



DEZEMBRO

# Revista Feminina



Natal  
de  
1925

ANNO XII

Preço: 2\$200

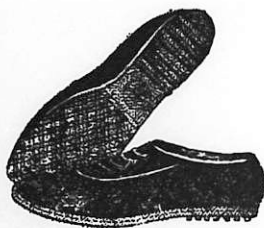
Numero 139



Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guarana da  
"Antarctica"



**LABOR**

O melhor sa-  
pato de bor-  
racha

**CORES**

BRANCO  
MARRON  
PRETO  
CINZENTO



# Para nossas assignantes

## REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR  
VIRGILINA DE SOUZA SALLES  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Chrispiniiano N. 1  
Telephone cidade 6659  
SÃO PAULO

### EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno . . . 24\$000  
Com registro. 30\$000  
Extrangeiro . . . 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizas, para isso devidamente autorizadas.

**CORRESPONDENCIA** Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada (com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

### ANNUNCIOS

Preços por vez:

1 pagina . . .	300\$000	Nas secções "Jardim Fechado" e
1/2 " . . .	150\$000	"Vida Feminina"
1/4 " . . .	75\$000	na", mais 20 por
1/8 " . . .	40\$000	cento. . . . .

### SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES

Unicamente as nossas leitoras, gozarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizas, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do selo para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

### — ASSIGNATURAS VENCIDAS —

As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

### O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiniiano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armario, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E attudo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das solicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreçar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Pouparamos, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo má acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina, quer sob o ponto de vista redactorial, quer sob o de immediata utilidade, qual este da criação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso paiz.

O PROPHYLATICO IDEAL PARA A TOILETTE INTIMA

**SENHORAS!**

PROCUREM EM TODAS AS PHARMACIAS

ANTISEPTICO **GYROL** DESINFECTANTE

EM CAIXAS COM 20 PAPEIS

Remedio soberano nas inflammacoes do utero e dos ovarios, colicas merinas, etc.

PREÇO DA CAIXA 5\$000

ANDAR 13 PRAT 2  
EST. 19 N.º de CRD.



# A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMOTOS  
DE SENHORAS

# Como se tira leite

Em raros estabulos e em rarissimas fazendas, nas mangueiras, tira-se o leite, o que se diria em portuguez de literatura, ordenha-se, como se deve com as devidas precauções, tanto em relação ao gado como em relação á hygiene do leite.

Em primeiro logar, as vacas não são tratadas com a delieadeza que merecem: é vacca do diaço para cá, peste para lá, "marraios ta purtam" para arolá, "fasta", encosta, são, etc., quando não ronca o pau e o couro a torto e a direito dos cornos ao rabo.

Aqui se amansam os animaes apavorando-os, recordando-os, incutindo-lhes medo por castigos e por bñeres de ameaça e irros apavorantes.

Qualquer animal se amansa pelo carinho, procurando-se pelo afago, coçando-o, escovando-o, "conversando" com elle, dando-lhe o que gosta para comer, chamando-o pelo nome sempre com entonação carinhosa, enfim, ao contrario do pau, da praga e do insulto, depois do supplicio do laço e do palanque.

Até gente das duas especies, da masculina e da feminina, principalmente da primeira, amansase com carinho sincero ou mesmo hypocrita, quanto mais bicho que é... leal, ou, como diria o géca do Norte, é "bexta".

E' condição essencial para as vacas e as cabras descrerem o leite estarem de bom humor e pau isso não se consegue.

A' tarde, quando se tocam as vacas para

prender os bezerros, as galopadas e os atropellos, são communs, já é uma legitima estupidez, logo, mais do que selvageria.

Deve-se tocar o gado de vagar, com paciencia, empregando-se sempre as mesmas palavras sem dar-lhes tom raivoso e exasperado, como é commum.

Escolhem-se as vacas mais mansas e doces as que costumam puxar a tropa e se amarram sinceros aos seus pescoccos, cujo badalar serve de aviso ás arredias, que se vêm juntar: o lote, logo que ouvem o soar do sincero da madrinha ou o concerto cadenciado do conjunto.

E' um uso que deve ser introduzido entre nós: o uso dos sinceros no gado que todos os dias vem para a mangueira ou para o estabulo de pouso.

As vacas precisam, como os bezerros, beber agua á tarde quando vêm do pasto para pensar presos.

Dar-lhes uma ração depois de apartados os bezerros, é o que deve ser feito, não só para augmentar o leite como para as vacas ficarem que-rencidas nas mangueiras, onde pousam presas para o aproveitamento do estero. Nos estabulos, ração a fartar é da obrigação.

A bezerra-da, que já pasta, tambem deve ter o que petiscar no seu curral, que deve ser coberto, limpo e secco, mas sem poeira.

## Manteiga VIADUCTO

Sempre a melhor

DE PURO LEITE PASTEURISADO

Fresca, em latas de 5 e 10 kgs. e salgada, em latas de 250 a 500 grammas e de 5 a 10 kgs.

ENCONTRA-SE EM TODAS AS CASAS DE MOLHADOS

**Alves, Azevedo & Cia.**

Rua Washington Luis ns. 4, 6 e 8

----- S. PAULO -----

Pela madrugada, cada vacca por sua vez, pegando entrevagadamente uma vacca mansa e uma arisca, à vista de todas, num rancho coberto, depois de uma ligeira escovadela, passa-se por cerimonia uma corda grossa nos chifres ou, melhor, põe-se um abraço "para respeito"; lava-se sempre o ubere com duas aguas, o que provoca uma boa limpeza das mãos do tirador de leite, enxugando-o, para então se proceder á tirada do leite, sempre com cuidado de não machucar as tétas com puxões e apertos.

É preferível acostumar as vacas a não precisar amarrar-lhes as pernas e isso se consegue facilmente começando por amarrar-as e indo, dia por dia, afrouxando o amarrião até só fingir que se as amarra.

O bezerro não precisa estar presente, incommodando a vacca e o vaqueiro, é questão de acostumar a vacca a descer o leite de boa vontade. Isso se consegue dando-lhe uma raçãozinha appetitosa, enquanto se rouba o alimento do filho.

Quando chove é preciso, depois da escovadela, enxugar o lombo, a barriga e o trazeiro do corpo para que não va pingar "lavagem de chuva" no balde do leite, o que, além de ser porcaria, precipita o leite a azedar e a coaglar.

Isso de fazer o bezerro mamar para tirar o apoio é outra conversa: o tal apoio é a ração que deve ficar para o filho roubado; desce-se o leite "amassando" o ubere com gelito, estirando as tétas, agradando as vaccas, enfim.

O boi é o animal mais explorado pelo homem que tudo explora, entre todos os animais: desde que nasce é roubado no que lhe é destinado

á alimentação farta: cresce em abandono, vale para o trabalho, sofre sede e fome, leva bordoadas e ferraduras a valer, envelhece na canga, e quando as forças se vão esgotando, vai ter o unico descanso na fartura, o da ante-cama do matadouro, que é a Invernada. Depois de abatido, nada delle se perde: couro, carnes, sebo, sangue, cornos, cascos, sedenho do rabo, ossos, tripas, até o que ainda está no bucho... tudo é explorado pela intelligencia do animal-rei.

As vaccas não levam canga entre nós, mas são exploradas no leite em sacrificio dos filhos e depois de velhas têm a mesma sorte dos bois.

Voltemos ao caso.

Os panos para enxugar os uberes devem ser diariamente muito bem lavados e não molhados que se põem fóra só depois de encoscorados de quanta porcaria ha.

As vasilhas para o leite precisam ser diariamente bem lavadas e escaudadas com agua fervendo, devendo ser guardadas de bocca para baixo para escorrer e não juntar poeira.

O leite do balde pequeno que o recebe quando é tirado vai despejado em vasilha grande, de bocca estreita, sempre coado por uma peneira de malha fina ou pano ralo, para livral-o de algum póo que por ventura tenha cahido no balde durante a ordenha.

Não precisa advertir, ou antes pelo contrario, é preciso que se tome bem nota que no lugar onde se tira o leite é preciso haver grande limpeza e se ir renovando as dejeções que as vaccas vão largando para evitar horrificamentos de porcarias nos uberes, e de se sujar o balde.



PREFERIR

— o —

CHOCOLATE  
FALCHI

é cuidar da  
propria  
saude.

podendo ir cair excrementos no condor ao despejar-se o leite na vazilha grande e mesmo snjar os "pézinhos" do vaqueiro. Um medico com uma pá e um carrinho de mão, vai fazendo o serviço, evitando que o tirador de leite precise andar "cantando" lozar para pôr os pés", obrigando a vacca a peregrinar. Para deshabituá-la das vaccas de espanarem com os rabos ou são elles amarrados sem machucá-los ou o ajudante segurá-os sem puxar.

Onde ha limpeza não ha moscas e onde não ha moscas o gado não espanta.

Depois de tirar o leite corre-se a escova em tres ou quatro lambadas pelo fio do lombo para agradar a vacca falando com ella, chamando-a pelo nome, empurrando-a para fóra, dando-lhe palmadinhas, em vez de bordoadas ou amedrontando-a com um côro de pragas e de injurias, "obsequios" esses, ás vezes, pouco respeitosos ao dono da vacca.

Nos estabulos já a coisa é mais facil e o pessoal já vai sendo "melhorzinho" educado a não asperejar com o gado porém, nem sempre, raro mesmo, ha o devido asselo, desde os tiradores de leite não lavarem as mãos e os uberes, empregando panos immundos para limpar "alguma sujeira" da bem visivel das tétas.

E' uma questão capital evitar-se o "moscaredo", como em litteratura deve chamar-se a "moscaldada".

Vem ao caso contar uma historia que parece mentira, mas não é.

Num desses estabulos onde o dono e as vaccas "engordam" da porcaria em que vivem, as gallinhas na hora de coar o leite para ir "para a cidade", reúnem-se á porta do quarto onde se coa o leite para o banquete de todos os dias tal é a quantidade de moscas que fica na peneira

e que vai, em "bolo de leite", deliciar a gallinhada.

Para evitar as moscas nada mais é exigido do que a remoção do estercor diariamente.

O seu devido amontono das suas estrumeiras ou nos monturos de composto — limpa-se em fim.

Não é só a mosca commum que aporrinha o gado, mas principalmente a mosca das estrebarias que chupa sangue, quando a commum só lambe líquidos, sendo ambas muito parecidas.

Antes de soltar as vaccas, depois de ordenhadas e os bezerros curam-se os hernes, as bichelras, revista-se se têm piolhos ou massarocas nos rabos, catam-se os carrapitos, limpa-se a remella lavando os olhos, emfim, dá-se um trato diario o que redonda em augmento do leite; o desleixo dóe no bolso.

E' claro que para tratar bem do gado e tirar leite com limpeza um tirador sozinho não pôde fazer a gymnastica de ordenhar quarenta ou cincoenta vaccas das quatro ás seis da manhã. E' preciso a separação por lotes para que cada tirador de leite, sem corre-corre, possa, com um ajudante, tirar o leite "decentemente" de um numero razoavel de vaccas, com tempo de reparar se é necessario qualquer curativo que será feito no momento, ou atapando a vacca para fazel-o depois.

Com carinho, escova e ração dobra o leite; é o que muita gente ignora pela creança hereditaria de que vacca tem de ser chafariz de leite, quer queira quer não. embora vohna do rapadouro a galope, tocada a pau, empastada de hernes e de carrapatas, para ser "comida" pela "moscaldada" num curral onde vacca, bezerro e tirador de leite atolam em tijuco de estercor até as canellas.

*A Modista e a Inseparável Loção*

**BELLA CÔR**

O MELHOR PREPARADO PARA A BELLEZA DO CABELO E BARBA NO MANGIA A PILE

A VENDA EM TODA A PARTE

BELLA CÔR é, sem duvida alguma, a loção moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto

**SÃO AS SEGUINTES, AS SUAS VANTAGENS:**

- 1.a — Com quatro applicações, desaparecem as caspas, tornando os cabelos macios e lustrosos.
- 2.a — Com seis applicações, faz brotar novos cabelos na mais antiga calva.
- 3.a — Com dez applicações os cabelos brancos ou grisalhos, vão ganhando vida nova, e a sua cor natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
- 4.a — O seu perfume é muito agradável. O seu emprego muito simples, e pode ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

Bella Cór é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade; é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabelludo.

## REVISTA FEMININA

Com as cabras do mesmo modo se deve proceder. A cabra, apesar de bicho ruminante e velhaco, é muito agradecida ao bom trato e ao carinho. Escova, agrado, "conversa" e ração na hora de tirar o leite, influem na quantidade e com certeza na qualidade, se é que a raiva transtorna os humores.

É preciso ter muito cuidado em não deixar cabir pelos no leite para que não fique com morrinha. Os cabritos também não precisam estar presentes quando se tira o leite, mas, como os bezerrós deve ser soltos logo que se soltam as mães, deixando-se por tirar um pouco para o filho roubado.

Se for possível ter bebedouros nas mangueiras e nos curraes dos bezeros e dos cabritos, é uma vantagem não pequena.

A vacca e a cabra que soffrem sede dão pouco leite. Não é bicho de sete cabeças melhorar o systema roneiro de tirar á moda bruta, é questão de um pouco de boa vontade e de experimentar, não um dia, mas, digamos, um mez, para notar a differença na quantidade se, recapitulando: tocar as vaccas e as cabras e apartar os bezeros e os cabritos sem galopadas e sem berraria; se se dêr uma ração na mangueira depois de beberem agua; se se mantiver as mangueiras e os curraes das crias rigorosamente limpas; se se escovar e agradar o gado, se se fizer os curativos necessarios, e, principalmente, se os tiradores de leite não forem fiteiros de se gabar que tiram, em duas horas, leite de cinquenta vaccas bravas.

Nas grandes fazendas onde se cria á solta é conveniente revezar os tiradores de leite para as vaccas não estranharem quando ha mudança de pessoal e recomendar que uns imitem os outros, tanto no falar com o gado, como no correr a escova, no lavar e no enxugar os uberes e mesmo no tirar o leite. Isso de cada um "fazer a sua letra" pelo seu systema é coisa que as vaccas não entendem e que só serve para que escondam o leite.

As mulheres são optimas ordenhadeiras e como quasi sempre são menos abrutalhadas do que os homens, o gado afelçoa-se mais ligeiro a ellas do que á especie barbada, logo amansa mais depressa.

As novilhas desde que peguem cria, devem ser tocadas todos os dias para a mangueira e depois de tirado o leite das vaccas devem ser escovadas e já se vae "trabalhando" os uberes para amansar, e mesmo por uma massagem delicada, provocar o seu desenvolvimento. Soltar no campo uma novilha desmamada para ter de amansala quando dêr cria, é simplesmente... como diremos (?), quasi estúpido, se se pôde fazer o gado crescer manso como cachorro, desde que nasce.

A mansidão do gado leiteiro é uma das condições principaes que o criador cuidadoso deve ter em vista, eliminando os "bichos" de mau genio que não "obedecem" ao bom trato cariñoso. Bicho que não amansa com agado só... divorcio ou matadouro.

Na Exposição de Lactícinios no Palacio das Industrias muita coisa aprenderam os atrevidos que vêm criando, tratando o gado e explorando o leite pelo systema selvagem. Deveríamos, como existem na Wittermanía, ter ordenhadores ambulantes, "mestres de tirar leite", e de tratar o gado que perambulassem pelos estabulos



### CASA SOTTO MAYOR

Rua Libero Badaró, 7

— S. PAULO —

CASTIÇAES E LUSTRES FINOS  
PARA LUZ ELECTRICA

e pelas fazendas ensinando "cozinhas" que todo o mundo não sabe; examinando as rações, o casilhame, o asselo, dando conselhos e ensinando. Não são agronomos nem veterinarios de importancia. Fazem, já se sabe, na Wittermanía, um curso de seis mezes na secção de especialização da Escola Agricola cujo programma do curso pratico se resume em ter o de instrucção primaria, gosar saude, ter inclinação pela criação, ser delicado, não ter "nó nas costas" para empurrar um carrinho de estercos e para amontoal-o convenientemente, nem para lavar uma ferida com as "mãosinhas" (sem auel já se sabe) ou as sujar em outras "porearias", enfim não ter luxo para fazer tudo que se refere ao util que um vaqueiro intelligente deve saber.

O. F.

### "CAFÉ DA SERRA"

Rua Jaguaribe N. 12 - S. Paulo

Telephone Cidade, 4986

### OLIVEIRA BORGES



FALLEN TOMMINS  
FUMEM CIGARRAS

# AUTOMANEL CLUB

# A. PACHECO

Artigos domesticos, Louças, Ferragens, Crystaes, Brinquedos,  
::—————:: Artigos para Presente, etc. ::—————::

## Casa Importadora Brasileira

Bateria de aluminium "Rochedo" (o melhor do mundo), de 200\$ por 180\$.

Apparelho de jantar, meia porcelana, com 74 peças, de 420\$ por 360\$.

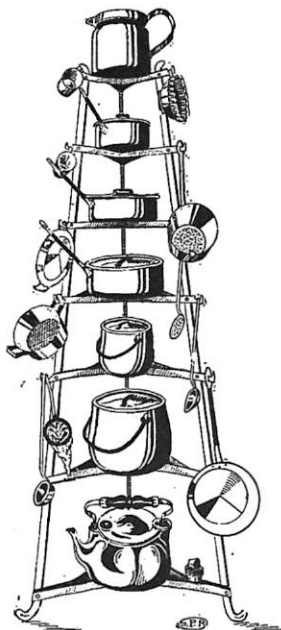
Apparelho de chá e café, finissima porcelana, c. 34 peças, de 280\$ por 195\$.

Idem, idem, com 60 peças, de 380\$ por 260\$.

Faqueiro de christofle, com 101 peças, — de 950\$ por 800\$.

Aluminite — vidro "Pirex" para fogo e forno — a preços reduzidissimos.

Grande e variado sortimento de brinquedos e artigos para presentes, etc



### A'S FAMILIAS

Visitae-nos para vos convencerdes de que os nossos preços, são verdadeiramente baratos e sem competencia!

Visitae-nos ou consultae os nossos preços, por carta, o que vos trará uma excepcional oportunidade para grandes economias!

Fornecemos preços e despachamos encomendas para o interior.

## A. PACHECO

### Rua Santa Thereza, 24-B

(ESQUINA RUA DAS FLORES)

TELEPH.: CENTRAL, 3307

— CASA BRASILEIRA IMPORTADORA —

SÃO PAULO

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como producções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As producções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

## DEPOIS DO AMOR

Em uma calma noite de luar, Carlos encostado á janella de seu elegante quarto, todo envolvido em uma riquíssima capa, contemplava extaziado o mar relativamente brande. E enquanto descauçava sobre as macias almofadas, seu pensamento voava para a região chimerica de um sonho cor de rosa.

Uma forte corrente de ar invadindo o aposento apazou a vela deixando ver mais claramente a branca luz da lua. Sentindo oscilar em suas faces aquelle vento tão tepido, invadindo uma sensação extranha e cheio de grande emoção, apertou ao peito, um pequeno retrato que tinha entre as mãos.

Quem o visse naquellas reverentes attitudes, suporia, que alli estivesse adorando uma divindade.

E no entanto elle relembrava a vida passada. Havia dois annos, que se achava nuente da cidade em que morava Lucia, sua noiva. Ella era pobre, porem, muito intelligente e mais ou menos educada.

Morava, desde que perdera os paes, com D. Maria, uma tia paterna. Vivia quasi só e em sua simples e sã imaginação de orphã abandonada, jamais brilhara com tanta nitidez outra imagem alem da de Carlos.

Admirava em extremo o espirito poetico do mul querido noivo e em extensas cartas, deixava transparecer todo o esplendor de sua alma altamente apaixonada.

Tinham ambos identicas aspirações e sonhando viviam, sob o influxo daquelle grande amor.

Já o casamento estava marcado, para logo depois da formatura de Carlos, que seriam breve. Elle encostado á janella, relembrava o passado e idealizava um risonho porvir.

Justamente naquelle instante de tanta ventura, quando se sentia arrebatado pela miragem que o enlevava, entrou o crendo, accendeu as luzes e entregou-lhe uma carta.

O misero sonhador viron-a e reviron-a entre os tremulos dedos.

A letra era absolutamente desconhecida. Entre vacillante e resoluta, rasgou o envelope.

Era D. Maria quem lhe escrevia, participando a subita morte de Lucia.

Dominado pela profunda dor que lhe dilacerava a alma, pensou logo numa libertação por meio do suicidio.

Já em nada cria. Um Deus, que se dizia de amor, de bondade e misericordia, se comprazia assim com o soffrimento de seus filhos! Porque o proprio Jesus, que ao pé da cruz, vira chorar as santas mulheres, os discipulos amados, o pri-vava do casto affecto da idolatrada noiva?

Atravez de tudo o que se dizia santo, via elle a discreta mascara da mentira.

Logo depois, ecoavam-lhe aos ouvidos as palavras de exemplar mulher a quem dera o nome de mãe, que acompanhara o desenvolvimento de seu cerebro, procurando inculcír nelle sentimentos religiosos.

E vacillava entre a duvida e a certeza. Contrahia os labios numa surda agonia.

Passaram-se dias e dias sem que se inclinasse para elle um semblante amiguo, para o ajudar a mitigar a torturante magoa.

Tempos depois, por entre as altas paredes, da cella de um convento, envolto em um longo habito, ajoelhado diante de um crucifixo, murmurava elle uma prece em favor daquelle, que ha tanto partira.

E em suas faces, ja envelhecidas, rolavam lagrimas de saudades.

Marily Ramos d'Oliveira.

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E  
MANCHAS DA PELLE

**Pomada Reny**

INFALLIVEL

ABNEGAÇÃO

Ja havia batido na torre, as 5 horas.

Era uma tarde chuvosa e fria. Os vindantes passavam rapidos e encurtados. Uma garçaninha fina cabia quasi sem interrupção: era muito fina e parecia cortar como uma afiada faca. Já não se distinguam beas os transeuntes, e os primeiros humpeões já clareavam a rua quando vi passar junto a mim, um rapazito esfarapado, com um saquinho de pão em baixo do braço, segurando-o com tanta força como se receiasse que elle fugisse.

Mais atrás vinha um homem mal vestido, em mangas de camisa a gritar: pega!... pega!... ladrão! Logo, attendendo aos gritos d aquelle homem, um soldado, tambem corria atraz do pequenito, a ver se o agarrava.

Mas o molecão tinha como auxilio as boas pernas que nos podem fornecer os oito annos, e corria, e corria, sem parar.

Não sei porque sympathizei-me com o menino e quando elle passou junto de mim, peguei-o por um braço e entrei com elle para o restaurante, do qual havia sahido minutos antes.

O menino olhava-me com os olhos arregalados e cheios de pavor: e em olhando-o fixamente, disse-lhe: "porque corria atraz de ti toda aquella gente; roubaste alguma cousa?"

## Xarope Gloria

o melhor remedio para a tosse -  
Verdadeiro especifico contra  
a coqueluche

Indicado, tambem, com efficacia nos casos de bronchites agudas e chronicas, asthma, bronchites arthmaticas e todas as afecções do aparelho respiratorio.

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica.

Este xarope teve seu apparecimento em 1885, contando hoje 40 annos de progressos successos!! E' uma das mais antigas especialidades da pharmacia brasileira. O augmento prodigioso do seu consumo é a prova mais evidente de seus maravilhosos effeitos.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

# FERROL

SÃO AS  
MELHORES  
PILULAS  
FERRUGINOSAS

TODA A  
MINHA SAUDE,  
TODO O MEU  
ENCANTO,  
PROVEEM  
DESTE GRANDE  
REMEDIO



COMBATE E CURA A ANEMIA,  
EXCITA O APETITE, AUGMENTA AS FORÇAS  
E O PESO DO CORPO.  
É O REMEDIO DAS JOVENS  
PALLIDAS E NERVOSAS. TORNA HOMENS  
E MULHERES FORTES E SADIOS.

APP. D. N. S. P. EM 5-12-21

O menino amedrontado quiz fugir, mas eu segurei-o e continuei: "anda, diz-me; que foi que fizeste?"

O "garçon" neste momento, veio perguntarme o que desejava para o jantar, e o pequenito olhando para a meza visinha, abriu desmesuradamente os olhos e ficou a fitar por muito tempo aquellas ignarias. Eu, percebendo logo o que tinha elle, perguntei-lhe "tens fome?" abaixou os olhos e respondeu: "Oh! muita! ha dois dias que não como!..."

— E quereris tu, dizer-me, em troca de um jantar, por que praticaste aquelle roubo de um pacóte de pão?"

O menino, alegremente, respondeu-me:

— Oh! o que não daria eu, para matar agora, esta fome de dois dia!"

Depois de comer com muito appetite, o jantar que lhe offereci, elle contou-me: "Eu vivo sózinha com minha avó, paralytica, numa casinha de um arrabalde, muito longe daqui; esta casa nos é alugada por 10\$000 por mez; ainda quando eu tinha emprego, não me custava nada ir e voltar a pé; assim finhamos o que comer; mas agora, — e os olhos do pequeno encheram-se de lagrimas, — despedir-me-me, porque dizem que sou muito pequeno para trabalhar: e como minha avó anda muito fraca, era impossivel ella ficar sem comer; e eu passando por aquelle empório pensei: não poderei resistir á dor de ver minha querida avózinha morrer de fome, e antes furtar este pacóte de pão, do que ve-la peccar por não ter o que comer, porque seu netinho, a quem ella criara com tanta bondade, não soube ganhar-lhe o pão de cada dia!..."

EDLH MELLO FRANÇO PACHECO.

A' MEMORIA DO MEU PAE.

I

Se te é dado, meu pae, da mansão que hoje  
[habitas  
Ver toda a sordidez do mundo depravado,  
Certo a tristeza infinda e as mágnas inauditas  
Que pateço tu vês, e vês meu triste fado...

Legiãoário, da dôr, meu pae não me transmitas  
De dores um feucudo e horrífico legado.  
Dá-me no menos que eu fuja á maior das des-  
[ditas,  
Que é fér sentido o amor, e nunca o haver gosado.

Da vida supportaste, enfim, toda a amargura;  
Mas eu, meu pae, no horror desta existência  
[escura,  
Sucumbirei, talvez, á minha dôr tremenda.

Intercede por mim junto a Deus sem demora:  
E ou leva-me para onde o esquecimento mora.  
Ou mostra-me na terra uma alma que me en-  
[tenda.

II

Doze annos hoje faz, meu pae, que das terrenas  
Misérias te passaste á sempiterna glório.  
Doze annos hoje faz que a vida tormentória  
Deixaste pela ethérea habitação sem penas...



DIGA,  
MEU FILHINHO:  
**CA-MO-MI-LLI-NA**

EVITA OS ACCIDENTES DA  
da DENTIÇÃO e FACILITA  
a SAHIDA DOS DENTES.  
em todas as Pharmacias

**BORBA, MIRANDA & CIA.**

UNICOS DEPOSITARIOS:  
DROGARIA "ORION"  
RUA DO CARMO, 35  
S. PAULO



**HEMINA 3x**  
CONTRA TODOS OS  
MALES DA  
**DENTIÇÃO**

como sejam: gastro-  
enterite, diarrheas, vo-  
mitos, meningite ~ que  
é o resultado da gastro-  
enterite e das diarrheas  
mal curadas, ~ nas indi-  
gestões e em todas as  
**FEBRES QUE ACOMETEM  
AS CRIANÇAS.**

Doze annos hoje faz que a ténra trajectória  
Venceste, e te elevaste ás regiões serenas.  
De onde, acurridor, benévolo, me arenas,  
Fazendo-me exorcar esta existência inglória...

Lágrimas e orações muitas vezes tens tido  
De mim, que, por dever de filho que te preste,  
No flôreo e culto verso á vida te convido.

Não te esqueças de mim: da morada celeste  
Attende á minha prece, esenta o meu gemido,  
Pede a Deus que proteja a vida que me deste.  
**Othoniel Belleza.**

"A FONTE"

(Para Amelia Bastos)

Nascendo de um soluço tremulante,  
No seio agreste e bronco de um rochedo,  
Em murmúrio suave e gottejante,  
Uma canção soluça a fonte a medo!

**KOLA SOEL**

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do esto-  
mago. Util no crescimento das crianças.

REVISTA FEMININA

E essa canção no fundo do penedo.  
Sonôra, lenta, tremula, e hesitante...  
Lembra dos beijos a canção descante,  
— Beijos dados á sombra do arvoredol...

Longo tempo, quedei-me olhando a fonte,  
A suspirar em lento harpejo insonte,  
No fundo do penhasco essa canção!

Comparei o rochedo, no coração;  
E á fonte, as minhas lagrimas choradas,  
Bem no fundo do coração guardadas!...  
Avaré.

H. de Paula Ferreira.

PHANTASIA

Oferecido a gentil senhorita

Maria Galvão

A ENCHENTE

Ja alta a noite.

O rio caudaloso e sereno, sempre descendo,  
Ja precipitar-se na cachoeira. O céu dum azul  
purissimo contemplava a natureza adormecida  
pelos olhos scintillantes das estrellas.

Nesta noite os habitantes da margem do  
rio, dormiam socegados sem prever a triste sor-  
te que os esperava. Subito transforma-se o céu  
num tenebroso estofo; negras nuvens rolam pelo  
espaco; ventos furiosos rugem, enquanto raios  
fuzilam em todas as direções.

Desaba torenrcial tempestade; e as aguas  
crescem e crescem vertiginosamente, levando  
tudo rio abaixo.

**Luvaria Martins**

\*\*\*

**Luvas - Pianos - Meias  
e Bijouterias Finas :::**

\*\*\*

**R. DE S. BENTO, 18-C**

**PHONE CENTRAL 1268**

**SÃO PAULO**

**CHAPEUS PARA  
SENHORAS**

**O maior sortimento em todos  
os typos**

Grande variedade em formas de  
crine, fantasias, etc. — Bankocks  
e Bowen Spleet em cores da moda.

**Preços excepcionaes — Casa no  
centro da cidade**

**Attendem-se a pedidos do interior**

**Casa Lachelli**

**RUA SÃO BENTO, N. 10**

**SÃO PAULO**

Os habitantes transidos de susto são sur-  
preendidos pela furia das aguas que insensíveis  
ás suas angustias os arrastam tambem para a  
morte que os espera lá na cachoeira onde que-  
bra o rio...

Pouso Alegre — Minas. — (12 annos de  
idade).

**NEWTON DE BRITO RIBEIRO.**

**A FORMIGA E O JARDINEIRO**

Das plantações inimigas,  
Dos lavradores tormentos,  
Sai um bando de formigas,  
A' cata de mantimentos,  
Antegosando um festim,  
Déra entrada n'um jardim.

Com tesouras afiadas,  
Vam cortando atarefadas;  
Das arvores em chuveiro,  
Esparramando no chão,  
A bella e verde folhagem.

Continuavam na pilhagem...  
De formicida na mão,  
Corre ao encontro o jardineiro!  
E furioso interpellando:  
— Que fazem, suas larapias?  
— Trabalhamos nos floreas!  
— Assim atudo estragando?!  
Não me tomem por Esopo.  
E zaz! atea-lhes fogo.

**CELIA.**

## JECA TATUZINHO

Os Srs. Fontoura, Serpe & Cia., conhecidos e acreditados pharmaceuticos industriaes desta Capital, proprietarios do "Instituto Medicamentosa", cujos productos de tão larga nomeada, gozam em todo o paiz e no estrangeiro, acabam de juntar mais uma iniciativa louvavel, ás muitas que têm concorrido para a saude geral.

Não se trata agora de um medicamento novo, mas de obra que lhe equivale nos seus effeitos, pois, os Srs. Fontoura, Serpe & Cia., fizeram executar uma edição de 1.000.000 (um milhão) de exemplares daquelle delicioso conto de Monteiro Lobato, intitulado "Jeca Tatuzinho".

Todos sabem quão engenhosos e attraentes são os contos para creanças, creados pelo illustre autor do "Urupês"; e em nenhum outro se manifesta com tanta graça e espontaneidade o talento humorístico de Monteiro Lobato, junto á preocupação instinctiva.

Neste conto do "Jeca Tatuzinho", ao lado do enredo e das situações comicas, que prendem irresistivelmente a attenção dos pequeninos leitores, ha uma dose sabiamente calculada, de ensino pratico de Hygiene, por tal forma que, lido uma vez por qualquer creança, nunca mais se apazará da memoria os seus salutareos preceitos.

Os Srs. Fontoura, Serpe & Cia., tirando esta avultadissima edição de 1.000.000 de exemplares, querem diffundir o mais possivel

esse inegualvel trabalho de Monteiro Lobato, fazendo profusa distribuição delle, gratuitamente, por intermedio das pharmacias, drogarias, grupos escolares, collegios, escolas e outros estabelecimentos semelhantes.

A edição de feito popular, mas com muita elegancia executada, traz uma capa vistosa e attraente, e vem illustrada com muitos desenhos, com o que constitue um mimo que a nenhuma creança deixará de agradar e interessar.

Agradecemos aos edictores os exemplares que tiveram a gentilha de nos offerecer.

## PUBLICAÇÕES

"Agraços" — contos humorísticos — Wladimir Pinto. — Trata-se de um livro interessante, bom para passar a gente algumas horas de riso. O A. escreveu-o quando ainda cursava a nossa Faculdade de Direito. Não ha, pois, nas paginas do livro, apuros de linguagem e rebucados de estylo. No entanto, têm-se com satisfação vinte contos humorísticos que compõem o volume, tal a clareza e facilidade de estylo com que o A. nol-os apresentar.

**Paiz fulgurante** — Eunice Caldas. Mais uma obra que vem augmentar a já numerosa bagagem litteraria da auctora. O volume, de cerca de duzentas paginas, enfeixa varias interessantes chronicas, escriptas num estylo que agrada, e, a terminal-o, algumas paginas consagradas á poesia onde ha versos que vêm confirmar a habilidade poetica da auctora.

## MONTE DE SOCCORRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CREADA PELA LEI N. 2040

RUA ALVARES PENTEADO N. 10

**PENHORES** sobre joias, metaes e pedras preciosas. Juros de 9 % ao anno.

**EMPRESTIMOS** sob garantia de titulos emitidos ou garantidos pelo Estado ou pela União, a juros de 7 % ao anno.

**EMPRESTIMOS AO FUNCIONALISMO DO ESTADO** sob garantia de vencimentos, a funcionarios civis ou militares, activos ou inactivos, a juros de 9 % ao anno

Das 11 e meia horas ás 14 e meia

## Casa Moreira

### Fabrica de Abat-jours

Armações de arame, Columnas,  
Castiças, etc.

Abat-jours e almofadas de luxo



RUA DAS PALMEIRAS N. 68

Telephone 839 Cidade

SÃO PAULO

#### PRIMAVERA

Ao fulvo sôl de Outubro, a natureza,  
Garrida esplende sob um céu de opala!  
Em tudo palra, a inédita belleza  
Que a primavera majestosa embala!

Como é linda a paisagem tropical,  
Viridente, pujante e remocada!  
A natureza em flores transformada,  
Parece uma aquarella magistral!

Tudo sorri num esplendor de festa!  
E' a pas-sarada os ninhos construído...  
São os vergéis, jardins, tudo sorrindo.

Na profusão sem par das lindas flores!  
— Só em minh'alma a atroz saudade resta,  
Da primavera ideal dos meus amôres!...  
Avaré H. de Paula Ferreira.

#### MYOSOTIS

Dizem que esta bella florzinha, significa em portuguez: "Não me esqueças"; em inglez: "Forget-me-not"; em allemão: "Vergiss mein nicht"; e em francez: "Ne m'oubliez pas".

Entre est's expressões synonymas, pois não é mais que uma simples traducção, uma ha, todavia, que parece conter mais encantos, mais supplica, mais affecção e mais amor...

Apesar de desconhecer o gosto de meus leitores, ou leitoras, digo, sem vacillar que é a franceza: "Ne m'oubliez pas!"

Si fosse levado por mero "chauvinismo", certamente diria que era: Não me esqueças, mas, como, neste caso, sigo somente a esthetica phonologica das linguas, direi sempre que a expres-

são do idioma de Victor Hugo é a mais bella e a mais significativa...

Quem será capaz de me contestar?... Aceitarei de bom grado qualquer contestação...

Enfim, tudo depende do gosto, como dizia Louis Veullot.

Já que falei sobre a significação da flor, cujo nome encina estas linhas, opportunamente darei a origem della, e falarei tambem da planta, de formas que si não interessar aos adoradores do terrivel Cupido, interessarei, talvez, aos estudantes de botânica...

Em terminando, peço as minhas leitoras, ou leitores (invertendo a fim de não desgostar o bello sexo) para emprirem o que manda a graciosa florzinha, em francez: "Me m'oubliez pas!"

Au revoir...

MOSART MEDINA.

Iguatu' — Ceará.

#### CORRESPONDENCIA

**Stella Camara** — Não, senhorita, confesse que não gostou das minhas observações. Confessa? E' sempre assim: todo aquelle que produz, prosa, ou verso, jamais recebe com um sorriso nos labios a opinião da critica, quando esta lhe é desfavoravel. Mas vejamos um trecho da sua cartinha: "Com certeza desconhece a nova escola literaria, tão bem falada por Graça Arnalha no seu livro o espirito Moderno. Aconselho-lhe (?) que o leia, bem como Paul Verlaine na literatura franceza e de outra vez será mais conscienciosa (!) na sua critica".

## As Senhoras chics usam MAGIC



QUE é um preparado liquido que suprime a transpiração das axilas, evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horribes sanadores de borracha, fazendo desaparecer até o mais pequeno odor que, as vezes, com o excessivo calor, pôde dar a transpiração.

MAGIC é o unico garranfido, inoffensivo á saude, pelos Drs. Miguel Couto Terra, Antegostini, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia que os nomes destes médicos? Assim pois não ha nenhum receio de uso.

Experimente hoje mesmo.

Vende-se nas pharmacias e perfumarias do Brasil inteiro. — Pegam prospectos aos depositarios Braz Cartão, Orçã da Sã. 34, S. Paulo, e no Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 433.

Ha, ne-ses periodos, dois pontos que... magoaram profundamente meu amor proprio de escriptora encanecida no manejo do **calamo**: não desonhego a nova escola literaria, em cujas ficções já estive, aliás, alitada como soldado inutil; por isso mesmo a deixei. Si não a conhecesse e com ella não tivesse privado, deixaria de ser competente para julgar, srta. Stella, o seu "Delirando...".

2º ponto: jamais deixei de ser conscienciosa no meu modo de julgar trabalhos literarios, pela mesma razão que expus acima, isto é, sempre quando a elles me refiro o faço com esteiro conhecimento da materia, e independientemente, sem fanatismo ou "parti pris".

Quanto á Paul Verlaine, a senhorita não pôde tomal-o como exemplo. O apreciado poet: fraquez é digno de toda a nossa admiração, pelo brilho com que compõe os seus versos modernos, sem attentar contra a belleza da rima e a pu-

## EMPORIO ROMA

Importação de Vinhos e Azeites  
finíssimos dos "Castelli Romani"  
de produção propria :: :: ::

**GAV. A. PATRIARCA & CO.**

**AVENIDA S. JOÃO, 143**

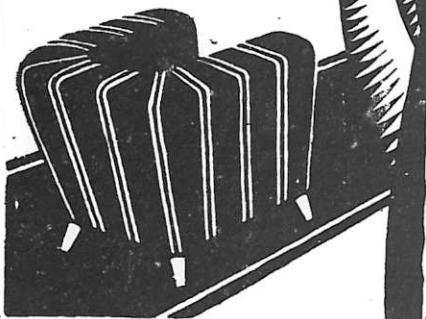
(Largo Paysandú) — TEL CID. 1991

**SÃO PAULO**

## TAPEÇARIA BERLIM

Officina propria para moveis  
estofados

SECÇÃO PARA CORTINAS



**REFORMA-SE**

qualquer mobilia estofada

Rua General Osorio-88 C - S. PAULO

TELEPHONE, CID. 7-6-9-2

reza da forma. Paul Verlaine nem por ser moderno deixa de ser poeta, e de valor. E sua poesia é sincera...

E Graça Aranha? Ora, senhorita. Graça Aranha, em materia de arte-moderna, é como tantos outros. — Oswald e Mario Andrade, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, etc. — um formidable "blagueur", cujo unico intuito é com a publicação de suas obras de "espirito moderno", provocar o riso nos outros e em si proprios. Tudo graça...

Em todo caso, creia, srta. Stella, que ao me referir ao seu "Delirando..." julguei, apenas, prestar um serviço a quem vai inda em começo no diffieil trato com as Musas.

E, continue a querer-me bem...

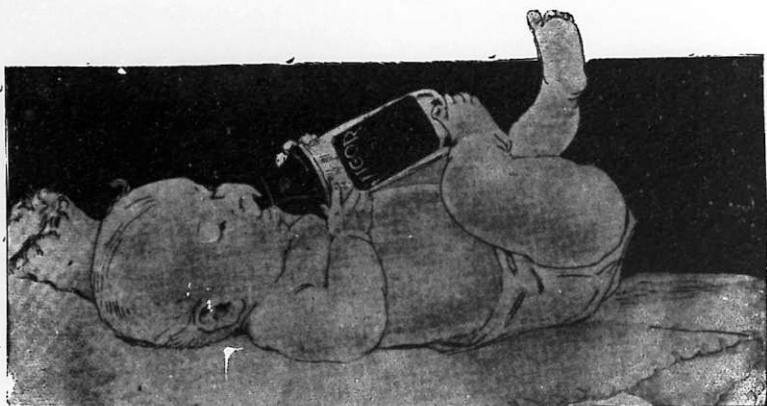
Celia. — Suas quadras, ao gosto de La Fontaine, estão fraquinhas. Devia ter mais cuidado no compo-las. Si esse metro é tão facil de manejar... E attenção para, no futuro, não mais rimar "Esopo" e "fogo"...

Edith M. F. Pacheco. — Seu trabalho demonstra que a senhorita possui de estylo e concepção. Esta, porém no trecho que compoz, foge muito á realidade, mergulhando-se no paiz da phantasia, aliás muito natural em suas... 16 primaveras. Acertel? Leia muito, bons autores portuguezes e brasilleiros — os classicos principalmente — e, estou certa, brillará, dentro de poucos annos, nas letras femininas. Pois não deseja?

MARIA FLORA.

# SOUTELLO

O MELHOR  
VINHO QUINADO



## Para Vossos Filhos...

Que desejaes ver sempre fortes, risonhos de vida, — o alimento indicado, melhor entre os melhores, é o que traz a marca VIGOR, compreendendo estas tres excellentes qualidades:

LEITE CONDENSADO  
LEITE HYGIENISADO  
LEITE EM PO'

Sobejamente conhecida, tambem, é a MANTEIGA "VIGOR", que não conhece entre suas congeneres uma só marca que a iguale, em sabor e qualidade.

*S. A. Fabrica de Productos Alimenticios*

==== " V I G O R " ====

R. JOAQUIM CARLOS, 148 — S. PAULO

# TAPEÇARIA MAX

Sempre bonita e  
variada exposição  
de Cortinas moder-  
nas, Moveis esto-  
fados e Artigos  
para decoração in-  
terna de casas.

Officina própria



GOSTO,  
CONFORTO  
E PREÇOS  
MODICOS

Caixa Postal, 1695

Teleph. Cid. 5677

Rua Xavier de Toledo, 50 — S. PAULO

OS PRODUCTOS

## “CONTINENTAL”

GARANTEM A VOSSA MEZA

**BANHA - PRESUNTOS - SALSICHARIA - PA-  
TÉS - LINGUAS DEFUMADAS CARNES EM  
CONSERVA ETC.**

Os nossos artigos são encontrados nas casas  
de primeira ordem.

**CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY.**

# VIDA FEMININA

## ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

### O FEMINISMO EM TODO O MUNDO

(Notas fornecidas pela Aliança Internacional de Mulheres, 11, Adam Street, Adelphi, Londres.)

**Albania.** — As mulheres e os homens gozam dos mesmos direitos. Antes e depois do casamento as mulheres têm absoluto direito sobre suas propriedades.

**Alemanha.** — Na Universidade de Berlim todos os prêmios dos diversos cursos couberam a representantes do sexo-feminino.

**Belgia.** — Mme. de Broen de Tiège acaba de ser nomeada burgomestre de Waillet.

É a primeira mulher que ocupa esse posto.

**Austrália.** — Por unanimidade de votos, foi eleita a Dra. Roberta Jell presidente da Convenção da Universidade da Austrália do Oeste. É a primeira mulher australiana a quem se confere esta distinção.

— A Assembléa presbyteriana approvou a elegibilidade das mulheres, não somente no Estado mas nas reuniões federaes.

**França.** — Mlle. Renée Lacussade, que recebeu seu diploma medico durante a guerra, foi viver nas Ilhas Loyalty para cuidar dos indigenas.

É ella o unico medico destas tres ilhas que visita continuamente e onde estabelecem tres consul-torios com o auxilio voluntario dos proprios indigenas.

**Grecia.** — Uma nova lei assignada pelo Presidente diz: "será concedido por decreto, daqui ha dois annos, ás mulheres maiores de 30 annos e que saibam ler e escrever, o direito de votar (não de ser rotada) nas eleições municipaes e communaes".

**Hollanda.** — A primeira Cama-

ra é constituída por 50 membros, dos quaes um é mulher; a segunda, 100 membros, entre elles 6 representantes do bello-sexo.

**Gran Bretanha.** — O Collegio Royal de Cirurgia e os diplomados em cirurgia dentaria concederam ás mulheres os mesmos direitos que aos homens. Até aqui ellas podiam fazer seus exames e receber os diplomas, mas não eram nem elegiveis aos comités.

**Indias.** — O Conselho Legisla-

de consul geral em Amsterdam foi nomeada Miss Pattie Field, diplomada pela Escola de Serviço Extrangeiro.

UM NOVO LIVRO DE ANA DE CASTRO OSORIO

A "Voz Publica", do Porto publicou a seguinte apreciação sobre a nova produção literaria da illustre escriptora portugueza e nossa distincta collaboradora D. Ana de Castro Osorio:

## BRINQUEDOS BAZAR SANTA EPHIGENIA

Variado sortimento de brinquedos para as festas do natal.

Carrinhos, automoveis e velocipedes Arvores artificiaes, enfeites e presepios.

RUA SANTA EPHIGENIA, 123

A. P. de Souza Braga & Cia.

tivo de Bengala approvou uma resolução que concede o direito de voto ás mulheres. É a 5.a provincia britannica que faz uso do Acto do Governo das Indias sobre o suffragio das mulheres.

**Tchecoslovaquia.** — A nova lei para protecção dos trabalhadores comprehende a organização de um serviço medico gratuito destinados ás parturientes.

**Turquia.** — O governo aboliu a censura das modas, os vestuarios e os penteados.

Desde 10 de Agosto ultimo as mulheres turcas têm o direito de vestirse como melhor entenderem.

**Estados-Unidos** — Para o posto

"A VERDADEIRA MÃE — Novela, por Ana de Castro Osorio, Livraria Civilização, Porto.

De todas as escriptoras portuguezas contemporaneas a mais fecunda e mais notavel é, sem duvida, a sra. D. Ana de Castro Osorio.

O seu brilhantissimo talento, tão celebrado já de ha muito em Portugal e no estrangeiro, aborcia com a mesma profundeza, a mesma elegancia, o mesmo espirito, sempre original e encantador, os mais variados ramos literarios desde os Romanos, as Novelas e o Tetro, até ás questões sociais e pedagogicas mais palpitantes.

E não é ousado afirmar que has-

# Guaramidina

GRIPPE, RESFRIADOS, NEURALGIAS, COLICAS DAS SENHORAS, etc. — Não contem aspirina — Não ataca o Coração.

Comprimidos Soberanos para dores de cabeça

teria apenas a sua tão vasta Literatura Infantil para orgulhar uma época e uma escritora num país onde a educação dos futuros cidadãos é tão desprezada e aborrecida, onde os esforços isolados difficilmente vingam a não ser a golpes de pertinácia e de inteligência.

A srta. D. Ana de Castro Osorio, a primeira das nossas escritoras para as crianças, bem merece das mães de Portugal, dos mestres e da Patria pela sua preciosa colaboração, pelo seu altruísmo, pela elevação do seu trabalho, pela sua fé sagrada no futuro — ardosa promessa dos homens que hoje devem parte da sua personalidade, do seu caracter, do espirito educador da grande mulher de letras.

As palavras de justiça que acabamos de escrever não pertencem á quotidiana louvanha, gratuita e comprometedora, que tem sua *habitat* proprio na frioleira caracteristica do vulgo.

Avessos por indolés e cultura a entusiasmos repentinos, a nossa intelligencia costuma julgar severamente os homens, os seus trabalhos e os factos correntes: a sensibilidade, apesar de moça, é experimental, e justifica: e nome sem vestígios de responsabilidades embaraçantes.

Por isso nos achamos á vontade para escrever algumas verdades que parecem andar espidas dos homens da nossa terra: por isso saudamos entusiasticamente e respeitosa e nome, o talento, a obra da escritora *de verdade* que é D. Ana de Castro Osorio, e aproveitamos o feliz ensejo para lhe agradeceremos os momentos involuntários de deslumbrador encanto que nos proporcionou nos anos de bulicosa, sonhadora mecenias, dilatados hoje com o entendimento mais experto e o pensamento mais rasgado. Porque, D. Ana de Castro Osorio mesmo em romances, novelas e outros generos litterarios é sempre a educadora soletta, a reconfortante do espirito, de to-

dos os assuntos tirando as suas e mais uteis lições de moral.

Este delicioso volume, recentemente appareado, com o titulo de *A verdadeira mãe* está nesse caso.

Debate um palpitante conflito entre dois amores maternos que disputam a posse e o predomínio de coração de um filho que poderemos dizer bimater porque ambas o sentem seu: uma porque o gerou, outra porque lhe deu seu leite e o criou como se de seu ventre houvesse desabrochado. E a acção intensa, emocionante, desliza em primoroso estilo, obrigando-nos a pensar, torturados.

Nada mais digno de atenciosa leitura que este volume, cuja carta gentilissima penhoradamente a, agradeceremos á illustre escritora cujas mãos, com a devida venia, beijamos com respeito neste momento.

J. F."

#### UMA QUESTÃO DE ACTUALIDADE

*O duplo padrão moral, apreciado por uma autoridade no assumpto.*

Um vespertino desta capital ouviu recentemente a palavra de uma grande autoridade em hygiene social, miss Strout, delegada da Cruzada Branca e da A. C. Feminina de Temperança. A sua conferencia, pronunciada para um auditorio de elite, no Conselho de Hygiene Social, no Rio, e que teve larga divulgação pela imprensa diaria, poz em foco uma questão importantissima, que interessa immediatamente á vida nacional.

A nossa falha educação, falha e defectuosa, porque é irracional, não permitiria que um cavalheiro debatesse assumpto tão delicado num salão repleto de senhoras e senhoritas. Exigiria uma assistencia especial, que se formaria á custa do espantalho de um cartaz mysteroso: "*Só para homens*".

Miss Strout, como mulher, e cuja benevolencia, numa vida consagrada á phylanthropia, ainda mais lhe augmenta a autoridade de e-


vangelizadora, discorreu tranquillamente sobre a materia, com uma simplicidade, com uma candura que a todos encantou.

Disse como fóra educada, debaixo do preconceito que eleva a ignorancia á categoria de virtude. Mostrou a que ponto a desmorteou a falsa noção da vida e dos costumes. Os erros que commetteu, ora julgando sem preocupação e sem receio todos os homens, sem excepção, verdadeiros monstros a quem uma mulher consciente não podia deixar de odiar e repellir.

E passou a apreciar o duplo padrão da moral contemporanea. Ri, gorosa em excesso para a mulher, viu ao ponto de tornar impraticavel uma rehabilitação, ainda quando a culpa é, originariamente, minima.

Excessivamente frouxa para o homem, leva-o, inconscientemente,

**ELIXIR DE NOGUEIRA**  
Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terríveis consequências.



de depravação em depravação, a tal estado de insensibilidade, que miseria moral a que é arrastado.

O homem, muitas vezes, sem o saber, é de uma crueldade sem limite para com aquella que, sendo apenas partícipe de um crime, a carreta com todas as consequências e sofre toda a dura punição — um decreto moral perpetuo, irremovivel.

Um dia, observando um bairro de perdício, feira-livre de jovens decahidas, exposição permanente de escravas brancas, lamentou a um estadista que o governo permitisse aquella ajustamento.

Pois aquillo não favorecia o in-

# Agua de Colonia Reny

EXTRA PERFUMADA

SUPERIOR A' MELHOR EXTRANGEIRA

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

cimento do vício? Não facilitava a fiscalização e o domínio das vítimas, por parte dos mercadores? E, além de tudo, não tornava mais inacessível a barreira para o regresso a uma vida honesta? O estadista respondeu-lhe que sempre para todo o sempre.

O vício era uma necessidade social, pois o homem a elle não pôde fugir. Quanto à segregação, ella visava isolar a parte sã da sociedade.

Aparenta, depois, que tres incredulos eram confidias na affirmação: primeiro, na opinião de um physiologista a tal "necessidade" era uma mentira; segundo, não deixavam em parte alguma de existir casas suspeitas nos bairros das familias, não obstante a localização do meretricio; terceiro, a falsa prophylaxia social não passava de um mytho, visto como os homens não submettidos ao mesmo regimen, viviam em contacto com as familias, recebidos em todos os salões.

Não. Os educadores precisam ter os mesmos cuidados tanto para com os rapazes como para com as moças. A moral futura ha de ter um padrão unico. O homem deve controlar seus actos e sua vontade.

Facilitando-se, enfim, as multes regulares, pré-gando-se a necessidade social — essa sim, verdadeira — do casamento cedo, melhoraremos os costumes. Libertaremos a mulher de uma degradante situação de miseria, poupando a collectividade o opprobrio, que a todos attinge, pela responsabilidade directa ou indirecta, e as enfermidades que compromettam o vigor das gerações novas e o futuro das ricas.

Eis o que defendeu miss Strout, perante um auditorio composto de cavalleiros e senhoras, que muito a applaudiram.

**CONSELHO DAS LIGAS INTERNACIONALES DAS SENHORAS CATHOLICAS — DISCURSO DE UM CARDEAL.**

Roma. — O cardinal Merry del Val, vigario da basilica de São Pedro, presidiu a sessão inaugural do Sexto Conselho das Ligas Internacionales das Senhoras Catholicas.

Em discurso que promoveu, sua eminencia, disse:

"A moral da sociedade corre

presentemente serios perigos, que cumpre ás mulheres evitar, com a sua influencia benéfica na familia".

Acercentou que é necessario utilisar os progressos modernos para fins christãos, eliminando os excessos de certas innovações, que conduzem ao neo-paganism.

**CREAR-SE-A', COM A CIVILIZAÇÃO. UM NOVO TIPO DE BELLEZA FEMININA?**

Não faz muito tempo certo artista manifestou o recelo de que os pintores e esculptores dos nossos dias serão dentro em pouco obrigados a prescindir dos modelos femininos, por uma razão muito singular e muito simples: a cabeça

reio do feminismo especialmente reconhecerão nelle um progresso, mas — é o caso de se perguntar — esse augmento corresponde a um progresso na cultura feminina? Essa questão deve ser resolvida antes de discutir si a mulher deve sacrificar á sua educação a sua belleza, ou vice-versa.

Em primeiro lugar, é de suppor que o artista tenha feito suas observações sobre os modelos; o volume cephalico dessas é que parece haver-lhe chamado a attenção. Entretanto, ninguém ignora que, em regra geral, a mulher que se dedica a servir de modelo, cuida mais de desenvolver o seu physico que o seu espirito. Outra contradição: as mulheres de raça au-

**MOLESTIAS DAS SENHORAS**

**a MERCETHYLINA é efficaz**

**FORMULA INDOLOR DO SR. DR. ANNIBAL PEREIRA**

O Sr. Dr. Nuno Assis, illustre clinico, residente em Pitangueiras, Estado de S. Paulo, assim se exprime, em relação á *Mercethylina*: "Tenho verificado a accção notavel do seu expellido preparado *MERCETHYLINA*, em varios casos de anxiedade e outras affecções das senhoras — e estou certo de que muita intervenção cirurgica se evitaria com a sua applicação oportuna, no mesmo tempo que cessaria, em sua maioria absoluta, toda essa série de incommodos que tanto aborrecem, affligem e desgastam as senhoras.

**VENDE-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS**

— Informações e litteratura a quem se pedir á S. A. *Mercethylina* —  
Rua Carioca, 40 - 1.º — RIO.

da mulher moderna é grande a mais em relação ao corpo. Semelhante particularidade, que distincta, que nossas formosas contemporaneas das esculptoricas bellezas dos tempos classicos, o citado artista a attribue á maneira de ser da civilização moderna, e especialmente á maior cultura intellectual da mulher de hoje em relação á do out'ora. Quando as jovens disputavam com os rapazes nos exercicios gymnasticos e outros jogos na Grecia e em Roma e em tréca não aspiravam a occupar o mesmo nivel de saber em que se encontravam os homens, uma cabeça pequena bastava para conter todos os seus conhecimentos e, ao que parece, ainda sobrava espaço para mais alguma coisa. Considerando as cousas sob esse ponto de vista, não ha quem não veja como uma perfeição o volume craniano do bello sexo. Os partida-

do, sexonica e, em especial as norte-americanas, desfructam de um maior desenvolvimento cephalico que as de origem latina; não obstante, ellas estudam mais que as outras e se dedicam com maior enthusiasmo á natação, ao tennis, ao golf, á equitação e a muitos outros passa-tempos que, ao que parece, deveriam exercer a mesma influencia estylizadora que exerciam sobre as antigas. O crescimento da cabeça feminina dá-se principalmente na região frontal; a distancia que val da parte mais saliente da fronte até o orificio da orelha é um dado excellentemente medir este crescimento. Basta examinar as estatuas antigas para verificar que a longitude dessa linha tem augmentado consideravelmente desde os tempos de Phidias e Cleomenes até os nossos dias. Os artistas da Renascença, ao pintar a mulher, lhe deram um volume cran-

**PÓ DE ARROZ "RENY"**

**||—|| Adherente, Perfumado e Medicamentoso ||—||**

**ADHERE MESMO SEM CREME**

neão, egual, pouco mais ou menos, no das antigas estatuas zrogas. E quem é que ignora que as mulheres desse tempo, abandonando os exercicios corporaes, era, no contrario verdadeiras notabilidades em literatura, philosophia, sciencias astrologicas e outros ramos de saber? Que pensar, por conseguinte, desses factos, em relação com a these sustentada pelo artista que citámos no principio? A cabeça da mulher tende ou não a desenvolver-se e aperfeicoar-se? Os partidarios do feminismo têm razão para ficarem satisfeitos?

Eis ahí uma questão difficil de resolver. Em vista das contradicções anteriores não ha outro remedio sinão admittir que as bellezas athenienses que serviram de modelos aos artistas classicos não eram inferiores, no tamanho da cabeça, ás bellezas dos nossos tempos. O que deve ter realmente acontecido é que Phidias e os seus collegas, bem como Miguel Ange, e os seus, resolveram sacrificar a realidade á arte, diminuindo a cabeça de suas figuras femininas por uma simples razão de gosto artistico.

O ROMANCE DE UMA JOVEM ESTRELLA DO SARRASANI

Mi romances têm tido como enredo o rapto de uma criança; por saltimbancos que della fazem artista e attracção de circo de cavallo.

São banaes mesmo esses romances e hoje em dia pouca attenção despertam.

Já não se dá o mesmo porém quando uma aventura dessas é real, quando se conhecem os seus protagonistas, quando já se viu um jovem saltimbanco a trabalhar e depois se conhece a dolorosa historia de sua vida.

É por esse motivo que o Rio de Janeiro em peso esteve interessado, com a attenção voltada para o caso da jovem Peggy, uma das mais attraentes artistas do Circo SARRASANI.

Innumeras foram as crianças que a policia teve que apprehender entre as barraças daquelle grande circo.

Haviam fugido de casa na vespera, tentadas pelas glorias do palcaedro, e os seus cascos nenhum interesse especial tiveram.

## Adeus Rugas !

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mile. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pós de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mile. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attendidos de caras não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou acradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeizavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, quilo enviar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote. Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 - sob. — Caixa. 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa. 1379 — S. Paulo: Junto remette-lhes um vale postal da quantia de 138000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

REVISTA FEMININA.

## PETALINA

A' BASE DE HENE'

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha. Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um projecto com instrucções para sua applicação.

Preço pelo correio registrado 12\$500

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

## REVISTA FEMININA

Peggy, porém, ha muitos annos trabalhava com Sarrasani.

Era uma de suas melhores artistas.

Aqui, elegante e bella, vovva de trapézio em trapézio, se equilibrando aqui, dando um salto acrob. lançando-se no espaço logo depois, provara gritos de admiração na assistência.

Davam-na como Japoneza e si não fôra um incidente occorrido no Rio, certamente seu romance ficaria ignorado para sempre.

E' que vinda em um dia de espectaculos de alumnos de um archano, toada de piedade delles se approxima para fazer um pequeno donativo.

Nessa occasião a superiora da Casa dos Expostos nota que Peggy, a Japoneza, fallava o portuguez correntemente.

Essas circumstancias as ligaram de tal forma que Peggy passou a visitar com frequencia a Casa dos Expostos.

Foi então que o seu romance se esclareceu, avivada a sua memoria pelo meio a que foi transportada.

Ainda assim de certas particularidades, como dos nomes de seus paes, não mais pôde se lembrar.

Era brasileira.

Sua mãe, viuva, vivendo no Uruguay, e sentindo proxima a sua morte, entregou-a a Sarrasani que della fez uma artista.

Peggy, assim, á custa de sacrificios e de duras provações, percorreu o mundo, obtendo successos sempre successos.

Era uma das estrellas do arte. Havia soffrido mil e um supplicios: haviam-lhe partido propositalmente os dentes; desarticulado os braços, sujeitado a innumerables torturas mas nunca, ainda assim ao papae Sarrasani e a sua "Dindim", nome, Sarrasani.

Conhecida a sua historia, porém, a policia e o juiz de menores intervieram.

Peggy foi apprehendida e hoje, tomando novos habitos, vive na Casa dos Expostos.

Ha dias baptizou-se.

Escolheu o nome de Maria Magdalena lembrando-se de que na Italia, certa vez fez o papel de Maria Magdalena por occasião da Semma Santa.

Enquanto isso, as autoridades agem.

A mala de Peggy foi apprehendida aqui em S. Paulo e em Santos Sarrasani foi ouvido, afim de melhor ser esclarecida a historia dessa Jovem de 16 annos de idade...

# Depure seu sangue

# Fortaleça seu organismo

# Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

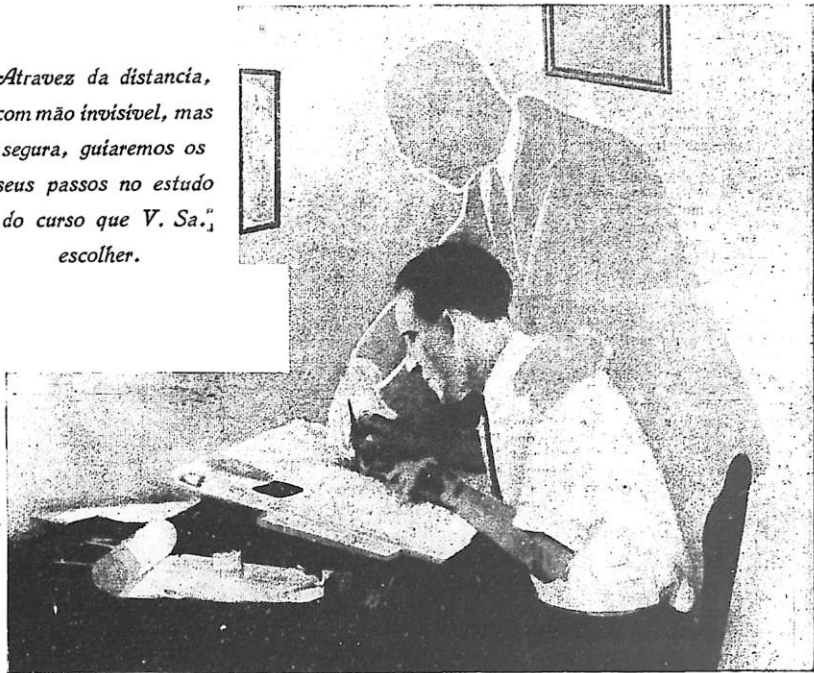
# MANTEIGA AVIAÇÃO



# Instituto Livre de Ensino por Correspondencia

Rua Dr. Almeida Lima N. 43 — Tel. Braz 362 — S. PAULO

*Atravez da distancia,  
com mão invisivel, mas  
segura, guíaremos os  
seus passos no estudo  
do curso que V. Sa.,  
escolher.*



O nosso systema permite que o professor esteja ao lado do alumno em todas as occasiões, ajudando-o a resolver as suas difficuldades e assignalando-o o caminho do Triumpfo. As cartas que o alumno dirige ao seu professor representam para este um verdadeiro prazer. O professor é um amigo que tem na troca constante de correspondencia, a mais intima das satisfacções; e na carta que envia, reúne no conselho paternal, a observação util e a phrase de incentivo, amizade e sincera.

Chamamos especialmente a attenção dos estudantes e dos paes de familia para os nossos cursos de **preparatórios** por correspondencia, cujos livros de textos são rigorosamente conformes com os programmas officiaes.

## INSTITUTO LIVRE DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA

Autorizado pelo Governo

Rua Dr. Almeida Lima, 43 — S. PAULO

Côrte este coupon e envie-o ao Instituto marcado com um X o curso preferido e receberá, além dos nossos folhetos explicativos, um livro intitulado "Dez Anos de Progresso obtidos em um anno".

Guarda-Livros	Chauffeur-Mechanico
Perito Mercantil	Constructores
Contador Publico	Tecnico Telegraphista
Tachygrapho	Cortes e Confecções
Calligrapho	Pratico-Pharmaceutico
Correspondente Com- mercial	Avicultura
Desenho Commercial	Agricultura
e Artístico	Francuz
Perito Mechanico	Ingléz
" Electricista	Allemao
" Mechan.-Electri- cista	Italiano
Mineração	Latim
	Hispanhol
	Preparatórios

Nome .....

Endereço .....

Estado .....

("Revista Feminina")

## No altar da Moda

A inquisição, qualquer d'ellas; ou a hespanhola ou a encyclopedica ou a lutherana ou a bolchevista, que é a mais recente de todas, absolutamente não toma pé nas profundezas da tyrannia exercida pela moda.

Ordene o que ordenar, onde, quando e como quizer, o ukase d'essa caprichosa imperatriz, que, não sei de quantos modos, anda a prometter elegancia e formosura a quem aprendeu de Eva e não dissentir muito ante o fructo prohibido, as suas indeclinaveis decisões cumprem-se mais do que á risca, com exaggeros de escrupulo nunca vistos.

Raro, rarissimo é encontrar alguém do bello sexo, que haja logrado escapar a tão formidavel poder absolutista. D'esse pesado e penoso juzo, não exime nem a idade nem a condição. Foi mulher? *Ipsa facto* está sujeita á desobediencia insaciavel da moda.

É a moda, a moda quer assim, não posso desprezar a moda, não indago si é decente nem si é bonito, só me interessa saber si está na moda.

— É com logica semelhante que se rebatem os argumentos de quem se atreve a objectar contra o dogmatismo, d'essa mysteriosa entidade.

Alcançassem as mãos respeito egual para os mandamentos e conselhos promanados do seu carinhoso amor! Tirassem as senhorinhas phrases identicas, animadas do mesmo espirito de conformidade e submissão ao que lhes prescreve o desvelo das seus genitores! Mas não! A' medida que se accentua a predilecção pelo figurino, baixa de temperatura o acatamento devido aos paes: ao mesmo tempo que os arbitros pontifices da belleza são reverenciados e applaudidos pela multidão feminina, os decabidos chefes do lar apalham, com os dedos crispados de horror, e humedecem e alargam com o pranto de sangue de uma mortal desolação, o desapreço, o completo desprestigio em que os exillaram suas adoradas filhinas. Inominavel!

**AOS NOIVOS**

**LUETOL**

TONICO E DEPURATIVO.  
LIMPA O SANGUE.  
FORTIFICA O CORPO.  
MEZES ANTES DO CASAMENTO.  
USAR LUETOL.

"A syphilis é o maior flagello da Humanidade."

**M. FOURNIER.**

figurino, baixa de temperatura o acatamento devido aos paes: ao mesmo tempo que os arbitros pontifices da belleza são reverenciados e applaudidos pela multidão feminina, os decabidos chefes do lar apalham, com os dedos crispados de horror, e humedecem e alargam com o pranto de sangue de uma mortal desolação, o desapreço, o completo desprestigio em que os exillaram suas adoradas filhinas. Inominavel!

O salto alto é uma tortura que, fatalmente, acaba por anormalizar o organismo; o decote excessivo é a porta aberta á devastação da tuberculose; as tintas, os cremes, os pós

que, de refulgentes, lembram escamas trituradas, offendem o macio da cutis, estraçam a pelle: tal liquido applicado aos olhos para, como janellas que são da alma, ficarem mais rasgados e ostentarem um brilho maior, embora falso, esse ingrediente é nocivo ao apparelho visual; a cabelleira decepada vale por um golpe desfeito contra um uso cujos immemoriaes direitos é feissimo crime menoscabar; semelhante tonsura é uma grande maldade praticada em prejuizo dos melenosos trovadores, os quaes, de uma hora para outra, se viram, assim, privados de cincoenta por cento da materia prima dos lyricos producos em que se lhes exercitava a lacrimante emotividade; o cabelo cortado é meio caminho andado para a calvicie; pelos poros de uma nuca escanhoada escorrezam os germes de muitas terriveis enfermidades: é campo de cultura, sobreirodo para os furunculos.

Nada d'isso, porém, influe: nada d'isso tem importancia. "O verdadeiro crente — assim arrazoa o cerebro mulheril — aspira á immolação, que virá ratificar com o merito do sangue, a sinceridade da sua fé. E nós, que a tantas do nosso sexo temos visto (e com que enlevo!) depositadas pelas mãos do Parec sobre o altar da Deusa-Moda, não almejamos sino a gloria de, como ellas, testemunhar-lhe, com a exquisita mas real poesia da morte, o ardorosissimo fervor da nossa devoção."

Com sentimentos tão vivos de piedade, quem não tem a alma garantida? É puro mysticismo arrancando para o Céu.

Antes assim.

Maramhão, 8—925. Pe. ARIAS CRUZ.



Vestidos  
e  
Chapés

**Ignéz M.  
Gracél**

Rua da Con-  
solação, 111  
**SÃO PAULO**

# "A queda da medicina e da cirurgia occidentaes" do prof. Moura Lacerda

É o compendio "leader" da restauração científica da raça humana. É o livro que ensina a evitar todos os perigos da medicina e da cirurgia em voga. É o tratado volumoso que habilita todas as famílias a viverem sãs e se curarem em suas próprias casas, sem medicos, sem pharmacias, sem hospitaes, sem drogas venenosas, sem injeções mortíferas, sem séros e vacinas, que corrompem o sangue, sem quasi operações cirurgicas, sem dietas que anemiam, sem radio e raios X, que assam vivos os pacientes e os torturam sem nunca curar. É a maior evolução e a maior revolução da medicina de ferro e de venenos, crassamente materialista e de todo em todo anti-cientifica e contraprodcente. É o livro mais util e mais onsado do mundo! É o tratado da **AUTOCURA-PHYSICA E DA PYROTHERAPIA BRASILEIRAS.**

Ensinha a curar em familia, só com plantas medicinaes e agentes physicos naturaes, todas as molestias chronicas, agudas e sub-agudas, positiva e efficientemente. E ensina a curar syphilis, a arterio-cierose, a morphéa, o cancro e a tuberculose, enquanto é tempo, tambem pelo FOGO, pela extraordinaria eriação da **PYROTHERAPIA**, de eriação brasileira exclusivamente!

Acha-se á venda em S. Paulo, no Rio, e em Nictheroy, aos preços de 15\$000, brochado, e de 20\$000, encadernado; pelo correio, 17\$000 e 22\$000, respectivamente. Aos revendedores,

que comprem mais de 30 exemplares, 15 o/o de desconto.

**Em São Paulo**, pedir ao Prof. Moura Lacerda, no Palacio Hotel; a Valentim Harris, Agencia Harris, rua 15 de Novembro; e á Livraria Salesiana.

**No Rio de Janeiro**, pedir a D. de Mesquita, rua da Alfandega, 55. 1.º andar.

**Em Nictheroy**, rua Gavião Peixoto, 327, séde permanente da **AUTOCURA** (vasta prédio proprio), ao Prof Moura Lacerda.

NOTA. — De regresso a São Paulo, avisa o Prof. Moura Lacerda que attenderá a todas as pessoas interessadas, affectadas de quaesquer molestias chronicas e já desiludidas de outros systemas de medicina, diariamente, das 13 ás 16 horas, no Palacio Hotel, á rua Florencio de Abreu n. 102, até 31 de Janeiro, unicamente.

Todos os clientes, quer da capital, do interior ou dos Estados, devem vir pessoalmente ou, na impossibilidade de fazê-lo, devem entender-se por seus representantes idoneos, que possam contratar e receber as nossas **PRESCRIPÇÕES DE AUCTOCURA**, de absoluta efficacia e sem medicina alguma, porque se este systema fosse de medicina de drogas não curaria pessoa alguma.

**PROF. MOURA LACERDA.**

A melhor Tintura para  
Cabellos

**PETALINA**

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua aplicação. Um tubo dá para muitas vezes.

Preço pelo Correio registrado .. 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Feminina"

RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1

S. PAULO



**BANANINA COLOMBO**

Recomendada pelas maiores  
Summidades como um

ALIMENTO de Iª ORDEM  
para  
Crianças - Convalescentes

**A BANANINA COLOMBO**

é ao mesmo tempo uma  
SOBREMESA DELICIOSA e AGRADAVEL.

© CARPANELLI - R. 15-1124

# NATAL

Brinquedos finos  
Novidades  
para presentes  
Grande sortimento

\*

## CASA LEBRE



### MODA PARIENSE

OFFICINA DE CHAPÉOS E MODAS  
Sempre as ultimas novidades em Vestidos  
e Chapéos.

Não façam suas compras, sem ter primeiro visitado a MODA PARIENSE de

### Mme. Giselda

Acceitam-se reformas e pedidos  
do Interior

Rua Sebastião Pereira N. 60-A

Telephone Cidade, 4-1-7-9

### S. PAULO



Agua de Coïonia (1/2 litro) 10\$000

Sabonete (cx. 3) . . . . 4\$000

Brilhantina (vidro) . . . . 6\$000

Pasta para dente (tubo) . . 2\$500

## PERFUMARIAS JAZZ-BAND

Questão Feminina

As mulheres e as crianças



A linda Theolinda, filha do sr. Theonildo Moura e sr. D. Theonilda S. Moura, residentes em Canacarias, na Bahia.



Theolinda — filha de nossa assignante em Tupatuba, Est. de Minas, D. Maria Alves de Souza.



Edison, filhinho do sr. José Dias de Medeiros, de Curitiba, R. G. do Sul.

Quando dizem que o grande, o glorioso destino das mulheres é serem as educadoras e as dirigentes morais da sociedade, por intermédio do coração das crianças, e damos á sua missão na família o mais bello lugar, não queremos impor a todas as mulheres o mesmo destino.

Seria fazermos, embora "por bem", o mesmo que é costume fazerem alguns homens de "má vontade" que não tendo a coragem moral necessaria para exprimir francamente o seu modo de pensar relativo ás mulheres, que não desejariam ver sahir nunca do lugar inferior de escravas — ou seja do trabalho ou seja do amor — hipocritamente lhes apontam o casamento como a sua unica função na vida.



O robusto José, filhinho do sr. José Meira Cabral e D. Guiomar Barretto Meira, nossa assignante, e Secretária do Corpo Feminista de Joneiro (Bahia).

Este conselho era tanto mais doloroso na sua ironia pungente quanto era certo que ainda ha poucos annos as mulheres não tinham em Portugal outro futuro diante dos olhos e os homens eram assim considerados os arbitros dos destinos das pobres raparigas que os alhavam como os salvadores de sejasdos para entrarem com equilibrio na vida social.

Nesta situação, moralmente inferior e da qual não era a responsavel, a mulher não esperava o homem para quem naturalmente o seu coração se inclinaria, mas sim aquelle que mais depressa a livrasse do ridiculo de ser considerada a "solteirona", que não encontram quem a quizesse e representava nas familias o exemplo tragico das vidas falladas ou o sacrificio sem compensação das almas que renunciam ás suas proprias alegrias e vivem reflexivamente a felicidade alheia.

Hoje as mulheres podem, felizmente, organizar a sua vida autonoma em condições de igualdade intelligente com os homens como profissionais na luta pela vida, tornando-se o casamento muito mais bello e muito mais sagrado, deixando de ser uma parte falsa para a relativa libertação para se tornar um acto de communhão espiritual e de mutua e consciente



Iracy, nossa futura leitora, residente em Assis, neste Estado.

vontade.

O dizermos que a mulher deve exercer dentro da sociedade a sua mais bella função moral como educadora e dirigente, mantendo nas suas mãos delicadas o coração das crianças para lhes dar toda a porção de idealismo, de imagina-



Maria de Lourdes, filhina do sr. José Fortes Bastamante e D. Ignacia Costa Bastamante, nossa Embaixatriz, em Maria da Fé, Est. de Minas.



Selma, filha do dr. Borges Netto e D. Sara de Azevedo Borges, residentes em Companhia, Minas.

santissimas, de mães no sentido sentimental e material da palavra e educadoras no sentido bello de dirigencia intellectual e moral.

Mas não é a regra, antes pelo contrario, as maiores educadoras e dirigentes espirituas da infancia não construíram para a sua felicidade intima um ninho propriamente seu. Pode até suppor-se que os seus corações, alargados numa grande ternura collectiva, se esquecem de guardar para si proprios um refugio compensador.

Selma Lagerlof, por exemplo, a grande educadora que a Suecia admira, venera e enche de beneficios e de gloria, não é casada e não tem filhos. E, no entanto, ella é a mãe espiritual de todos os seus pequeninos concidadãos e gerações sobre gerações veem para a vida com os olhos deslumbrados e o coração cheio de evocação maravilhosa desse pequenino "Nils Holgersson" que na sua viagem aventurosa, feito um anjozinho ma-



Fernanda, filhinho da Dr. Joaquim Santos e D. Helena Santos, nossos assignantes em Parnahyba, Piahy.



Roberto, com 8 mezes de idade, residente em Baependy.



A graciosa Theresinha, filha do sr. José Justino, guardalibros nesta capital, e D. Anna Ocelina de Carmago Justino.



O galante Jorge, filho do sr. José Jorge de Mello.

gico, percorre a terra querida da Patria e lhes vai abrindo a alma para a comprehensão e para o sunto orgulho da historia da sua raça.

Selma Lagerlof, a grande escriptora que o premio Nobel celebrizou para a consideração mundial, é a novelista admiravel que todas as mulheres scandinavas têm, considerando-a a maior educadora e dirigente moral da sua Patria, onde, as crianças, por intermedio das mães, desde pequeninos se habitam a conhecê-la e amala.

Era no principio uma simples professora de instrucção primaria vivendo modestamente numa escola rural! A seguir á publicação das suas primeiras novellas o enorme talento revelado consagrou-a logo como a maior escriptora do seu paiz.

E como na Suecia os homens que governam têm uma cultura literaria que os faz reconhecer o merito dos seus escriptores, ella foi considerada como educadora encarregada oficialmente não por concurso mas pela vontade, dos dirigentes, de escrever para as crianças das escolas um livro que lhes uesse, com as noções exactas do solo e das suas condições geograficas, noções de historia e indicações para um futuro de progresso e honroso trabalho.

Foi assim que nasceu esse lindo livro, traduzido em todas as linguas que se chama "Nilo Holgersson", hoje obrigatorio em todas as escolas suecas.



Thetmir, filhinho do sr. Severino Rozende da Silveira e D. Santina Pessoa Cavalcanti, residentes em Itabayana, Parnahyba.

Que anais tello destino poderia desejar para a sua obra um coração de mulher?

Assim ella é a verdadeira educadora, a verdadeira dirigente moral do seu paiz.

Numa sociedade assim, inquieta e vaidosa no seu analfabetismo consagrado, não ha superioridade que se imponha nem consagração intellectual que se consolide na admiração consciente dum povo, que só de ouvido conhece os seus valores representativos.

Soffremos todos duma inferiorização collectiva da média social, que é, a nosso vêr, o resultado da indifferença da mulher pelas questões intellectuaes e da superficialidade da vida em que actúa e se movimenta sem nenhuma alta preocupação moral.

Esta inferiorização collectiva é o castigo que os homens mereceram pelo muito que tem contrariado a elevação mental da mulher, mas o peor é que o castigo não vai somente aos culpados, mas recbe com uma injustiça, de que a Natureza muitas vezes dá prova, sobre os innocentes que são as crianças, que são os homens e as mulheres de amanhã.

Com aquella fé que não queremos nunca perder, porque é a mais bella razão da nossa existencia, esperamos dum movimento collectivo das mulheres portuguezas o remedio para este mal.

Que ellas se elevem intellectual e moralmente e o nosso paiz entrará numa nova era de progresso e de triumpho.

ANNA DE CASTRO OSORIO.



PARA A HYGIENE DA BOCCA — O PERFUME

PASTA DENTIFRICA

**PANNAIN**

INSUPERAVEL

DO HALITO — A BELLEZA DOS DENTES: DIZ O PROF. DR. RUBIÃO MEIRA: Deve ser usada de preferencia a qualquer outra.

EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Peçam AMOSTRAS ao dr. Pannain — Rua Libero Badaró 120 — Citem o nome desta Revista.

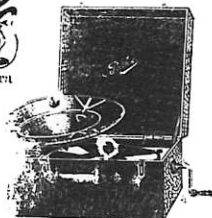
Pathephones, Diffusores e Discos

**Pathé**

a saphira ou agulha para todos os gramophones



Typo de aparelho Diffusor portatil  
Discos de Operas de Ninon Vullin.  
Generceve Vix Yronne Gall Emme.  
Calvé Boninsegna, Tito Schipp.  
Tita Ruffo, Clement, Muratore,  
Noté, Pertile, Borgotti, etc.  
Discos de canconettas de Misting.  
vett, Cherolev, Carmy, Dronem etc.



A Pellicula Photographica Paté e a mais procurada devido a sua qualidade superior as outras.

Está a venda nas boas casas de photographia.

UNICOS CONCESSIONARIOS:

**Pathé Baby**

O CINEMA NO LAR

133 — RUA LIBERO BADARÓ — S. PAULO

TELEPHONE CENTRAL 6335

PEÇAM CATALOGOS

## Felicidade - Logica do coração e da vontade

Creda a gradação das virtudes, a fidelidade coberta o logar mais elevado, visto como nenhuma outra se lhe compara em nobreza, ou egualia em merito.

Eminentemente escriptor já a definiu, com belleza e propriedade, a logica do coração e da vontade.

De facto, só esse sentimento dá aos homens o valor de que desfrutam e a confiança em que baseiam as suas multiplas e importantissimas relações e interesses.

Bem se comprehende que não nos adstringiremos, encarando assumpto de tanta magnitude, a um, apenas, dos seus aspectos, bem nos occuparemos principalmente desta ou daquella face do problema.

Seria, assim agir, apoucar o thema, em debate, por lhe dar um caracter de immediato interesse material, de simples relação entre seres de sexos diversos, os quaes se se devem fidelidade reciproca, nem por isso, só entre si, a devem.

Todos os homens estão moralmente obrigados a ser fieis, primeiramente a si proprios, porque e para que não se contradigam, nem se neguem, agindo desconformemente com as suas palavras, ou fallando em desacordo com os seus pensamentos; em segundo logar, com

os outros homens, para terem o direito de exigir correspondencia de attitudes.

Wagner, na sua obra magistral "Ce qu'il faudra toujours", assevera que a infidelidade é a tara essencial donde nascem todas as outras.

Roubar, matar, mentir, quebrar os laços familiares, renunciar ao amor e á amizade offender a reputação e os direitos sagrados de outrem, não são mais, commenta o notavel escriptor, do que consequencias da infidelidade.

Desgraçadamente, porém, esses conceitos exactos e irrefutaveis, vão a pouco a pouco, sendo relegados das consciencias para as bibliotecas, da pratica para o olvido, crenda a doutrina perigosa e hedionda de *ce qu'il faut* encarnigada, desse seculo vertiginoso, só ha um crime, o ser vencido, e uma só punição, a propria derrota.

E, por um phenomeno de cruel illogismo, aquelles mesmos que reneam a fidelidade, riem das suas exigencias e não comprehendem os seus rigores, se escandalisam e irritam quando os golpes da deslealdade, os venenos da perfidia, os attingem de frente, ou maltratam á socapa.

Quantos desolados pelas insidias da infidelidade, não terão milhares de vezes deixado de reconhecer o espirito do sacrificio dos fieis, para lhes descobrir apenas o lado comico que, não raro, acompanha os mais audazes, lances de coragem moral?

E' que, em tal situação, nós nos desaperccebemos da belleza incomparavel do fundo sen-

# BEBAM

# CAXAMBU'

REPRESENTANTE GERAL

**R. C. POMPILIO**

RUA LIBERO BADARO', 87

— S. PAULO —



timental das attitudes, para nos interessarmos das suas manifestações exteriores.

Dahl, no em vez de nos enthusasmarmos com aquelles actos, termos excitado actos, termos excitado o nosso espirito galhofeiro, aguçado a nossa tendença para ridicularisar as alheias acções.

Cegos, mais do que culpados, diz o autor de "La vie simple", nós não somos menos arrastados nas praticas funestas. Nossa vida depende, em absoluto, da fidelidade dos nossos semelhantes, circumstancia, que esquecemos a ponto de onsar transformal-a em zombaria.

Nessa insensata forma de agir nos poderemos equiparar a um jardineiro, que tendo adubado de substancias corrosivas as raizes das arvores, dellas espera frutos sazonados.

Se qualquer de nós quizer meditar sobre a verdadeira significação moral desse sentimento, comprehenderá que, sem elle, o mundo seria apenas uma arena, onde os mais andazes e fortes, dominariam sem contraste, venceria sem esforços, governariam sem restricções de qualquer natureza.

E' ella, a fidelidade, assegurava com justiça Wagner, quem combate os bons combates, mantem os laços de cordialidade, repara as faltas e no meio do fugitivo presente, conserva as antigas lembranças.

A fidelidade é, ao nosso entender, mais do que tudo isto, a affirmação cabal e grandiosa da existencia de um flame espiritual entre a creatura e o creator, entre o homem e Deus. Não encontraremos, por ventura, na re-

cordação do sacrificio de Jesus, da infinda bondade de seu coração alcançado, do seu sublime stoicismo, da sua divina resignação, os mais luminosos e convincentes exemplos de fidelidade?

Fidelidade á missão que lhe fôra confiada, á obra a se dedicara, ao apostolado de que se constituirá pioneiro e, sobretudo, fidelidade aos homens, daquella hora e aos homens do futuro, morrendo para lhes redimir as faltas e soffrendo os maiores insultos e as mais vis accusações, de animo forte, fiel a seus irmãos, para bem servir a seu Pae e seu Deus.

Tomemos, como paradigma das nossas attitudes, a do Martyr, que vive e viverá para além dos seculos, na eterna lembrança do coração dos homens.

A fidelidade, é a forma mais perfeita de zozar a liberdade, de ser justo, nobre, desinteressado e altruista, fugindo á escravidão ignominiosa dos vicios e das torpezas, que a impiedade arvora em marcos de precaria independencia.

Entre a liberdade de ser infame, trahidor e desleal e a hemdita escravidão aos rigidos principios da lealdade, da honestidade e do amor, não vacillemos nunca.

Ha algemas que se transformam em dulcissimos elos de uma cadeia de encantamentos que se transmudam em horrificos abatezmas.

Para evital-os, não perlustremos, jamais, os invios caminhos da infidelidade.

Porto da Silveira.

## SABER INGLEZ

Proporciona: Maior capacidade productiva, maior expansão economica, maior prestigio social e cultura mental.

Em sua propria casa, usando apenas os minutos de lazer, qualquer pessoa pôde apprendê-lo, de um modo facil, rapido e conveniente, pelo famoso methodo "I. C. S.", o preferido por magnatas da industria e commercio, politicos, estadistas, profissionais, etc.

Entre as notabilidades mundiaes que estudaram pelo nosso methodo, efflo o Imperador do Japão, o ex-ministro das Finanças dos E. U., Mac Adoo, o ex-presidente da Franca, Poincaré, etc.

Cursos especiaes para senhoras que desejem seguir a rendosa e distincta profissão de professoras de inglez. As primeiras inscriptas em cada cidade gozarão de vantagens excepcionaes. Peça catalogo descriptivo hoje mesmo, encbendo o coupon abaixo e nol-o enviado.

### ESCOLAS INTERNACIONALES

Internacional Correspondence Schools Scranton — N. York —  
Londres — Paris — Madrid — B. Aires.

ESCRIPTORIO NO BRAZIL:

#### SÃO PAULO:

Rua Onze de Agosto  
N.º 9-A  
— Caixa, 945 —

#### RIO:

Av. Rio Branco,  
N.º 117  
— Caixa, 382 —

#### ESCOLAS INTERNACIONALES

Caixa 945

S. PAULO

Queiram enviar-me o catalogo e informaes sobre o Curso de Inglez.

Nome .....

Rua e N.º .....

Cidade ou Logar .....

Estado .....



SEENDO A VÉZ DO INSTRUCTOR



GRAVADO EXERCICIO DE PRONUNCIACAO



O INSTRUCTOR ESCUTANDO A VOZ DO ALUNO

CERVEJAS

AGUAS

GAZOSAS

AGUAS

MINERAES



GUARANA'

CHAMPAGNE

LICORES

APERITIVOS

COGNACS

GELO

GELADEIRAS

"PERFEITA"

ACIDO CARBONICO



ANTARCTICA

### III Exposição de Automobilismo



Um aspecto do mostruário dos afamados carros Hispano Suíza, na Exposição de Automobilismo, apresentado, no Palácio das Indústrias, pela acreditada firma desta praça E. M. Grau & Comp.

*Boldo Guarani*  
PEÇAM SEMPRE  
DELICIOSO  
REFRESCO

PACINI & COMP. L<sup>DA</sup>



NÃO HA  
CALOR  
QUE  
RESISTA...

a um copo transbordante de BOLDO  
GUARANA', o excelente refresco, de-  
licioso como um nectar, insubstituível,  
indispensável mesmo, nestes dias bri-  
lhantes de sol, quentes como um  
brazeiro...

# A Eloquencia dos Factos

Ilmo. Sr. João Castro & Cia. Lda.  
 Agente D. D. Agente de Capillotonico.  
 Saudações.

Muito embora a minha cabeça caindo o cabelo a "la garçonne," procurei manter intactos os meus cabellos apesar da sua queda, continua e que me obrigava a usar, para a espezulidade se annunciava para cortar a. Assim com os primeiros annuncios do "Capillotonico," procurei usal-o e vi, com agrado a surpresa que a caspa faz, com um qão prejudicial. Desapparecia com o uso do primeiro video e que com a pratinuação parava por completo a queda do cabelo.

Agora, depois de quasi um anno de uso, tenho um cabelo renovado como nunca, conforme podem constar V. V. D. D. pela photographia que touo a liberdade de effectuar, como prova de gratidão pelo beneficio obtido. Tratando uma grande homenagem ao auctor de tao importante formulação Sr. Dr. Amadeu Teatado, peço a V. V. D. D. transmittirem ao mesmo o meu eterno reconhecimento, podendo fazer desta carta o uso que julgarem conveniente para que assim patentenciam ao publico a efficacia de tao invenculo preparado.

Attenciosamente sou

Cydalia Loureiro.

Reconheço a \_\_\_\_\_ f. rma. supra

S. Paulo, 5 de Maio de 1925

Em test. \_\_\_\_\_ da verdade

o 12º Tabelliao

Thioberto Salim

S. Paulo 10/10/1925  
 Rua das Palmeiras 6.



Agentes exclusivistas da  
 Capillotonico para todo  
 o E. de S. Paulo. Depo-  
 sito Geral n'A Nordestina  
 - L. do Arouche, 104a  
 Tel. Cid. 7091 - End.  
 Tel. "Nordestina".



IRMÃOS CASTRO & CIA. L<sup>DA</sup>  
 PROPAGANDISTAS

# "CAPILTONICO"



Deposito na Agencia Geral — Largo do Arouche, 104 a, Tel. Cid. 7091  
 Irmãos Castro & Cia. — Agentes exclusivistas para o E. de S. Paulo.  
 Casa de propaganda dos productos dos Estados do Norte do Brazil.

São inumeros os valiosos attestados que dizem da effiecia desta maravilhosa descoberta do Dr. Amadeu Furtado em Fortaleza — Ceará, seu primeiro beneficiado como attestam todos os que o conheceram com a cabeça completamente desprovida de cabelo.

Venda em toda parte. — Sub-agencia em Santos. R. Senador Feijó, 81.



IRMÃOS CASTRO & CIA. L.P.

## As mulheres jockeys

"As mulheres usurparam muitas das prerogativas masculinas e nós apenas sorrimos. Ellas podem montar os nossos cavallos, mas no caso de se tornarem jockeys não podem esperar que nós confiemos o nosso dinheiro a possibilidade de uma victoria eventual. Seria esperar muito da simples galanteria".

Assim falou M. de Cornuand, celebre mestre em questões de montaria, quando interrogado sobre se julgava as mulheres tão capazes quanto aos homens na arte de conduzir cavallos, ou se nas corridas futuras teriamos a atracção de cavalleiros femininos em competição com os homens. Elle não acredita nessa possibilidade a despeito do facto de haver treinado algumas das melhores amazonas de França, incluindo no numero dellas a senhorinha Fanny Heldy, estrella da Opera, e a senhorinha Jane Renouardt, actriz. A senhorinha Heldy requereu.

A questão foi levantada aqui quando mais de uma vez licença como jockey.

Uma rapariga de nacionalidade ingleza sahio vencedora nas corridas do Town Plate em Newmarket num campo em que havia competidores dos dois sexos.

Diversas mulheres francezas tomaram um interesse immediato e puzeram-se a dar os passos para serem qualificadas em Longchamps, Auteuil, St. Cloud e outros famosos campos.

Mas a confiança em suas possibilidades era limitada ao seu proprio circulo e ellas não tiveram o menor successo no seu esforço para persuadir os homens de patrocinarem a sua causa.

Os homens que foram interrogados sobre

o assumpto concordaram em que a questão dos bellos jockeys pôde ser uma questão apenas feminina, mas que a questão das corridas é sobretudo uma questão monetaria.

"A senhorinha Heldy é certamente muito graciosa quando montada em um cavallo", disse o Sr. Dorntuand. "Sua cabeceira loura é deliciosa e sua esplendida figura calha bem sobre uma sella, mas não me parece provavel que ella ou qualquer outra mulher possa ganhar jamais o "grand prix".

"As mulheres não tem forga sufficiente nos braços e nas pernas para controlar um cavallo desde o começo até o fim da corrida.

O professor "D." da Academia de Medicina, declarou que as mulheres não foram creadas pela natureza para esportes violentos. Elle comprou os esportes equestres com o tennis, jogo em que as mulheres ás vezes brillham como os homens, mas nenhuma poderá esperar competir com um bom "player" do sexo masculino.

Para illustrar a differença de fórma em tennis elle recorreu um "match" em que Mile. Lenglen, a maior jogadora do mundo, disputou com Tilden, o campeão masculino, e no qual Tilden venceu por 6x0 e 6x1.

O mesmo acontecerá com as mulheres jockeys no dia em que se metterem a disputar com os homens.

O Conde de Pourtalès, do Jockey Club, sahientou outro ponto que não é dos mais lisonzeiros para as mulheres.

Elle disse que não ha factor de belleza nos esforços de um jockey durante as corridas e disse que nenhuma mulher se sujeitaria a fazer um esforço que a collocasse sob uma condição de luz pouco favoravel.





OS DOIS EXCELLENTE  
PRODUCTOS QUE HONRAM  
A INDUSTRIA BRASILEIRA

A' beira-mar sumptuosa,  
Vêdes ahi reunida  
Uma familia ditosa.  
Risonhos, cheios de vida,  
Um gesto grato e instintivo,  
Levantam brinde effusivo  
A' densa Felicidade.  
Ella sorri, radiante;  
Tambem elle ri, ditoso...  
Deixar de sorrir quem hade,  
Quando se prova o ESPUMANTE  
E o LACTA delicioso?

**NOTOL!**  
FUNDAÇÃO EM 1888  
**Casa Alemã**

## ARTIGOS para PRESENTES

Obtenha bons artigos, dignos de serem oferecidos às pessoas de sua amizade, visitando as nossas originaes exposição.

BIJOUTERIAS  
PERFUMARIAS  
ESTOJOS  
FAIENÇAS  
PORCELANAS  
CRISTALES  
BRONZES

## BRINQUEDOS

Grande variedade

**Schädlich, Obert & Cia**



# Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcebispo afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Mais alguns dias, e... era uma vez o anno de mil novecentos e vinte e cinco!

— "Como pessoa depressa", — murmuraram despreocupadamente os labios curvados daquelle senhorita, elegante e bella, que vimos sair de uma casa de chá, e entrar no soberbo automovel que a esperava á porta.

— "Este anno parece não ter fim", ouvimos exclamar, num desabafo, aquelle pobre homem que allí vai, operario trabalhador e honesto, chefe de numerosa familia, e para o qual a vida se traduz numa luta gigantesca, infundavel, sem treguas. Por isso mesmo, elle espera o Anno Novo como si nelle visse a promessa de melhores dias, esboços de um bem-estar que elle nunca sentiu, e livres de uma miseria que elle está cansado de soffrer! Que seria de todos nós si não existisse essa caridosa esperança, consoladora e suave, que, embora sempre de longe, nos acena com a miragem de uma vida melhor, de um sonho que se realisa, de um ideal que se cumpre?

DEZE

MBRO

Em Dezembro, festejamos todos a mais bella ephemeride do anno, e tambem de todas a mais commovedora, a que significa bondade e harmonia, religião e paz. E' a festa da familia por excellencia, quando se cimentam amizades e se congregam povos, num mesmo ideal, feito de amor, paz e progresso; — Natal! E, verdadeiramente, de quanta paz vive agora precisado o mundo! Quatro annos de guerra furiosa estremeceram a Europa e suas funestas consequencias se fizeram e ainda se fazem sentir em toda terra. Organizaram-se congressos de paz, as nações se uniram para pacificar o mundo Mas a guerra continua medonha e devastadora entre os povos. E assim continuará, através dos tempos, enquanto existir na face do nosso planeta a especie humana, com seus odios, suas ambições, suas vaidades. Festeja-se agora, mais uma vez, a gloriosa data do nascimento de Christo, o Supremo Apotolo do Bem, que pôz entre os homens a Bondade, a Paz, o Amor. Observemos os seus divinos preceitos, concentremo-nos no desejo de ver fraternizada a humanidade toda. E assim prestaremos o melhor dos cultos ao santo nome d'Aquelle de quem hoje a familia christã commemora o Natal.

O Brasil, nesse particular, não podia fugir á regra geral. Aqui tambem, como em todo o mundo civilizado, a guerra fere-se tremenda em todos os seus aspectos. Guerra de sangue, entre irmãos; guerra contra a familia; guerra que em tudo vai de encontro aos principios da moral e da religião. Aonde, a que profundezas irá o mundo parar si não o detivermos no nosso caminho que vai pisando a passos de gigante? A mulher, através dos seus attributos de mãe e de esposa, é o apóstolo naturalmente indicado para essa ardua tarefa de regeneração. A's nossas patriotas, cuja alma é escriptura de todas as virtudes, jamais faltaram valor e devotamento para levar por diante as maiores e mais nobres realizações. E o seu Ideal será breve attingido si continuarem ellas, como até aqui, a preparar solidamente a base sobre a qual se levantará, firmado nos mais sãos principios da moral e da religião, o caracter de seus filhos, que hão de ser os homens de amanhã. E' a ellas, pois, ás mães brasileiras, que dirigimos este nosso apello, para gloria de Deus, da Patria e da Familia.

Commemorando-se a data do nascimento de Christo, festeja-se, tambem, o dia da criança. E' na noite de Natal que Papá Noel visita os pequeninos, enquanto dormem, levando-lhes brinquedos e doces. E com que alegria, que se traduz no brilho do olhar, no colorido das laces, no casostar dos risos, os pequeruchos logo cedo, deixam seus leitos e correm a ver a surpresa, o presente que lhes cahiu do céu, pela chaminé, e enchem seus sapatinhos collocados na vespera ao lado do fogo! Porém quantas crianças, neste mundo affrta ainda não conhecem, jamais sentiram essa bulhosa alegria, essa transbordante satisfação que a tantos proporcionou o gesto de Papá Noel! São os pobrezinhos, os desprotegidos da sorte, muitos sem pae nem mãe, orphãos de todo o carinho, e que na longa noite de Natal, a tremer de frio sob as cobertas que mal escondem seu pequenino corpo, sonham com um lar muito distante, onde os brinquedos e as gulosinas se amontoam, e, ao redor de uma vasta mesa, repleta de castanhas e nozes e figos, outras crianças de sua mesma idade, com as faces afogueadas de jubilo, sorriem alegres, satisfeitas...

Paises ha, na Europa e na America, onde o Natal das crianças pobres assume proporções de lenda. Fazem-se subscrições que attingem vultuosas sommas; organizam-se grandes festas, espectaculos, bailes, passeios; distribuem-se doces, confeitos, brinquedos sem conta. E allí, no dia de Natal, o riso das crianças pobres se confunde com o das crianças ricas, porque em suas corações, plenos de alegria, não ha lugar para os odiosos preceitos ditados pela fortuna...

E no Brasil? Quanto ainda nos resta fazer pelo Natal das crianças pobres!

# A mulher argentina

gosa, agora, dos mesmos  
direitos civis que o homem

O Senado Federal da Republica Argentina acaba de aprovar a lei que regula, naquella paiz, a condição juridica da mulher, estabelecendo para esta igualdade civil para com o homem.

E' o seguinte o texto approvedo:

Art. 1.º — A mulher maior de idade (solteira, divorciada ou viuva) tem capacidade para exercer todos os direitos civis que as leis reconhecem ao homem maior de idade.

Art. 2.º — A mulher maior casada: 1.º, conserva e exerce o patrio poder de seus filhos de um matrimonio anterior; 2.º, sem necessidade de autorisação marital ou judicial, pode: a) exercer profissão, officio, emprego, industria, etc, honesta; administrar e dispôr de seu salario, soldo, honorario ou producto de sua profissão; adquirir com o producto de sua profissão toda especie de bens, administral-os e dispôr dos mesmos a titulos onerosos; b) participar de associações civis ou commerciaes em razão de sua profissão e de sociedades cooperativas; c) administrar e dispôr, a titulo oneroso, dos bens que haja adquirido antes do matrimonio; dos que chegar a adquirir depois do matrimonio por doação, herança ou legado e dos que lhe tenham correspondido em virtude da dissolução da sociedade conjugal; d) administrar os bens pertencentes a seus filhos de matrimonio anterior, sem que os frutos naturaes ou civis dos mesmos pertençam á nova sociedade conjugal; e) aceitar ou repudiar o reconhecimento que della fizeram seus paes; f) aceitar herança com beneficio de inventario; g) entrar em juizo em causas civis ou criminaes que affectem sua pessoa ou seus bens ou a pessoa ou bens de seus filhos menores de um matrimonio anterior.

Art. 3.º — Durante o matrimonio e enquanto subsistir a sociedade conjugal, a mulher pode com autorisação judicial dispôr dos bens proprios do marido para attender á sua subsistencia e á de seus filhos menores de 18 annos, quando o marido se acha privado de liberdade, por condemnação definitiva que o encarcere por dois annos ou mais e não tenha a mulher outros recursos.

Art. 4.º — Os bens proprios da mulher não respondem pelas dividas do marido, nem os bens proprios do marido respondem pelas dividas da mulher.

Art. 5.º — Um conjuze só responde com seus bens proprios pelas obrigações contrahidas pelo outro, quando se comprove que o foram para attender ás necessidades do lar, para a educação dos filhos ou para a conservação dos bens communs.

Arti. 6.º — Ficam derogadas as disposições do Codigo Civil e de outras leis que sopponham á presente lei, que se considerará supplementar ao Codigo Civil.  
E no Brasil ?...

# == Direitos da Mulher ==

*Sobre o supprimento do consentimento da mulher para a alienação de bens, no caso do artigo 237 do Código Civil, o Juiz de Direito da comarca de Bariry, proferiu a seguinte sentença:*

"Vistos estes autos, etc. Allega o supplicante L. R. em a petição de fls. 2 o seguinte: Que é casado com A. S. pelo regimen commum, tendo na constancia do matrimonio adquirido por adjudicação na divisão judicial da fazenda "Santo Antonio", em commum com seu pae, J. M. R., uma gleba de terras com 20 alqueires agrarios no logar onde já tinham benfeitorias;

Que vindo a fallecer seu pae, procedeu-se por este Juizo o inventario, seguido de partilha amigavel, homologado por sentença, sendo a referida propriedade partilhada, por ..... 46,680\$000, entre o supplicante e sua mãe, unicos successores;

Que sendo de toda a conveniencia a venda daquella propriedade, não só por estar entregue a parceiro agricola, que recebe a metade de toda produçao, mas ainda o preço oferecido pelos compradores, muito superior ao da ultima avaliação, o supplicante contractou com F. D. V. e outros, vender-lhes a dita propriedade pelo preço de 100:000\$000 que os adquirentes se obrigam a pagar no prazo de 4 annos, com juros a taxa de 10 o/o ao anno com garantia hypothecaria;

Que ajustado o negocio, consultados todos os interessados, designou-se o dia para a celebração da escriptura, mas no momento da assignatura a mulher do supplicante recusou-se assignar-a;

Que se a supplicada persistir nessa recusa, esse facto não impedirá que a mãe do supplicante venda a terceiros a sua parte no immovel, gerando uma communhão absolutamente inconveniente aos interesses do casal;

Que diante de tão caprichosa recusa, deve ser concedida autorisação judicial nos termos do artigo 237 do Código Civil, supprindo-se o consentimento da supplicada, afim de ser ratificada, mediante Alvará, a escriptura já citada;

Que nestes termos peço seja citada a supplicada para, no prazo que fór marcado, dar as razões que tem para negar a sua outorga, sob pena de revelia e de ser supprido o seu consentimento.

Citada a supplicada para, no prazo de oito dias, vir a Juizo dar as razões da recusa de sua outorga, não attendeu ella a citação. E tendo sido paga a taxa judicial, sellados e preparados os autos vieram estes conclusos.

Isto posto, passo a decidir:

O poder marital não é absoluto e a mulher tem o direito de intervir na pratica dos actos, patrimoniaes ou não, em que se exige maior prudencia. Eis porque é indispensavel a outorga uxoria para que possa o marido, qualquer que seja o regimen de bens, alienar ou onerar bens immoveis ou seus direitos reaes sobre immoveis alheios.

Entretanto, cabe ao Juiz supprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossivel dal-a, dispõe o artigo 237 do Código Civil.

Identica facultade já era dada ao Juiz pelo Lei de 28 de Setembro de 1828, artigo 2.º § 1.º.

Ante o dispositivo legal tudo se resume ao exame da motivo da recusa por parte da mulher em dar o seu consentimento. O Juiz ouvirá as partes, supprirá ou denegará autorisação, segundo se convencer da conveniencia ou inconveniencia do acto.

No caso dos autos a mulher do supplicante nenhuma explicação deu para justificar a sua recusa na pretendida venda do immovel pertencente ao seu casal, não obstante a citação que lhe foi feita e longo prazo concedido para esse fim. Essa attitude da supplicada, todavia, não basta, só por só, para ser havido como injusto o motivo de sua recusa e lhe ser imposta a grave pena do supprimento judicial na alienação de bens communs, e isto porque não se pôde affirmar se tal attitude foi voluntaria ou consequencia de prohibição marital.

A medida requerida pelo supplicante, é certo, depende do arbitrio do Juiz e esse arbitrio, que restringe, sem que lhe assista recurso algum, a capacidade da mulher, deve ser prudente.

A simples exposiçao feita na inicial de fls. 2, muito embora mostre a sociedade as vantagens da venda pretendida, não fornece, contudo, elementos para se ajuizar da sua conveniencia.

Em quanto provas em contrario não surgirem a presumpção é que a recusa da mulher em consentir na alienação pretendida pelo marido, esonda-se em relevante razão.

A mulher, por indole, é submissa, e levada por esse sentimento que é denominado amor, consente, muitas vezes, sem um gesto de protesto, em ser despojada até de seus bens proprios, por acto do marido.

Se nos casos de impossibilidade juridica da mulher consentir o Juiz deve exigir que o marido só effectue alienações de bens do casal empregando o preço em negocio mais vantajoso, com maior somma de razões deve assim proceder quando não exista incapacidade mas simples recusa da mulher.

Não dizendo o supplicante qual a applicação que dará ao producto da venda pretendida, com a garantia correlata, fallece a este Juizo elementos para apreciar a conveniencia do seu acto.

Em face, pois, das considerações feitas denego o supprimento requerido, enquanto, em processo regular, não forem dadas as provas necessarias de que injustificada é a recusa da supplicada. Custas pelo supplicante.

Com publicação em cartorio, intime-se. — Bariry, 19 de Junho de 1925 (a.) José P. Machado Sobrinho.

# ¿ O senhor ou a senhora ?



## Scenas da vida actual



O senhor usa melena e a senhora também. Elle, porque deixou o cabelo crescer demasiado, e ella por usar penteado "à la garçon-ne". Elle fuma e ella também.

Quando, pela manhã, ambos, de pyjama e cigarro nos labios, se dirigem para a sala de jantar, o primeiro ctiado que lhes surge á frente vê-se na necessidade de perguntar:

— E' á senhora ou ao senhor a quem tenho a honra de dar os bons dias?

— Sou eu.

Pela voz reconhece o creado, e torna a cumprimentar, e dirigindo-se á cozinha pede o lanche da senhora ou senhor. E ás vezes até se equivoca.

O senhor é magro e esbelto; a senhora também, e em uma sala em que não haja muita luz é facilissimo confundilos. E' um casal á moda, e notamos a differença entre elles, apenas quando se vestem para sahir á rua, e cada qual enverga os trajes proprios de seu sexo.

A senhora vive rodeada de amigas, tanto originaes quanto ella, e a palestra costuma girar sobre coisas de esporte.

— Foi uma partida interessante. Aquella pegada do goal-keeper assombrou-me.

— Não digas querida. Si não fosse o juiz, com a mania dos off-sides...

E assim por deante. O senhor também tem seu circulo de amizades, e é no club, que se encontra para um dedo de prosa.

— Vi hontem a Helena no theatro, como estava vestida, santo Deus!

--Já sei; com aquella toilette azul

drappe que ha dias exhibiu no Municipal?

— Não. Um vestido roxo, curtissimo, sem mangas, transparente...

A senhora se enfata e o senhor também. Muitas vezes, estando juntos, abrem um livro, accendem cigarros, bocejam, até que o somno os domina. Um reciproco "boa-noite" cerimoniaes, e cada um se retira para seu quarto.

Assim correm os dias, até que a senhora apparece com taes e taes indisposições, e mellico participa a proxima chegada de um pimpolho que encherá de alegria aquella casa, onde, apesar de tanta elegancia e distincção, falta o calor da intimidade domestica. Ambos os esposos não escondem sua alegria e esperam ansiosos o momento solenne em que surgirá o almejado herdeiro.

Afortunadamente, tudo corre bem, inclusive para o recém chegado, que, embora manhoso, não deu sua opinião a respeito de seus apreciaveis paes.

O doutor examinou a mãe, a criança, e adversario de que estas sejam creados por peesous extranhas declara muito sério que se opporá com sua autoridade e sua sciencia a que naquella casa entre uma vulgar ama de leite.

A pagem, que traz no collo o recém nascido, ao ouvir isso mostra certo espanto, e approximando-se respeitosa-mente do medico murmura:

— Com sua licença, senhor doutor. A criança vai ser então creada aqui?

— E queira ter a bondade de me dizer: a quem, para isso devo eu entregar a criança? A senhora ou ao senhor?

— E queira ter a bondade de me dizer: a quem, para isso devo eu entregar a criança? A senhora ou ao senhor?



# Feminismo e cosmopolitismo

O século XX assistiu, dentre mil outras transformações, ao espectáculo da decadência do cosmopolitismo.

E foi nesse maremoto que naufragaram lentamente essas entidades irradiantes de espirito e de entusiasmo pela sciencia, que se congregavam habitualmente em reuniões de intellectuaes, nas quaes se apuravam as intelligencias no trato diuturno, das idéas. E foi nesse naufragio que submergiu a vida dos salões, nos quaes, em meio ao luxo e á elegancia, imperava, muitas vezes, a belleza intellectua e uma mulher. Resta, fulgurante até hoje, a lembrança de Mme. Récamier e de Madame de Stael, que deram ao romantismo o seu caracter cosmopolita e que realçaram e acarinham o typo mais acabado da alma, que provou e saboreou todas as civilizações, e com ellas tentou identificar-se: Benjamin Constant. Elegante, mas de uma elegancia de espirito, e não de maneiras superficialmente adquiridas e inexpressivas; util, porque alargava os horizontes dos conhecimentos e criava o estimulo de intercambio do saber; fecundo, porque surgiu, em época de desmoronamentos, — amainou hostilidades para os exilados de qualquer nação, — o cosmopolitismo, a principio generoso, altamente intellectua politico, impediu, e obstu que se implantasse na Europa o odio de raça, que, hoje, se verifica e reconhece irremediavelmente enraizado. Abriam-se ainda no decorrer do seculo XIX, salões sumptuosos, como o da princeza Begiojoso, a cuja influencia se deve, talvez, a neutralidade da Italia, no começo da guerra de 1914, e, em seguida, a sua alliança com a França; — o salão de Mme. de Krudener, directora de almas, que, entre mil conversões, governou, por algum tempo, o mystico e complexo temperamento de Alexandre I, e, mais que isso, conseguiu commover Benjamin Constant e alimentou a esperanza, van aliás, de convertel-o á verdade integral. Madame Swetchine, a duquesa de Dino, lady Blessington tambem figuraram entre essas cultoras do amor a todas as patrias e a todas as raças.

Corre, porém, em declive, o movimento litterario e artistico do seculo XIX. Apresenta, en-

tao, o cosmopolitismo os seus defeitos: — desaparecidas as figuras centreas da pretensa escola, restam os fracos, os indolentes, os pusillimes, que a ella se apegam, como a um pretexto para encobrir a sua degenerescencia moral.

Cosmopolita é, nesse momento, synonimo de alma sem patriotismo, sem obrigações, nem deveres determinados, diletantes tanto nos meios da vida como nas normas da consciencia; — alma aberta platonicamente a todas as idéas novas, não distinguindo o erro da verdade, o brio da vergonha. Quasi de um dia para outro, dominou o mundo a classe dos novos ricos, e o cosmopolitismo renasceu. Conservou a sua apparencia de deslocação e de transitio constantes; guardou a sua feição de sympathy para com todos os paizes, mas desvirtuou-se, desplasmou-se, perdeu a idéa, que era o seu centro vital. Sua vida é toda de exterioridade, move-se nos salões dos balles, á mesa dos jantares, entre as melodias dos concertos; apresenta-se com ares de cabotinismo, sem garantia moral para ninguém, sem nenhuma superioridade moral para nenhum paiz.

Hoje, sim, pôde-se dizer, com razão, que o cosmopolita não tem principios, não tem fé, não tem idéas.

Quem nos dera, porém, que resurgisse o cosmopolitismo de outras éras, que vissemos, em nossos salões, o renascimento das palestras de espirito e das reuniões de sciencia. É uma tarefa que o feminismo incipiente ainda não considerou e que, no entanto, a elle compete: — espalhar e incentivar, propagar e disseminar a cultura scientifica no seio da sociedade, acabando com os preconceitos de raças, com a estreiteza de pensamento regional, com o chauvinismo das fronteiras, com a barreira dos idiomas. — porque, sendo a sciencia universal, — patrimonio de todos os homens, raças e nações. — une, vincula, congrega todos quantos no seu seio fecundo e fecundante vão haurir forças para a intelligencia e energias para o coração. O cosmopolitismo politico é uma aberração social. O cosmopolitismo scientifico é o ideal para o espirito, a finalidade natural da intelligencia do ser humano. **Maria Junqueira Schmidt.** homem moderno.

PARA ENGORDAR E GANHAR SAUDE

**VANADIOL**

ACONSELHADO PELOS MEDICOS, COMO  
O MELHOR FORTIFICANTE

## Notas de uma Peregrina Brasileira à Terra Santa

Deixando Jerusalém, sentimos o confragimento dos nossos corações, não só por deixarmos aquellas paragens tão santas, mas ali tão tristes e descuradas! como porque sentíamos, que dentro em pouco estaria terminada a nossa peregrinação, sendo Jerusalém o fim, que já se attingira.

Ao Egypto dirigiamos-nos, tomando o trem das sete e meia da manhã. Brilhante pelo sol ardente desde cedo, a paisagem offerecia espectáculo unico; os nossos olhos abriam-se como querendo conservar na vista aquella Terra Santa, que não esperavam mais rever! Movia-se o trem passando por cidades, povoações e aldeias, aqui e alli passava por sobre alguma pequena ponte, mas, que tristezza! sob ella não havia agua.

os regatos estavam secos. Cidades florescentes outrora, hoje dessecadas e abandonadas em ruínas, rapido desapareciam ao nosso olhar. Atravessámos o deserto arido, desolado, triste e desanimador. Poeria fina, penetrante, envolvia-nos, o calor tornou-se insupportavel. O sol doubrava e queimava o immenso areal. As dunas, altas e pequenas, com a viração quente que forte soprava, moviam-se onduladas como vagas maritimas. As paradas nas estações mitigavam a

monotonia e o mal-estar na passagem do deserto. Lactando com aquella inhospita terra arenosa, os moradores conseguiram nella fazer medrar melões, melancias e aboboras, reativamente abundantes. — **Maia!.. Maia!..** offereciam os pequenos. Era o que mais desejavamos e mais nos applicava naquello momento de torrido calor, banhados como estavam de suor copioso. **Maia** era simplesmente agua e esta em bilhas de barro, que com ella eram vendidas.

Desanimados, melancolicos e caldos proseguimos; depois de cinco horas de travessia naquelles sitios desconfortantes, chegamos a Rufa (fronteira), e ao chegarmos a El-Kantarah, onde deixámos o trem, em um pranchão unido a duas bancas atravessámos o canal de Suez. Já nos sentiamos mais animados, pois por comple-

to mudon a paisagem com a proximidade do Nilo. As plantações succederam á esterilidade do solo arenoso, o trem percorria regiões cultivadas, irrigadas, pantanosas, onde tudo prospera, onde tudo medra, e muito especialmente a uva na estação estival. Sempre em plena vegetação vigorosa por animadas campinas percorreu o trem até chegar ao Cairo.

Natural era que, como primeiro passeio, fossemos ás Pyramides. Em certo sitio deixámos os automoveis, que nos conduziram do Cairo. Curiosos, ávidos de novidades, os mais animados, sem mais nem menos, montaram em camelos; os outros, mais calmos ou mais medrosos,

em gericos, e os mais prudentes, apesar do calor intenso, resignados fizeram o caminho a pé nos calcantibus. Digo prudentes, porque puzeram-se em defeza, evitando, em parte, a exploração, o assalto á bolsa dos que se punham á mercê dos a-

lugadores, dos conductores, dos a acompanhadores dos burricos e dos camellos. Todos os peregrinos foram mais ou menos victimas. Depois da original excursão, ficaram com as algibeiras aliviadas do peso das piastras. Os taes negros egypcios, vestidos com amplas camisolas, soltas umas, outras adaptadas e unidas ao corno por cintas largas, com as cabeças enfeitadas de turbantes de cores varias, são mestres na arte ou sciencias do tal **baksicce**, vocabulo que significa — apanhar dinheiro sob qualquer forma que seja. — Sendo o aluguel do camello estipulado em 10 piastras, naquello dia suliu de 20 a 60! São interessantes as pyramides e curiosa a **esphyng**e de nariz esbarrachado, mas, Deus do Céu! como poderiam ser apreciadas naquella balburdia, na atropelção d'aquelle falatório de typos gananciosos e exploradores?

Agora, não mais como peregrinos, mas como excursionistas, vimos muitas cousas interessantes no Cairo. Entramos no museu que encerra antiguidades egypcias, a fortaleza, a mesquita de Mohemet Ali com paredes exteriores e centras e columns em alabastro e 1.200



A adoração do Menino Jesus.

impadadas, que só se accendem nas grandes festas. Nos bizares immundos, vimos preciosidades e tapetes raros. Com curiosidade paravamos diante das mulheres, apreciando-lhes a toilette; mas o que mais atraia a attenção, era uma especie de carretel que usam no nariz, para prender o véo ou mascara, que lhes cobre o queixo, deixando apenas descobertos os olhos.

As nobres ou ricas usam o véo branco, as plebeas o véo negro. Vestidos com as taes camisolas riscadas verticalmente de amarelo e preto, perseguiam-nos vendedores, nada serios. Um objecto offerecido por cem piastras em obtido por dez ou quiza por cinco!

Na povoação de Matara, no Jardim do Balsamo, á sombra do sycamore que agasalhou a Santa Familia á chegada do Egypto, nós tambem nos abrimos

da calidez do sol, em um dia cuja temperatura marcava o thermometro 40 graus á sombra. Da arvore proximos o fructo insípido, que é um figo selvagem. Visitamos, proximo, a antiga cidade do Sol. Heliopolis, existindo apenas d'ella o obelisco, erecto ha 2.200 annos A. C. Vimos na cidade nova a linda Praça da Opera com a estatua de Ibrahim Pachá, e o quartelão elegante do Cairo com palacios de boa architectura.

Mas de tudo quanto nos foi mostrado, o que mais nos divertiu, sem duvida, foi a famosa, a maior Universidade Islamica do mundo — o El-Ashar. A entrada calcamos os vetustos chinellões, já nosso conhecidos. Passamos por uma fonte, onde os estudantes lavam os pés. Deitamos-nos no pateo, observando as crianças, que naquelle sitio recebem a instrucção e a correção por meio de varas. Os sentados de um lado e do outro as meninas, sentadas no chão, tinham uns na frente um tinteiro e uma folha de Flandres na qual escreviam, e outros, aprendendo de cór as lições, pronunciavam todas as palavras, meneando, á cabeça de cima para baixo, para gravar o estudo na memoria. Sustentam os professores que d'este modo não ha possibilidade de se esquecerem do aprendido.

E' bom que se introduzam esta medida e rythmo em nossas escolas? Os rapazes aprendem a ler, escrever, contar, geographia e o Korão. As meninas o mesmo, menos o Korão. Não tendo alma perfectivel a mulher, para que lhes serviria a religião?

No interior da Universidade, forrado o pavimento de velhas esteiras, estão as aulas dos altos estudos. Não ha livros, não ha mesas nem cadeiras ou estantes, para que? nada d'isso é preciso. Os estudantes, sentados nas esteiras, hum, abalxando e levantando a cabeça; outros, deitados, escreviam nas folhas de flandres. Entre as columnas collocam-se os professores, que têm a seu cargo cincoenta alumnos cada um, mas, como estamos em tempo de ferias, não havia aulas, e só alli estavam aquelles que não queriam perder o tempo. Aos rapazes moradores fóra da cidade, a Universidade dá dormida, nas esteiras, e uma pequena gaveta. Todo ensimulado que deseja diploma deve passar pela Universidade de El-Ashar.

Frequentam-na 18.000 estudantes.

O mais forte estudo é o Korão, que tem 350 paginas e 3.500 explicações. Comtudo está uma mesquita, bem suja, e nella o túmulo do fundador da Universidade. Finalizada a nossa excursão, partimos para Alexandria, onde embarcamos no "Lamartine" com destino a Marselha.

Dissolve-se a nossa peregrinação naquella cidade, dispersando-se os companheiros de amistosissima convivência de tres mezes, deixando e levando saudades.

### A odysseia de uma jovem religiosa

"A Santa Familia"  
(Quadro de Botticelli)

ROMA, Novembro. — Regina Rizzotto, uma joven judia italiana de dezesseis annos de idade, pagou com a propria vida o ardente desejo de tornar o véo num monastério catholico.

Embora não tivesse nascido christã, ella era uma catholica devota e isso enraiveceu seu paé. Todo o pedido da moça para que lhe fosse dada permissão para entrar para um convento encontrava uma negativa formal e, muitas vezes, mãos tratos. Finalmente Regina decidiu abrir o seu coração ao Papa e fugiu de noite da sua cidade que é Treviso, no norte da Italia e marchou a pé para Roma. Quando metade da jornada já estava feita, Regina caiu gravemente enferma, mas a sua força de vontade era tamanha que após varios dias conseguiu restabelecer-se um pouco e continuar o seu caminho na direcção do sul. A primeira pessoa com quem ella se aristou em Roma, foi o Cardinal Vanutelli, o deão nonagenario do Sacro Collegio. "Bem, filha, que posso fazer por você?"

"Eminencia, eu desejo ser uma noiva de Christo, nunca mais nascer a isso ao oppôr. Estou certa de que se não seguir a vida religiosa, Deus não abrirá para mim a porta do Paraiso".

Mas poucas horas depois de haver fallado ao Cardinal Vanutelli, Regina Rizzotto rendeu a sua alma ao Creator, pois a fadiga da viagem e as emoções por que passou enfraqueceram-lhe o coração e ella falleceu de uma syncope, antes de realizar na terra o seu grande desejo religioso.



# Conto de Natal

POR MARIA CLARA  
DA CUNHA SANTOS

Vamos, avósinha, conta-me a história do Natal que me prometteste.

E a velha, contente, deixando transparecer, no bondoso sorriso que lhe adornava a face pallida e macilenta, o signal visível da alegria, disse: "O Caminho do Céu" — é um livro de histórias para crianças; nelle todas as paginas do coração humano estão desenlhadas primorosamente. Ha alegrias rosas e gorgolios de passaros naquellas linhas singelas e sublimes. O Con-

to do Natal — o primeiro do livro — é a historia de um menino pobre, muito bom, carinhoso e meigo, como tu, meu anjinho, que recebeu no grande dia do nascimento de Deus o premio de suas virtudes.

Se me lembro, era assim:

Perto de um rio caudaloso e bello, sob uma aboboda de verdura fresca, brincava alegremente o pequenino Edgard.

Era um dia delleito, so; céu azul, limpido e sereno.

Edgard estava contente, não havia em seu olhar vislumbre sequer de tristeza.

Lento e lento, approxima-se um velho de longas barbas, brancas como a neve, e cajuado na mão e olhos de indizível bondade. "Meu menino, disse, tenho fome; desde ontem que não tenho sequer uma cédula de pão, dá-me uma esmola, pelo amor de Deus.

Era na vespera do Natal.

Edgard ficou triste com a desgraça do velho e deu-lhe uma moeda de ouro, que trazia no bolso, — o premio que havia conquistado dias antes, no seu primeiro exame do collegio.

Depois... o velhinho foi-se embora, tendo beijado a pequena e bondosa mão do seu benfeitor.

Deus ficou tão contente, com Edgard que nessa mesma noite elle mandou um grande presente, pelo anjo encarregado de trazer, escondido de todos, as boas festas para os bons meninos. E que presente! continha a avósinha, todo quanto Edgard desejava possuir — os mais desumbrantes e custosos brinquedos, porque Deus, meu anjinho, adivinha.

Elle sabe tudo, conhece os nossos mais escondidos segredos.

Se é assim, avósinha, se Deus adivinha tudo quanto a gente quer, eu vou ser, daqui em diante, muito bom: nunca mais hei de fumar, nunca mais hei de mentir nem á mesa e, de certo, no outro dia do Natal, Deus, em vez das a me u deus que me manda todos os annos, ha de me dar o que mais desejo — a mamãe, fazendo-me viver outra vez! Coitadinha!



A Virgem e o Menino (Roma — Galeria Corsini)

Coitadinha! lá onde ella está, no cemiterio, é tão frio, é tão triste! e eu tenho tantas saudades della!

Nem uma palavra pude articular a desventurada velha, tal foi a impressão dolorosa que aquellas palavras credulas — cheias de ignorancia e sublimidade — lhe fizeram no coração.

As lagrimas lhe borbulharam e, num transporte de amor, beijando o netinho apaixonadamente, louca de dor e de saudade, sentia que beijava a filha morta...

# Trabalhos de Tricot

PARA VOSSOS MARIDOS E IRMÃOS

Grande será, queridas leitoras, a alegria de vossos maridos e irmãos ao apresentar-lhes um trabalho cuidadosamente executado por vós mesmas e a elles destinados.

E melhor presente não poderíeis reservar-lhes do que qualquer uma das diversas prendas do vestuário masculino que a seguir offerecemos á vossa habilidade. Vejamos, primeiramente, esta simples e elegante casaco de tricot para esporte (Modelo II).

Material: 600 grs. de lã cor bege. 1.500 grs. azul. Comecem-se os deanteiros pelo borde anterior e as costas por um dos bordos verticaes.

A guarnição é feita separadamente. Execute-se em lã bege da direita para a esquerda e vice-versa, á direita no exterior e á esquerda no interior. As listas devem ser feitas por fóra com uma volta de pontos á esquerda em lã azul. Faça-se a golla em linhas transversaes e comecem-se as mangas pela costura lateral, tendo o cuidado de que tenha as mesmas listas do corpo. Executam-se os punhos em separado, fazendo-se os bolsos de uma só cor. As franjas que margeiam a golla, frente e bolsos, devem se executar com uma agulha bem fina pelo lado direito em volta da direita para a esquerda e vice-versa.

O outro modelo, n. I, é tambem o de um elegante casaco para esporte, para cuja execução precisamos apenas 350 grs. de lã de tricot fina cinzento claro. Executa-se todo elle pelo lado direito em voltas lisas da direita para a esquerda e vice-versa. Para o corpo e mangas, empreguem-se agulhas grossas e para a guarnição a

agulhas finas. Para executar o corpo começa-se pela margem direita do deanteiro, e para as mangas pelo borde inferior. Executem-se os punhos fazendo 3 pontos á direita alternando com 3 pontos á esquerda.

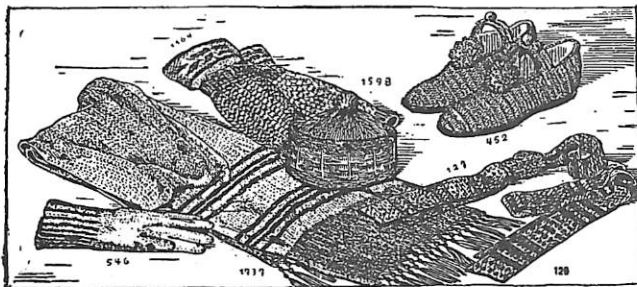
A franja de 1,80 de comprimento por 3 1/2 cc. de largura que margeia o deanteiro deve ser feita pelo lado direito em voltas da direita para a esquerda e vice-versa, prendendo-a depois ao casaco.



Modelo III

**Modelo III.** — Collete de tricot com mangas de seda, para homens. Material: 150 grs. de lã fina branca, 300 grs. marrom, 5 agulhas de aço. 1 m.50 de taffetà marrom de 50 cms. de largura e 6 botões.

Executa-se o trabalho da mesma forma que habitualmente. As mangas são feitas em taffetà marrom, fechando-as em redondo com um ligeiro franzido no cotovelo para dar-lhes forma. A dupla linha traçada no baixo da manga



Luvas, "cache-col", pantufas, gravatas e gorro, executados em tricot.

## REVISTA FEMININA

indica o lugar onde deve ser passado um elástico.

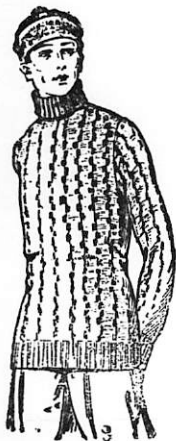
**Gorro do tricôt executado em lã.** — Material: 90 grs. de lã vermelha e 90 grs. azul. Pôde-se executar a margem do gorro, no desenho que se queira. Faz-se depois o resto do trabalho com um ponto á direita e outro á esquerda alternativamente. Faz-se a diminuição da mesma forma pela qual se executa a ponta de uma meia.

**Pantufas de crochet simples**  
— Material: Lã azul marinho em dois tons e duas solas fortes. Comece-se a trabalhar pelo centro deanteiro com voltas de malhas ou meios pontos da direita para a esquerda e vice-versa. No centro do costado, divide-se o trabalho fazendo cada lado separadamente da direita para a esquerda e vice-versa até a metade trazeira. Para completá-os, é melhor entregar as pantufas a um sapateiro, para lhes collocar as solas.



Dois elegantes casacos de tricôt, para exporte

E ficas certas, queridas leitoras, esposas e irmãs prestimosas, que qualquer dos trabalhos que vimos de oferecermos será recebido com um sorriso de satisfação por vossos maridos e irmãos. Não poderia deixar de ser assim. As peças de vestuário executados em tricôt, como as que vos apresentámos, são por si só um artigo valioso, recebido sempre com o melhor agrado. E quando feitas por vossas proprias mãos, cuidadosa e pacientemente, esse valor cresce e avulta, com especialidade nos olhos daquelles a quem é endereçada a offerta. E' esse o vosso caso, e estamos certas de que não deixareis escapar tão boa occasião de receber, após o presente dado, um carinhoso sorriso de agradecimento...



"Sweater" para exporte

# CASA — FERRÃO



Artigos para chapeleiras e costureiras e casa de artigos de luxo.

Sedas de Lyon e altas novidades — Importação semanal da Europa.

A maior casa do Brasil no ramo — Vendas em larga escala

S. PAULO — Libero Badaró, 1559 — RIO —  
Alfandega, 107 — PARIS — Paradis, 40

Continuando a série de resumidas il-  
gões sobre trabalhos de crochet e  
tricot, a qual ha varios mezes vimos  
offerecendo á reconhecida habilidade de nos-  
sas gentis leitoras, apresentamos neste nu-  
mero mais algumas indicações, estas agora  
destinadas á confecção de lindos e  
originaes vestidos e roupinhas para  
crianças.

Comecemos pelo **Modelo A.** — que  
nos apresenta uma elegante camisa de  
esporte feita em pontos de tricot, accom-  
panhada de um gorro. Necessitamos para  
este trabalho apenas 350 grs. de lã ze-  
phyro. O corpo e as partes altas da man-  
ga fazem-se com carreiras da direita pa-  
ra esquerda e vice-versa: 1 á direita e  
1 á esquerda. Dessa mesma forma devem  
ser feitos os punhos, porém alternando 1  
ponto liso e 1 ponto crespo, de modo a  
formar um desenho em ralas. Para a  
gola, deve ser observado o mesmo tra-  
balho, mas naturalmente em circunferencia.  
O fundo superior do gorro faz-se tambem  
em circulo, alternando-se ainda 1 ponto  
liso com 1 ponto crespo. Para a borda  
virada do gorro, escolhe-se o modelo á  
vontade; Frange-se a parte superior, de  
modo a terminal-a em ponta, e adorna-se  
com uma borla de lã pentenda.

A gravura seguinte, — modelo B —  
mostra-nos um lindo vestidinho de espor-  
te, com guarnições de astrakan.

Material: 750 grs. de lã vermelha e  
750 grs. de lã azul; para a guarnição,  
algumas tiras de lã cinzenta, imitando  
astrakan. Trabalhe-se todo o vestido com  
um ponto á direita e 1 ponto á esquerda,  
alternativamente, e bem finos. Para a  
sãte, façam-se as tiras em separado, a  
metade dellas em vermelho e a outra me-  
tade em azul, as quaes depois se juntam,  
alternando-as. As mangas devem ser em  
lã azul e o corpo e juleco em lã vermelha.  
Comecem-se todas as partes pela margem  
inferior.

O gorro executa-se em circunferencia sobre  
quatro agulhas e com uma base de pontos que  
correspondem ao tamanho da cabeça, fazendo-  
se a diminuição como se faz na ponta das meias.  
Finalmente, enfeite-se o vestidinho com as guar-  
nições imitando astrakan.

Vejam, agora, o modelo C, que é o de uma  
elegante e linda roupinha de tricot, com dese-  
nhos a cores, propria para quando bebê começa  
a dar seus primeiros passos. Munamonos do se-  
guinte material: 400 grs. de lã branca, 100 grs.  
de lã verde e 50 grs. amarellas. Si estas cores  
não vos agradarem, podeis, naturalmente, subs-  
tituil-as por outras, na mesma proporção. Come-

## Roupinhas de tricot para crianças



Modelo A. Camisa de  
esporte para menino.



Modelo B. — Vesti-  
do de tricot, com  
guarnições de astr-  
akan.

Elegante roupinha  
para os dias frios.



REVISTA FEMININA

ca-se o trabalho pela margem inferior com lã branca, fazendo primeiramente cada perna em separado, em circunferencia, com pontos lisos ao direito. O borde inferior é adornado pelos conhecidos bicos, para os quaes se fazem em primeiro logar voltas lisas, seguindo-se depois uma volta aberta com augmentos e

diminuições; para os primeiros, deita-se uma vez o anel sobre a agulha, e para a segunda se fazem dois pontos unidos, continuando-se depois o numero de voltas como a principio, sobre o qual se faz, para os pequenos bicos, cada vez um ponto de base juntamente com um ponto á direita. Faça-se depois a altura. Observam-se, para este trabalho, as mesmas explicações do Modelo D, na pagina seguinte. Uma vez terminadas as pernas, faça-se para o centro, frente e costas, um certo numero de pontos novos para dar ao vestido a amplitude necessaria. O trabalho divide-se novamente adiante afim de ser obtida a abertura precisa para o cinto de fecho que se collocará mais tarde. Feito isto, executem-se da direita para a esquerda e vice-versa voltas de pontos á direita no exterior e á esquerda no interior, fazendo-se então as riscas de cor. O cinto da frente deve ser feito de com voltas, no lado direito, da direita para a esquerda e vice-versa. Uma vez terminado completamente o vestidinho bordeiem-se as mangas e a golla com uma volta



Detalhe do ponto para a roupinha do modelo C.



Modelo C. — Roupinha de tricôt, com desenhos a cores.

de pleots em lã verde. Modelo D. — Vestidinho de tricôt bicolor, para criança de 2, 4 e 6 annos.

Material: 100 grs. de lã gris e 150 grs. de lã verde. Faça-se o corpo pelo lado direito, em voltas da direita para a esquerda e vice-versa, em lã verde. A saia, a guarnição e o deente são de duas cores. Trabalhe-se com os dois aneis, e o que não se usa deita-se para trás, de onde é trazido para a frente, caso se queira. Este vestidinho pôde também ser feito em crochet, de accordo com as explicações que demos em numeros anteriores.

Modelo E. — Casquinho para criança, feito preferivelmente de crochet.

Material: 300 grs. de lã forte e 200 grs. de lã fina, nas cores que se queiram. Devem-se fazer em separado as frentes, costas, golla e punhos. O corpo e as mangas fazem-se de lã forte com agulhas grossas, e os demais com lã fina e agulhas delgadas com voltas lisas. A frente e costas começam-se pelo borde inferior, e as mangas pela margem. Formam-se os bolsos com pequenas voltas lisas e igualmente a golla de franjas unidas. Começa-se a golla pela margem exterior unindo a ella as duas franjas. O fecho faz-se com presilhas e botões de crochet.

Modelo F. — Jersey para bonecas, com echarpe e gôro. Material: 100 grs. de lã fina branca e uma meada de fio perle n. 8. Trabalhe-se á

*A Nortista*  
CASA DE RENDAS

COMPLETO SORTIMENTO

RENDA DE LINHO  
RENDA DE FILET  
RENDA DE BILRO  
RENDA DE SEDA  
RENDA DE CALÓ  
RENDA GUIPUIR  
RENDA CIRÉ  
RENDA O'CRE

RENDA PRATEADA  
RENDA DOURADA  
RENDA LAMÉ  
RENDA IMIT. LINHO  
RENDA IMIT. FILET  
RENDA VALENCIANO  
RENDA COM FRONJAS  
RENDA BAJE

APPLICAÇÕES

DE TODAS AS QUALIDADES

direita com voltas simples da direita para a esquerda e vice-versa. As franjas do borde inferior, da golla e do chale são margens com voltas de pontos de cadeia em fio perfé. Comece-se o gorro pela margem inferior em circunferência com 2 pontos á direita e 2 pontos á esquerda, alterar na tivam-

mente. Fazem-se depois 1 volta á direita e 1 á esquerda. Para o borde superior, diminuem-se as voltas, a distancias regulares.

**Modelo G.** — Sweater de tricot para meninos. 350 grs. de lã branca. Comece-se pela parte interior com uma base de pontos divisíveis por 4; a seguir trabalhe-se da direita para a esquerda e vice-versa, coisa de 7 cm. de alto. 2 pontos á direita e 2 á esquerda, alternadamente; ao chegar aqui, façam-se uma volta á direita e outra á esquerda. Da mesma forma devem ser executadas as mangas. Augmentem-se as voltas no alto da manga e diminuem-se em baixo, em circunferencia. A golla compõe-se de uma peça toda de pontos lisos, 1 volta á direita e outra á esquerda.

**Modelo H.** — Paletot de crochet. Neste trabalho empregam-se 250 grs. de lã grossa verde e 50 grs. de lã branca. Comece-se com lã verde em uma volta de meios pontos partindo das mangas em uma só peça até os punhos, que se devem fazer separadamente. Faz-se no mesmo tempo a golla. Finalmente, fazem-se no borde da golla e manga 3 voltas de meios pontos em lã recobrem-se os botões de madeira que adornam o paletot.

### Tailleur de tricot escossez e tricot unido

Para as mães de bebé

Damos a seguir ligeira explicação de como se executa um lindo costume *tailleur*, cujo casaco é executado em escossez de festons e a saia unida.

O costume inteiro necessita de 1.000 grammas de lã azul marinho, e as duas cores verde e vermelha empregadas somente para o casaco, respectivamente 400 grs.



Vestidinho de tricot, com desenhos a cores.

Modelo D.

Modelo E.

e 50 grs. Da lã azul marinho serão empregadas para o casaco, apenas 400 grs., ficando as restantes 600 para a saia.

Trabalhar-se-á com agulhas de 12 milímetros de circunferencia e com lã de 6 fios (para os 3 tons).

**Casaco.** — Começar pelo baixo do fundo das costas: fazer com a lã azul mar-

rinho: 144 malhas, e trabalhar-as durante oito fileiras, executando sempre as malhas pelo lado direito. Depois, com a lã verde, começar o desenho, que se fará sempre alternadamente: 1 fileira no direito, 1 no avesso, de modo que o lado unido forme a superficie do tricot. Deve-se á sempre fazer 5 fileiras verdes, 2 vermelhas, 5 verdes, 12 azues e assim por deante.

Ao fim de 216 fileiras, reduzir no centro 10 malhas, para começar a "encolure"; ficam de cada lado 67 malhas para a espadua que se trabalha lternadamente, do seguinte modo:

Durante 10 fileiras reduzir ao todo 10 malhas do lado da "encolure", (seja 1 por fileira).

Ficam 57 malhas, que se trabalham durante 14 fileiras. Depois, recomeçar 20 malhas do lado da "encolure", durante 100 fileiras.

Têm-se assim 77 malhas, que se trabalham ainda durante 126 fileiras, depois das quaes se termina por 5 fileiras verdes, 2 vermelhas, 5 verdes, fazendo-se em seguida 8 azues, e retornando o ponto de inicio e um lado da frente. eis concluida uma parte do trabalho.

**Mangas.** — Fazer 96 malhas, trabalhar 8 fileiras de pontos no lado direito em lã azul marinho, depois recomeçar alternando as lãs como já se disse, e isto durante 144 fileiras apoz as quaes se desfazem as malhas.

E' preciso em seguida bordar, com a lã vermelha de 6 fios, empregando-se um ponto de cadeia feito com uma agulha para tape-te, linhas verticaes formando quadrados com as linhas horizontaes vermelhas. Estas linhas devem, pois, ser espaçadas, uma da outra, de 7 cents. Contam-se 9 riscos para a largura da espadua, e para a manga apenas 6.

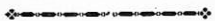
E' facil bordar o ponto de cadeia sobre o fundo de tricot, seguindo-se a linha vertical forma-





da pelas malhas colocadas umas sobre as outras. Borda-se uma linha de cada 16 malhas; remem-se em seguida as mangas e o corpo, o centro destes últimos (sem a largura) collocando justamente no centro da espadua. Depois fazem-se costuras do lado e debaixo dos braços. Enfin, fazem-se 16 malhas com a lã azul, as quaes se trabalham fazendo fileiras de malhas do lado direito, de moo a obter uma faixa do comprimento da frente e da volta, formando gola.

Fazem-se tambem em lã azul 2 faixas estreitas que terminam em cada extremidade por 4 fileiras vermelhas.



### Unhas polidas

Nos ultimos dias do seculo dezenove, registou-se nos annes da elegancia parisiense uma innovação logo propagada entre o "grande monde" e rapidamente aceita por todos os dedos de "mademoiselle" e de "madame". Foram as unhas polidas.

Até alli, a hygiene das mãos femininas dava ás unhas, somente um perfume em vóga depois de uma afiada thesourinha, que, muito tyrana, cortava-as, rentes, muito rentes.

Calcule-se o borborinho levantado pela novidade. Apressuraram-se os manicuras; procuraram-se instrumentos; inventaram-se po-



Os modelos G. e H. — respectivamente "sweater" de tricot e paletot de crochet, — e as peças que os acompanham: gorro, polainas, luvas e chale.



mas, pós e outros ingredientes. Um verdadeiro entusiasmo!

Não se fizeram precisos muitos dias para que nos chegasse a excentricidade e seguíssemos o que se seguia por todos: a opiulação franceza.

Ainda hoje dura a elegancia das unhas polidas, sempre aperfeçoada pela industria norte-americana que faz della um excellent meio de lucro.

Hoje, já não só os mimosos dedos do bello sexo trazem unhas ponteadas e lustrosas. A "jéneusse doré" dos homens tambem com ellas se preocupam trazendo as suas cuidadosamente tratadas. Dizem uns que o motivo dessa preocupação está no gosto de se afinar, outros... na manicura.

Este ou aquelle motivo não impedem que se faça a propaganda das unhas polidas, e, não será mesmo de causar espanto se a civilização dos povos que ainda a não têm, principie pelo polimento das unhas. Méra questão de principios...

E já se torna tão commun essa elegancia que em todas as classes sociaes ella se vê nivelando igualmente todas as mãos...

E isso nada apresenta anormalmente, porque é tão superficial, tão futil, tão despercebido!

Para rheumatismo, só ha um remedio:

**:-: RHEUMALINA :-:**

## CARTAS DE MULHERES



# A Uma Noiva



Queridinha.

Beijo-te muito. Sabes? Fui hontem á noite pedida em casamento! Não imaginas como estou contente! Surprehendete a nova? Talvez... Si a mim propria parece-me um sonho!...

Quando vieres visitar-me, contar-te-ei os pormenores deste meu primeiro passo para a felicidade. Sim. Sou feliz, feliz, feliz!...

Abraça e beija a tua amiga,  
muito ditosa,

Odette.

\*\*\*

Odette.

Els-te, finalmente, noiva. Julgas, então, que o auspicioso facto constituiu surpresa para mim? Enganas-te, querida. Com os meus olhos de velha observadora da vida, advinhei, desde o inicio, o desenlace feliz que viria corôar o teu "caso amoroso".

"Parece-me um sonho!" — foi a expressão que usaste em tua perfumada cartinha. E depois: "Sou feliz, feliz, feliz!..." E' sempre assim. Todas as noivas, de todas as épocas, têm sentido e hão de sentir sempre o que tu experimentas agora. Uma deliciosa embraguez de ventura transbordante, communicativa, que nos faz tudo ver côr de rosa no redor e que nos desperta o desejo de que, á nossa volta, tudo se mostre tambem alegre, venturoso, cascateante de risos... Dá-se isso em todas aquellas que, como tu, se casaram por amor. E o sublime sentimento que lhes possui a alma, faz com que muitas vezes a razão se obscureça, o espirito se perturbe.

sim. ponco a ponco, sem que o sintam, o castello de suas mais gratas

illusões! Tu, que és noiva, perdoa-me a imperfinencia e ouve-me os conselhos que muito te hão de servir nos teus quatro mezes de noivado:

Procura evitar, nesse periodo, certos habitos condemnaveis, fructos da educação moderna, muito em uso na sociedade em que vivemos. Com effeito, hoje em dia não se cogita, como ha vinte annos, de fazer observarem as noivas certos preceitos, muito uteis no ambiente social e nos quaes poderiamos chamar o "codigo do noivado". Modernamente, as moças, que se tornam noivas, continuam sem a minima alteração os mesmos habitos que a vida que mantinham até all. Vão a espectaculos, a bailes, em companhia de suas amiguinhas; dançam sem descanço, chegam até a manter, por mero passatempo, "flirts" innocentes, namoros de meia-hora... Tudo isto naturalmente, sem dissimulações, como coisa integrante da educação moderna. "a americana"... Assim, não penso offender-te o amor proprio com estas observações. No entanto, assim não devêra ser. A moça, uma vez noiva, deve convencer-se de que sua situação na sociedade mudou desde esse

instante, e sacrificar sem hesitações todos os seus habitos antigos. Creará, em sua volta, um ambiente todo especial, de sôcego e de ventura, concernente com o seu novo estado. Viver, por assim dizer, unicamente pela felicidade de seu futuro lar. Serão seus os ideaes e os pensamentos do noivo; habituando-se assim, mutuamente, a comprehender e advinhar cada qual os desejos



e os gostos do outro. Para longe, bem longe, essa pequenas intrigas, esses irritantes arimos e malentendidos, provenientes de uma insignificancia qualquer e que tanto prejudicam e importunam o sonho e a ventura dos noivos...

Jamais queiras ter os mesmos direitos, as mesmas liberdades mais amplas disfructadas por teu noivo. Ainda hoje, como sempre, os homens occupam o primeiro plano nesse terreno. Evita os ciumes desnecessarios, e os despotismos que irão ferir o amor-proprio do homem que será amanhã o teu companheiro e o teu apoio na vida.

Recebe-o sempre com um sorriso nos labios, embora a indisposição e o mau-humor te dominem. E trata-o carinhosamente, mas com discreção ou excessiva liberdade. Confia absolutamente nelle, no seu amor, no sentimento que tu mesma lhe soubeste inspirar.

E elle sentirá novas forças para amar-te mais ainda, assegurando assim a felicidade do futuro lar de que serás rainha e elle rei. Resta-me cumprimentar-te pelo passo que deste. Teu noivo é digno de ti e far-te-á feliz.

Beija-te, carinhosamente, tua amiga do coração,

Maria Flora.

## Decimo Congresso da Aliança Internacional pelo Suffragio Feminino

L'ARIS. — Outubro — (A).

A alliança internacional pelo suffragio feminino acaba de convidar as 36 sociedades internacionais que lhe são filiadas, bem como as 7 sociedades provisoriamente filiadas ou que requerem filiação, a enviar delegações ao decimo congresso internacional, que se reunirá em Paris, de 23 a 30 de Maio do corrente anno entrante. Todas as sociedades femininas, tanto nacionaes como internationaes, cujos fins sejam identicos ás da alliança, foram igualmente convidadas a enviar as suas representações ao congresso; não satisfeita ainda, a alliança declara que receberá fraterna e hospitaleiramente as feministas que quizerem tomar parte nos trabalhos, bem como os partidarios do grande movimento pela mulher.

E... força na machina, que o feminismo vae marchando, com passo firme, ganhando terreno, impondo-se, triumphando...

Um dos grandes passos dados ultimamente pela causa do sexo... fraco (!) foi o reconhecimento do suffragio municipal na Italia e na Grecia, já sendo um facto consumado na Espanha. Em nosso paiz, está em discussão um projecto de lei que permitirá ás francezas, dentro em breve, contar mais um triumpho para a grande idéa. Por toda a parte, a pouco e pouco, as mulheres avançam, desassombadamente; aqui, fixando os seus salarios em diversas profissões; alli, reformando leis que, durante seculos e seculos, vinham perpetuando industrias deshumanas contra ellas, criadas e mantidas pelos legisladores... barbados; mais adiante, proclamando, "coram populo", o direito da mulher á igualdade economica; de outro lado, "contando" como factores de peso na vida politica de sua terra, pelo acrescimo de responsabilidades que lhes approve lancar aos proprios hombros.

Indo ao encontro de suas aspirações, tão ardorosamente defendidas e propugnadas com tão máscula perseverança, a Sociedade das Nações abriu-lhes um vasto campo de fecunda actividade. Facto significativo este: desde o primeiro esforço feito em prol da paz mundial, as mulheres foram collocadas em pé de igualdade com os homens, egualdade que cabe ás mulheres realisar na pratica, como tambem lhes cabe o mostrarem-se á altura das suas novas responsabilidades. O relato dos seus esfor-

cos nesse sentido e a exposição dos trabalhos que vêm realisando, não serão o menor dos attractivos no proximo congresso a reunir-se nesta capital.

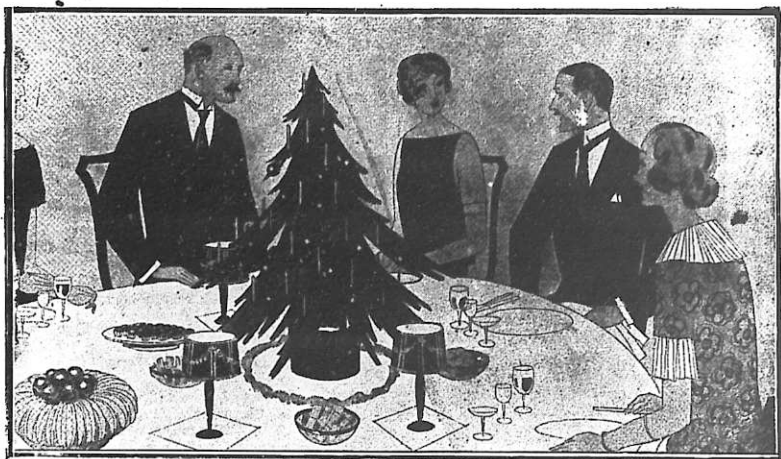
"Pari passu" com a importancia que os congressistas da alliança internacional, cresce de ponto a complexidade dos problemas que os seus programmas apresentam.

O congresso de Paris tratará em primeiro lugar, de um dos mais importantes entre os assumptos que se prendem á causa do feminismo, de uma de suas bases reaes; a libertação da mulher, nos paizes que ainda não realisaram essa reforma essencial; em seguida, será debatida a questão da situação economica da mulher nas profissões, no commercio e na industria; da egualdade moral entre os dois sexos com o corollario natural, isto é, a luta contra o infame trafico das mulheres; o problema das responsabilidades da sociedade para com os filhos naturaes; o problema da nacionalidade da mulher casada e tantos outros. Todos esses estudos já foram feitos nos congressos anteriores, mas esses aspectos varios da mesma questão não ficam estacionarios; pelo contrario: apresentam sempre novos prismas, revestem formas ineditas, levantando equações, para cuja solução nunca será demasiado todo o empenho, para cuja descoberta de incognitas nunca será excessivo todo o ardor das novas amazonas, de mais nobre ideal, batalhadoras incansaveis de uma nobre aspiração: o feminismo.

Esse congresso de Paris promette cousas interessantissimas! Entre estas, uma discussão natural, que se não poderá impedir, numa reunião assim de mulheres de todas as nacionalidades, pertencentes a todos os povos cultos da terra: a da paz e da fraternidade entre as nações.

E dahi, quem sabe si o congresso feminino não vae achar o grande X desse magno problema? E' bem possivel, pois que se trata de feministas e a paz, a paz tambem é feminina...

Que se não interprete esse convite para o congresso como uma manifestação de alegria e de satisfação pela obra já realisada: ninguém pensa em dormir sobre os louros, alcançados tão arduamente, e sim em conquistar novos louros, tecer novas corôas, trancar novas palmas e esse apello é lançado a todos os que, conscientes do valor da perseverança e da cooperação, desejam proseguir, de alma e coração, a sua marcha avante, á conquista da "terra prometida" da justiça e da egualdade.



## Tres Menús de Réveillon

**E**STA modernamente generalizado o costume de se fazer dois "réveillons": o de Natal e o de Anno-Bom. Nessas duas noites em que se festejam, respectivamente, numa, o começo de uma era, noutra, o fim de um anno, felizes daquelles que se reúnem em familia, entre amigos, e passam algumas horas agradaveis. Faz-se "réveillon" em todos os lares, no do pobre e no do rico, de accordo naturalmente com as posses e a situação social de cada um. Como elle se dá, geralmente, depois da meia noite, não se deve exceder no numero dos pratos, para que a permanencia á mesa não se prolongue demasiado. Em compensação, a essa hora avancada da noite, os pratos devem ser substanciaes. Ha-os classicos: o peru com truffas, os chouriços, o salsichão ou moreella, os pudins, etc.

O "réveillon" é uma refeição alegre; deve ser pois regado copiosamente de vinhos capitosos. No Brasil, o "réveillon" dá-se durante o Verão; não esqueçamos, pois, os gelados e os refrescos. Como já dissemos, ha "réveillons" e... "réveillons", para todos os gostos e fortuna. Por isso damos, a seguir, tres cardapios diferentes: um, é luxuoso, o segundo, mais simples; e modesto, o ultimo. Todos os tres se destinam a seis pessoas, e estamos certos de que satisfirão os diversos gostos.

### PRIMEIRO "MENU"

Ostras  
Chouriços de Troyes  
Purée mousseline  
Poularde truffée  
Endives glacées

Foie gras ao natural  
Salada mixta  
Fructes em gelo  
Doces

Chablis. Barsac. Beaune. Champagne.

Quanto ás ostras, escolhe-as brancas ou verdes, segundo vosso gosto. Fazei-as abrir somente um minuto antes de as servir. Acompanham-nas pedacinhos de pão preto com manteiga e a metade de um litro deocaseado. Seis ostras por pessoa bastam, e uma garrafa de Chablis lhes augmentará o sabor. Campre os chouriços em lata, com gelatina, e collocae-os num grella bem quente, depois de os haver plado de distancia em distancia com um garfo. Quando estiverem bem dourados servi-os muito quentes com o

### PURÉE MOUSSELINE

Batatas hollandezas, 1 k 500; leite, 250 grs.; gemmas d'ovos, 2; manteiga, 11 grs.; crème batido, não assucarado, 100 grs.

Descasque as batatas e divida-as em quatro. Fazei-as cozinhar em um pouco de agua salgada; passe-as na machina; com o leite dareis consistencia ao purée; ajuntae a manteiga; passe na peneira. Ajuntae as gemmas d'ovos, amassando bem. Leva-se ao fogo, sem deixar ferver; accrescenta-se o creme batido; volta ao fogo. Servir com os chouriços. E' esta a occasião de se abrir a garrafa de Barsac.

### POULARDE TRUFFÉE

Tendo em mão uma gallinha bem gorda, enche-a de truffas inteiras, que tenham estado

## REVISTA FEMININA

por algum tempo de molho em vinho do Porto branco. Fazei-a assar na grelha, sobre fogareiro de carvão, durante o espaço de uma hora. Regar continuamente com manteiga derretida, e no fim da operação, com um bom copo de "consommé" fervendo levar à mesa, ao mesmo tempo que a "poularde", as "endives glacées". Servir, até ao "dessert", apenas vinho de Beauune: duas garrafas bastam.

### ENDIVES GLACÉES

Endives, 1 kilo, 500; manteiga, 100 grs. ;



caldo de vitella, 200 grs.; assucar crystallizado, 5 grs.; sal, pimenta. Não se lavam as endivas. Collocal-as numa fôrma untada de manteiga. Cobri-las de assucar; salgar e apimentar moderadamente; collocar sobre ellas um papel besuntado de manteiga. Deixar ao fogo brando, durante uma hora, em recipiente coberto. Cinco minutos antes de tirar do fogo, ajuntar o caldo de vitella. Dispor-as num prato, e deixar reduzir-se, em fogo vivo, o molho que depois se derrama sobre ellas.

### FOIE-GRAS AO NATURAL

800 a 900 grs., que se levam ao fogo com 200 grs. de gordura, durante vinte minutos. Deixar esfriar, tirando-lhe em seguida a gordura que o cobre. Servir com a salada.

### SALADA MIXTA

Fazei uma mistura em partes iguaes de chicorea e alfaca ou escarola. Temperar com azeite, sal, vinagre e um pouquinho de pimenta do reino. Serve-se com o "foie-gras".

### SALADA DE FRUCTAS

Todas vós conheceis como se preparam saladas de fructas. Não esquecei, porém, de, uma vez dispostas em taças, ajuntar-lhe um pouco de vinho e gelo moído.

Servir, depois, os doces, todos que quizerdes, menos as fructas crystallizadas que não são compatíveis com a salada de fructas.

Dois garrafas de Champague, para terminar este principesco **reveillon**. Nem café, nem licores; a hora é imprópria.

### SEGUNDO "MENU"

Consommie rubis à l'aigre-doux  
Oie rotis aux cervelas  
Choncroute aux cépes  
Cornets de jambou aux celerisraves  
Salade  
Tarte alsacienne  
Riosling de Ribeauvillé, Moulin à Vent, Champagne.

### CONSOUMNIE RUBIS A LAIGRE-DOUX

"Consommie". 3 litros; beterrabas cozidas, 500 grs.; vinagre 15 grs. As beterrabas devem ser das bem escuras. Limpe-as, lave-as em agua fria e corte-as em rodellas bem finas. Levá-las ao "consommie" ao fogo; ajuntar-lhe as beterrabas; deixar ferver tres minutos; ajuntar o vinagre; ferver um minuto; passar em peneira fina. Servir immediatamente, em pratos fundos ou tijelas.

### OIE ROTIE AUX CERVELAS

Um ganso gordo, seis salsichões e um kilo de castanhas. 1.º Cozinham-se as castanhas, durante dez minutos, em agua fervendo. Descascam-se depois de frias. Levá-las ao fogo brando com um pouco de gordura. 2.º — Descascar os salsichões e cortar-os em pedaços. Recheiar o ganso com as castanhas e os salsichões, e assal-o na grelha, durante uma hora. Servir ao mesmo tempo que a choncroute. Vinho Reising d'Alsace, bem fresco.

### CHONCROUTE AUX CEPES

Para o **reveillon** de Natal, comece a preparar vossa choncroute a 20 de Dezembro.

Fazei-a cozinhar durante duas horas, diariamente. Choncroute, 1 kilo e meio; vinho branco, 1 garrafa; "cépes" secas da Italia, 80 grs.; perna de vitella, 750 grs.; toucinho, 125 grs.; gordura, 200 grs.; um meio pé de vitella; ce-

nouras, nabos, 500 grs.; sal, pimenta, mostarda.

1.º — A 19 de Dezembro, prepara-se o pedaço de jarrete de vitella, levando-o ao fogo com um pouco de gordura; ajunta-se as rodelas de nabos e cenouras; deixa-se cozinhar; ajuntar agua quente, e o mocotó de vitella; salgar muito pouco. Deixar cozinhar durante tres horas em fogo brando; ajuntar as "cépes" e deixar ao fogo ainda uma hora; coar. Tendese prompto um litro de caldo bem perfumado.

2.º — A 20 de Dezembro, lava-se a chonchrote em agua fria; colloca-se numa vasilha; ajunta-se o toucinho, dividido em dois. — a gordura, o caldo de vitella, a garrafa de vinho, pimenta, mostarda. Deixa-se cozinhar duas horas em fogo brando, diariamente, até o "reveillon". Derrama-se o molho sobre o chonchrote. Esta deve estar impregnada de gordura e de caldo bem concentrado. Ao ser servido, deve-se usar apenas vinho branco.

#### CORNETS DE JAMBON AUX C'ELERIS-

Corta-se uma raiz de rabano. Prepara-se uma mayonnaise bem grossa. Tempera-se os rabanos; separa-se-os. Compra-se 750 grs. de presunto dividido em seis fatias. Fazei cartuchos ou cornetas de papel e prepara-se-as com as fatias de presunto; enche-las de mayonnaise de "celeris". Retirar com precaucao as cornetas de papel. Graças á consistencia de seu contendo, as pyramides de presunto não se deformam. Colloca-se-as num prato, formando estrella, as pontas voltadas para o centro. Enfelta-se o prato com salada de chicoreia branca. Abrem-se as garrafas de Moulin à Vent.

#### TARTE ALSACIENNE

Farinha, 250 grs.; manteiga, 125 grs.; sal, 3 grs.; leite, 200 grs.; pó de rosca, 50 grs.; Ovo, 1; farinha, 50 grs.; leite, 200 grs.; assucar, 100 grs.; crème, 125 grs.; maçãs, 1 kilo.

1.º — Fazei a massa, com a farinha, a manteiga, o sal e o leite, em quantidade suffi-

ciente para obter-se uma massa que se córte com facilidade.

2.º — Deixal-a com uma espessura de 5 millimetros; colloca-a numa forma passada em manteiga e pó de rosca.

3.º — Cobrir esta massa com as maçãs divididas em quatro. Levá-la ao forno por dez minutos.

4.º — Tirar do forno e derramar sobre as maçãs a massa rala que obtivestes misturando as 200 grs. de leite com as 50 grs. de farinha, o ovo, o assucar e o crème. Levá-la ao forno, até final.

Duas garrafas de Champagne, concorrerão para terminar-se alegremente o "reveillon".

#### TERCEIRO "MENU"

Soupe à l'oignon

Huitres portugaises

Bondin grillé

Purée de pommes reinettes

Jambonneau

Salade de scarolle

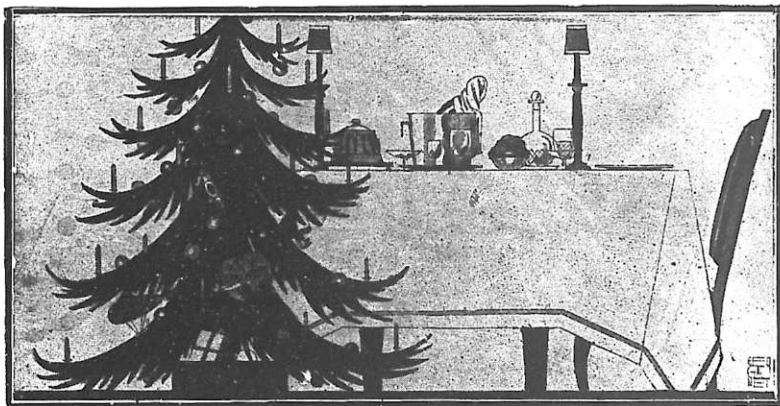
Oranges au kirsch

Macarons, Mendiants

Vin d'Anjou, Beaujolais, Saumur mousseaux.

E' o cardapio daquelles que desejam respeitar a tradiçao, e que não podem fugir aos longos preparativos culinarios.

A sopa de cebollas prepara-se em poucos minutos, fazendo-se cozinhar na manteiga duas cebollas partidas. Quando estiverem bem douradas, ajunta-se-lhes agua fervendo. Feito o caldo, addicionam-se um pouco de manteiga, queijo ralado e alguns pedacos de pão duro. As ostras devem ser acompanhadas de vinho d'Anjou. O chouriço será frito na grelha e fervido com opurée de pommes reinettes. E' um pouco pesado, porém o Beaujolais auxiliará a digestao. O presuntinho já se compra preparado, e a salada é sabida como se deve temperar. As laranjas, cortadas em fatias, mergulham-se no kirsch. O Saumur brilha nos copos emquanto os massapans e panettones circulaem de mão em mão...



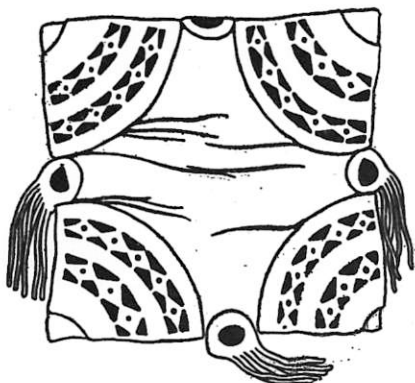
## Almofadões de couro recortado

Eis aqui um trabalho que, sem duvida, agrada-á plenamente as leitoras da *Revista Feminina*, pois reúne em si, além da facilidade de execução, belleza, graça e originalidade.

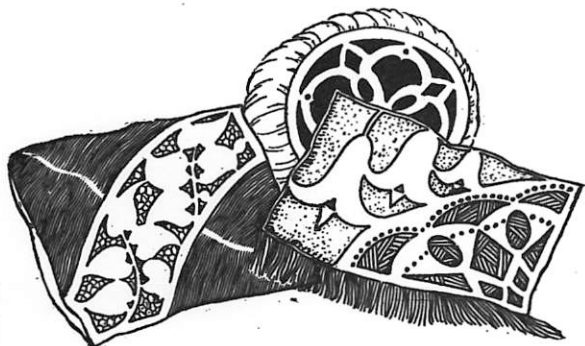
Os trabalhos que se podem fazer com o couro não são de hoje e talvez mesmo já tivessem sido executados, ha dezenas de millhares de annos, pelos de- dos habéis de Eva, para uma bolsa de ca- ça destinada ao seu respeitabilissimo espo- so Adão.

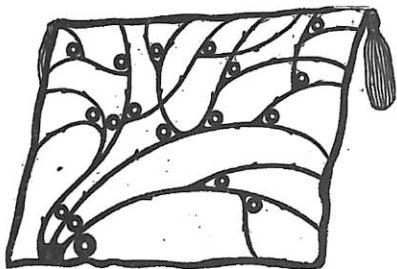
Pois esses côros, transformados em lin- dos e artisticos almofadões, constituem ho- je o assumpto desta chronica.

Um dos processos mais facéis de traba- lhar o couro é o de que tratamos, isto é, re- cortal-o, sobrepondo especies e côres delle ou collocando, como fundo, sedas, velludos ou qualquer outro material vistoso que real- ce o trabalho. De qualquer fórma, porém, a obra ficará bonita, devido ás curiosas har- monias de nuances que se obtém.



*Methodo de trabalho.* — Gruda-se um pa- pel fino — porém não do chamado “papel de seda” — no dorso da pellica que se es- colha para o recorte; tendo a pellica ou couro razoavel espessura, dispensa-se o tra- balho de colar o papel, pois não é necessa- rio. Uma vez bem secco, calca-se o desenho sobre o lado direito do couro, e collocado este sobre um vidro grosso, marmore ou zinco, recorta-se com o auxilio de uma fa- ca ou canivete bem afiados, tendo-se o cui- dado de seguir bem os contornos e de que o córte se faça de uma só vez, isto é, sem passar duas vezes pela mesma linha. Quan- do esteja totalmente recortado, retira-se o papel (que serviu para facilitar o córte,





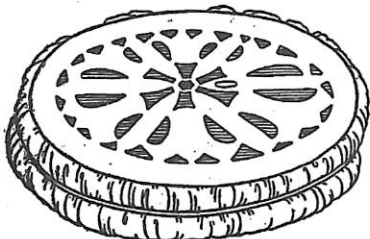
mantendo a pellica esticada) e põem-se os fundos, que serão de outras pellicas ou tecidos de côres e qualidades que o bom gosto suggira; devem-se costural-os cuidadosamente em toda a volta ou applicar-lhes grude de dextrina pelo avesso do couro, fazendo-se por não manchar os côrtes recém-feitos e applicando sobre elle os tecidos bem esticados.

Submetta-se depois a uma ligeira pressão durante varias horas, até que se tenha secado completamente o grude.

A montagem dos almofadões é a usada geralmente, e quanto aos motivos decorativos a executar, será conveniente começar pelos que tenham grandes aberturas; terminado o trabalho, veremos com prazer que não gastamos inutilmente o nosso tempo e a nossa paciencia...

Sim, queridas leitoras, poucos objectos de

adorno cumprem, como as almofadas, tão satisfactoriamente o serviço a que se destinam. Nem os vistosos "abat-jours" sobre columnas; nem os vasos de crystal ou terracota, ostentando flores, as mais lindas e perfumadas; nem as mimosas toalhinhas de renda, de infinda variedade e paciente trabalho; ou esses mil e um pequenos objectos, "bibelots" custosos e frageis, nada disso vale tanto, como ornamento, quanto as aristocraticas almofadas e almofadões (excluamos "almofadinhas"...), que espalhamos, com uma despreocupação de bom-gosto, no tapete de nossa sala de visitas, ou no "hall", sobre poltronas, ou no sosegado ambiente da alcova, sobre os grandes divans e preguiçosas, forrados de cretonne fantasia, veludo azul, pellicia carmezim... Pois não é? — M. F.



# Arte Aplicada



"Laurier" — Vaso em chystal "chaudron", decorado de esmalte.



"Flores" — Vaso de barro, azul e guarnecido de esmalte.



"Passaros e Folhagens" — Mesa pyrogravada, pintada e esmaltada.



"Laurier" — Desce

Têm sido muito apreciados os modelos de trabalhos em arte applicada que publicámos ultimamente, frequentemente vimos recebendo palavras de elogios pelos modelos de trabalhos em estanho e couro repoussés. Esperamos que não menos apreciada serão os que hoje lhe oferecemos, 4 graciosas peças que darão muita graça ao gabinete de nossas amiguinhas.

"Laurier e Fleurs émailés". Dois vasos: um em crystal opaco "chaudron" de 0,15 de altura, guarnecido de "laurier"; a de "fleurs" será

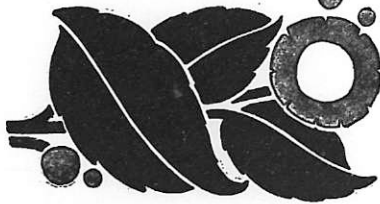
Damos adiante um fragm. em dos desenhos que deve ser repetido 5 vezes para o primeiro e 4 para o segundo.

As partes indicadas em preto nos clichés deverão ser esmaltadas de verde escuro, misturando tinta preta ao esmalte verde antigo; as flores e os grãos serão amarello. O esmalte será collocado com

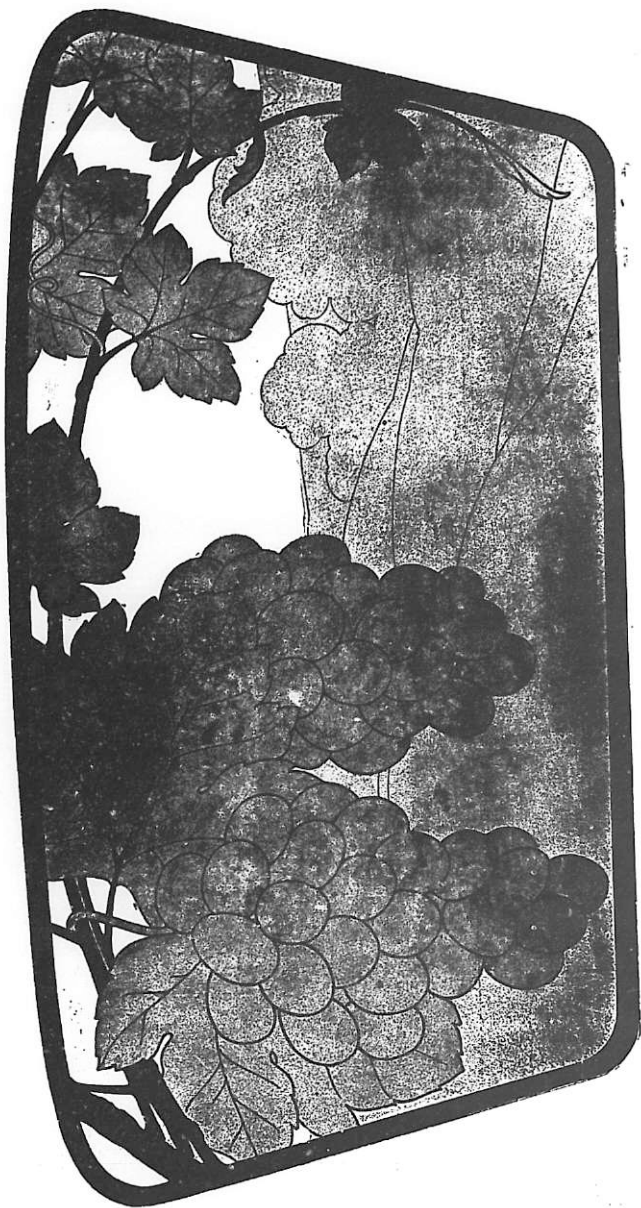
**Passaros e flores** — Mesinha de 0,50 de altura, pyrogravada, pintada e esmaltada. Depois de decalcado o desenho e de pyrogravados todos os contornos de um traço bem igual, com pinceis bem finos, pintem as flores e os passaros dando os coloridos indicados no desenho em tamanho natural que lhe poderemos remetter pela importância de 5\$000. Poderá ser depois envernizada ou polida. Os passaros esmaltados de um colorido uniforme azul turquesa, excepto na cabeça e o bico, dão uma nota rica e distincta ao conjunto.

Com muito pouco trabalho terão as nossas assignantes uma linda mesinha.

**"Les Trilles"** — Por ta jornaes em madeira pyrogravada, pintada e envernizada. Pyrogravem de um traço uniforme todos os contornos do desenho decalcado sobre duas taboas polidas. Pintem de ébé.



"Flores" — Desenho do vaso em barro azul.



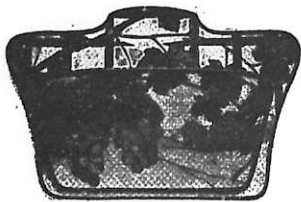
"As Uvas" — Pictogramas em madeira apropriada, pintada e envernizada.



*Pasta d e couro repoussé, e dourado. Desenho "Luiz XIII"*

de todas as partes pretas, de vermillon puro as uvas alternando com vermillon escuro que se obtem misturando-o com preto; o céu, amarello cadmium e courbaril com  $\frac{3}{4}$  de agua. A silhueta das arvores será "amaranthe". Emfim as folhas, verde-amarello.

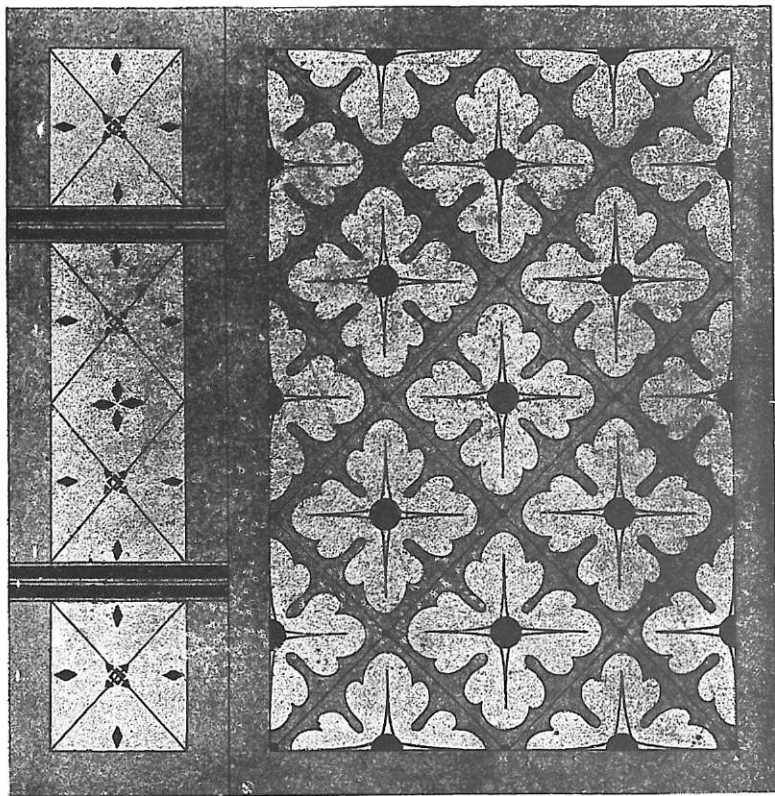
Luiz XIII — Pasta em couro repoussé, patiné e dourado. Um pedaço de couro de 32x44 sobre o qual será decalendo o desenho. Colloquem-no em seguida sobre a massa plastica e apertem com uma espatula os contornos.



"As Ucas" — Porta-fornas em madeira pyrogravada.

Passem sobre toda a couro um colorido escuro de sulfato de ferro. Enquanto estiver humido descorem os relevos com uma pequena honca de algodão pouco impregnada de ácido oxálico. Podem dar maior nitidez descolorindo novamente com um pincel as partes claras do desenho. Em seguida passem uma camada de tintas

marron misturada com agua. Depois de secco darem as finas pontilhadas com ouro misturado com col-la e fêl de boi. Serco, com pedra pomem torren-na arilhante. Armem a pasta para depois passar a "glacoline". — Por fim temos uma lida coberta para missal em estylo "Idade-Média". As nossas letoras que têm um bibliotheca terão certamente grande prazer em se utilisarem deste modelo para a cobertura de um dos seus livros preferidos. O trabalho é facil, e desenho nitido. Um pedaço de couro de 21x32 (as dimensões dependem do livro) será primeiramente tin-to com sulfato de ferro e em seguida, colorido com marron primario de maneira a se obter um ton escuro, antigo. Em seguida elle irá parar nas mãos de um encadernador que cobrirá o livro. Novamente as letoras delle se occuparão para decora-lo. O desenho será caprichosamente decalcado sobre o couro e pyrogra-vido de traços uniformes. Com uma reza de metal tra-zem as linhas directas. Com um pincel empregnado de acido oxálico descorem as partes indicadas em tom claro, do lombo e as rosaccas. As partes escuras são trobetas por duas acedias de brun-vermillon, e todas que vão indicadas em preto serão douradas com uma mistura de ouro, colla e fêl de boi. Passem em seguida, a "glacoline".



Coberta de livro em estylo "Idade Média", pyrogravada e dourada.

# A MODA

Ha muitas coisas que estão sujeitas á variação continua e irremediavel: os caprichos de Eva, o clima de S. Paulo, o cambio brasileiro e, tambem, a moda feminina. Esta é mulher, e como tal, não poderia fugir á regra.

Sim, mas fugiu. De uns mezes a esta parte os figurinos que a Cidade Luz nos envia constituem uma sequencia de modelos enfadonhos e invariaveis. Verdade é que nelles sempre ha uma ou outra nota de novidade, representada por uma variante no talhe, um "plissé" a mais, um botão a menos... A coisa é, porém, tão insignificante, que quasi não damos por ella.

E é assim que as escravas da Moda continuam a usar a sala curta, os chapéus pequenos, os

tecidos bordados e estampados, tudo quasi igual ao que nos ficou da ultima estação.

Limitemos, pois, queridas leitoras a nossa palestra de hoje, a essas pequenas significancias com as quaes a Moda feminina pretende mostrar-se nova.

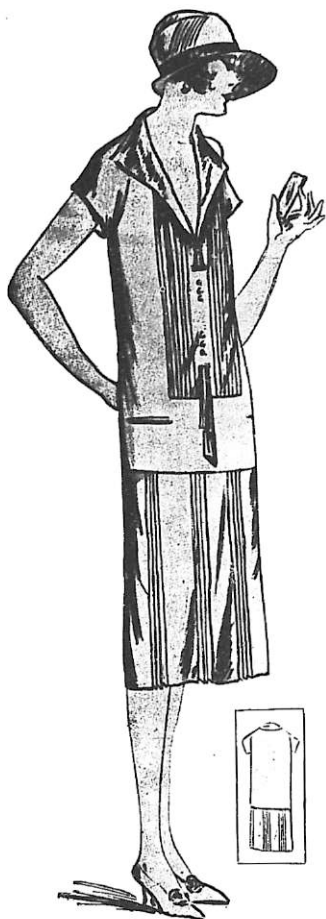
Em primeiro logar, registremos uma particularidade que nos parece de grande importancia para a transformação proxima do modelo actual: refiro-me ao feitiço dos vestidos; continuam elles de pouco comprimento, a altura do Joelho, porém sua amplitude, não é a mesma, pois termina-se cada dia mais sensivel, de tal modo que, julgo, breve voltaremos ao uso das salas redondas, e das blusas largas, que tanto agrado mereceram ha tres annos. Aliás, isto não passa de uma consequencia da moda que se vem impondo ultimamente, a qual procura simplificar os modelos tornando-os, ao mesmo tempo, elegantes, commodos e praticos. E hão de convir que as salas largas nos tornario mais graciosas, deixando-nos maior liberdade de movimentos e, tambem, proporcionando-nos



Gracioso vestido de estio em "toile" de seda malva, guarnecido de bordado inglez á mão, feito do mesmo tecido.



Elegante "deshabillé" em crepe da China lilás ornado de "ruchés" de tom mais escuro. O cinto e as mangas são de crepe Georgette, com pequenos "volants".



"Robe-chémisier" em reps "sable". A saia é formada de pequenos "panneaux" plissados, e no "corsage" um plastron em crepe da China ferrugem o uma gravata negra.

apreciável economia, pois o principal inconveniente do vestido estreito é durar pouco, rasgando-se facilmente, ou, quando de lã, inutilizando-se no tintureiro, de onde volta encolhido e, por isso imprestável.

Outro ponto que constitui bem aceita novidade, principalmente nas "toilettes d'après midi", é o que se refere aos plissados e pregueados. Vêem-se, agora, em profusão, sobre tecidos, preferivelmente, de cor Havana, lilás ou verde-mar. Aanto os "plissés" como as preguinhas aparecem nas saias ou nas barras dos vestidos, favorecendo assim o moderno "godet", que se usa disfarçado em qualquer "toilette". Para maior facilidade de confecção, são elles feitos geralmente em crêpe da China, gaze ou "georgette".

Referi-me a os "godets": jamais foram tão apreciados como agora. E brilham principalmente nos vestidos estylo Princesa. Estes modelos, porém, requerem um manequim



Vestido ideal para a tarde, em alpaca de seda azul marinho claro, com bordados em beije e ouro.



## REVISTA FEMININA

bem proporcionado, o que nem sempre se encontra. Todavia, para as silhuetas pouco esbeltas, fortes de anca, ha o recurso da saia franzida, que disfarça o inconveniente.

Tambem as rendas têm merecido a attenção das elegantes. Usam-se formando gola ou punhos, ou em pequenos entremãos que se espalham na parte superior do vestido, e somente ali. Sim, porque, a stña é exclusivamente reservada nos "plissés" e pregueados.

A mais em moda é a renda chá em linho puro, podendo-se, porém, usar as de tons iguaes ao vestido.

Entre a grande variedade de tecidos em voga — a lista é sempre a mesma... — volta a apparecer o vaporoso organdy, a que emprestam belleza e graça as pinturas estampadas.

sobre uma infinidade de motivos, em tons bem claros ou bem escuros. A pintura substitue, assim, no organdy, as rendas e os bordados da ultima estação.

E por falar em estação: a Primavera deste anno só existiu no calendario... Que mingua de dias de sol, de céus azues, de tardes, côr de rosa! Chuva e mais chuva, a Natureza a chorar, indifinidamente, as lagrimas de chuva... que, cá em baixo, inunnam as ruas, enlameiam as calçadas... Impediram, assim, as nossas elegantes, de ostentarem, no "footing" e no "corso" e no campo e nas praias, suas "toilettes" feitas para os dias claros de sol, alegres, primaveris... Quanto vesti-



Linda e graciosa, esta pequena "robe de jardin" e em "taille" rasa, com uma gravata rasa escura de desenhos azues. Os pequenos "plis" do corpete combinam com os "panneaux plissés" da saia.



Muito simples esta "robe diaprís midi" para meninas. É em linho de seda branco com pastilhas negras, e guarnecido da mesma fazenda em tom azul. Pequeno accental "francô".

do leve, de cores vivas; quanto chapéu de palha, de grandes abas, enfeitados de fitas, se cansaram de ficar inutilmente no estreito dominio dos guarda-roupas e das caixas de papelão!...

Não importa, queridas e elegantes leitoras. O estio vem ahi, e então tereis oportunidade de usar vossas lindas "toilettes" de primavera, para inveja de vossas amigas...

E os chapéus? Ainda de pequeno formato, apresentando como unica variante o feito da aba, gracioso, desigual, e os adornos em fantasia. O chapéusinho de feltro, quasi sem

aba, ainda está em voga e parece não desaparecerá tão cedo.

Quanto aos sapatos, predominam sempre os de pelica escura e os de couro combinado ou chromo. E as meias que os acompanham, continuam a ter as malhas finas, a "baguette" pequena e nas cores mais variadas.

— Agora, queridas leitoras, para finalizar esta para mim agradável palestra que já vai um bocadinho longa, troquemos duas palavras mais sobre um thema que não deixará de vos ser agradável: o nome e variedade dos tecidos em voga.

Em voga, bem entendido, o que não quer dizer que sejam elles novos, ultimas creações da rainha Moda. Sim, mesmo em materia de tecidos, continua a não haver nada de novo sob o sol...

Haja vista o "kasha" que por todos considerado como "moderno", é tudo quanto ha de mais classico!

A variedade está, apenas no rotulo com que elles se apresentam; nomes complicados, estapafúrdios. Eis alguns para mostra: — "bordure", "tchinaflore", "tchinacrepe", "morembie", "li-serons", "nymphea", "poplavelaine", "dallécia", "carrecla", "pékinecla", "aguelléda", "parquette", "arabesque", "kalshadrap", e, por ultimo: "burafy".

Francamente, já é qualquer coisa de novo...

MARINETTE.



Vestido de renda negra e deife.



Vistosa "robe de soir" em crepe da China.



Vestido de "Georgette en clamen" com perolas finas e "strass".

GOLAS E MANGAS

São numerosissimos os novos modelos de mangas e golas. E, ao que parece, começa por ahí, um desejo de complicação que vem despertando no horizonte da Moda.

A manga balão reaparece, mas com o balão sómente no ante-braco. É uma manga original em, em todo o caso, mais commoda do que a manga perdida, tambem muito em voga. Outro feitiço interessante de manga, é a de punho alto e largo em cima, franzido no pulso. Creio, será essa uma das preferidas pela sua graça

e sobriedade. Para os vestidos de noite, a manga continuará ausente com a cava bastante aberta.

Os decotes são, igualmente, variadissimos. O que se nos depara, logo á primeira vista, é o desaparecimento do decote em cauda, para os hombros. Quasi todos os decotes modernos, vêm terminar na base do pescoço, em arredondado. Poderemos assim ajuntar-lhe uma golinha de "fourrure", ou uma "écharpe" curta, ou ainda, uma fantasia em fita. Ha tambem, tendencias para a gola alta. Um modelo muito interessante e gran-



Gracioso vestido em "colle" de seda verde, de grande gola formando capa. Grupos de "plis serradas" ornam o corpinho. As flores, em "colle" estampada.

demente em moda: uma banda direita que faça duas vezes a volta do pescoço para, em seguida, vir atar-se quer atrás, quer na frente ou de um lado, num laço bastante largo. Outro modelo bonitinho, consiste na gola, alta na frente, indo amarrar atrás por meio de duas tiras simples ou terminadas por uma franja ou em "pompon". Muito interessante, igualmente, é a gola-linha de pelica dourada, quebrada na frente como colarinho de homem, com uma fitinha estreita, de gorgorão, passando em volta e amarrando na frente em um laço pequenino. Dar-mos-á um arzinho meio futurista, uma gola-linha assim... Para a noite, os decotes são moderados na frente mas bastante audaciosos nas costas. São, entretanto, quasi sempre acompanhados de uma "modestie", quer dizer, um filô claro e finissimo, que, de longe, nem mesmo é perceptível. Assim um vestido que, ás vezes parece começar no meio das costas, é, ao contrario subido, sendo apenas ligeiramente decotado, o filôzinho cor de rosa.

E' tambem grande moda, por exemplo, um vestido branco, todo bordado a strass, e, enfeitado atrás por um laço de velludo preto, cujas pontas partam dos hombros, para serem atadas no meio do decote.

Jeanne Lanvin imaginou, para os vestidos de noite, um jogo de "écharpes" interessantissimo e de uma graça perfeita.

Imaginem as minhas gentis leitoras, dois grandes "panneaux" direita em muselina de seda, collocados um sobre o outro, e calindo nas costas, do decote á barra da saia. O primeiro desses "panneaux" é levantado, para vir enrolar o pescoço e ser atrado sobre o hombro esquerdo. O segundo "panneaux" ficará solto ou será enrolado em volta do braço.

Mme. JENNY  
Vestidos e chapéus

R. Barão de Itapetininga, 71 A  
S. PAULO



# Lavores Artisticos



Prato de metal recoberto de estanho rebatido e patinado



Jardineira de crystal com applicações de estanho.

A crescente predilecção de enfeitar-se a casa por meio da propria habilidade e bom gosto de suas donas, leva-nos a offerecer, todos os mezes, inumeros e graciosos modelos de trabalhos destinados a aquelle fim. Damos hoje minuciosa explieção do modo de se fazer uma delicada.

## ALMOFADA DE BROCADO E SEDA COM APLICACÃO DE COURO REBATIDO E RECORADO

**Calcado** — Sobre um peduço de papelão bem grande, collocase uma pellica do tamanho natural do desenho, humedece-se o couro com uma esponja embebida em agua, collocando a seguir sobre este o desenho, preso por meio de "taxas" de metal, e depois, com um traçador bem fino correm-se todos os contornos, fazendo um pouco de pressão.

**Rebatido** — Uma vez marcado o couro, collocase sobre uma prancha de pasta plastica ou cortica. Humedece-se novamente o couro e baixam-se todos os contornos com varias spatulas, fazendo um pouco de pressão para dentro, com suavidade, como si se acariciasse o couro, até obter um relevo medio nas hastes e folhas. A figura deve ficar com muito mais realce, e para isso é preciso que se faça o couro ceder do lado do avesso, applicando-se a seguir pasta especial para relevo de couro nas partes mais salientes.

**Recorte** — Uma vez rebatido todo o couro, todos os claros que deixam as folhas e tiras do contorno da figura serão recortados com um incisador bem applicado.

**Colorido** — Primeiramente, passa-se sobre todo o couro menos na figura, uma esponja embebida numa solução de sulphato de ferro destemperado com agua pura para que

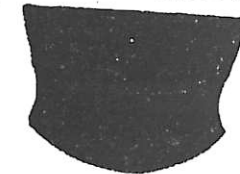
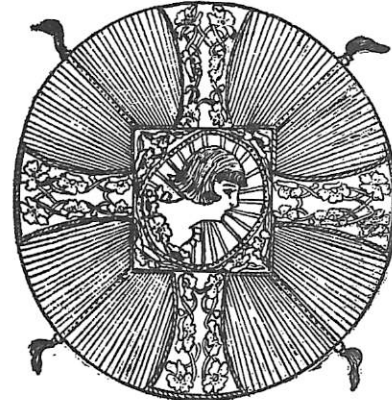
dê uma cor "gris perle". As pétalas serão coloridas com anilina vermelha, sombreadas de vermelho mais escuro. Os pistilos serão verdes e as sementes, negras; as folhas, matizadas com verde e amarello em varios tons. O rosto, cô natural, olhos azues, pestanas, sobrancelhas e cabellos pretos; as tiras ao redor da cabeça, azues; e desta mesma cor os contornos das partes pequenas.

**Montagem** — Faz-se uma almofada de brocado de seda (26 centimetros de diametro) de faldos negro, marron, lilás ou salmon. As aberturas e demais partes fazem-se como indica o desenho, unindo-as com cordões azues, e depois collocam-se, nas extremidades, quatro bordas tambem azues.

E eis terminado o trabalho, na verdade bem facil, demandando apenas para sua confecção a mais paciência que pratica. E tem o duplo merecimento de constituir um bellissimo adorno para o lar, e ser feito pelas proprias mãos daquellas que se orboam gosto.

Damos, ainda, nesta pagina, mais tres pequenos modelos, todos lindos e originaes: um prato de metal, em forma triangular, recoberto de estanho rebatido e patinado; uma elegante jardineira de crystal com applicações de estanho; e um bonito porta-papeis, confeccionado em madeira, com applicações de bronze.

Como se vê, os trabalhos em arte applicada, são numerosos, variados, e sempre bem vistos pela inconfundivel beleza que ostentam.



Porta-papeis Luiz XV de madeira, com applicação de bronze.





# NATAL!

---

O NATAL aproxima-se. O culto da amizade vai ter os suaves momentos da sua tradicional expansão.

NATAL! E o nome Mappin que tão indelevelmente ligado está a estas festas do christianismo!

Ha muito que Mappin Stores vêm mantendo a posição de leader, entre as casas de artigos para presentes; este anno, para que essa reputação mais se multiplicasse, foram adquiridas com um preparo antecedente, as mais originaes e ineditas novidades que, para tal fim, produzem certos paizes do mundo.

Faça v. exa. a collectanea de seus mais intimos e melhores amigos, e, segundo as necessidades, a posição e o gosto esthetico de cada um, lembre-se que para presentes de éxito positivo por preços moderados, está na vanguarda

Mappin Stores.

PARIS NO-  
VEMBRO.

A moda dos cabelos curtos está no auge, com todos os seus caprichos. A variedade destes é o que a torna duradoura, porque a uniformidade vive sempre em briga com o chic. Um cabelleiro que tenha algo de artista e entenda de esthetica, estuda a physionomia, a estrutura e o aspecto geral de sua cliente, e de accordo com esta qualidade, a penteará "à la zarconne", à "Jeanne d'Arc", à "Grega", à "Ninon", no estylo cherubim ou estylo pagem...

As ultimas creações são graciosas, sem duvida alguma, especialmente o penteado "a cherubim", que tão bem assenta ás physionomias elegres, de olhos risonhos e faces ovaladas. Toda a cabeça se torna encrespada, deixando os cabelos um pouco mais compridos na frente e dos lados e emmaralhando-se sobre a testa e as frentes. O penteado "à pagem" faz-se cortando os cabelos à altura do lóbullo da orelha, e deixando-os lisos, ou ligeiramente ondulados, emoldurando a physionomia. O penteado "à greca" caracteriza-se pelos cabelos deitados para traz e apinhados na nuca em fôrma de anaco, sob uma "travessa" que os prende em toda sua espessura, occultando as frentes. Este estylo é de summa distincção e muito adequação para as physionomias finas. E combina magnificamente com aneis calhidos sobre as orelhas. Começa-se tambem a usar o cabelo cortado sobre a testa e comprido dos lados, à altura dos lóbullos. As outras creações, menos modernas e, portanto, mais conhecidas, buscam originalidade no adorno, já com o risco feito no centro ou de lado, já com as "bellez-nhas" calhidas sobre o rosto, ou ao contrario levadas para traz por um grampo ou dois que se collocam em direcção opposta.

Tambem original é a maneira de se pentear o cabelo para traz, de modo que fique bem esticado, com excepção das guedelhas lateraes, que se ondulam ligeiramente ou se unem ás frentes. Quanto aos adornos para o cabelo curto, é immensa a variedade de pentes e grampos que têm apparecido nas vitrinas no correr



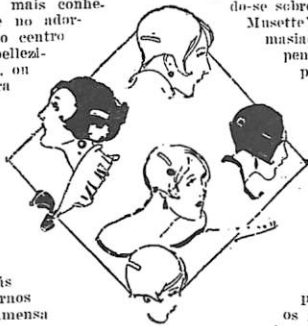
desta estação. Existe o pente aureola, proprio para os penteados de noite, e que se colloca no alto da cabeça, um pouco inclinado para traz, e de uma orelha á outra. Este pente é grande, dobrado nos bordos, e com desenhos esculpidos sobre o material macisco de que é feito, seja tartariza ou celuloide.

O pente "barrette", que se caracteriza pelo tamanho e por suas incrustações de pedras de fantasia ou de óeres,

colloca-se tambem de uma orelha á outra, porém completamente atrás da cabeça. As fivelas para cabelo apparecem em maior variedade ainda: circulares, triangulares, ovaladas, quadradas, e em fôrma de lyra ou de interrogação. Servem-lhes de adorno limitações de pedras, de perolas e coraes, ou incrustações de ouro e prata. Todas estas novidades constituem a ultima palavra na moda dos cabelos curtos.

Iniciou-se ultimamente a moda de se levar ás reuniões de sociedade um "côque" postico com os cabelos encrespados. Lança-se tambem o estylo de cortar-se os cabelos sobre a testa e as frentes e fazer com o resto delles um "côque" o mais alto possivel, longo e cylindrico, sustentado na parte de cima por um pente de elegante formato. Esta moda é facilmente applicavel, pois é preciso collocar os cabelos de accordo com as copas altas dos chapéus "dernier cri". Si o "côque" fôr um honvesse vendido, teriamos retrocedido aos penteados de 1830.

Existe o costume de levantar os cabelos, prendendo-os com dois grampos e dividindo-se sobre a cabeça em dois bandos "à Musette". Quando os cabelos são demasiadamente curtos para esta especie de penteado e não se deseja usar posticos, encrespam-se as guedelhas. E como nisto de toncados até a cor domina, forcoso é confessar que a cor de moda é o castanho escuro com vivos avermelhados. O melhor, porém, que temos a fazer neste assumpto de cabelos, é dissimularmos a cor e o penteado, conservando-nos em commoda neutralidade, pois assim satisfaremos todos os gustos, sem offender de modo algum S. M. a Rainha Moda...





## BONECAS



Para a "Revista Feminina"

Do novo livro de  
Edvard Carmilo  
FIM DE PRIMAVERA

VIVE no meio das bonecas. Ha bonecas por toda a parte, em pé, sobre os móveis, sorrindo, olhos fechados, adormecidas nos berços, pelos cantos, enchendo a casa toda. E ha camas pequeninas, cadeiras, armários minúsculos, todo um mobiliário insignificante para a sua emmudecida familia de porcelana. Todas são loiras e têm o mesmo enxoval. Todas têm o mesmo nome: Cecilia, que era o nome da sua filha. da nossa filha, que tinha os cabellos cacheados e de ouro tambem.

E' a mesma cantilena sempre, de embalo. Sempre a mesma doce cantiga, de adormecer. Os seus gestos são sempre de quem sacode, leve, um berço. Não diz uma palavra que não seja para ellas, que não seja acompanhada desse gesto carinhoso, estendendo os braços dolentes no ar, em ritmo. E vive agarrada ás bonecas, acariciando-as, beijando-as, vestindo-as, aquecendo-as entre rendas, alisando-lhes os cabellos, enfeitando-lhes as tranças. Esqueceu o mundo, indifferente a tudo. Alheou-se inteiramente de mim. Para merecer-lhe um agrado, é preciso que lhe traga uma boneca, que vale mais do que todas as joias, do que todos os vestidos caros. Invento festas para as pequeninas, vivo baptisando-as. De momento a momento, a sua voz murmura: Cecilia, — que é a musica, a alegria, a saudade, a lagrima, de que está povoado o meu lar, porque ella sorri e canta, blasphema e chora, com a boca cheia desse nome.

Tu já sonhaste com a felicidade? Pois, alcança-a e quando ella encher de encanto e sonho toda a tua vida, verás como é vã essa dourada chimera, como é fugitiva essa illusão. Escuta um conselho: vive só, enclausura-te em ti mesmo, só egoista, avarento, não procures o amor, não desejes o carinho. A maior felicidade da terra não vale a pena de ver um filho morrer. Eu só acredito no céo na esperança de que elle foi feito para as creanças arrancadas ao seio das mães.

Si eu pudesse esquecer! Mas isto é o meu immenso martírio. Não posso esquecer. Todos esquecem. Eu lembro sempre, a todo instante... O esquecimento é um mentira divina, que illude o passado. Que seria da alma si não esquecesse os sonhos que se despentalaram, os idyllos fugaces, as horas felizes, os momentos dolorosos, um grande amor que ficou a solenear agonizando do outro lado da nossa vida? Que seria de um coração, onde só houvesse lembrança onde só a saudade chorasse?

Pois, meu amigo, esse é o meu mal. A loucura da minha mulher, que é a sua maior felicidade, não me deixa esquecer. Si, ás vezes, penso e abstracto, esqueço e sonho, subito, em sobresaltos, rebenta em pranto a minha dôr, pois lá vem a cantilena materna, a tonadilha amargurada, o balucio que réza o nome adorado.

E tu não imaginas o cuidado, a attenção, o desejo immenso que eu preciso ter com as suas bonecas, que são todas eguas no tamanho, eguas na cor dos olhos verdes, todas parecidas com a nossa filha, pois minha mulher é tão bella, tão feliz entre ellas! E' nessa illusão que ella esquece o pequeno tumulto; nesse suave engano delirante, nesse extase trespassando, ella não vê e não sente o berço vazio. E eu não quero que ella melhore, não desejo que ella saia. Quando, por acaso, se quebra uma boneca, ella melhora reententamente, volta á razão, começa a pensar, raciocina e, então, na consciencia perfeita da falta do seu grande amor, rasga-se toda, atira-se desgrenhada, empallidecida, corre no tumulto, réza com o seu pranto as violetas que lhe levo, e chora, fere-se nos fragmentos da porcelana partida, adoece, vomita, maltrata-me, accusa-me, descrente. — sté que, aos poucos, volta á insanía e põe-se a sorrir e a cantarolar ditosa para as suas bonecas!

Mas eu não soffro, vendo-a assim, bella e dolorosa. Ella é feliz assim, louca. Eu me torturo, me dilacero e envelheço, algozmente, porque ella não me deixa esquecer. Ah! meu amigo, melhor do que a esperanza e o amor, melhor, entre todas as graças, é o esquecimento, e peor do que o odio e a loucura, peor, entre todos os males, — é a saudade!

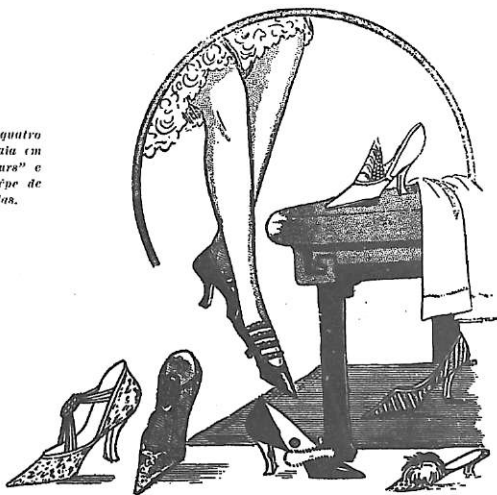
# A elegancia na intimidade



Quatro modelos de combinação em quatro peças: camisa, calça, corpinho, e saia em crepe da China, guarnecida de "journé" e "plissée"; e um "déshabillé" em crepe de seda citron, com rendas amarelas.

O relógio acaba de bater nove pancadas, e apesar disso Mlle. está ainda entregue a sono profundo. E dorme tão socegradamente, que sua camareira, encarregada de acordá-la àquella hora, parece hesitar um pouco. Enfim, entra no quarto, afasta as cortinas da janella, e no lindo rosto adormecido vem pousar um rai de sol. Mlle. abre os olhos...

Que vestirá ella, pouco a pouco, até seu passeio matutino? Primeiro, qualquer coisa de amavelmente pratico; um "Saut de lit" encantador em sua simples "coquetterie", confeccionado de modesto crêpe Deauville, que é um crêpe... oh! de algodão inconfundível, porém não macio, tão leve, tão lindo no seu aspecto de girlandas de flores em relevo. Nada mais commo para iniciar os primeiros cuidados de "toilette"; depois disto, a comprida camisa de noite, adornada de fitas, dará logar á camisinha de dia de formato "empire", ou então á muito pratica "chemise-pantalon", tão em uso agora...



Varios modelos de sapatos, proprios para as diversas horas do dia e da noite. E todos lindos, delicados e originaes...



# Problemas em fóco

É próprio das gerações novas embriagarem-se no sonho fallaz das utopias e, conseguintemente, engendram loucuras. É a força vital da mocidade, que transborda e procura emprego ás suas energias: — cautelosamente foge á acção contórna a realidade; desenvolve-se, porém, e amplia-se, freme e estua no âmbito de uma idéa, nas formulas de uma theoria, sejam ellas justas, honestas e moralizadoras, sejam, embora, inopportunas, anarchicas e dissolventes. No momento actual, emergiram á tona dos espiritos a obsessão de dois problemas sociais — o Trabalho e o Feminismo. Phenomeno curioso — nunca, em época alguma, a classe dos que trabalham gozou de tantos privilegios, regulars e bem estar como agora; jámais, como em nossos dias, lhe foram delegados poderes mais amplos e outorgada liberdade mais completa! E, no entanto, é neste momento que se clama contra a tyrannia que a opprime, contra a injusticia que a asphyxia, contra os grilhões pesados que a aprisionam e enclausuram na inferioridade, que lhe vem da dependencia multisecular. Nem tyrannia, nem oppressão, nem injusticia, — nada disso foi que atrahiu os olhares da burguezia poderosa e dos intellectuaes sociologos para esses humildes trabalhadores. Idéas, simples idéas, não commovem nem conquistam o enthusiasmo. A força, que dellas irradiia, é que se propaga. Como ondas electricas, e ganha nucleos, e contagia partidos, e acaba interessando a sociedade. Foi a vitalidade das correntes trabalhistas e feministas, que impressionou e abalou o mundo inteiro. Aquelles são, com effeito, uma das peças mais delicadas do machinismo complexo do Estado moderno, e, breve, também estas exercerão uma influencia decisiva nos destinos da sociedade organizada. Os trabalhistas confundem-se quasi, especialmente na Europa, com a burguezia. Os pretensos exponents desta classe já se habituaram, quer nos cursos praticos das escolas superiores, quer nas horas de revêz da fortuna, a não duro e á luta ingrata, que antes competia tão somente ao obreiro obscuro. Já não lhe causam remigancia o cheiro forte e acre da resfolgado das caldeiras monstruosas e o suor horrroso e pegajante das machinas em propulsão. A blusa azul tem as suas horas fixas limitadissimas; alterna com o terno elegante, embora ardido, que confunde os humildes com os seus irmãos mais bem aquinhoados, na partilha da riqueza humana. Entre os trabalhistas, formaram-se partidos politicos, que as dividiram; crearam-se correntes ideologicas, que as separaram. O problema caminhou, e tende já a desaparecer, em certos paizes, tendo chegado ao desideratum proposto: — a equalidade relativa de salarios com as demais classes da sociedade.

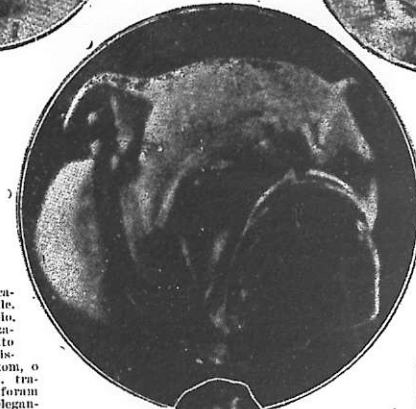
O feminismo ainda está por conquistar os seus direitos; a guerra, por um instante, deu á mulher a illusão do triumpho: — confiaram-se-lhe posições de mando e situações a entes privilegiados dos homens. Restabelece a paz, teve, entretanto, que ceder muitos dos seus logares ao

sexo forte. Não se verificou o triumpho. Foi uma expectativa que se esboçou. Um impulso alheio ao feminismo lançou as mulheres fóra do equilibrio instavel, em que atravessaram a historia. — instavel, porque não corresponde ás capacidades essenciaes femininas. Jámais voltarão elles á posição antiga de verdadeiras escravas dos homens.

Em numero sete vezes maior que o sexo masculino, a mulher, quando a sua missão social a atravessar o horizonte estreito do lar, e projectar-se na sociedade, como factor de trabalho, de conquista e de acção; quando perder os ultimos vestigios de preconceitos anachronicos e de timidez ridicula, nesse dia ella adquirirá uma influencia decisiva no governo das nações. Essa influencia revelou-se benefica na Alemanha, protegendo e amparando a grande potencia central, prestes quasi da ruina total pelo anarchismo; e isso conseguiu pela victoria nas urnas do elemento conservador. Operou-se, então, o maior de todos os prodizios: — a proletaria, primeira consciencia que despertou da apathia; a proletaria, conquistadora do direito de voto ás mulheres, antemural inexpugnavel contra o bolchevismo; a proletaria humilde foi quem veio acudir e conseguiu despertar o animo entorpecido das suas irmãs da classe média, — adormecidas, amodorradas, estratificadas ante a rapidez politica do golpe. E ella, a proletaria humilde foi quem lhes pediu auxilio, congregando-as para impedir o desastre, que ameaçava a patria commun. Uniram-se, E, desconcertando o mundo, salvaram uma nação, que era, pela sua organização economico-social, o orgulho da humanidade. Assim age a mulher. Em face do perigo, o coração fala mais forte e mais alto do que os creólos politicos; a intuição age com mais segurança e precisão do que as normas da intelligencia. A mulher é mais independente e prompta em suas resoluções. No espirito feminino, — mais nítido, mais claro, mais positivo se fixa e se consolida o pensamento de solidariedade. Por isso, a mulher mais facilmente vence. Triunphante, ella collaborará na obra ideal da paz entre os povos e da ordem no seio das nações. A victoria do feminismo, por conseguinte, só trará ao mundo vantagens consideráveis. Si é bem verdade que lhes será sempre vedada a participação nas lutas sanguinolentas e fragicas das guerras, ninguém osará, entretanto, negar que a sua influencia ha de decidir, muito breve, do advento do primado da intelligencia, em cujo reinado o Raciocínio, o Amor e a Bondade serão as regras fixas a governarem o mundo, em demanda de seus objectivos moraes e de sua finalidade social. **Todas as mulheres, com as quaes, resta vida, travei relações, me proporcionarão algum bem,** — dizia Maeterlinck. Da acção das mulheres pôde-se e deve-se mesmo, esperar um grande bem para a humanidade: — a paz entre os povos, para que impere a paz nas consciencias, porque sem paz nunca se chegará a restaurare omnia in Christo.

Maria Janqueira Schmidt

## A interessante fealdade do "amigo do homem"



Também a raça canina está sujeita á tyrannia dosseis deitados de todas as épocas que se chama a Moda. Apuram-se raças distinctas de cães, da mesma forma que se usam saias curtas ou compridas ou tã, ou qual formato de chapéus. Da "Feranova" forte, de galhardo e nobre porte, ao galgo scotch, nervoso e procer, que decora os tapetes de salões aristocraticos, ha toda uma escala canina de infinita variedade.

Está em moda o cão feto, as raras cartas cujo cruzamento vicia com haudito zelo especialistas pueratissimos: nos lares do bon-ton, o "Pomerania" e o "bulldog", travessos e barulhentos, foram substituidos no capricho elegante pelo "scotch" e o "czambu de lobo", o diminuto leuzinho de cara achatada, pellos crespos e expressão cruel. Só em dias ou tres epoches proceres é em outras tantas mais cultas e bello o cão... Porém a fealdade canina é sempre interessante. Para estabelecer comparações deve-se recorrer a uma arte que, talvez por arbitrariedade, é mais humana: a caricatura.

Ha cães, com effeito cuja cara se parece com a caricatura de um banqueiro, da mesma forma que existem homens cujas feições lembram esses cães que decoram os punhos das bengalas...



homem covarde por de a dignidade da raça, o cão fiel, o "amigo do homem" com sua interessante fealdade, é, simplesmente, uma ridicula mostra de lobo: um animal feroz e forte ao qual tristes concessões e o habito sedentario lhe foram tirando aos poucos sua arrogancia. Assim também a vida, com seus preconceitos e tolerancias, domesticando e zendo mesquinha a alma dos homens...



A mulher elegante de hoje prefere o cão feto, segundo assim a mesma moda que criou os brinquetes grotescos, as "poupées" harrigadas de rostos absurdos, os "kikkis" estupefactos e os "Charlots" desarticulados. Assim como o homem feto é de prejudicial influencia para a futura concepção esthetica das crianças, o cão de apparencia desagradavel parece desampar, tuchar, deslaminar a elegancia e a belleza da menina que o leva. Horror de um "griffon" mal-humorado entre as mãos lindas de uma senhorita *bien!* O cão, "o amigo do homem", recorda muito o homem... Sobre sua fidelidade já se fez toda uma literatura... E eis ali o que talvez torne o cão menos sympathico... É humano, "excessivamente humano... Que dirião de um homem que se humilhasse ante quem lhe batesse, e lambesse a mão castigadora?... Exemplar degenerado da especie humana, sua covardia, sua humilidade nos proterencia desprezo... O cão é assim... Da mesma forma que o

## = O Bom Amigo =

CONTO

I

Todos os dias na estação primaveril, ás primeiras horas da manhã, o velho sr. Terrada tinha por costume tomar o sol num banco do delicioso parque Lezama.

Sentado, comodamente, depois de ler um jornal matutino, entretinha-se na contemplação das crianças e gosava satisfeito com a ruidosa algazarra que ellas faziam, correndo, óbrias de entusiasmo, cabriolando e rindo, com a espontaneidade das suas almas innocentes, isentas de pesares, porque ainda não assombraram de todo á varanda da vida.

Muitas recordações dominavam a mente do sr. Terrada, na contemplação daquelle espectáculo. Revia o passado e sentia uma infinita tristeza ao comparar a paz solenne da sua casa actualmente com



A nossa Embaixatriz em S. José do Morro Agudo, *sra. Maria Nogueira Cardoso.*

as doçuras que experimentara naquelle lar, no qual, numa época mais venturosa, se sentio o louco cascatillar dum riso infantil, um tyrannete mais ou menos da idade desses e que partiu deixando o ninho vazio e em cruciante pesar a sua alma de paé infornado... E recordava com demasiada frequencia, para maior dôr, a querida companheira que tambem se foi, obedecendo a essa lei iniludivel que a morte dicta á vida... Oh! a bella, a suave companheira, de mãos aristocraticas, toda carinho e mansidão!

Por isso, procurando consolo para as suas grandes dores, e esquecimento para o tedio das suas horas buscava a companhia das crianças.

O sr. Terrada tinha a sua predilecção por um pequenino precioso, orphão



*D. Maria Malta de Campos Silva, nossa Representante em Rio Largo, — Estado de Alagoas.*



*Sra. Ignacia Costa Bustamante, Embaixatriz da "Revista Feminina" em Maria da Fé, — Minas.*

de pae, que contava seis annos de idade e que, por coincidência, se chamava, como o seu filho, Raphael. Inclina-se para esta criança de preferencia ás ontras, pelo seu socego, pela tristeza que emanava do seu lindo rosto, que lhe fazia pensar nas flores delicadas que pouco duram.

II

— Mamãezinha... Onde está o meu bom amigo? Por que não me vem vêr? — dizia Raphael, olhando tristemente a pobre mãe, que, inconsolavel, lhe cobria as mãozinhas de beijos.

— Elle virá, meu filhinho — responde ella docemente.

— Quando virá? E' quando eu morrer que o vaes chamar? Chama-o agora! — insistia o pequenino e terminava a phrase instando com a mãe para que cumprisse os seus desejos.

A desventurada mulher, amargurada pela dor ante o raciocinio do filho e sem coragem para lhe responder por mais tempo, con-

tendo o pranto, chamou a criada, que, ao ouvir da sua patrão os desejos de nenê, não ponde deixar de proferir uma exclamação sincera:

— Oh! senhora! Lembra-se o menino do seu velho amigo? Tambem elle ha muitos dias que ronda impacientemente a casa, aguardando as minhas sahlidas, para me perguntar pelo seu amiguinho Raphael.

— Tambem elle!... Por que m'o nao disse antes? Por que?... — insistiu a senhora, repisando a ultima phrase em tom de re-provação.

— Temia, senhora, temia... — disse a boa mulher, defendendo-se.

— Não devias temer nada. Amo o meu pobre filho e isso era sufficiente para mim... Isso só me bastava... Corre!... Chama-o já!... Dize-lhe que o meu filho morre e que o espera impaciente.

Um soluço largo tempo contido poz fim ao dialogo e, tristemente, dolorosamente, as duas mulheres marcharam para lados diversos. Uma ia cumprir a

Cont. em "Miscellanea"



D. Maria Gurgel do Amaral Rabello Saboya, nossa dedicada Embaixatriz em Foz do Iguaçu, Acre Federal.



Sra. Luiza S. Lima Ribeiro, nossa assídua e propagandista em Fortaleza, capital do Ceará.



Sra. Nina Prado, nossa Embaixatriz em Itatinga, neste Estado.

# == Lavoros Manuaes Decorativos ==



Carteira para acahura, em "môiré" de seda com applicação de metal "repoussé" e duas fitas de couro.

A habilidade das gentis leitoras offerecemos hoje mais um bellissimo trabalho, que o é incontestavelmente o

## Estojo para luvas

cuja confecção explicamos a seguir, detalhadamente. Trata-se de um ornato de muito bom gosto, **repoussé** em estanho cõr de prata velha

que não se afunde o relevo; procede-se, depois, ao patinado. Antes de applicar o líquido, limpa-se o estanho com pedra pomme em pó.

Para applicar-se o ornato sobre a madeira observa-se o seguinte:

Recortam-se as applicações, deixando um borde de dois millímetros; pregam-se na caixa com synteticon ou outra colla forte, e depois cobre-se todo o contorno com pequenos pregos de



applicado sobre uma caixa de madeira, envernizada de negro ou vinho. Sobre a tampa ha um medalhão com um perfil artistico, guarnecido com o mesmo motivo que rodeia a altura do estojo.

As flores e petalas devem ser traçadas com muita clareza para que os contornos não se confundam; tambem os relevos devem ser executados de tal modo que não fiquem as flores da grinalda em um só plano, mas destacadamente.

Concluidos os ornatos, enchem-se estes com pasta favelavel para metaes, afim de

metal. Damos nesta pagina mais quatro lindos e interessantes modelos que as leitoras poderão executar com a maxima facilidade e rapidez. E todos originaes e vistosos; tanto o minucioso hebreiro e a linda jardineira, quanto o elegante paravento que irá constituir bellissimo adorno em vasso quarto de toilette.



Jardineira feita em zinco, totalmente recoberta de estanho "repoussé".



Original blando, com adornos de metal rebatido e patinado. A seda da aranha é bem frangiada e adornada com franja e contos de aradina.



Elegante hebreiro de cristal, decorado a canelê.

## EVA ELEGANTE...



É incontestável a distinção destas duas "robes d'après midi" que oferecemos ao reconhecido bom gosto de nossas leitoras. No primeiro modelo, o "fourreau piissé" é em mousseline de seda negra, sobre o qual estão um bolero e "pauneaux" a cada lado da saia, apresentando lindos motivos pintados em cores vivas.

O segundo modelo mostra-nos uma longa túnica de crepe georgette branco bordado em seda "bleu chinês", sobre fundo de crepe-setim azul. O bordado é feito de seda a formar o "corsage" e a saia.

Não duvidamos de que nossas leitoras acharão originalidade e graça em qualquer dos dois lindos modelos que temos o prazer de apresentar-lhes.

## As Sete Maravilhas

## Como os reproduz o Museu de Estampas de Berlim

Levamos séculos inteiros falando das Sete Maravilhas da antiguidade e, contudo, até esta data não nos puzemos de accôrdo nesse particular.

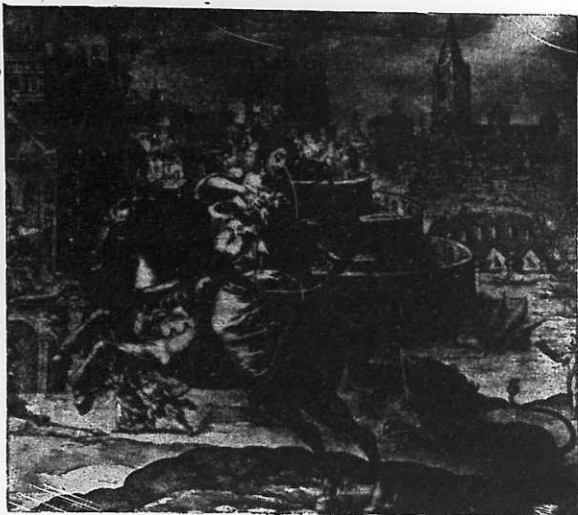
Ou seja: ainda não sabemos concretamente quaes foram essas sete maravilhas. Cada historiador, cada erudito, cada archeologo, cada encyclopedista, cada livro de amenas leituras, cada almanack, tem uma opinião distincta, e assim, enquanto uns incluem no numero dessas maravilhas o Colosso de Rhodes e o Palacio de Cyro, outros os rechassam rotundamente, sabendo-os pelo Pharos de Alexandria e pelo Labyrintho, e ao passo que uns consideram como maravilha o templo de Jupiter Olympico, outros creem que a maravilha não era precisamente o templo, mas a estatua do deus, chuzelada por Phidias...

O desaccôrdo é, pois, evidente, e convieria que de uma vez por todas resolvessemos a questão, a bem da Arte e da Historia.

No Museu de Estampas, de Berlim, existe uma interessantissima colleção de gravuras antigas que reproduzem, a seu modo, as sete

maravilhas, entre as quaes não figura o Palacio de Cyro, construido por Memnón, nem o terrivel Colosso de Rhodes, erguido á entrada do famoso porto, com os seus setenta covados de altura e seus milhares de toneladas de bronze.

Chronologicamente, a primeira das sete maravilhas reproduzidas no Museu de Estampas, de Berlim, é a celebre muralha de Babilonia, que representa ou synthetisa outros varios monumentos de fama universal. Conta a tradição, e não desmente a Historia, que Semiramis quiz fazer da capital de seu reino a mais formosa cidade do mundo, e para conseguil-o, depois de enchela de sumptuosos palacios, edificadas de ambos os lados do Euphrates, e unidos por magnificas pontes e tuneis, rodeou-a de uma muralha de 20 milhas de longitude, 35 metros de altura e 50 pés de largura, e levantou sobre ella magnificos jardins, que davam a impressão de uma eterna e risonha primavera. Não satisfeito com isto, erguer a Belo um templo surpreendente, que media 300 passos de diametro, e do centro do qual sahia uma torre de oito andares, coronada por uma estatua daquelle deus, de 40 metros.



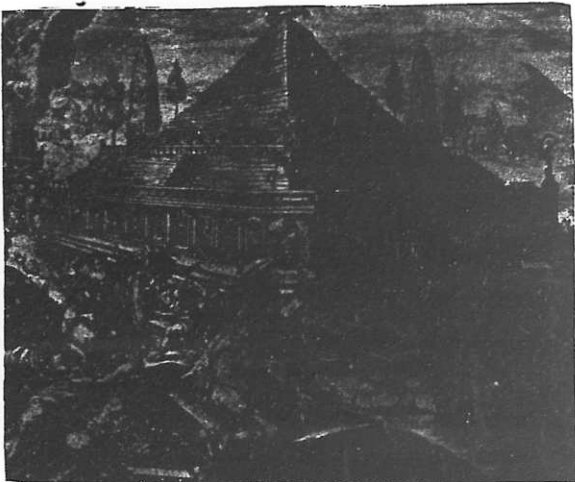
As muralhas de Babilonia

Ha quem assegure que as margens babilonicas do Euphrates são a planície de Sinar de que nos fala a Biblia, e que o templo erigido ao deus Belo pela rainha Semiramis é a soberba torre de Babel, com a qual os homens quizeram pôr-se a salvo de outro possivel diluvio, e pela qual Deus lhes impoz os dois tremendos castigos da dispersão de raças e da confusão de linguas.

Passam de Chaldea a Egypto as estampas do Museu berlinense, e consiguam, entre

as sete maravilhas  
tres das grandes  
construções do  
antigo imperio de  
Sessó-tres: o Pha-  
rol de Alexandria,  
o Labyrinth e as  
Pyramides. Os pri-  
meiros Ptolomeus,  
attentos á segun-  
rança das nume-  
rosas embarcações  
que da Phénicia e  
da Grecia chega-  
vam a Rhacotis  
carregadas de ri-  
cos tecidos, me-  
taes preciosos e  
de viveres manda-  
ram construir na  
ponta septentri-  
onal da então pe-  
nínsula de Pharos  
uma gigantesca  
torre, corouada por  
um fanal, para  
que servisse de  
guia aos navegantes nocturnos.

O nome da península extendem-se ao da torre,  
e esta se denominou Pharol de Alexandria, e  
assim passou á Historia, incluída entre as sete  
maravilhas da antiguidade.

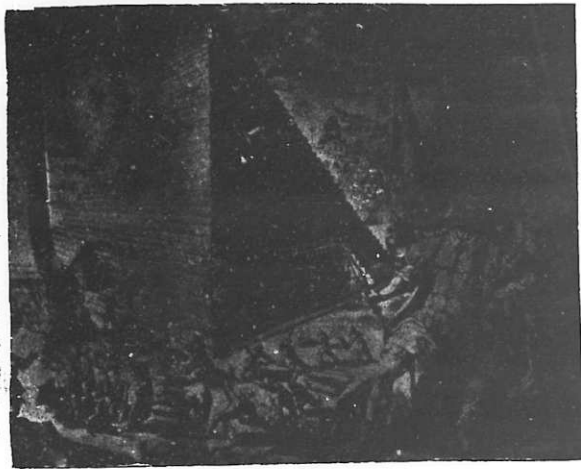


O mausoleo

Outra é o Labyrinth, surpreendente cons-  
trução troglodítica collocada ás margens do lago  
de Moer's, e que possuía, segundo Herodoto, mais  
de 3.000 aposentos de enigmática communica-  
ção, e onde, a julgar pelas sabias descobertas  
feitas por Lepsius,  
o povo pharaonico  
celebrava suas  
assembléas.

E outra, por úl-  
timo, as assombro-  
sas pyramides,  
única maravilha  
que resta das sete  
com que a Egipto  
antiga sobrevive  
na moderna.

E' sabido que  
as pyramides fo-  
ram construídas  
para túmulos dos  
reis do Egypto, e  
que, sendo muitas  
as edificadas, só  
se conservam tres  
que merecem o  
nome de monu-  
mentaes: as de  
Cheope, Kephren e  
Micerino. A pri-  
meira tem 232



As pyramides do Egypto

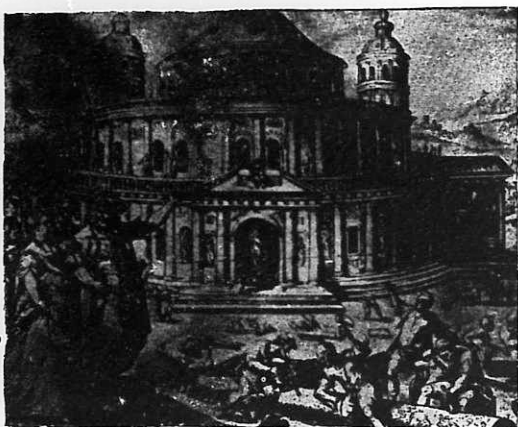
metros de largura e 133 de altura. Está perfeitamente orientada aos quatro pontos cardinaes, e é a medida justa do estado egypcio, e a 408.0 parte do grau terrestre, e a 600.a seu apogeu.

A base da segunda é igual a uma 540.ª parte do grau da elliptica equivalente a 480.a do paralelo meridiano de Thebas, medido cuja exactidão foi considerada

surpreendente e mysteriosa pelo seu historiadór César Cantu'.

As dimensões da terceira pyramide não parecem corresponder a previos cálculos astronomicos.

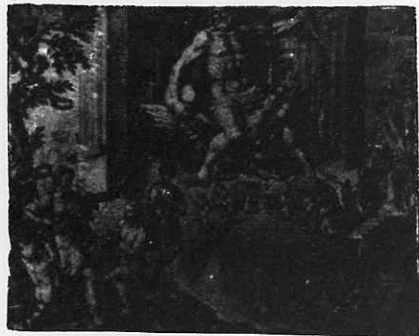
Tambem é sabido que as tres pyramides de Ghizé se acham sacavadas, contendo numerozinhos aposentos, salas e galerias que recebem os nomes dos reis que as edificaram ou que nellas estão sepultados. E cabe aqui como uma lenda a seguinte observação de Cantu': "Si os reis que as edificaram com tamanhos dispendios julgaram com isso immortalizar-se, vã foi sua esperança, pois não se sabe com certeza o nome



O templo de Diana, em Epheso

de nenhum delles". Com respeito ao seu custo, calcula Volemý que com o dinheiro empregado na edificação das tres grandes pyramides "ter-se-ia podido construir um canal desde o mar Vermelho até Alexandria, de 150 pés de largura e 30 de profundidade, revestido completamente de pedra, com um parapeito, e ainda, uma praça de guerra e de commercio com 400 casus providas de cisternas."

As outras tres das sete maravilhas que reproduzem as gravuras do Museu de Estampas, de Berlin, são gregas, e a mais discutida de todas, como já temos referido, é o templo de Jupiter, erigido em Olympia, cidade do Peloponneso, templo e cidade famosissimos, respectivamente, por seus oráculos e pelos celebres jogos olympicos que ali se celebravam cada quatro annos. O que de mais admiravel, segundo a maioria dos historiadores, continha o templo de Jupiter Olympico e com o qual não parecem estar muito conformes as estampas do Museu prussiano, era a magnifissima estatua do deus, obra magnifica



O templo de Jupiter Olympico



O Labirinto

de Phidias. Era feita de ouro, e de ouro tambem era o throno no qual estava sentada. Tinha na cabeça uma coroa de folhas de oliveira, uma victoria de marfim na mão direita e um sceptro na esquerda, rematando o conjunto uma figura de aguia.

Na gravura do Museu de Estampas, de Berlin, apparece Jupiter todo nu', montado sobre uma aguia, empunhando na esquerda um facho de raios e segurando com a direita o mundo.

Não apparecem, por conseguinte, nem os combates, nem as victorias de Hercules, nem os emblemas dos diferentes deuses, nem o grupo das Horas, nem a asombrosa trindade das Graças, que, na opinião de quasi todos os archeologos, Phidias havia levado ao templo de Olympia.

As gravuras berlineses são mais exactas no que se refere ao sepulchro levantado em Halicarnaso por Artemisa, rainha de Cairo, para que guardasse os restos do seu esposo, Mausolo, do que tomou o nome de mausoleo.

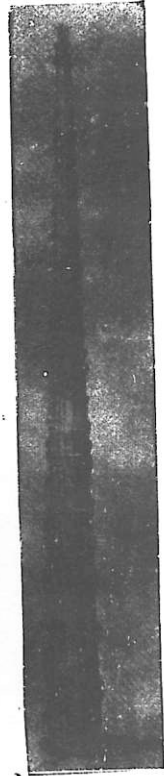
Era uma obra de regia sumptuosidade, na qual trabalharam os quatro architectos mais famosos da Grecia: Timotheo, Laochares, Scopas e Briaxis, e sobre a qual outro architecto tambem notavel, Phitio, levantou, á imitação das tumbas dos reis egypcios, uma pyramide, rematada por um carro



A torre de Babilonia



O Pharos de Alexandria



Outro aspecto da torre

de marmore tirado por quatro cavallos.

Medida esta magnifica obra 123 pés de Meiodia a Septentrão e 82 de Oriente a Poente, com um perimetro total de 411 e uma altura de 25 covados, rodeando-o uma galeria na qual existiam 36 estatuas primorosamente talhadas. Era, em summa, um sepulchro digno, não já da vulgaridade régia de Mausolo, mas da fortaleza epica de Alexandre ou do talento formidavel de Pericles.

Finalmente, o ultimo dos momentos que, segundo o Museu de Estampas, de Berlin, constituam as sete maravilhas da antiguidade, era o templo de Diana em Epheso, magnifico edificio de marmore e de cedro, em cuja construção levaram mais de duzentos annos, e que a soberbia de Erostrato convertem em cinzas, com o unico objectivo de que seu nome passasse á posteridade.

Os espiritos modernos lamentam verdadeiramente o desapparecimento de tantas e tão soberbas obras de arte, cuja belleza e imponencia o trabalho do tempo jámais poderá reduzir. Vivemos, com effeito, num seculo em que a conquista do homem attingiu, em todos os terrenos, ao mais alto grau. De entanto, voltando-se a vista para o passado, ha milhares de annos, constatamos que os honens daquellas epochas nos poderiam dar, sob varios aspectos, proveitosas lições...

# O espirito dos outros



A esposa (resoluciona um problema "de palavras cruzadas"). — Sá me falta uma, de oito letras, que signifique homem feliz.  
 Elle — Já sei. Sol-tei-ro.



— Oh, Jorge, que coisa horrível! Lembra-te daquela armadilha para caçar ratos? Pois bem, há um rato dentro!



Quando eu te chamar, deves largar tudo e vir imediatamente.  
 — Já vou, senhora!



— Já sei: não quer casar comigo porque não tenho dinheiro, a pobreza não é nenhum delicto.  
 — Oh, sim. É um delicto casti, gado com trabalhos forçados.



— Mãe, que catção é essa que passámos agora?  
 — Não sei, Lulu. Não me adoreces.  
 — Então é preciso que perguntes, porque o meu gôro caiu ali.



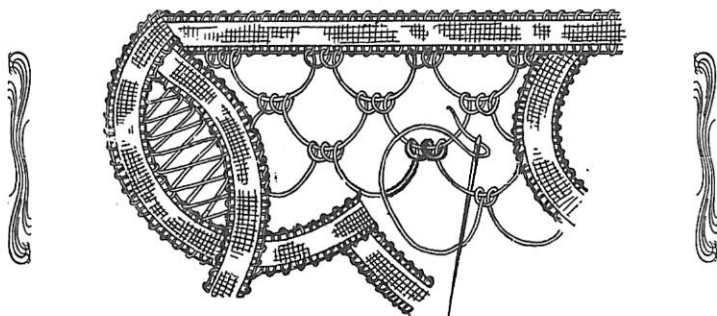
A FREQUEZA — Quanto custam estas caixas maçãs?  
 O MENINO — Nada sei de preços. Estou aqui somente para cuidar que a senhora as leve.



A PATROA — Brigida, depressa, deixa tudo o que tens na mão e vem auxiliar-me.

## Um delicado abat-jour

## de rendas



O ponto da tulle triplo

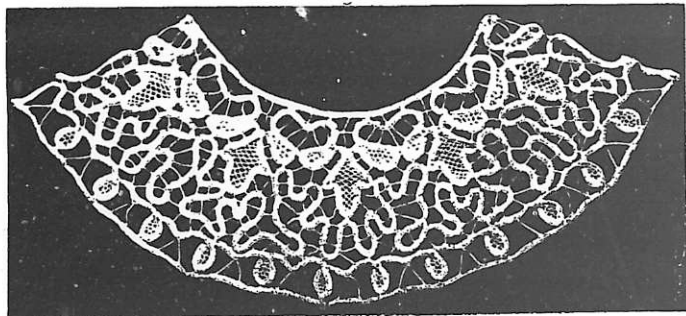
Os trabalhos de renda jamais deixam de agradar ou de ser moderno, pois todos elles têm um encanto particular e exquisto. Eis porque o trabalho que nesta pagina vos offerecemos, irá merecer toda a vossa attenção. Trata-se de um delicado "abat-jour" para véla, cujo desenho é bem simples e, assim, de facil e rapida execução o trabalho.

Primeiro, servindo-se de um cordão, a leitora fará um alinhavo em toda a volta do desenho, pelo lado do avêss, de modo que o direito, indicado pelo relevo, fique contra o papel "glacé". Concluido isto, far-se-ão as bridas cordonadas, com linha de bordar. Depois, executareis o ponto de renda que se encontra no interior de certos motivos. Refirimo-nos ao ponto chamado "ponto de tulle triplo", cuja execução passamos a explicar:

Prende-se a linha á orla do cordão á esquerda; faz-se no galão superior uma serie de pontos de feston bem soltos, os quaes formarão uma sequencia de aneis, conservando sempre a mesma distancia.

Chegado ao fim da fileira, desce-se ao longo do borde do galão da direita até uma distancia correspondente á largura dos aneis que se acabam de fazer. Recomeça-se então uma segunda fileira de aneis, mas fazendo-se dois pontos de feston em cada um dos aneis da carreira precedente.

Chegado ao fim da fileira, tornar a vir da direita á esquerda, fazendo a mesma operação, e assim por deante, até que o espaço seja completamente coberto. Terminada a vossa renda, não tereis mais que retirala do papel, e montala em "abat-jour", sobre tecido verde, rosa ou amarellado ouro.



## O *depotismo filial* nos dias que correm

O Ilustre redactor da secção "Vida Forense", do "Estado de S. Paulo", publicou alli recentemente o oportuno e interessante commentario, que pedimos venia para reproduzir.

"As venerandas Ordenações do Reino dispunham: "Não poderá o pae natural e legitimo, ou o natural somente, nem outro ascendente, macho ou femella, ser criados por seu filho, ou outro qualquer descendente, posto que seja emancipado, por nenhuma causa civil, nem crime, nem o patrono, nem quaesquer decedentes, do dito patrono por seu liberto, sem primeiro impetrarem licença do juiz, que da causa houver de conhecer". Essas Ordenações ainda não foram revogadas e, entretanto, poucos dias faz, appareceu, no Tribunal de Justiça de S. Paulo, uma causa, movida por filho contra pae, onde essa velha formalidade, criada em uma era em que os filhos votavam respeito nos paes, foi desprezada.

O Tribunal entendeu que havia motivos para não tomar em apreço essa irregularidade, e os motivos provavelmente eram de peso. Longe de nós o intuito de criticar a decisão. Queremos apenas assinalar que o facto de se já dispensar nessa formalidade anciam é um signal caracteristico dos tempos. A familia perdeu hoje a respeitabilidade de outrora. Os filhos lidam com os paes com menos attenção ainda do que a usualmente posta no trato com o homem da rua Chamam-nos a juizo com a mesma tranquillidade com que chamariam qualquer devedor relapso e não se constrangem de accusar-os de ladrocinhas nem de lhes attribuir sonegação de bens, nem de lhes impor o vexame de exhibirem propriedades que, afinal, faram elles proprios que as adquiriram... A ganancia da época abafou os sentimentos de familia. Mais enconstradiga é, nos filhos de hoje, a villania de expor os paes á umilhão de uma demanda escandalosa do que a nobreza de sacrificar o patrimonio para lhes não enxovalhar o nome. Paes, haverá de certo, que mais inimigos que amigos serão dos filhos e que, em prejuizo destes, se entreguem, nos inventarios e partilhas, a machinação cavilossas. Que os hajam pouco, importa! Ao filho nunca assiste o direito de patentear, em juizo, a indignidade do seu progenitor. Soffra, estado, todos os destinos paternos e quando tiver a desgraça de surpreender as vergonhas do pae, tome resolutamente a attitude de Sem e Japhet, velando a com a capa, e não a de Cham, pondo-a em pregação...

A triste verdade, porem, é que o vencedor, hoje, é o espirito de Cham. Se esse espirito reina nos lares, natural é que até ao forum estenda o seu dominio. Para que solicitações de venias affim de, em publico, processar o pae,

quando, na intimidade, todos os signaes de respeito recolhidos foram, como velharias incummodas, trocando-se a doce soberania paterna pelo rispido depotismo filial e subordinando-se a veneranda discrepitude dos ascendentes, á mocidade licenciosa dos descendentes?... Vergonhoso anachronismo seria, em pleno triumpho do "jazz band" e da cocaina, nesta era soberba do "art" artistico e do amor livre, o respeitoso enleio da juventude gloriosa em presenca da melancolica velhice. Casacas de riso, nas rodas elegantes, que frequenta, desencadeada o parluridio que, por condescender com desejos do pae, se privasse de alguma estronice desmarcada, ou que, por demasias de piedade filial, revivesse, no trato com os seus, as severas e polidas usancas de outrora.

Desde que pudor desamparou as mulheres e o amor abandonou os lares, justo é que o respeito deserte a prole. Reconhecamos, porem, em desconto dos peccados desta, que os proprios chefes de familia, têm um largo quinhão de responsabilidade nessa transformação de costumes. Raros são os que se livrarão da coima de haverem deixado que até aos de seu sangue chegasse, através das frinchas do santuario domestico que a sua negligencia deixam abertas, o vento de corrupção que zunia lá fóra... O desfallecimento dos deveres dos filhos para com os paes explica-se, em grande parte, pelo desfallecimento dos deveres dos paes para com os filhos. A educação é sempre um trabalho arduo, e os tempos convidam mais ao prazer do que ao trabalho... Se os paes já não sabem privar-se de certos divertimentos, para resguardar as innocencia dos filhos, não se queixem de que os filhos já não saçam conter os appetites, para não os melindrar. Cada um, no final das contas, vem a colher aquilo que semeou...

Não nos admiremos de que não mais comprehendam os filhos a necessidade de solicitar venia para processar os paes, quando poucos paes ainda haverá, nos dias correntes, capazes de sentir a delicada volupia, a ternura divina da advertencia de Henrique IV ao proceptor dos filhos.

— Não, mestre. Não consinta que elles se dirijam a mim dessa maneira cerimoniaosa, tratando-me por "senhor". Quero que se acerquem de mim com toda a familiaridade, e que, singelamente, me ditem por — Papá. E' assim que me devem chamar..."



## AS SURPRESAS DE EVA...



O senhor toma uma dactylographa que aparentemente parece uma moça séria. Chega no horário, trabalha com exatidão; mas um dia... Um dia, ao dar-lhe uma incumbência, colloca-se nesta posição proccudora e pergunta: "Como diz?...". E o senhor treme pela prestígio e seriedade do escriptorio.

O senhor conhece uma pequena, filha de familia distincta, muito tímida, silenciosa, e que enc todas as manhãs á missa com a mamã. Mas um dia... Um dia entra num bar e a encontra tomando um "sherry, globe" com a descortadura que ahí está, e o senhor treme pela tranquillidade dos larvs.



O senhor sabe que Maricota, a filha do honrado e trabalhador sapateiro, em frente, é uma ex-lumina applicada, precisa a receber o diploma de professora. Mas um dia... Um dia a vê olhar deste modo para um moço seu vizinho, e o senhor treme pela seriedade do ensino.



O senhor tem a telephonista do club por uma pequena de bons modos, atenta sempre ao aparelho, uma dessas victimas do trabalho, mas um dia... Um dia, ao pedir-lhe uma communicação, ella se volta deste modo, sorrindo, e o senhor treme pela tranquillidade dos socios.



O senhor vê esta figurinha pela rua, que vai á sua frente, num passinho curto. Deje ser uma deliciosa pequena. Entra num predio e desaparece no cecudor.

Mas um dia... a encontra sahindo do predio, frendo a frente, e o senhor põe-se a tremer pensando a ograçe problema das rapas.



O senhor tem comprado muitas coisas a esta mi-mosa caiceira. Mas um dia... Um dia, ao pedir-lhe um perfume, ella olha-o assim e pergunta: "Quer 'Mon amour'?" E o senhor treme pelo futuro do commercio.



Paulo, Paulo de Aguiar e Susanna, filhos do prof. Paulo Monte Serrat e D. Benedicta Monte Serrat, residentes em Loucos.

Uma das constantes preocupações de muitos pais é o fastio (anorexia) revelado pelos filhos — phenomeno, aliás, frequente na infancia. São comuns as consultas medicas no empenho da prescripção de um remedio que abra o appetite", previlencia em que muita gente acredita e aliás na companhia dos medicos que ainda se fiam da acção estimulante de certas drogas amargas sobre o estomago.

Crianças ha cujo fastio não deixa de impressionar as pessoas da familia. As horas das refeições tornam-se verdadeiros supplicios para ellas e para os pais. Não ha supplicas, afagos, promessas, premios, ameaças e castigos que as animem a compartilhar os prazeres da mesa. Mal tocam os pratos e já cruzam os talheres; outras não sabem o que querem; pedem de tudo e acabam por não comer quasi nada. Ao lado das deste genero ha os typos doces que ingerem os alimentos sem mostrar prazer: comem com morosidade e submissão, erguendo continuamente para as mães os olhos supplices na espreita attenta de um gesto condescendente que ponha termo á penosa tarefa de todos os dias.

Ha outra variante de enfastiados: os temperamen-

## O fastio das crianças

de



Hauer, filho do sr. Pedro Ribeiro Camello e D. Aelia Ribeiro de Macedo, residentes em Cachoeira, Est. de Goyaz.



Sras. Anna Britto Figueredo e Conceição Nunes, a primeira, nosas representantes em Ouro Branco.



Gelsira e Edmilson, filhos do nosso assignante sr. José Dias de Medeiros, — de Calad, R. G. do Norte.

tos apathicos, os distrahdos que chegam a esquecer que estão á mesa, em contraste com os nervosos, os impacientes que se irritam pela immobildade forçada das horas de refeições.

São frequentes os casos em que a repulsa pelos alimentos é parcial; são repellidas apenas certas substancias ao passo que outras são devoradas com avidéz. Alguns vezes as crianças rejeitam os pratos que lhes são offercidos, mas ingerem com voracidade e ás escondidas os restos das refeições dos criados. Um dos factores principaes desta modalidade de fastio é a monotonia do regimen alimentar que os paes excessivamente cautelosos impõem aos filhos na idade em que a alimentação já se aproxima da dos adultos. Tudo lhes é ministrado sob a forma de mingaus e nas medidas de doses restrictas, trazendo como consequencia a aversão pelo regimen de usura e o incoentido desejo de outros pratos.

O rigor exaggerado na alimentação dos filhos é uma manifestação frequente do caracter neuropathia dos progenitores ou seus parentes, criaturas para as quaes tudo faz mal e que vivem sob a preocupação permanente dos perigos que podem occasionar os desvios do regimen alimentar, que a si proprios impõem com o fervor de mil-



Nossa gentil leitora Maria de Lourdes, filha do sr. Cel. Candido Alexandre da Silva e D. Maria O. Moraes e Silva.



O saudoso Modesto, filho do sr. Alzira Belém Barboza, da cidade de Sacramento, Minas, e fallecido aos 5 annos de idade.



José, filho do sr. José Saldanha de Araujo e D. Mercedes de Araujo, residentes em S. José de Piranhas, — Parahyba.

giosa abstinencia. São uma variante dos que temem o movimento, a luz, o calor, a vida, enclausurando os filhos dentro das habitações, espiando constantemente o tempo, fazendo prognosticos barometricos, lembrando os agasalhos — esquecidos de que as crianças precisam sorver o sol e receber o baptismo do orvalho das manhans e do sereno das tardes. E só assim crescerão robustas, estentando a sua saúde, como as plantas que crescem ao relento e se estiolam quando captivas das estufas.

Já Spencer — amante da liberdade como bom inglez que era, dizia: "Ha um excesso de regulamentação na educação das crianças precisamente como na alta legislação do Estado e uma das formas mais prejudiciaes desse excesso disciplinar está na limitação da quantidade de alimentos." Quaes as suas consequencias? A aversão pelo regimen de usura imposto e o incoentido desejo de outros alimentos.

Quando em dias de festas as preocupações sociaes afronxam a vigilancia exercida sobre as crianças e deixam os bons pratos ao alcance de todos ou quando algum presente em dinheiro permite a liberdade da compra dos petiscos tão namorados nas vitrinas ou quando uma escapada pelo pomar traz ás suas mãos as frutas dantes verdes como as da fabula — ellas saclitudo com desregramento os desejos longo tempo reprimidos pela "escrupulose alimentar"



Jandira e Milton, filhos do dr. Oscar Ayres e D. Eudoxia Costa Ayres, nosos assignantes em Pilar, Alagoas.

dos paes. "E dá-se então — commenta o philosopho e biologista inglez — um carnaval improvisado, devido em parte á quebra de velhas peias e em parte á longa quaresma que recomegará no dia seguinte." Em verdade, as indigestões em taes casos, em vez de abrirem os olhos dos paes, mais os tornam severos na dieta, estabelecendo dest'arte um circulo vicioso em cujas malhas se debate em vão o organismo infantil lançado para o crescimento e para as energias da vida: a dieta exaggerada provocando a gulosidade para os pratos prohibidos; as indigestões consequentes despertando maior rigor na dieta.

As crianças pobres, aquellas que em casa padecem fome por falta de recurso dos progenitores, mostram sob um outro aspecto as consequencias do jejum forçado a que são adstrictas a viver: comem frutas verdes ou deterioradas, coisas extravagantes; afrontam perigos, roubam para saciar a fome, nollas mais premente do que nos adultos porque vem tambem da pressão de energias

dos organismos em crescimento. Sempre que uma criança se mostra enfadada existe naturalmente uma causa cuja pesquisa nem sempre é fácil, envolvendo múltiplos factores, dependentes uns do proprio organismo e outros do modo de viver ou condições do meio familiar. Os primeiros, entre os quaes avultam a rhinopharyngite, a tuberculose incipiente, a herse do syphilis, as verminoses, serão desvendados pelo exame medico, especial para cada caso; os segundos, corrigidos pelas regras apropriadas de hygiene infantil.

### ERROS DE ALIMENTAÇÃO

O problema de uma optima ou ideal dieta continua a merecer a attenção dos chimicos e dos biologistas, mas até agora não foi descoberta a quantidade justa de cada factor alimentar necessario ao crescimento da criança. Outras investigações estudam a influencia dos defectos physicos, da fadiga, e das toxinas na absorção e aproveitamento dos alimentos.

As reacções emocionaes, taes como o choro, as contrariedades, o medo e a colera devem tambem ser levadas em conta como capazes de affectar o poder de assimilação alimentar. De facto, não estando o organismo em condições favoraveis de absorção, o regimen pôde ser "optimo" e dobrada até a quantidade de alimentos necesarios ao crescimento, mas o peso da criança continuará estacionario, senão decrescente por semanas e mezes a fio.

Examinando alguns milhares de regimens alimentares das crianças, William Emerson, de Boston, chega á conclusão de que os principaes erros de alimentação são causados por: a) ommissão de cereaes e leite; b) uso de chá e café; c) habito de comer doces no intervalo das refeições; d) refeições irregulares e irregulares quantidades de diferentes alimentos; e) insufficiente quantidade de alimentos nas vias e quatro horas.

Na saúde normal a questão de alimentação apropriada ou seja a justa proporção de proteina, gordura, hydrato de carbono e requer attenção somente de um modo geral porque o seu uso é largamente regulado pelo paladar e pelo costume. Assim o pão que contém ydratos de carbono requer a manteiga (gordura) para tornar-se appetecido; a carne, composta de gordura e proteina requer batatas (hydratos de carbono) para ser agradável ao paladar. O costume de combinar o pão com a manteiga, a carne com a batata, e o uso de frutas e vegetaes ricos em saes mineraes é o resultado do instincto natural e traduz uma tendencia physiologica que o paladar reconhece e orienta.

Certos alimentos são, entretanto, indispensaveis ao crescimento, independentemente do paladar da criança. Em principio o leite é de todos o melhor alimento pois contém vitaminas, proteina, gordura, hydratos de carbono, azua e saes. É insubstituivel até a erupção dos dentes e imprescindivel até o quarto anno de idade. Os productos vegetaes são os depositarios dos hydratosde carbono que se retem no organismo constituindo energia em deposito e substituindo por longo prazo as deficiencias de gorduras.

A proteina é alimento indispensavel, attendendo-se a que o organismo da criança está em

constante crescimento e as suas novas células são fabricadas a custa de proteina. Dahl a necessidade, á medida que se vae diminuindo a ração do leite, do uso de carne, começando-se peio seu caldo e pelas carnes de aves e regularisando-se o seu uso, moída ou picada, a partir do terceiro anno. Além do leite e da carne, a proteina é encontrada em outras substancias como ovos, peixes, e em menor quantidade em certos vegetaes e frutas.

O supplemento de "vitaminas" substancias indispensaveis á vida, será feito pelo uso de frutas taes como limão, laranja, tomate ou os seus sucos nas crianças de menor idade, além da contribuição trazida pelo leite, pela mangaia e pelo oleo de fígado de bacalhau, pratica esta ultima que muitos adoptam e com sabedoria, evitando uma das causas principaes do rachitismo infantil.

São estes em regra geral os elementos que se devem combinar na escolha da alimentação das crianças. As que têm "boca bucca" como vulgarmente se diz, não offerecem difficuldade. Antes requerem attenção para a avidez que mostram, condição normal attendendo-se ás exigencias do crescimento, ao desperdicio de calor e energia na continuidade do esforço muscular dispendido por uma criança que se move continuamente. Esse esforço muscular já foi comparado igual ao trabalho medianamente exhaustivo de um operario adulto.

### NECESSIDADE DE ASSUCAR

O amor dos doces é commum a todas as crianças e não representa apenas uma satisfação do paladar como muita gente supõe. É uma necessidade constante do organismo infantil que precisa de calor e de energia e a physiologia ensina o papel importante que o assucar representa nos processos vitaes. Como as gorduras elle é queimado no organismo para formar o calor animal; o fígado é uma officina que transforma outros alimentos em assucar de que tanto carece o organismo. E como as crianças mostram feroz desejo por essa alimentação de calor revelam, por lei natural de compensação, pronunciada aversão pelas gorduras. Sendo para o organismo infantil mais difficil a assimilação das gorduras, maior é, por equilibrio natural, a attracção pelo assucar. O excesso do elemento assucar compensa a falta do elemento gordura. Não se segue dahi que a criança seja permittido abusar do supplemento de assucar maxime quando ministrado sob formas complicadas, bonitas aos olhos e indigestas ao estomago. Muita coisa que no mundo é doce tem os seus perigos e ás vezes hom mais traçozeiros do que aquillo que amargo logo se revela...

Não ha mal algum, senão uma necessidade, que se dêm ás crianças de accordo com as suas edades certos doces como sobremesa. É o nilo ao agradável. Mas justamente por ser um alimento necessario ao organismo é que o assucar não deve ser proporcionado nos intervallos e até nas vias das refeições como muita gente permite. As gulodices cobrem facilmente as necessidades alimentares e a criança encontrando no assucar energia sufficiente, rejeita os outros alimentos tambem indispensaveis á sua

(Continua em "Miscellanea")



# Sabonete Matarazzo

Insustituível para a toilette e banho, principalmente das crianças, pois não lhes irrita a delicadeza da epiderme, tornando-a, ao contrario, fresca e perfumada. Substitue vantajosamente os productos similares estrangeiros.

**Quem o experimentar uma unica vez jamais o dispensará.**

# VIDA ORIENTAL

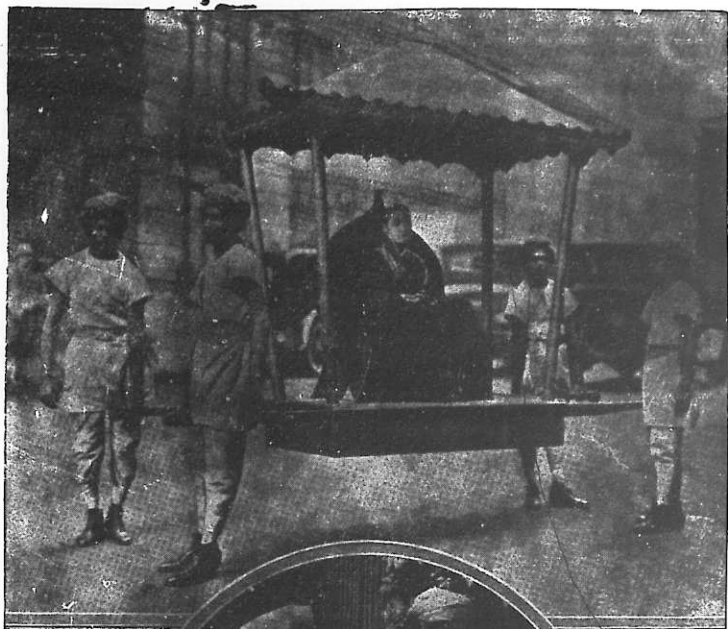
Dois grandes figuras do Oriente fazem agora sensação entre os povos occidentales: a princesa e bailarina javaneza Takka e o maharajad de Patiala. Achasse a princesa Takka em Nova-York, a cidade dos arranha-céus, dos automoveis, dos caminhos aéreos, das estradas subterraneas, da electricidade e da vertigem... E, contudo, a princesa Takka, senhora de uma grande fortuna particular e de outra ainda maior assegurada por diversos contractos artisticos, não gastou um só dollar com as "ultimas novidades da moda": não possui automovel, e envolve em sua lousa tunica javaneza de golla alta, bordada de pedras finas, e sentada no throno de sua "cadeirinha", carregada por quatro servidores, passeia sonhadora e altiva pelas ruas da metropole americana sem ouvir os



No ce-cleste império, a mulher de hoje faz esporte, passacin com tra-jes europeus... mas não adoptou ainda o "à la garçonne"...

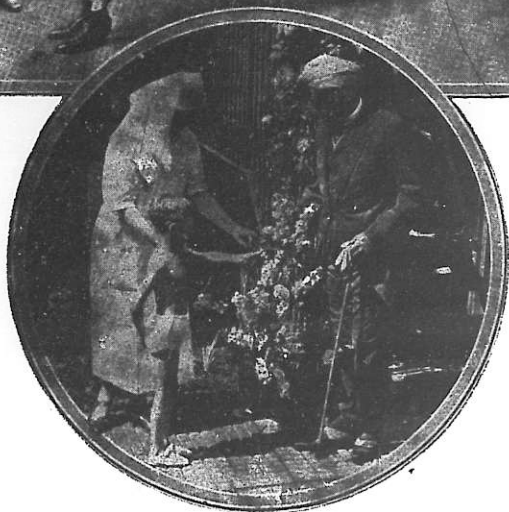


Um disciplinado jazz-band' composto de graciosas geishas dirijidas por um maestro yankee.



A princesa  
"akka" desde-  
nha o "auto"  
- a "auto-a-  
bria" munda-  
ria, o resida

travões do inferno "super-civillizado", sem notar o a s s o m b r o que nos conde-  
namos á iniquitaçãõ  
perpetua produz sua  
inúterada serenidade...  
suspensa, em summa-  
sobre o vortice da insa-  
nia occidental, pelos  
fios invisíveis porém  
inquebrantáveis da sa-  
bedoria contemplativa do Oriente. O



O maharajah de Patiala visitando um hospital de crianças, em Londres, S. A. vive  
na capital inglesa com um dispendio de tres mil libras diarias.

to aos grandes aristocratas ingleses  
em algumas centenas de milhões...

com seu traje  
austriaco, per-  
corre a uma  
cruzeira as  
ruas de New  
York.

com depen-  
dências, um dos ho-  
teis mais lu-  
xuosos da  
capital bri-  
tannica.

O mahara-  
jad e suas  
esposas são  
servidas por  
uma legião  
de criados.  
Suas despe-  
zas na In-  
glaterra va-  
riam de tres  
a quatro mil  
libras dia-  
rias. E os  
presentes  
que tem fel-  
estimam-se

# Tempestade e Bonança

**T**A alguns annos passados, morava uma familia, na Serra, no caminho para Santos. A familia era composta, do pae que era um dos engenheiros da companhia de estradas de ferro S. Paulo Railway. Com.: a mãe e um unico filhinho. Morava tambem na casa a empregada unica do sul, uma rapariga dedicada e honesta, que servia o casal ha muitos annos.

O logar era muito solitario. Quando se olhava para fóra da porta da casa, não se via, outra cousa, senão o dorso tristonho das serras, onde habitavam onças e outros animaes ferozes e o valle cheio de precipicios insondaveis;



Dois elegantes modelos infantis. O primeiro é um lindo "rob-susnetau" para menina, em reps bilje, e saio em reps cor verragem, com "pauzete plissés". O segundo é um casaquinho para criança de cinco a oito annos, em casemira inglesa branca e preta. Atraz, pregueando e cinta postica.

tambem lá no alto um céu esbranquiçado e quasi sempre coberto de neblina.

Assim que chegava a noite, os habitantes daquelle logar e erravam bem as portas e janelas de suas casas, receando o ataque de alguma onça ou a visita inoportuna de algum bandido que andasse por aquelles lados.

Mas, apesar do logar ser tão triste o engenheiro e sua familia viviam muito zez alli. De vez em quando, a sua esposa ia para a estação e tomava o trem para a cidade, onde ia fazer compras.

Numa certa occasião ella resolveu fazer uma viagem dessas.

Disse adeus ao seu filhinho e disse: Fien bem comportadinho, sempre junto de Maria e quando mamãe voltar ganharás uns charutinhos de chocolate e bonbons gostosos, que ella comprará na cidade.

Depois de recommendar á criada que tomasse bem conta do pequeno, encaminhou-se para a estação e embarcou.

Depois de algum tempo estava na formosa capital de S. Paulo, á olhar as vitrinas luxuosas das grandes lojas de modas e a fazer compras necessarias.

O tempo mudou de repente. O céu que tinha estado até allí, azul e cheio de luz, cobriu-se de nuvens ameaçadoras, que lançaram-se, umas de encontro ás outras, fazendo grande ruido e produzindo zig-zags de relampagos fugitivos.

Não tardou muito e a tempestade desenca-deou-se por sobre a cidade. A esposa do engenheiro ficou defida assim como outras pessoas, dentro dos salões confortaveis da loja onde se achava.



Muito gracioso é este costume de banho, de fôrma direita em jersey de la-laranja enfeitado de jersey "bran joncê".

A chuva caiu em torrentes por muito tempo, e quando afinal a esposa do engenheiro pôde retirar-se, chamou um auto e dirigiu-se apressadamente à estação, pois já se fazia tarde e tinha receios de atravessar os valles, sozinha no escurecer.

O trem veio com grande atraso, pois devido à grande enxurrada, algumas paredes ficaram desmoronadas, prejudicando bastante o trafico. Quando a boa senhora chegou à serra, era já quasi noite.

Poz-se á andar muito ligeira, á caminho de sua casa.

O 'amaçal era horrivel. Os seus pés afundavam completamente nelle e em pouco tempo ella tinha perdido os sapatos. Desesperada, procurou seguir, mas o cuminho era tão ruim que ella por diversas vezes escorregou, deixando cair os pacotes que levava.

Tão desanimada estava que nem tinha coragem de retirá-los da

lama. Felizmente os charutinhos e os doces para o seu filhinho, estavam dentro do bolso do seu paletot. Esses ella não queria perder.

Quando ella via mais além o brilho de alguma poça de agua tremia de pavor ao imaginar que eram os olhos de alguma onça á brilhar na escuridão.

Foi se fazendo noite e ella ainda não tinha chegado em casa.

O engenheiro tambem nessa tarde demorou-se muito no serviço.

Barrancos de terra tinham-se desmoronado por cima dos trilhos e elle fora obrigado a ficar até mais tarde para assistir aos trabalhos preliminares para a desobstrução da linha.

Enquanto isso, em sua residencia, a empregada aquetava e requentava o jantar e procurava acalmar a ansiedade do filhinho do casal. A casa achava-se toda hermeticamente fechada. A tempestade tinha acalmado, porém um vento triste zunia por cima do telhado. Deante da janella erguia-se um peceguelo e cada vez que os seus galhos movidos pelo vento, batiam de encontro á vidraça, o menino tremia todo cheio de pavor e agarrando-se ao pescoço da creanda, murmurava: Quem sabe si é alguma onça?

Maria sentia-se gelada de terror, porém dizia á sorrir: Ora não sejas tolinho, não sabes que esse ruido é o dos galhos das arvores que batem de encontro á janella?

Maria disse: Si tens tanto medo assim, reza, porque Deus sempre ouve as creanças. Pede a Deus que mande logo para casa o teu pae e tua mãe saõs e salvos.

Ajoelha-te aqui ao pé de mim e rezaremos ambos.

Então os dois ajoelharam e Maria fechando os olhos disse alto: Oh! Pae do céo, faça em que chuguem logo á casa, o pae e a mãezinha deste anjinho, livres de qualquer perigo.

Então o pequeno abriu os olhos e disse: Diga para Deus que não deixe a mamãe se esquecer dos charutinhos de chocolate. Então Maria sorriu e disse: Não vale a pena falar numa cousa tão sem importancia agora. Fica socegadoinho, que o Pae do céo fará tudo o que desejas.

Maria rezou com tanto fervor como nunca tinha rezado em sua vida. Depois sentiu-se mais esperançosa e já não tinha tanto medo.

Passou-se algum tempo assim. O engenheiro afinal pôde retirar-se do lugar onde estava a trabalhar e dirigiu-se apressado para a sua casa, acom-



Para vossos filhos indicamos estes tres lindos modelos: 1.º) "Itohr de chambre" em flanela azul clara. A gola e os "paucauz" em flanela escocesa amarela e azul. 2.º) Vestido em reps de algodão creme guarnecido de "bitula" cor de rosa. 3.º) Casaca em kasha vermelho arando de bordados de lá da mesma cor. A gola e os "paucauz" são em kasha branco.

punhado de dois ou tres homens que moravam em barracas, não muito longe de sua casa.

Ele chegou e bateu: a creada sentiu-se desfallecer ao ouvir as pancadas na porta, porque imaginava que podia talvez ser algum malfeitor. Com voz desfallecida perguntou: Quem está ali?

O engenheiro disse: É' o patrão. Maria, podes abrir a porta, sem receio.

O engenheiro entrou em casa e o seu filhinho esquecendo os seus temores, correu a lançar-se ao seu pescoço. Depois o homem perguntou: Onde está a mamãe?

O pequeno disse: Ella ainda não veio. O engenheiro olhou para a creada muito espantado e perguntou: A senhora, ainda não chegou? A empregada respondeu: Não senhor, estavamos aqui a morrer de afflicção. Deí graças a Deus, quando o senhor bateu á porta.

O engenheiro ficou muito amollado e disse: Ora esta, o que teria acontecido? Vou sair immediatamente á sua procura.

Em seguida abriu a porta e tridou um apito de soldado por alguns instantes, depois fechou a porta e esperou.

D'aqui ha pouco tempo appareceram os homens que moravam alli nas barracas. Então o dono da casa disse: trazam-me já os cavallos e dois de voçes trão commigo á procura da senhora, que se acha pelos caminhos na tempestade, enquanto que o meu ficará aqui na casa para fazer companhia á empregada e ao meu filho.

O engenheiro partiu todo apprehensivo, á procura de sua esposa. Levava juntamente com os outros homens lanternas, para melhor se orientarem, naquella noite tristonha e humida.

Depois de algum tempo, encontraram-se com a pobre senhora, descalça, toda suja de lama, a caminhar ás cegas, no meio das lamagens.

Nem se pôde descrever o allivio que ella sentiu no coração, quando avistou o seu marido e os empregados, trazendo-lhes o seu valioso auxilio.

A hora em que chegaram á casa, foi uma hora de grande alegria; a pobre senhora, mal entrou em casa, atirou-se a um divan, sem animo para nada.

Seu filhinho correu a abraçá-la e perguntou-lhe: mamãe, onde estão os charutinhos?

A mãe disse: Beija-me primeiro, meu amor, depois tira-os d'aqui do bolso do meu paletot.

O menino ficou satisfettissimo com os docinhos. Como elle não era egolista correu a offerrecer-os a seu pae, sua mãe e á creada, antes de tirar alguns para si.

A senhora do engenheiro tão cansada estava que não teve animo para jantar.

Foi ao seu quarto, tirou as vestes enlameadas e depois de tomar um copo de leite, foi para a cama e em pouco tempo estava a dormir profundamente.

A calma voltou a reinar pelos valles e pelas montanhas e a casa pequenina da serra, acordou de madrugada, toda cheia de sol e de alegria.

JANE CRAIG SMITH.

## O NATAL DE JESUS

Natal! Traz este nome o primeiro sorriso do céo, o doce perfume de recordações gratas e festivas.

Ao pronunciar-o, sentem-se as alegres impressões da infancia, embebidas nas suaves harmonias dos canticos angelicos. Ao mesmo tempo a razão humana, equilibrando-se nas azas da fé e da virtude, contempla e commemora o mais focante mysterio da caridade divina "o Nascimento de Jesus", tão cheio de encantos para as almas christãs.

A' sombra e no silencio da noite que precede a solemnidade do Natal, a Igreja canta, em estrophes sublimes, o glorioso poema, em que o céo e a terra formam, com os seculos, um quadro immenso, majestoso, em torno de seu herco, revelando as religiosas aspirações da antiguidade judaica e os esperançosos desejos do mundo profano, "spectatio gentium", a paz universal, depois de tantas revoluções e o jubileo dos atros na calma do infinito. É' a coiphania de Deus no mysterio do amor, mais attraente que sua epiphania nas maravilhas da criação.

"Jesus Christus nascitur". É' a realização das esperanças do mundo, decantadas ao som inspirado das harpas dos prophetas e das lyras dos poetas:

"Que, no frescor da aurora, desça o orvalho celestial que das nubes se desprenda a clava fecunda e o mundo acolha, á luz de seus oráculos, o Legislador da Nova Alliança, o Salvador do genero humano!"

É' este facto, unico, culminante na historia da humanidade, tem-se contemplado no silencio da admiração, no recolhimento da fé e nos arrebatamentos do amor.

Com effeito, que contraste entre as grandezas da realza divina e as humilhações do nascer humano!

Que misto indefinivel de tanto poder e de tanta fraqueza, de tanta riqueza e de tanta pobreza, de tanta gloria e de tant mortificação, reunidas e confundidas!

Quando o brilhantissimo feérico das festas ruidosas, as aclamações entusiasticas dos povos em delirio patriótico, as deslumbrantes homenagens ás cortes poderosas e todas as pompas humanas acolhem o nascimento festivo de um rei sobre a terra, o Rei Universal, o Dominador do céo e da terra, o Libertador do genero humano, nasce num esquecido ecanto da Judéa, servindo-lhe de palacio um estabulo, de thono um presépe, de purpura uma pobre faixa!

É' que Jesus não veio ao mundo para exaltar a imaginação dos homens com a grandiosa majestade do poder divino; não veio como grande conquistador, inaugurar, com os horrores da guerra, cins famosos pelas suas victorias. Rei pacífico, appareceu no mundo, na plenitude dos tempos annunciados pelos prophetas, para tudo reconciliar no céo e sobre a terra, regenerando e salvando a humanidade, nas ondas purpuras de seu sangue divino. Veio dar no mundo a segurança duma gloria incomparavelmente maior do

que a que pôde dar a espada, embora reflectindo os raios do triumpho; uma perpetuidade mais duradoura e mais augusta do que a que veio das nações conquistadas nos campos dos combates sangrentos.

Na contemplação do ineffável mysterio do Nascimento de Jesus, a fé sente-se recompensada pelas revelações que o Evangelho deixa passar em silencio, fazendo entretanto, transparecer as grandezas sobrenaturaes da vinda do Redemptor, entoadas num hymno de gloria celestial a Deus nas alturas e de paz sobre a terra aos homens de boa vontade. Assim, a mangeloura, que lhe servio de berço, estadele-se numa graciosa collina de Bethlem, entre o céu e a terra, entre o passado e o futuro, entre o tempo e a eternidade, ensinando ás gerações que passam, a doutrina reveladora de que o homem decahido pela falta primitiva necessitava dum mediador divino que restabelecesse a alliança em que a misericordia e a justiça se encontrassem no osculo da paz, no amplexo do amor.

A humildade do Nascimento de Jesus é uma lição divinamente eloquente de que os prazeres do mundo deixam sempre uma vasa amarga no fundo do calice da vida, de que a verdadeira paz não se encontra nas glorias que envaiecem, nas ambições que entorpecem, nas honras que fascinam e nas riquezas que corrompem; é um profundo ensinamento de que a verdadeira grandeza é a grandeza moral pelos meritos das virtudes, e que os grandes meritos só se adquire mna solidariedade do bem, encandilando na norma evangelica da perfeição christã a abnegação voluntaria, no amor do sacrificio, aos suaves transportes da caridade suprema.

O santo berço de Jesus, envolvido numa aureola de divindade, é o exemplo tocante de que a santidade da vida surge na alma entre suspiros e lagrimas, e que as consolações do mundo são como a noite fresca e serena em que brilham as estrellas á semelhança do sorriso dos anjos, as consolações divinas são comparaveis no dia na sua plenitude de luz e de calor.

Foi no ensino e no exemplo das virtudes sublimes da humildade e da caridade que o Verbo Eterno, assumindo a natureza humana, veio dar a resposta de Deus as agonias do mundo, revelando luz e vida e personificando-se no alto relevo do ideal da perfectibilidade.

Os philosophos, os cientistas, querem fallar de Deus com o methodo e as formulas da geometria; porém, de seus labios sahem frias as palavras, como as lagrimas dos condemnados de Dante!

Procuram Deus na morte e sómente podem encontral-o na vida da graça: no caminho da justiça, á luz da verdade e nos effluveos da caridade.

E', na pobreza de seu nascimento e nas humilhações de seus soffrimentos que se reconhece o Deus da misericordia e do amor.

Se nas dores humanas constata-se os males da decadencia primitiva, nas humilhações do Homem-Deus, desde a gruta de Bethlem até ao cimo do calvario, constata-se a reparação da divina justiça num mysterio de amor e de perdão.

A natureza humana dta a Jesus, pelo coração virginal de Maria, sua vida, seu sangue; e Jesus em larga compensação, deu-lhe luz, força e paciencia.

Eis porque na noite solemne do Natal, quando, gotta a gotta, em silencio começava a cair o arvalho matinal e as brisas sussurravam nas densas folhagens das oliveiras, o céu annunciou em enticos celestias a paz á terra prostrada na adoração dos pastores, elevou ao céu o hymno das esperanças realizadas.

Assim os tempos attingiram a sua plenitude e as palavras propheticas de Isaias tiveram sua realiação "As nações trilham na senda luz, nós e os reis no esplendor do astro, que se elevou nas alturas de Bethlem de Judá".

A' voz dos anjos, Jesus convidava silenciosamente os pastores, os representantes do povo que trabalha, que gemeja e soffre, a vir na simplicidade e na paz do coração, conhecer junto do seu berço a divinizacão da pobreza, a transfiguracão pelo soffrimento nas mysteriosas affinidades de que não pedio nos grandes o abrigo de seus palacios, para nascer numa gruta, repousar nos braços de uma mãe, cuja pobreza era realicada pela virgindade, e sob a protecção dum carpinteiro humilde, cuja vida immaculada se consorciava ás agruras do trabalho de operario pobre.

Gande mysterio entretanto! diz Santo Agostinho. Deitado sobre as palhas dum berço humilde, Jesus atrahio, á luz duma estrella, os reis do Oriente. Occulto numa gruta silenciosa, seu Nascimento se fez conhecido nas alturas celestias, para que, á voz dos anjos e ao brilho do astro se desvendasse o mysterio de seu amor aos olhares dos pequenos e dos grandes, dos humildes e dos poderosos, ensinando aos pobres a resignação e aos ricos a caridade.

E' em torno desse berço sagrado que o passado e o futuro da humanidade deviam encontrar-se e enlaçar-se na confraternizacão pela paz e pelo amor christão.

O Nascimento do Homem-Deus determinou uma nova era tão profunda na vida da humanidade que é impossivel della desligar-se, afastando as correntes dos factos, sem cahir nos abyssos do ridiculo e do infortunio, sem precipitar-se na vertigens dos erros e dos vicios.

O Evangelho de Natal descreve, em admiravel conjuncto, os tres actos portentosos do maravilhoso espectáculo que Deus preparou e o magnifico templo que se abre para trazas ao mundo a esperanza da humanidade.

A gruta é o santuario; o presepe é o altar; os cyrios são as estrellas e os côros angelico stormam a celestial orchestra.

Nos céos, os anjos decantando as glorias de Deus; sobre as collinas matizadas das rosas de Saaron, os pastores que acolhem a paz decida á terra nas azas das divinas harmonias; aos pés de Jesus os pobres e os reis offertando presentes symbolicos á realza da divindade na dor e no amor.

Tal é a primeira pagina do Evangelho do pobre, fonte de consolações puras para os que soffrem com paciencia e resignação, centro de luz que vivifica e de calor que acalenta na fé e no amor christão.

Felizes são os que, como os pastores de Bethlem, sabem publicar, em torno do humilde berço de Jesus convertido em altar, as maravilhas de seu poder, as glorias do seu nome, na paz a que tanto devem aspirar os povos e as nações, nas calamidades do presente, nos infortunios da revolta social.

N. CASTRO

# Para os nossos pequenos leitores

## Helena e o Macaquinho (conto)

Helena era uma menina muito bonita, mas nem bem muito timorada e valiosa. Tinha os pais a nutrir e reprimida, mas Helena não se enveredava. Aquellas no-felias tão felias estavam-lhe na massa do sangue.

Ora um dia que ella tinha ido ás escholadas, sentiu a mãe saber, brilhar para elle, e que de casa lhe saia toda á porta de um casaco e uma velhinha e descessem maciças com uma fada toda ferrugenta.

Helena parou a velha e impedi-la por a sua maldade validade não pôde passar sem lhe dar com as mãos atrevidas?

— Eu tambem sei descaçar maciças e muito melhor que vós.

— Ah! a menina tambem sabe descaçar maciças? respondeu a velha. Pois então, velha e assim, velha, agarrar-me a tua mão e eu em troca dar-lhe-hel torta de maciça á vontade.

E disse isto levantou-se, foi dentro de casa e voltou trazendo numa sacca de prata uma magnifica torta de maciça, muito boirinha, a fumar, com um cheirinho tão bom que perfumava o ar com metros em redor.

— Como cheira bem, disse Helena, a lambor os bolcos.

— E' toda para si, minha menina, se me ajudas a descaçar as maciças.

— Pois está visto que descesse...

E recebendo das mãos da velha a apetitosa torta começou a comê-la ávida, mente.

A velha olhava-a, sorrindo com um nariz sorriso que deixava ver a sua boca desdentada.

Quando Helena acabou de comer, a velha, agarrando-a por um braço, disse-lhe com uma voz forte e rude — forte e rude de mais para uma mulher da sua idade:

— Agora que tiveste a imprudencia de receber a paga antes de acabares o serviço toca a trabalhar. Aqui tens para hoje dez maciças. E' preciso que estejam descaçadas antes de uma hora, se não ficarás sempre em meu poder, como minha creada. Mostra por isso a tua sciencia e que sabes descaçar maciças melhor do que os outros.

Helena estremeceu, mas pensando que descaçar dez maciças não era coisa difficil respondeu ativamente:

— Enpreste-me uma fada.

— Não tenho, disse a velha.

— Ainda ha pouco lhe vi uma, com que descaçava... Mas essa é para mim, reflicou a velha. Arranjaste-me uma fada, já que és tão habilidosa.

E com um forte empurrão mettea dentro do casaco, com as dez maciças, recomendo-lhe:

— Não penses em fugir, não me escaparás mais.

Helena vendo-se perdida pôz-se a chorar. De repente sentiu que lhe piscava por uma mangá. Ergueu os olhos e viu diante della um pequenino macaco, que lhe fazia carícias, sustentando entre as patas uma das maciças que ella devia descaçar.

E o macaquinho, descaçando delicadamente a maciça, com os seus dentes muito finos, disse-lhe então:

— Se quizeres eu posso descaçar as dez maciças e salvar-te das garras da velha bruxa. Mas em troca jurame que farás o que te pedir.

— Juro, respondeu Helena, que estava morta por se ver livre da velha.

O macaco, em dez minutos, fez então o serviço, descaçando as dez maciças.

Quando a velha voltou ficou admirada. Mas desconfiada, disse a Helena:

— Já que és tão habilidosa quero que descaçes mais dez maciças diante de mim para eu aprender.

Helena lembrou-se do macaco e como tinha tambem uns dentes muito finos fez como elle. A velha ficou pasmada e enredada.

— Valte, disse-lhe ella, Podes sahir, mas livre-te antes de tornares a cair nas minhas mãos.

Muito arrependida, lembrando-se dos bons conselhos da mãe, Helena desistiu a correr para casa.

No caminho, porém, appareceu-lhe o macaquinho que depois de muito delicadamente a cumprimentar lhe disse:

— Sinto-me felicissimo por a ver livre e muito mais ainda por ter sido eu o autor do milagre.

— Macaquinho, meu amigo, desculpa-me não te ter agradecido. Mas eu estava tão afflicta... Pensava até em te escrever...

— Não vale a pena incommodar-se me, minha. O que devo é lembrar-lhe que jurou fazer-me a que eu lhe pedisse. Ora eu peço-lhe para casar conmigo.

— O que? Casar contigo?

— Sim comigo, que a saives. Mas se isso não é do seu agrado só tem uma maneira de se libertar do seu juramento sagrado: é advinhar o meu nome. Advinha-o e eu renuncio á sua mão. Donde para isso tres dias e em cada dia poderá indicar tres nomes.

Helena pensou um pouco, parecendo-lhe facil advinhar o nome do macaquinho e

— Tu chamas-te Lulu.

— Não, minha menina.

— Então Coco.

— Também não.

— Aposto que és Ju-Ju.

Nada disse. Pro-cure que eu voltarei amanhã.

Helena entrou em casa muito preocupada, indo logo para o seu quarto. Fechou-se por dentro da macaquinho. Mas este mal deu meio dia na torre desceu pela chaminé e cumprimentando-a, disse-lhe:

— Escusa de se esconder. E' impossivel escapar-me. A menina jurou e por tanto eu a menina advinha o meu nome ou tem de se casar conmigo. Ora vamos lá a ver se advinhou.

— Tu chamas-te Bon-rou.

— Não.

— Chichí?

— Não.

— Então Misti.

— Peor ainda. Continue a procurar e até amanhã. Helena, sósinha e inquieta, começou a pensar na sua sorte.

— Pra que he-de procurar? por certo que não advinho e o meu remedio é casar com elle. E desatou a chorar. Mas isto ouviu bater á janella — toc, toc. Ergueu-se e foi ver quem era. Viu então um lindo passaro de grande bico. Abriu-lhe a janella e elle entrou todo lampelto:

— Bons dias, Helena, venho em teu socorro, eu sou o Pic a quem já uma vez livraste das garras do teu gato Mistigri. Eu tenho e meu ninho num velho carvalho, onde tambem tem a sua toca o macaco que tu conheces. Tenho por isso mesmo ouvido muitas vezes o seu nome quando recorre as suas visitas. E' um



príncipe e chamou-se Raul. E adeus, vou-me embora para que o meneco não desconfie.

— Obrigada, meu amigo, mil vezes obrigada.

Helena muito contente, pôz-se então a bordar á janella, á espera do macaquinho de que já agora não tinha medo.

O macaquinho não tardou a chegar.

— Bons dias, disse-lhe ella com um ar agarotado. Hoje veste muito tarde. Dormiste bom rei Magoo?

— Não meinha em não sou rei Magoo?

— Então és o teu filho, o Marquez das Florestas.

— Também não.

— Então és o príncipe Raul, seu neto?

Ao acabar de dizer estas palavras, Helena viu na sua frente um formoso príncipe.

— A menina, disse-lhe elle, quebrou o encanto com que a velha bruxa das macas me tinha enfeitado por causa da minha gulodice. E já que me salvou dispouha de mim para o que quizer.

— Eu não tenho senão uma palavra, respondeu Helena. O senhor pediu-me em casamento, aqui me tem.

Casaram-se então os dois e foram muito felizes.

Adapt. de *Tu Aninhas.*

# Concurso Infantil

## DESENHO PARA COLORIR

A Revista Feminista não podia deixar, neste mez em que se commemora o nascimento do Menino-Jesus, de dedicar esta pagina recreativa aos seus pequenos leitores.

Trata-se, neste concurso, de um trabalho interessante e agradável, que dará aos nossos amiguinhos ensino de demonstrarem sua aptidão e bom-gosto de desenhistas em formação. E nisto

aos quaes se destinam os seguintes premios:

- 1.º — Uma linda e valiosa Boneca;
- 2.º — Um curioso Camião de Ferro, para menino;
- 3.º — Uma assignatura annual da "Revista Feminina";
- 4.º — Uma bola de futebol, da melhor marca;
- e 5.º — Um interessante Livro de Contos.



não ha difficuldade alguma. Com effeito, qual a criança, no irrequieto periodo de sua vida que vai dos seis aos dez annos, que, munida de um lapis, de um giz ou de um pedaço de carvão, não rabisca paredes e livros, fazendo não raro o desespero de suas mããs? Mas, em o nosso caso, o desenho já está feito. Faltta, apenas, colorir-lo. Deixem, pois, os petizes, o giz e o carvão, substituindo-os pelo lapis de côr, pastel ou aquarella, de accordo com a preferencia de cada um. E caprichem, tanto na escolha e na distribuição das côres, quanto na nitidez do trabalho. Concluido este, encham o coupon abaixo e enviem-no até fins de janeiro a esta redacção: Rua Conselheiro Christiniano, n. 1 (sobrado).

E, agora, mãos a obra, para depois vermos quem fará ju's aos premios, cuja relação damos a seguir.

### OS PREMIOS

Entre os trabalhos que forem, por esta redacção, julgados dignos de entrar em concurso, escolher-se-ão os melhores, em numero de cinco,

Distribuiremos, ainda, outros premios, de consolação aos dez concorrentes que, depois daqueles, mais se sobressahirem na arte de colorir.

Como já ficou dito, encerraremos este Concurso no ultimo dia de Janeiro proximo, sendo o premios distribuidos no mez seguinte, assim como publicados os nomes dos vencedores e de todos aquelles que enviaram trabalhos.

Eis o coupon, que deverá acompanhar o desenho:

Nome	.....
Resid.	.....
Cid. e Estado	.....
	.....

## O melhor escudeiro

Conto infantil

**F**RAM dois meninos francezes que haviam sahido de suas casas para correr mundo. Chamava-se um Finaud e o outro Nicet. Encontraram-se na encruzilhada de um caminho e fizeram-se amigos.

— Quando sahi de minha casa — disse Finaud — meu pae me despediu com estas palavras: "Sê feliz, meu filho: és muito esperto e has de fazer fortuna. Não te esqueças de que neste mundo só se prospera com o engenho e com a astucia."

— Meu pae tambem, quando sahi de casa — disse Nicet — desejou-me felicidade e deu-me conselhos: "Não te esqueças — fallou-me — de que as melhores armas são a franqueza e a sinceridade".

Continuavam a andar, e á entrada de um bosque viram delles se approximar um cavalleiro montado num soberbo cavallo. Deteve-se e disse-lhes:

— Chamo-me o cavalleiro Subtil. Vou á Hespanha ajudar o Rei de Navarra a reconquistar as terras que seu cunhado lhe tirou. Preciso de um escudeiro. Sabeis de alguém que o queira ser?

Os dois meninos se offerceram ao mesmo tempo. O cavalleiro observou-os attentamente e falou:

— Pelo aspecto, os dois me agradam; porém apenas preciso de um. Si fór de vossa vontade, podereis acompanhar-me durante um dia, e ao chegar a noite escolherei aquelle de vós em que tenha encontrado a qualidade que mais me satisfizer.

— Senhor — perguntou Nicet — que qualidade é essa?

O cavalleiro não respondeu.

Nicet ficou muito desapontado, e em voz baixa interrogou seu companheiro:

— Ouve: que significa o nome de Subtil usado por este cavalleiro?

— Significa — respondeu Finaud — que este cavalleiro é muito esperto. — E acrescentou en're dentes para si: "Como eu".

Na primeira povoação por que passaram, o cavalleiro comprou um cavallo e o entregou aos dois jovens para que o



montassem: Finaud na sêlla e Nicet na garupa.

O primeiro ia pimpão e bem installado, como si fosse conquistar a mundo; o outro, dando uns suspiros que partiam a alma.

De subito, rapido como uma flexa, um animal atravessou o caminho.

— Linda raposa! — disse o cavalleiro. — Com um par de pelles como essa, podia-se forrar um paletot.

— Ora! — disse Finaud alongando os labios desdenhosamente.

Fresco animal! Em minha terra as raposas são grandes como bezeros. Com uma só pelle, podem-se forrar tres capotes.

— Bôa terra — exclamou o cavalleiro. — Como se chama?

— Gasconha, senhor.

— E tu — disse o cavalleiro a Nicet, — de onde és?

— Da Bretanha, senhor. Lá as raposas são como a que vimos.

E deu um grande suspiro, como euvergonhado de ser de um lugar onde as raposas eram tão pequenas.

Depois de andar um longo trecho, o cavalleiro deteve seu cavallo.

— Vamos entrar em Hespanha. Advirto-vos que para isso temos que vadear um rio, chamado o Bidson, um rio encantado, que possui uma extranha virtude: quem passar por elle, depois de haver dito uma mentira, afoga-se.

— Ah, sim? — perguntaram os dois pequenos, assombrados.

O cavalleiro não respondeu e continuaram o caminho.

Passado um instante, divisaram um rio.

— Ouve. — disse Finaud em voz baixa a seu companheiro, — que rio é este?

— Não sei — respondeu Nicet com indifferença.

Finaud poz-se muito pallido e se acerco do cavalleiro.

— Senhor, creio que me enganai um pouco acerca do tamanho das raposas de minha terra. São como carneiros. Com uma pelle só se poderia forrar um capotinho.

— Ora que me importa! — disse o cavalleiro mettendo o cavallo



na agua. Quando chegaram á outra margem, Finaud deu um grande suspiro.

— Ah graças a Deus já passámos o Bidassoa!

— Não — respondeu o cavalleiro — este não é o Bidassoa; é o Adur.

E continuaram a caminhar.

Pouco depois se encontram deante de outro rio.

— Ouve — tornou a perguntar Finaud a seu companheiro, — como se chama este rio?

E como Nicet encolhesse os hombros, aproximou-se do cavalleiro:

— Senhor, creio que exaggerarei ao falar das raposas de minha terra. Não são como carneiros. Quando muito, quando muito, assim como um cão de caça.

— Tanto se me dá! — murmurou o cavalleiro, mettendo seu cavallo no rio.

Quando chegou á margem opposta, voltou a cabeça e disse:

— Acabamos de atravessar o Nivelles.

O dia começava a declinar. As primeiras sombras da noite cahiram sobre o campo. De novo se encontraram ante a fita prateada de um rio.

## :- DA VERDADEIRA VIDA :-

### I

Quando ouvires homens fazerem alarde da sua força, considerando-se por ella superior a outro que a não tenha, compadece-te delles porque não chegam a comprehender que com isso sómente conseguem o desprezo dos que os escutam.

A força dos homens não está precisamente nos musculos, porque, si olhamos o ser por esta face, elle é tão inferior ao ser racional como aos proprios animais, porque pela sua força, no plano dos brutos, é elle o que menos a tem relativamente, quer comparando-o com um elephante, quer com um cavallo ou com uma formiga!

Sim. Póde menos do que uma formiga pela razão de que esta, ainda que muitissimo mais pequena que o homem, é em forças superior, podendo escalar uma montanha ou arrastar o seu proprio peso varias vezes.

O homem não poderia escalar a montanha com a sua força muscular, mas poderá fazelo pela força moral, pela vontade firme duma idéa, por meio do aeroplano, construido com a sua força intellectual.

Si todas as regras têm excepções, em tal a comparação deve haver justiça e nesta é preciso não esquecer que ha duas forças, a bruta, que é a exposta e a nobre, complemento da intellectual, que é a que emprega o homem para transformar em materia o ideal, para dar forma ao que o seu cerebro esboçou; tal a obra do que talha, que funde; tal a obra do brita-pedra, que transforma os intrincados caminhos em estradas, tal é a força que emprega o que com o seu burll cinzela uma estatua.

### II

Causa admiração ver como das cousas que parecem insignificantes pela sua pequenez, está formado tudo o que de grande e formoso nos é dado apreciar no mundo; os oceanos o dizem no seu bramir eterno, ou no seu rumorejar myste-

— O Bidassoa — exclamou o cavalleiro.

E picou as esporas para que o cavallo entrasse na agua.

Um grito de Finaud o deteve.

— Senhor, senhor — implorava o menino — tende a bondade de ouvir-me!

O cavalleiro Subtil voltou o resto e viu o menino horriavelmente pallido.

— Que ha? — disse sorrindo. — Vais contar-me alguma historia sobre as raposas de tua terra?

— Sim senhor — respondeu o pequeno todo corado. — Decididamente creio que não são maiores do que a que vimos esta manhã. Para forrar um paletot, seriam precisas pelo menos tres pelles.

O cavalleiro olhou-o então severamente e assim lhe falou:

— Por haver querido imitar as raposas de tua terra, perdeste o lugar que pretendias e a ganhou teu companheiro. Fica sabendo que a qualidade que prefiro nos homens é a sinceridade.

Finaud, todo confuso, apeou-se do cavallo e ficou sozinho na margem franceza, enquanto que Nicet, refestelado na sella, atravessava triumphalmente o Bidassoa.

rioso, quando as suas agnas brincando vêm morrer na praia ou nas rochas inamovíveis.

E, no entanto, esses montões immensos de agua são formados por gottas que se uifam uma á outra.

Ellas são as mesmas que caem na terra com a chuva, correndo como serpentes de prata pelos campos onde mãos laboriosas semeiam o grão.

Tijolo sobre tijolo, não formam acaso grandes palacios?

Areia sobre areia, não formam acaso essas moles gigantescas?

Não é a terra mesma uma particula do universo, que lhe dá todo o seu valor?

Essas massas de ferro que chamamos machinas, serviriam para alguma coisa si não tivessem correas e rodas?

Emfim ahi está o céo formado por particulas de ar, extendendo sobre o universo um manto de gloria, um manto de inspiração, no cimo dos cimos, no principio do ignoto; é a luz las almas, porque nelle estão os astros que nos enviam a sua luz sideral, que rege os destinos da terra.

Ahi estão os homens grandes de coração, nobres de alma e fortes de espirito, que são o conjunto de virtudes, agrupadas como pequenos pedregos de ouro, formando uma joia, que é a grandeza humana.

### III

Um rio e a vida de um homem... Eis ahi alguma coisa semelhante, que nos fala de communidade; ambos nascem, vivem e morrem; ora se agitam febris, ora correm mansos, ora velozmente.

Deslizam por caminhos escabrosos, riem de contentamento, ou estrebucham na impotencia.

Ha rios que no seu val-vem destroem as flores dos ribeiros; ha rios que tambem destroem as flores da vida dos seus semelhantes.

As agnas do rio terminam a sua vida no mar; e o homem na morte.

Onde vão aquellas agnas? Que existe para além da morte?... Alejandro A. CASTAGNINO



## A's Mães

*Um conselho que levará  
alegria a vossos lares :-:*

*Não deem, não podem existir crianças tristes. Porque a tristeza é incompatível com a infância — synonimo de alegrias, de risos e contentamentos. No entanto, queridas mamás, já vistes mais de uma vez reflectir-se no rosto de vossos filhinhos uma nuvem de abatimento e de cansasso, a impedir-lhe as correrias pelo jardim, suffocando-lhe na garganta o cascatear de risos com que se alegrava de manhã á noite o vosso carinhoso lar. Essa tristeza, que extranhastes e deplorastes, é signal evidente de que a saúde de vosso filhinho está ameaçada. Quer isto dizer que deveis immediatamente pôr entrvax á marcha do mal que se arizinha. A dificuldade está na escolha do medicamento que com segurança de verá trazer novamente a alegria ao vosso lar.*

*Eis porque nos apressamos a rir em vosso aurillo, dando-vos este conselho pelo qual nos sereis eternamente grata:*

*Si vosso filhinho está triste, é porque uma doença o ameaça: critae-lhe tristeza, preservae-lhe a saúde, dando-lhe algumas collières do EXTRACTO MALTA BARUEL, o fortificante e alimento das crianças por excellencia. Si vosso filhinho é forte e é robusto, dae-lhe ainda EXTRACTO MALTA BARUEL, que lhe cousevra a saúde, mantendo-lhe perennemente o corado nas faces e o sorriso nos labios. Interrogue os medicos vossos conhecidos, e elles vos dirão que o EXTRACTO MALTA BARUEL é a ultima palavra como fortificante e alimento para as crianças.*

— Δ — **DISSEREGANDO.** —



**P**ÓDE vestir-se — disse o grande clínico e cirurgião Patentson, enquanto seu esquadro cliente, tossindo muito, o olhava ansiosamente.

— Que devo fazer, doutor?

— Tudo o que quizer. O senhor é um homem irremediavelmente condenado...

— Oh, doutor! — murmurou o enfermo, com visível susto, quasi a desfallecer.

— Não ha remedio!

E o eminente homem de ciencia, acercando-se de sua mesa de trabalho, apanhou o livro onde fazia a inscripção de todos os seus clientes e marcou com lapis vermelho o nome do infeliz que, depois de haver revestido seu dorso descarnado, se retirava naquelle momento de seu consultorio. Em seguida, o grande clínico e cirurgião Patentson envergou seu avental branco e saiu do consultorio para visitar as salas do hospital newyorkino de que era director.

\* \* \*

Seis mezes depois, entrava um homem no consultorio do grande professor. O doutor Patentson olhou-o com certa surpresa, porque aquelle homem não demonstrava em seu aspecto perfeitamente sadio signal algum de molestia ou soffrimento.

— O senhor está doente?

— Ao contrario! Estou completamente curado. E aqui vim expressamente para annunciar-lhe minha cura. Ha seis mezes o doutor me condemnou irremisivelmente, e como vê...

— Como?! Não morreu?

Era a primeira vez que um doente desmentia a tal ponto um seu diagnostico. Reflectiu durante alguns segundos e logo proseguiu:

— Com que então, está o senhor completamente curado?

— Completamente!

— Não é natural. Não ha explicação. Poderia o senhor ter a bondade de despir-se?

O ex-enfermo deixou auscultar-se, demoradamente. Em seguida, explicou ao illustre medico o tratamento que havia seguido para a cura, um tratamento primitivo, aconselhado por uma velha curandeira analfabeta. Patentson continuava cada vez mais assombrado.

— Mas não é possivel! Isto seria contrario a todas as regras e preceitos. Quer ter a bondade de passar ao meu laboratorio scientifico?

\* \* \*

O laboratorio de pesquisas e experiencias, cheio de instrumentos cortantes e perforantes, mais parecia uma sala de torturas. Sobre uma grande mesa de marmore, o doutor Patentson fez estender o homem que se julgava curado. E, enquanto isso, murmurava: Não posso admittir brincadeiras quando se trata da ciencia! profundamente. O enfermo sorria ante a contrariedade do grande medico, e prometia a si proprio contar a historia a toda Nova-York; porém, de repente, Patentson, com uma precisão mathematica, esgrimindo o bisturi que tinha na mão já fazia varios minutos, cravou-o resolutamente no coração do paciente. E o ex-enfermo ficou immovel, sem proferir um grito e sem deixar de sorrir. Então, Patentson calçou as luvas de borracha, sectionou artisticamente o cadáver e examinou detida e cuidadosamente os pulmões. Depois, maravilhadissimo, desabafou:

— Mas quem diria!... Era verdade! Esta-va completamente curado!



PORO  
LION  
XANTROF



# A angustia de Don João

EXCERPTOS DO LINDO POEMA  
DE MENOTTI DEL PICCHIA

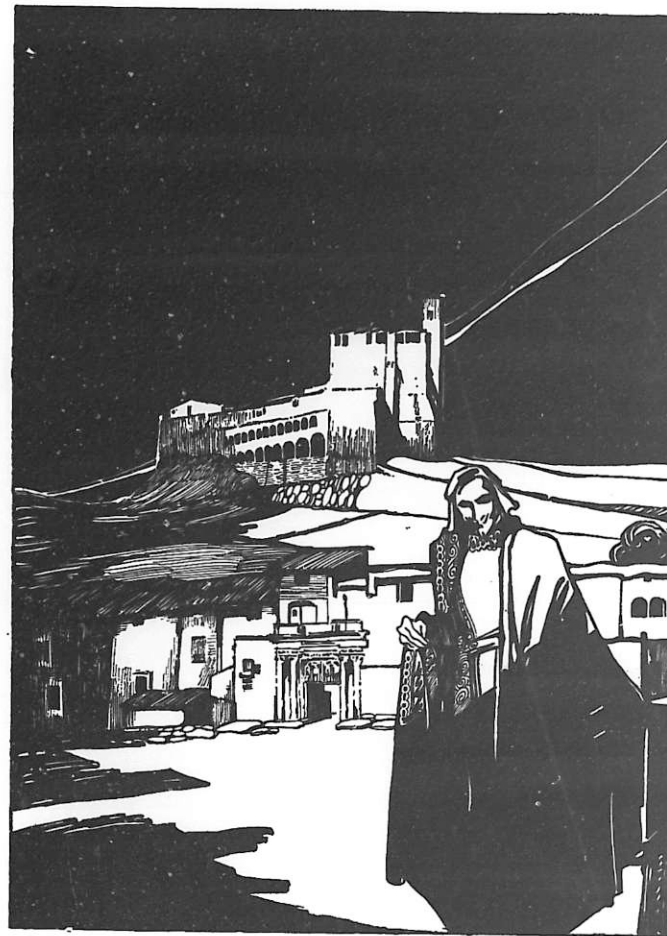
A noite é branca de luar e o Jardim branco de malmequeres.  
FAUSTO espera seu amor sob o balcão de MARGARIDA. Vem da  
noite e da distancia um cantico que se aproxima.

## A VOZ

NUNCA princi o teu beijo;  
de extranho amor estremeço;  
caminho: sangram meus pés.  
Existes — mas não te vejo;  
és bella — não te conheço;  
amo-te — e não sei quem és!



Por cidades, por aldeias,  
minha sina é procurar-te.  
Onde estás? Para onde vou?  
Sinto que tu me rodeias,  
mas, se estás em toda a parte,  
jamais estás onde estou!



Por cidades, por aldeias. .

*Eu te sinto repartida  
na gloria da natureza  
Amada que eu nunca vi,  
Sei que estás dentro da vida  
e, onde ha um pouco de beleza,  
ha sempre um pouco de ti...*



*O' meu rago souho obscuro,  
não rens por mais que te chame...  
Onde estarás? Eu não sei!  
Escondes-te; e eu te procuro,  
não te encontro e, talvez, te ame  
porque nunca te encontrei!*



*Sombra sonhada e divina,  
sê sempre apenas sonhadas...  
nunca entrevista sequer!  
Foge! que temos por sina  
o sentir que morre a Amada,  
quando se encontra a Mulher!*





*Sombra sonhada e divina...*

## As mulheres e a literatura

Em Portugal, a literatura, propriamente dita, ou seja a novelesca, não é muito abundante de nomes e especialmente é limitada em nomes femininos. O facto deve ter a triste explicação do círculo vicioso em que de ha muito nos debatemos: Não ha novelistas, porque não ha publico, e não ha publico, porque não ha novelistas. Julio Diniz, Camilo e Eça são ainda os maiores e os que se têm, o resto tem um pequeno publico e um successo momentaneo, que não consola os escriptores e muito menos anima os editores.

No entanto uma escriptora houve em Portugal, Cláudia de Campos, cujo esquecimento é um crime, como grande crime foi o da doença moral que, antes mesmo da doença physica, a levou a não continuar a sua obra de novelista, e só novelista, que foi das melhores que temos tido, depois dos grandes consagrados.

Quem hoje se lembra della? Quaes as mulheres que hoje conhecem os seus livros de paixão, tão profunda e psicologicamente femininos?

Estão esgotados, diz-se. E é certo; mas estão esgotados, porque não ha verdadeiro interesse do publico a impôr a reedição das obras que nas suas primeiras e sempre timidas edições, se esgotam em successo de amigos. O grande publico, que é a parte feminina da sociedade, em outros paizes cultos, ainda em Portugal não é. E é por essa deficiência de communicação directa entre o escriptor e o seu publico, que não seria facil dar-se entre nós o que se deu em a "Cabanas do Pai Tomás", essa pobre romancista ingenho de uma escriptora americana, que foi o rastilho communicando a todo o mundo o fogo sagrado da lucta moral, que trouxe a libertação dos escravos.

Obra sentimental, profundamente impregnada do romantismo nacionalista da Franca, representou o generoso impulso de um coração de mulher e veio na hora propria para dar a campanha abolicionista a nota humana de nobreza, sem a qual a lucta não teria tão facilmente triumphado.

A sua intenção, mais do que o valor da obra, deu um renome mundial á sua autora.

E' que a mulher, como os poetas, pela sensibilidade apaixonada da sua idéa sentimental, é muitas vezes interprete da vontade collectiva, dando-lhe consistencia e forma de adaptação ao publico.

Mais perto de nós temos hoje um exemplo no grande e glorioso destino de uma poetisa — a mais velha poetisa que hoje existe no mundo! — a tcheca Eliska Krasnorhorka.

Esta velhinha, que tem hoje oitenta annos, nasceu e reside ainda agora em Praga, onde é venerada.

E' que ella desde criança, vivendo na paixão da sua raça escravizada personifica para os seus concidadãos o genio lirico da sua Patria, que luctou incansavelmente pela libertação a que finalmente chegou.

No atlatimento e no captivo do povo tcheco a escriptora patriota representou sempre a

chamma viva duma esperanza, que, finalmente, se tornou realidade em 1918.

Os seus versos foram repetidos pelos labios tremulos das mães e entraram nos corações das crianças. Nas escolas saltaram-se das boccas como affirmações de fé e de esperanza e prepararam os embates e os triumphadores da grande hora.

Ella soube falar á alma da raça e os seus canticos subiram do coração sagrado da terra-mater ao coração do povo, por intermedio das mulheres que a leram e a decoraram e que ella educou e dirigiu pelos seus livros, pelo seu exemplo e no primeiro lyceu feminino que fundou e dirigiu desde 1890. Conseguiu a entrada nas Universidades ás mulheres e obteve-lhes o voto municipal que as lega directamente nos interesses immediatos da nação.

A sua gloria provém de ter realizado uma obra unica na historia, mas que é perfeitamente o simbolo da verdadeira acção feminina: — o trabalho sem repouso pela independencia e grandeza da Patria.

Pode bem dizer-se que se a Tchecho-Slovachia é hoje um Estado livre, robusto e viril, caminhando com decisão para um futuro estavel, o deve em grande parte á acção intellectual desta mulher e, consequentemente, a todas as mulheres que a seguiram e augmentaram o seu sonho.

O amor á terra, a paixão, a devoção e o culto pela patria, com a fé ardente no seu futuro, eis o que fez de Eliska Krasnorhorka, a simbolização augusta da acção feminina numa sociedade que se liberta para cumprir o seu destino. Escreven e foi lida! Assim pôde educar e elevar o nivel social do povo pela mulher, que é o seu mais importante factor.

Podia isto succeder em Portugal, onde a mulher se interessa tão pouco pelos seus escriptores.

Que a mulher portuguesa o sinta, tirando deste exemplo a sua verdadeira lição.

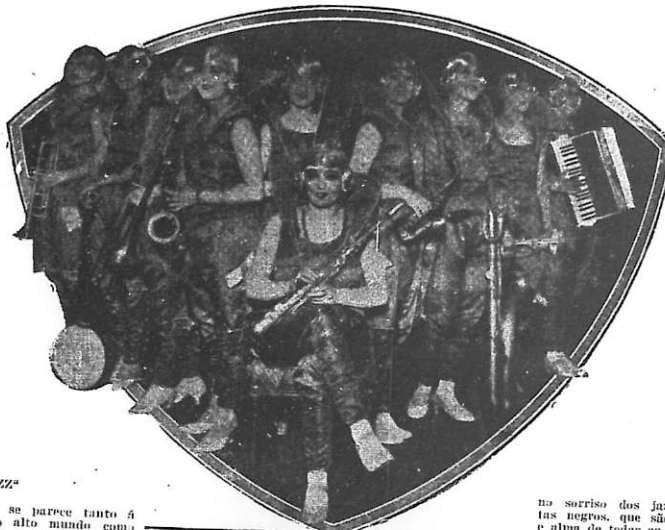
Um povo só é livre e só é grande quando é culto e quando comprehende e admira os seus representantes intellectuaes, criando uma psychologia de superioridade moral, que estamos bem longe de ver, na sociedade actual desinteressada de tudo quanto representa a superioridade da intelligencia.

Mas a nossa fé não desanima nem tem limites, e temos a certeza de que a seguir a este periodo de valorização excessiva dos elementos maternos da vida, uma reacção moral ha de trazer-nos o momento em que a cultura e a intelligencia retomarão o seu logar no equilibrio social.

E' para esse momento que caminhamos e é para elle que a mulher portuguesa se deve preparar pela instrucção e pelo trabalho, que a collocarão no logar que lhe é destinado na acção conjuncta dum povo que tem um grande destino a cumprir.

ANNA DE CASTRO OSORIO.

## Nóvas e Curiosidades...



O "JAZZ"

Nada se parece tanto á vida do alto mundo como aquella, bem infima, dos mancebos prisioneiros num ardim zoológico. E esta semelhança que tem a seu tanto de ancestral, péssima sentença dos juizes de Dayton, explica o exito perduravel do jazz e sua transformação em uma especie de hymno mundano internacional, unico e sempre o mesmo na euphonia de sua universal discordancia. O jazz, naturalizado americano do Norte, não é sino affluencia do Centro; e ha tribus negras das margens dos grandes lagos que poderiam reclamar patente de invenção e ainda direitos de autor aos exploradores de instrumentos e musicias de Jazz-band, — praga de hotéis, restaurantes, cafés e cabarets do mundo inteiro. Os negros dessas tribus, em occasões de festa, manejam o jazz original; artefacto de varas de bambur, metes e tambores, com a qual os maestros de cor conseguiram, — sem pinglar como os brancos e inspirando-se na natureza, — um ruído onomatopáico o mais semelhante possível á infernal algazarra dos mancebos reunidos livremente em seus domínios da selva. Isto é o jazz em sua origem... Os negros o aprenderam dos sinhos. Os brancos o imitaram dos negros... E



no sorriso dos jazzbandistas negros, que são centro e alma de todas as boas orquestras de jazz-bands, ha a satisfação de uma vingança contra a raça oppressora e desdenhosa, ao contemplar os "dangarinos brancos da "hante gomme" em suas contorsões similes-cas, vivendo essa hora suprema de sua "grande vida", que tanto se parece com a ultima hora da tarde, com a hora mais animal da vida dos quadrumanos na selva dos tropicos...

EM CAPRICHIO DA MODA

A moda feminina é inconcível no seu afan de crear, de inventar coisas que proporcionem a suas escravas o prazer da novidade. Inventando, ao mesmo tempo, de cruel monotonia... E possui idéas grandiosas, verdadeiras creações que revolucionam os domínios de Eva; mas, a os entremalhadas são muitos os pequenos caprichos que inventa. Vede, leitoras, a nossa gravura; na pelle de um rosto lindo e jovial, a silhueta de um pequeno animal, desenhado a nanquin. Animal, pessoas, objectos, é indifferente... Contanto que seja assumpto da prolixeção da portada. E' extravagante, é ridículo? Não, senhoras: é moda...

# AS PELLER DE LUXO

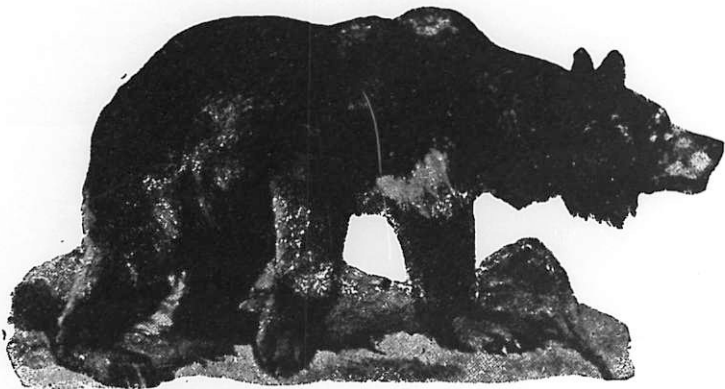
**C**OISA haverá que mais adorne, que mais brilhe do que um casaco de pelles? Indiscutivelmente, não. Entre os luxos inventados pela vaidade humana, nenhum como este de se enfeitar com pelles, pelo qual alguns pobres de espirito e de dinheiro sacrificam até seu bem-estar. Que outra coisa, senão isso, faz aquelle que compra um mau agasalho que tem só em logares visíveis umas tiras de pelle de gato, quando pelo mesmo preço poderia adquirir um agasalho de bom panno? Mas deixemos de reflexões vulgares e digamos algo sobre as pelles em moda, essas "fourrures" que custam um dinheirão e que não só abrigam aos que as possuem e as usam, como tambem os que com ella fazem rendoso commercio.

Em todas as épocas têm os homens procurado pelles com que abrigar-se da intemperie, e ao mesmo tempo engalanar-se. O costume de usar como vestuario a pelle dos animais mortos em casa, e, como adorno, os melhores pedaços da mesma pelle, existiu entre todos os povos primitivos. Os francos as introduziram na Europa ao invadir as Gallias em começos do século VI.



Manto de pelles de armí-  
nhos de Isabel, a Catholica.

As pelles que se utilizam para a indumentaria de luxo provém de determinados animais caruivoros ou roedores, dos quaes nos vamos occupar neste trabalho. Um delles é a marta, que é um animal pequeno, medindo no maximo 50 cc. de comprimento por 25 de largura; e sua cauda mede de 30 a 33 centímetros. A cor de seu pello e a qualidade da pelle variam segundo os paizes que habita e segundo o seu clima. No inverno são mais escuras que no verão. A marta da Alemanha é mais amarella que a de Tyrol, e a da Suecia, mais cinzenta e de pello mais longo que a da Alemanha. E' animal que não abandona os bosques desertos para ir a logares habitados sinão quando a isso é movida pela fome, e então percorre gallinheiros e pombares, semeando nelles o terror e a morte. Vivem as martas nos ócos das arvores ou nos ninhos abandonados. Trepam nas arvores com maravilhosa agillidade, e até persegue a cobizada presa. Dão saltos assombrosos e raramente lhes escapa o animal perseguido. Têm grande habilidade para caçar aves e para dominar e vencer animais de maior tamanho e mais fortes do que ellas. A marta dorme durante o



Urso cinzento da America do Norte.

dia, amodorrada pelo sangue de suas victimas, succionado durante a noite. A pelle de marta é uma das mais estimadas em pelleteria. Na Russia, emprega-se principalmente para fórrô de abrigos de preço. É vendida á razão de 500\$000 a 4 contos de réis cada uma, segundo sua qualidade. Na China é usada para roupas; na Russia, para gollas e gorros; nas capitães yankees e na maior aprte das européas, para casacos de senhora. Um destes, medindo 1 m. 30 custa, segundo sua côr, de 40 a 300 contos de réis! Uma nuharia.

O arminho, corruptela de armenio, como era antigamente conhecido por ser procedente da Armenia, é simplesmente uma variedade da raposa, com a qual se parece muito.

A particularidade mais interessante deste animal, cujos instinctos e habitos são analogos aos da marta, é que sua pelle muda de côr segundo as estações, de talhe ignorado pelos que escrevem "branco como arminho". Durante o verão sua côr é parda no dorso, amarelada no ventre e sua cauda é negra. No inverno só a extremidade da cauda conserva essa côr, ficando branco o resto da pelle. Antigamente, usavam-se estas pelles para adornar e distinguir as vestimentas reaes; depois usaram mantos de arminho os nobres e altos magistrados, e, com o andar dos tempos, o se uso veiu a ser do "dominio publico".

A doninha americana tem a pelle mais espessa, e o custo de cada uma varia entre 40 e 200 mil réis.

A raposa azul, ou raposa dos mares polares, habita na grande maioria do hemispherio septentrional. Semelhante, sob varios aspectos, á



Raposa europá



Abrigo de arminho



Raposa azul

raposa commum, della se differença notavelmente pelos seus habitos de vida. É de pequeno tamanho (um metro, de foelho á ponta da cauda), tem as patas curtas e as orelhas pequenas e redondas. Sua pelle muda muito de côr, p is tem-se visto raposas azues que no inverno são brancas com a cauda preta, plumbeas, avermelhadas ou pardas, e no verão cinzenta escuras. O commercio de pelles de raposa azul é importantissimo. Da Russia e da China exportam-se annualmente milhares de pelles, mais caras quanto mais azuladas. Seu preço varia entre 300\$ e 2 contos de réis cada uma. A raposa prateada, que vive na America do Norte e na Siberia, é outro animal cuja pelle alcança preços fabulosos, pois existe as que custam até 30 contos de réis.

Conta-se que entre as presentes que Catharina da Russia fez ao Sultão da Turquia em 1776, figurava uma pellica de raposa azul que valia 450 contos de réis. Para fazer-se um

casaco, necessitam-se 25 destas pelles, que os pelleiteiros dividem segundo as differenças de pelo. Os abrigos confeccionados com pelles de nunca são os mais caros; custavam na Russia de 7.000 a 8.000 rubros, quando esta moeda valia alguma coisa. O "petit gris", como lhe chamam os francezes, é, simplesmente, o esquilo, roedor universalmente conhecido como o mais limpo, o mais agil e o mais gracioso habitante dos bosques. Sua pelle é igualmente muito procurada, servindo, na maioria das vezes, para adorno de casacos, regalos, gorros, etc. Também pertence á familia dos roedores



Lontra

a "chinchilha" do Perú, cujo pelo se utilizava no tempo do Incas para a confecção de tecidos muito procurados, sendo hoje sua pelle uma das mais luxuosas.

A moda impôz ultimamente uma pelle de nome exótico e talvez por isso muito apreciada. Referimo-nos ao "skungs", proveniente de um animalzinho que pertence á mesma familia das murtas. — o gambá, muito nosso conhecido, pois é de origem brasileira. Mede meio metro de comprimento, incluindo os 20 ccs. de sua

cauda. O que distingue o gambá dos restantes generos desta familia é o poder que elle dispõe de, quando perseguido, lançar uma secreção pestifera de cheiro fetido e nauseabundo. Sua cor é, geralmente, negro pardo; de pelo longo, flexivel, brilhante; tem qualidades extraordinarias de solidez e de belleza, e para casaco é insuperavel.

O turão, outro animalzinho cuja pelle se utiliza para adorno da mais bella metade do genero humano, é uma especie de rato grande que vive nos bosques e terrenos elevados, e mede



Toupeira



Começa o commercio de pelles. Caudares dos tempos primitivos offercendo sua mercadoria a um chefe, rodeado de suas mulheres.



Domithea

Lebre

40 centímetros de comprimento. Sua pelle é das mais caras, como a da toupeira. Esta ultima tem o aspecto e a suavidade do velludo. Em outros tempos, as damas elegantes raspavam as sombrancelhas, substituindo-as por pequenas tiras de pelle de toupeira. Este animal é tão pequeno, que raramente ultrapassa 15 centímetros de comprimento. Comparada com elle, a lontra torna-se gigantesca, pois mede 1 metro e 60 cc. de cauda ao focinho e pesa de 35 a 40 kilos. É a lontra um animal amphybio, de corpo cylindrico, de cauda curta, achatada e bem espessa. Seu pescoco é pequeno e grosso; sua cabeça, redonda e obtusa, provida de orelhas profundas, e com tres filas de bigotes. Sua pelle é muito macia, de cor negro pardo com pequenas manchas brancas, e pelo comprido e sedoso. Vista dentro d'agua, a



lontra parece muito differente do que é em terra.

Terminaremos estas linhas falando de uma das pelles mais em voga: o oposum, marsupial da familia dos didelphos, e que não é outra coisa senão a nossa raposa ou gambá... Mede 50 centímetros de comprimento e 22 de altura. Encontra-se principalmente nas duas Americas, onde é muito temido pelos destroços que causa nos galinheiros. Trepador habilissimo, sôbe com a maior facilidade ao alto das arvores para devorar sua presa; sendo necessario, dependura-se de um galho qualquer, umas vezes para facilitar as descidas, outras para procurar um ponto de apoio mais seguro, e outras para apanhar melhor a cobizada victima. No solo, caminha lenta e mollemente, e só são depois de posto o sol.

NEMO.

Casaca rodada de pelles de panthera e pelis de "skungs".



Marta



Esquilo

# Extravagância da Coqueteria

o uso de pinturas e pomadas femininas é tão velho como a humanidade", dizia não há muito uma "doutora" em subitil revolução.

Na antiguidade, é sabido, a "alchimia ao alcance de todos" barateou de tal modo a "maquillage" que hoje não há costureirinha que não disponha de todas as pinturas e crêmes universaes. Assim é, com effeito. As recentes investigações levadas a cabo por Grand, na gruta de Menton, demonstram que as mulheres da Idade da Pedra não eram alheias ao uso de artifícios de coqueteria. Encontraram-se ill. ao lado de varios instrumentos de agulha e sílex, fragmentos de kohl — sulphuro de antimónio, — com o qual pintavam os olhos para parecer mais formosas. E que dizer da Grecia e de Roma, onde o uso de pinturas chegou a ser um culto? Phryniá e Laís não só perfumavam seus corpos de alabastro e rosa, como também os objectos que as rodeavam. Popé, banhava-se no leite de quinhentas jumentas, fazia esfregar os braços com "helenium", e depois, para dar maior firmeza á cutis, empregava um sabão feito com oleo de caribito e cinzas de Gaia, perfumado de nardo. E que dizer de Esther, que esteve seis mezes macerando seu corpo com myrrina e essencias carissimas, antes de offercer-se a Assuero? Nem mesmo na Idade Media as mulheres desculdaram os afans da "toilette". As castelãs distrahiram os longos felas da espera ouvindo as canções dos trovadores, compoendo raras misturas e cosmeticos. Clemencia Isaura não agafrova os cabellos, porém realçava o negroz dos mesmos com um succo vegetal, cujo segredo ella cuidadosamente evitou de communiar ás damas da corte do rei Renato. No seculo XVIII, as favoritas regias doutrinaavam sobre o uso das pinturas, e ainda se ufanavam de preparar tal ou qual receita para suavisar a cutis ou dar maior brilho ás pupilhas?

Nos Estados Unidos, onde o furor estatístico attinge o mesmo grau de exaltação que logrou o problema das palavras cruzadas, obtiveram-se effres preciosas sobre o que gastam as mulheres em pinturas e cosmeticos: nada menos que setenta e cinco milhões d edollars annuaes, ou sejam, em nossa moeda, 525.000 contos de réis!!!

Estava em  
sinal da  
Moda e  
Saúde



Mas eis que, derivado do uso excessivo de pinturas, surge um grave problema, segundo a opinião de hygienistas e "fazedores de belleza".

"O lapis com que pintaes os labios — dizem — traz em sua composição mil germens de morte. Sabeis quaes os ingredientes que o constituem? Não, certamente." E continuam assim no mesmo tom, ameaçando as "coquettes" que não podem resistir á tentação de avermelhar os labios mais do que o devido.

— Si é prejudicial pintar-se — exclamam. — não o é absolutamente tatuar-se. Graças á tatuagem, os labios e as faces podem adquirir um colorido inalteravel e encantador.

— Tatuar-se! Meus Deos! — murmuram as "indubudas": e adjuntam: — E' um resabio de selvagem. Entre as pessoas civilizadas, só os marinheiros o fazem.

E assim é. Quem que, tendo viajado, não viu alguma vez os biceps nervudos de um marinheiro bordados de maravilhosos e subitil arabescos? E nas prisões? Um estuio consagrado á tatuagem, publicado não há muito numa revista scientifica, revela coisas interessantissimas. Um assassino famoso trazia tatuada no peito uma scena passionall que constitua um documento erotico curiosissimo; outro tinha coberto materialmente o corpo com o aspecto de uma caçada de raposas. Porém como a moda é a moda e seus direitos são inappellaveis, hoje, entre os senhores da "haute", do theatre e da alta galanteria a tatuagem tem amplo passaporte. Para desculpar, de certo modo, este afan exotico, se apolmo na opinião de Hartmann, um medico de senhoras, que diz: "A tatuagem é um excellento preservativo da saude".

Estas incontestaveis affirmativas, val e repetilo, puzeram a tatuagem em moda. Em Nova-York, onde surgem com mais facilidade as maiores extravagancias, quasi não há "estrela" nem "gleri" que não tenha mandado fazer um desenho qualquer, ou no hombro, ou na perna. A encantadora Gladys Revett teve a delicienda lembrança de fazer tatuar em seu branquissimo peito o retrato de seu ultimo namorado, um ex Fran-duque, que a tratava como uma rainha; Peggy



— Si a pintura é prejudicial á saude, a tatuagem não o é, absolutamente...  
— affirmam os "sabidos".

tem um enxame de mariposas nas coxas de marmore; Margaret Stewart ostenta um cupido pequenino no rosado lóbulo da orelha esquerda, e assim indefinidamente.

Aqui, por fortuna ou por desgraça, não appareceu ainda semelhante moda; porém não tardará a chegar. E então veremos as nossas "melindrosas" exhibirem, no rosto ou no braço ou na perna, o retrato tatuado de

seu "flirt" predilecto ou de seu "loulou" de estimação. Si é moda... Mas as modas variam como as estações, e a tatuagem é indelevel...

E não importa que a operação seja delicada e dolorosa. Pelo desejo de ser bellas e festejadas, certas mulheres atravessariam impavidas as proprias chamas do inferno...



— O "baton" para os labios é um vehiculo de morte...



# MILITANTE

**D**E accôrdo com as idéas do doutor Tridon, para a applicação das theorias do doutor Crile, a sciencia soluçionou, por fim, o mysterio do beijo.

O mais curioso de tudo isto é que tal descoberta revela o que muitos poetas já haviam declarado, e o que muitos amantes tambem já haviam sentido, por intuição: o beijo electrizante.

Apanhe a leitora o seu dicionario e nelle veja a significação do vocabulo "faisca". E encontrará:

"Faisca": a emissão de uma particula luminosa provocada por uma particula electrica.

Em hespanhol, existe a expressão "díg chispa", que significa um triumpho, e na linguagem amorosa synonymo de "haver sido correspondido".

Em inglez, os poetas dizem que um homem estava "faiscando" uma mulher, o que equivale dizer que a estava beijando.

E esta mesma palavra "faisca" é tambem usada em linguagem technica electrelista para significar o estabelecimento da corrente.

— Dá faisca? — pergunta o engenheiro, ao examinar um motor que não anda.

— Não, senhor, não ha corrente — responde o mechanico.

Pois não cabe duvida de que o beijo é a "faisca" produzida pelo contacto de duas correntes electricas. Os argumentos e detalhes para comprovar esta theoria, são demasido scientificos para que tratemos de expol-os nestas linhas. Porém um dos factos mais desoladores para chegar á conclusão que deseja o dr. Tridon, é o seguinte:

Os nervos do corpo humano não estão extendidos no comprido e ligados por filamentos



não interrompidos, mas constituidos por tramas, como si collocassemos uma duzia de paus de phosphoros alinhados sobre o borde de uma mesa; porém com um espaçozinho infinitesimal ao fim de cada dois phosphoros. Assim, uma sensação, um impulso que tenha de viajar através dos nervos, por exemplo, do cerebro aos labios, deve fazer saltar, de qualquer forma, esses espaços.

"Quando duas pessoas se beijam, estabelece-se um instantaneo contacto electrico, precisamente o mesmo que quando dois fios, um de polo positivo e outro negativo, de duas baterias electricas, se en-

lucam conjunctamente.

"Si os amantes preferem o beijo nos labios é porque a humidade delles os converte em melhor conductor que a pelle da corrente electrica animal.

"Quando os labios se juntam, produzem "faisca" e a corrente fica estabelecida da mesma fórma que quando se cruzam dois fios electricos, porque ficou constituida physicamente a corrente electrica.

"Desta maneira e seguindo o mesmo processo, a união dos labios dos amantes não é, em realidade, sinão o contacto dos dois polos, que, num instante, produz "faisca", estabelecendo a corrente electrica entre duas vidas".

A theoria do doutor Tridon vein á luz baseada nas innumerables experiencias e descobertas do doutor Geo W. Crile, reconhecido o primeiro dos mais habéis cirurgiões americanos.

Porém tudo o que digam os sabios e scientificistas sobre o beijo não é, nem por sombra, semelhante á verdade defendida pelos poetas e namorados de todos os tempos.

Na verdade, definir o



que é o beijo constitue tarefa difficil e trabalhosa. O beijo, o beijo... Todos temos experimentado alguma vez a doce sensação, porém poucos são os que conseguem reproduzi-la numa phrase ou numa imagem. Alguns dizem: "Senti que corriam cobrinhas por todo o corpo". Outros: "Perdi a noção de ser". E ainda outros: "O mundo desapareceu á minha volta"... Com pequena differença, todos sentiram o mesmo, a sensação foi uma só: deliciosa vertigem que empolga e embriaga e enlouquece, que nos deixa nos labios um sabor de mel e de fructas frescas.

Referimo-nos, naturalmente, ao beijo amoroso, aquelle que damos ou recebemos das pessoas queridas.

Outros ha tão puros e ineffaveis que, beijando-nos, o mesmo mel nos purifica.

Quem é que não recorda com santa emoção o beijo materno? Si os ha, compadeçemo-nos: estes jamais saberão amar.

A philosophia do beijo! Quando as mulheres ouvem essa phrase, não pôdem deixar de sorrir...

— O beijo — dizem ellas — não tem philosophia, e si a tem, o melhor é não buscá-la.

E' que os phenomenos puramente emotivos carecem de finalidade philosophica...

Têm razão as filhas de Eva;



e ninguém melhor do que ellas para comprehender o que é o beijo e julgá-lo em seu verdadeiro sentido. Ha assumptos que, por sua extrema subtilidade, estão mais ao alcance do aguçado espirito feminino.

Ah, o beijo! Quantas e quantas paixões tem inspirado e inspira, quantos arrebatamentos, quantas tragedias!

Desde o beijo falso de Judas, que assignala uma etapa inicial na evolução das idéas religiosas da humanidade, até o beijo lyric de Romeu, todos tiveram uma importancia capital na historia dos povos.

Em regra geral, nenhum beijo se dá nem se recebe, sem que depois o recordemos.

Inevitavel ao correr dos annos, firma-nos a memoria do beijo apaixonado, do beijo desdenhoso, do beijo compassivo.

Não é de balde que os labios se põem em contacto e produzem essa "faísca" a que se referem em linguagem technica os sábios e cientistas.

Não terminaremos estas linhas sem encaixarmos aqui a indispensavel moral de toda a historia. Pois lá va: assim como é doce beijar, tambem é perigoso...

F.

## A NOBREZA DE HERANÇA

Qualquer pessoa acreditará, ao ler o titulo acima, que me vou occupar aqui dos infelizes que, arrastados por um prurido absurdo, se desesperam por entrar no que se convencionou chamar "alta sociedade" nos paizes democraticos e "nobreza" naquelles em que a inconsciencia dos povos permite que ainda subsista a monarchia.

Algum subtilissimo cultor da ironia é que encontrou os qualificativos apontados para designar a brilhante pleiade de tolos que resume todo o seu orgulho em phrases como esta:

— Tataravó, bisavó, ou o que quer que seja, mais para lá ainda.

Portentoso!

Nunca me esqueço da profunda estupefacção com que acolheu uma pergunta minha um joven prototipo da mais rançosa aristocracia.

Dizia-me elle em certa occasião:

— Meu bisavó, o conde de tal, tomou durante a guerra do anno de 180... uma cidade defendida pelo triplo das suas forças. O avô delles era o autor da famosa obra X...

— E o sr.. o que fez? — perguntel-lhe.

— ...!

— Quem é o sr? — insisti.

— Sou descendente delles!

— Ah!

Doutra feita, conversando com um senhor, cujo bisavó era celebre no mundo das sciencias, e á sombra de cujo renome elle medrava, interrompeu-me, dizendo:

— Fixe esse "individuo". De origem burrueza, quasi desconhecido, atreve-se a conviver connosco.

— Mas é o celeberrimo escriptor M...

— E' um "adventico".

— Homem, esse mesmo vocabulo tel-o-ão applicado ao seu antepassado aquelles que, na epoca em que elle começou a distinguir-se pelo seu genio, contavam já com avós illustres. No entanto, o sr. orgulha-lhe de usar o seu appellido.

Desde então, tenho um inimigo a mais.

A verdadeira nobreza, a maior, é a do talento, e essa não frequenta os salões.

Por que? Porque despreza esse nucleo de pataratas que vive usufruindo a fama alheia, vangloriando-se de feitos nos quaes em nada interveiu: porque despreza esses parasitas da memoria dos grandes homens; porque sabe do sobra que o "direito divino" das castas não existe. O escriptor, o estadista genial, qualificado de adventico, será amanhã o orgulho de quatro tontos que dião:

— Foi nosso avô.

E os tontos de hoje só deixarão aos seus descendentes a herança que delles receberam.

Riamos de todo aquelle que diga:

— Sou neto de Fulano.

Respeitemos e veneremos quem possa dizer:

— Sou Fulano.

G. A. LOPEZ BLOMBERG.

# ULTIMAS PALAVRAS DE REIS NO

## LEITO DE MORTE



EM sido muitos os monarchas que em toda sua vida jamais falaram com tanta sinceridade como em seus ultimos momentos; em todos os paizes existiu sempre algum rei que esperou estes solennes instantes para reconhecer seus erros ou suas faltas.

Felippe III, em seu leito de morte, voltou-se para um de seus ministros, dizendo-lhe: "Boa conta vamos dar a Deus de nosso governo".

As ultimas palavras de Carlos IX de França, atormentado pela recordação do Saint Barthelomy, foram estas: "Quanto sangue! Quantos crimes!! Agi muito mal; que Deus me perdoe!"

A historia de Inglaterra conserva as ultimas phrases pronunciadas por alguns de seus reis, que tampouco deviam ter a consciencia tranquillizada. A rainha Isabel morreu exclamando: "Todas as minhas propriedades por um momento de vida!" E Guilherme III, ao medico que lhe assistia os ultimos momentos: "Póde isto durar ainda?". Ricardo III, agonizante, gritou, tentando erguer-se do leito: "Traição, traição!".

Estas palavras contrastam com as do grande Carlos V que ao morrer em Yuste, com resignação e serenidade commovedoras, extendeu a mão para apanhar um crucifixo, dizendo: "Isto é tempo, Jesus!". E exhalou o ultimo suspiro.

Outro rei de Hespanha, Fernando, o Santo, teve morte igualmente christã: considerando que ao morrer era o acto mais glorioso de sua vida, foram suas ultimas palavras para ordenar aos sacerdotes que entoassem um Te Deum; e ao começar o canto, elle cerrou as palpebras, como um justo.

Tambem alguma de registo é a resignação de Luiz XV de França, ao qual, vendo seus cortejos chorando junto ao seu leito de morte, lhes perguntou: "Por que chorais? Julgáveis que eu ia viver eternamente?"; em seguida ajuntou: "Pensava que morrer fosse mais difficil".

"Um rei deve morrer de pé!", exclamou ao terminar sua vida Luiz XVIII de França. Jacob V, de Inglaterra, quando em agonia, recebeu a noticia do nascimento de sua filha Maria, a famosa Maria Stuart, e disse propheticamente: "A coroa veiu por uma mulher e se irá por uma mulher".

Muitos soberanos se preocuparam mais dos outros que de si mesmo e, quando estavam para morrer. Exemplo: Alexandre I da Russia, ao qual, depois de excusar-se com a sua eriadagem, pelos incommodos que sua longa enfermidade lhe havia causado, dedicou suas ultimas phrases a sua esposa, dizendo com profunda ternura: "Deves estar cansada, Isabel".

Estas palavras recordam as do imperador Maximiliano, do Mexico, ao qual, ao ser fusilado, murmurou, lembrando-se de sua esposa que ficára na Europa: "Pobre Criseta!".

Outras monarchas sentiram-se inclinadas ao perdão das offensas recebidas e suas ultimas palavras respiraram a mais nobre generosidade. O grande Carlos III, ao perguntar-lhe o patriarca das Indias se perdoava a seus inimigos, respondeu: "Pois havia, então, de aguardar este transe para perdoar-se?". Todos foram perdoados immediatamente após a offensa".

Ricardo I de Inglaterra tambem morreu perdoadando: acabava de ser mortalmente ferido por uma flecha de Bertran de Gourdon e ao ver que este havia sido feito prisioneiro, disse entre o estertor da agonia: Joven, eu vos perdoo, e voltando-se para seus guardas ordenou-lhes: "Tirae-lhe as algemas, dae-lhe cinco libras e deixae-o partir livremente".

Luiz XVI, rei de França, não viveu o bastante para terminar sua ultima phase. Levado ao cadafalso, de lá gritou para a enorme multidão que o rodeava: "Francezes, morro innocente dos crimes que se me imputam: pedi a Deus, que o meu sangue não caia sobre a França. Si..." Um ruflar de tambores interrompeu-o, e embora elle pedisse em altos gritos que o deixassem continuar, foi impossivel ouvir-lhe outra phrase.

As ultimas palavras de alguns reis contemporaneos tambem se tornaram celebres. Alberto, esposo da rainha Victoria de Inglaterra, disse ao expirar: "Tive riquezas e dignidades e poder; mas si não tivesse tido mais do que isso, quão feliz teria sido!"



# O MEZ DE JOANNA D'ARC

A mais antiga, a mais tradicional e por conseguinte a mais bella das festas nacionaes francezas, é a que celebra todos os annos, desde o XV seculo, a população de Orleans a 8 de Maio, dia do anniversario da libertação da cidade por Joanna d'Arc. Só foram interrompidas durante alguns annos, no XVII seculo, pela Revolução, e no XX seculo, em consequencia da fantasia do irritadico Clemenceu que, sendo ministro do Interior, prohibiu aos funcionarios civis que participassem, em conjuncto, do tradicional cortejo. Depois da guerra Joanna d'Arc teve sua desforra: o primeiro domingo depois do dia 8 de Maio foi proclamado festa nacional official. Este anno, entretanto, mostram certas incidencias que se póde temer que os arranques e as palhas politicas façam entrar Joanna d'Arc na polemica dos partidos.

Por um curioso acaso este anno coincide o mez de Maio, o mez de Joanna d'Arc, com um vivo movimento literario em redor da heroína, um movimento literario que apresenta a vantagem de nos mostrar claramente, e de maneira quasi symbolica, certas correntes, certas tendencias da literatura de hoje. Refiro-me ao fascio da "Virgem de grande coração" do sr. Francis Porché, ao exito de "Santa Joanna" de Bernard Shaw e ao ruido feito em torno da "Joanna d'Arc" do sr. Joseph Delteil.

A "Virgem de grande coração" foi representada ha já alguns mezes pela Comedia Franceza e esperava-se que permanecesse no repertorio, que voltasse frequentemente ao cartaz no mez de Maio, que desse ao nosso grande theatro a peça de actualidade patriótica que lhe falta e que pudesse apresentar-se como os rebuscos de Versalhes, nas circumstancias officiaes. O fascio da peça do sr. Porché destruiu essas esperanças.

A geração que se seguiu a 1870 fóra, desse ponto de vista, muito mais favorecida. De 1875 a 1900, mais ou menos, houve em França um poeta patriótico, o autor dos "Cantos do soldado", Paulo Deroulé; e uma tragedia patriótica, a "Filha de Roland", com os seus grandes sentimentos, seus versos facéis e sonoros, seus temas de honra militar e de tração, sua celebre copia acerca de Durandal captiva entre os paizes o symbolo das nossas provincias perdidas, foi durante muito tempo o typo do drama nacional destinado a calar na alma da multidão. Infelizmente pertencia ella a um genero dramatico que rapidamente sahia da moda e que as novas gerações ignoram ou desprezam; essa cauda do drama romantico que durante meio seculo se arrasta numa agonia mais curta, mas tão vazia de genio quanto a agonia da tragedia classica no XVIII seculo. A propria Comedia Franceza cessou de representar a "Filha de Roland", hoje abandonada aos jovens actores dos collegios catholicos.

Poder-se-ia indagar se, durante e depois da guerra de 1914, a tensão do sentimento nacional produziria ou acolleria favoravelmente a uma poesia e a um theatro patrióticos. Com effeito, houve tentativas. Os "Cantos seculares" de

Joachim Gasquet eram um bello livro de versos. Foi-se-lhe em parte favoravel porque eram obra de um combatente, mas os Tyrtes da retaguarda exerceram a ironia. Todavia houve duas tentativas mui honrosas de cantar a victoria do Marne: primeiro foi "A parada no Marne" do mesmo sr. Francis Porché, em que ha paginas commoventes e fortes, a que constituem ainda a sua melhor obra de poeta. Foi em seguida a grande ode mallarbenna de Charles Maurras sobre a "Batalha do Marne", publicada no "Musée Interior", singular mistura de qualidades e de defeitos que por varias razoes (a começar pelo nome do autor) não nos pode deixar indifferentes. Mas, de um modo geral, a poesia patriótica, tanto na França como no resto da Europa, pouco deu de si. Nem a Alemanha de 1914, tão pouco, teve o seu Anant.

O sr. Porché, aconselhado e excitado pela esposa, sra. Simone, que é uma das nossas mais celebres netrizes e a quem sempre cabe o papel principal nas peças do marido, foi de uma longavel perseverança no desempenhar um papel que ninguém lhe disputava e que o publico só intermiffente e distrahidamente encorajava. Foi durante a guerra que elle fez representar a peça allegorica, algo espiritosa, porém, as mais das vezes laboriosa, sobre a invasão allemã, e que teve um pequeno exito. A "Virgem de grande coração" teve-o muito menos. Será a centesima peça em versos que se escreveu sobre Joanna d'Arc de um seculo para cá: todas essas peças mais ou menos se parecem, com os mesmos quadros da vida da heroína; e não se achou que a peça do sr. Porché se distinguisse sufficientemente das outras noventa e nove.

A "Virgem de grande coração" foi, depois, levada pela sra. Simone para ser representada na America. Os americanos nos mostraram durante a guerra até que ponto eram sensiveis á alta e poderosa poesia que brota do destino de Joanna d'Arc. Uma estatua que offereceram para ser collocada no terraço de Blois, ante uma das mais bellas paisagens da França, é prova disso. A hora em que escreveu, uma rica americana faz representar no theatro da Porte St. Martin uma "Joanna d'Arc" de que é autora. A peça do sr. Porché deve ter encontrado em Nova York um exito mais franco que o que o publico sceptico e difficil da Comedia Franceza avaramente lhe regateou.

Em compensação o que se poderia considerar como o surto de uma estagão de Joanna d'Arc é incontestavelmente uma Joanna d'Arc de lingua ingleza, a do sr. Bernard Shaw, representada no Theatro das Artes pelo sr. e sra. Pifoeff; interessante é o destino do autor e da peça ante o publico pariziense.

Muitos juizos, entre os quaes se consideram Bernard Shaw como o primeiro autor dramatico que hoje vive na Europa. Até agora o publico francez se conservava quasi refractario ás suas peças. Dellas se representou em Paris, creio eu, quatro ou cinco, que todas se houveram de retirar depois de algumas representações. De tres

## REVISTA FEMININA

formas se explicava geralmente o fiasco de Bernard Shaw entre nós.

Primeiro a qualidade peculiar e o tom inglez do seu humor. A incompatibilidade entre o espirito francez e o humor inglez é ha muito tempo um thema ordinario e banal da critica. Entretanto é preciso notar que o espirito de Shaw é pelo menos, tanto se não mais irlandez que inglez, o que nol-o não tornaria mais accessivel, pois estamos ainda menos acostumados aos irlandezes que aos inglezes e Sygne não teve entre nós sequer aquillo que se chama no theatro um exito de estima.

Tambem se falou da attitude de Bernard Shaw durante a guerra, que lhe teria alienado as sympathias francezas, isso pode ter tido importancia ha quatro ou cinco annos; mas nós vivemos hoje tão depressa que o publico esqueceu completamente essas historias de antanho. A hora em que estas linhas escrevo, uma turma de futebolistas de Munich está prestes a lutar em o nosso principal estadio contra uma turma franceza, sem o minimo protesto sequer de algum jornal nacionalista. Voltamos inteiramente aos habitos pacificos.

Allegou-se, enfim, a má inspiração que tivera Shaw de confiar a traducção de suas obras a dois escriptores Augustin e Henriette Hamon, cujas traducções são pesadas, pouco exactas, inintelligiveis, e cuja lingua, que nada absolutamente tem de scenica, tolhe muitos dos melhores effeitos do texto inglez, isso é verdade. Nem por isso "Santa Joanna", que acaba de obter tão brilhante exito, deixa de ter sido traduzida, nem melhor nem peor, pelos mesmos autores.

Registemos, porém, o exito, e renunciemos ao explicar com outras razões que não a originalidade da peça e a sedução que exerceu sobre o publico francez uma maneira ousada e nova de tratar o mais velho e o mais batido dos nossos assumptos dramaticos.

Em que consiste essa novidade? E', creio eu, na intelligencia critica extraordinariamente desemperrada e ousada de que dá mostras Shaw. A tragedia de Joanna d'Arc, tantas vezes tentada, era até agora para nós algo de commovente. Guardadas todas as proporções nós eramos arrastados ou levados pelo autor a tomar parte com todo o nosso ser de francezes, no triumpho e no martyrio da nossa heroína nacional, mais ou menos do modo por que o espectador da idade media tomava parte na Paixão de Christo, ou por que o espectador do theatro persa toma parte na vida e nos soffrimentos de Ali. E' de notar que essa disposição do publico francez não favoreceu, em geral, aos autores, pois as duas melhores "Joannas d'Arc" escriptas até agora são obra de dois estrangeiros, que abordavam o assumpto com toda liberdade, a "Jungfrau von Orleans" de Schiller e a "Santa Joanna" de Bernard Shaw.

Diante de Joanna, este parece que se propoza uma série de problemas criticos, no modo de Anatole France: problemas criticos, historicos, moraes e religiosos. Não cuidou de nos indignar contra os algozes de Joanna. Tentou fazer-nos reconhecer que elles julgaram com as idéas do seu tempo e como a maior parte dentre nós teria julgado se tivesse vivido naquella época. Insistimos no caracter paradoxal e escan-

daloso do genio e da santidade. Foi o Shaw que conheciamos ha muito tempo, o que faz inclir nas miragens e nos erros da opinio vulgar a sua analyse lucida e zombeteira. Levou no theatro aquillo que não est-mos habituados a encontrar nelle: a intelligencia critica, realismo o milagre de lhe dar um caracter vivo e scenico, e de o fazer applaudir. E' de notar que hoje os dois autores dramaticos mais em voga na Europa, Shaw e Pirandello, levam para o theatro sobretudo a analyse especulativa, a dissociação intellectual. — o contrario do theatro classico e synthetico à Molière, no Burguez Fidalgo, fez-nos rir do professor de philosophia. O professor de philosophia toma hoje a desforra, e é elle quem, na scena, até certo ponto se mantém no lugar de Molière.

\* \* \*

A terceira das "Joannas d'Arc" de que se tem falado é uma narrativa, em prosa, meio romance-meio historia, a "Joanna d'Arc" de Joseph Deitell, publicada nos "Cahiers Verts". Es. 81, allás fez um barnhlo dos diabos.

O sr. Joseph Deitell é um joven escriptor que figura ha tres annos nas mais avançadas extremidades da literatura. Primeiro dáda, depois super-realista.

Como quer que seja, o sr. Deitell sempre deu sobre Joanna d'Arc um livro de um vendor e de uma originalidade espantosos. Exactamente o contrario da "Joanna d'Arc" de Shaw. Não mais a de um intellectual, mas a de um soldado que fez a guerra e que quiz fazer de Joanna d'Arc uma mulher de guerra, uma figura de soldado com toda a sua rudeza e seu impeto, uma irmã de "Poilu". A primeira idéa do sr. Deitell fóra a de chamar ao seu livro "La Poilne". O realismo um pouco berrante e voluntariamente pandego do sr. Deitell consiste em emprestar a Joanna os modos, ás attitudes do soldado de 1914, em fazer-lhe emprestar a sua linguagem useira, em vez a heroína através da lembrança de Cambronne.

Foi vivo o exito, mas o escandalo tambem, e o sr. Deitell não se zangou com isso. Um protesto indignado partiu da imprensa catholica, especialmente de "La Croix", o mais diffundido jornal do mundo catholico. Achou-se odios, em taes meios, que Joanna, até agora tratada como uma santa de vitral e pela literatura piedosa concebida nos moldes das estatuas coloridas do bairro de S. Sulpicio, fosse pintada com as cores curvas e cruas á Zola. Poder-se-ia entretanto recordar aos catholicos e á literatura piedosa que das centenas de obras que elles consagram a Joanna d'Arc a literatura não pôde até agora tirar uma pagina regular e legivel.

"La Croix" todavia, obteve um exito. Ella ameaçou o editor do sr. Deitell, sr. Bernard Crasset, de mandar os catholicos pôrem no index as publicações da sua casa. Ante essa ameaça, teve o editor de capitular e de publicar de então em diante "Joanna d'Arc" com modificações e cortes que fizeram desaparecer as passagens mais ousadas. Até que ponto o livro do sr. Deitell ganhou ou perdeu com essas suppressões, não o saberei eu dizer, pois não me dei no trabalho de ler a edição expurgada.

ALBERT THIBAUDET.

## Indicações práticas para a costura de roupa branca

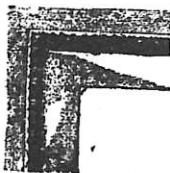


FIG. I — O canto arredondado visto do lado direito.

Nada mais simples do que a confecção de nossa lingerie, entretanto estou certa de que as leitoras por mais de uma vez se acharam em dificuldade nos remates principalmente nos dos cantos dos decotes. Facilmente esta parte se descortina e mesmo rasga por falta de reforço. Esperamos que com as explicações que lhes vamos dar possam evitar estes "prejuízos". Por modelo tomemos o decote quadrado de uma camisola cujos cantos se reforçam no avesso. A figura I mostra um dos cantos em cujo centro se nota uma parte do triângulo corrido no avesso. A mesma parte é representada na fig. II mas já prompta. — Corta-se o biais deixando a margem necessária para se fazer uma costura interior depois da qual feita corta-se nos cantos como indica a fig. III. Só então nos occuparemos do reforço

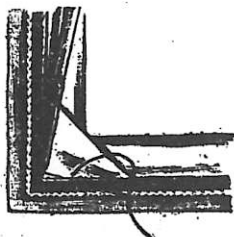


FIG. VII — Maneira de se pregar o "bias" e o triângulo.

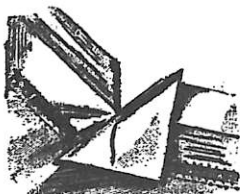


FIG. IV — Maneira de se fazer pesponto à mão sobre a incisão.

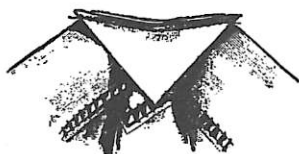
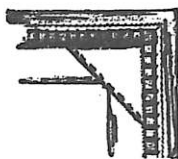


FIG. V — O triângulo cosido.



FIG. VI — Vista do triângulo no avesso.

que será feito com um triângulo cujo lado diagonal será mais largo do que os outros dois cortados a fio. Será o mesmo costurado à mão e collocado pelo direito como nos indica a fig. IV que nos mostra o trabalho em seu inicio



Canto do decote visto no avesso.

enquanto que a fig. V nol-o representa com a costura transversal terminada. Vemos no cliché VI um lado com o triângulo cosido. Só então dobraremos a parte inferior do biais ao mesmo tempo que o triângulo sobreposto até a parte inferior da camisolola.

Com pontos bem miudinhos unem-se as pontas. O "bias" e o triângulo se rematam como mostra a figura VII.

— Como vêem as leitoras, com um pouco de atenção podem dar um perfeito acabamento ás suas lingenies. Aconselho que as façam toda à mão e com bastante capricho pois principalmente nestas peças interiores é que se mostra o bom gosto. As ombreiras devem estar sempre em ordem e como é difficil mantel-as uma sobre as outras poderão as amigas em cada peça fazer 4 cascas que irão abotoar num só par de alças. — Estão muito em voga as ombreiras de prata ou metal.

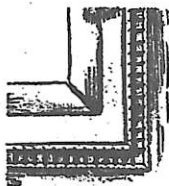


FIG. III — Canto do decote com "four" e "bias".



## Napoleão elegante

**S**UPPONHAM os senhores que Napoleão não tivesse conquistado a Europa. Supponham que Napoleão não tivesse sido imperador de França. Supponham que não tivesse havido guerra, durante seu governo. Elle teria sido capaz de ir em busca de aventura em outro paiz: na Turquia ou

nas Indias.

Porém, supponha-se, finalmente, que não tivesse podido viajar, por qualquer circunstancia irremediavel... Por exemplo, o capricho de uma mulher. Que teria feito Napoleão?

Desde logo, ter-se-ia abastecido de papel e tinta. Havia nascido homem de letras.

Escreveu em Valença, na Italia, em Moscow, em toda parte. Em Santa Helena, diction, Sabia que a palavra escripta podia converter-se em acção.

Sua prosa era a de um discípulo de Rousseau, porém mais vivaz. Uma prosa de estylo imperio, ainda que elle não tivesse sido imperador.

Teria sido escriptor, ou dandy; qualquer coisa entre o bello e o elegante. Teria brilhado por sua maneira de vestir.

Pensem que quando teve o mundo a seu cargo, sua preoccupação era vestir-se, e vestir bem a toda Franca. Que ainda agora, os academicos, os embaixadores, os altos funcionarios usam os uniformes que para elles, foram, por ordem sua, desenhados pelos melhores artistas e cortados pelos melhores alfaiates.

Jamais se cansava de imaginar uniformes. Todas as unidades se distinguiam umas das outras por suas cores e pelo corte de sua indumentaria. Jamais um exercito se vestiu com tamanha sumptuosidade.

Na Italia é joven, e segue ainda a moda. E, embora jacobino, empôa os cabellos, cedendo a um archaismo que põe á mostra seu coração aristocratico. Só resolve desempolhar as rogas da imperatriz Josephina que, como mulher, era mais doçil á mudança dos gostos.

Si quizermos apreciar o exquisito corte de sua casaca, de atas quadradas, a originalidade de suas luvas, o laço de sua gravata, contemplemos seu retrato, existente no Louvre, feito por Arcole.

Elegante da cabeça aos pés, seu porte era distincto, de uma distincção propria.

Ao deixar de ser con-

sul, inventou o uniforme de imperador. Traje que, por havel-o usado elle, não se atreveu a usal-o, seguramente, nenhum outro magnata.

Na revista de Derail, ainda é Bonaparte. Usou o uniforme bordado de consul, o bicornio com galão de ouro, embora mais simples do que os outros. Um modelo de simplicidade entre tantos penachos, tanta tafularia.

Seu sapato typico, que não se encontra em nenhuma das gravuras de uniformes da epoca, e seu famoso chapéu de dois bicos.

Todos os príncipes da milicia o usavam grande e orlado de plumas e collocados seus bicos perpendicularmente ao corpo. Só o seu é menor, de castor negro, sem outro enfeite que uma roseta, e o usa ao contrario dos demais, isto é, horizontalmente aos hombros.

Seu chapéu e seu capote; eis ahí dois symbolos de sua immensa personalidade e com os unicos em que perdurará em sua immorttal historia.

Elle não é um general, não é um imperador, é um capote cinzento e um bicornio negro.

Está agora mais gordo, porém sem perder sua juventude de Italia.

Todos os civis que o rodeiam usam, pelo menos, costeleta curta.

Os militares, pequenos ou gigantes, gordos ou magros, usam bigode.

Elle apenas traz o rosto escanhado e limpo como na antiga Franca, talvez pensando na antiga Roma. Suas esporas são de ouro. Todos os dias estrêa uns calções de seda branca, novos. Cuidadoso em extremo de seu corpo, leva em suas bagagens guarnições, em uma valise, além de seu triplo testamento pessoal: militar e politico, um estojo de "toilette" que era uma verdadeira maravilha, talvez a mais apreciada de suas joias. Em sua rouparia, figuram todos os grandes uniformes francezes.

Na vespera de sua morte, lembra-se de que usava, em Marengo, uma capa verde. Em sua commoda de Santa Helena, guardava o uniforme vermelho de consul.

Suas mãos eram finas e bem cuidadas. Pela elegancia, admiravel Luiz XIV.

Brummell não havia inventado tanto nem tão elegante.



# As sentenças do Juiz sensato

o poderoso Ali-Menon, rei mouro de Toledo, conseguira que em seus domínios uma criança pudesse andar só pela cidade ou pelo campo trazendo uma coroa de ouro sem que ninguém ousasse arrebatá-la. Para chegar a tal perfeição de costumes, iniciou com o seu reinado uma saudavel pratica. Sahi disfarçado em mercador e deixava cair uma moeda. Si alguém a apanhava, guardando-a depois no bolso, um soldado que seguia o monarcha prendia o que se apoderava, do que não era seu e o conduzia perante o juiz, que decretava acto continuo a decapitação do cnbigo. — Conseguiu tambem que as mulheres fossem respeitadas. Quando iam á fonte para encher seus cantaros, fazia com que os homens se apartassem á sua passagem.

Um dia quiz saber si eram efficazes estas ordens suas e approximou-se, com um disfarce qualquer, de uma joven bellissima, procurando falar-lhe. Ella respondeu-lhe cheia de compaixão e de terror:

— Retira-te, imprudente! Vens de tão longe que não sabes que está na cidade onde se respeitam as mulheres?

Oitava singularmente o roubo e o adulterio era inflexivel em suas condemnações. Um dia appareceu a pedir-lhe justiça um lavrador das margens do Algodor o qual havia surpreendido sua mulher com um amigo. Ali-Menon principiou por fazer degolar o amigo; e como o marido implorasse pela mulher, vendo-a tão interessante e formosa, disse-lhe assim:

— Degola tu mesmo tua mulher e eu te darei outra. Ou ao contrario, como todo crime pede uma victima, collocar-te-ás em seu lugar e te cortarão a cabeça.

O magnifico Ali-Menon, com quem estava a graça de Allah, unico e todo poderoso, soube que em certo sitio do seu reino, em Medina-Machvit, havia um juiz que pronunciava sentenças sensatissimas. Quiz verificar por si mesmo a verdade do que se dizia, e montando um cavallo que em nada revelava ser a cavalgadura digna de um principe, sahi de Toledo e poz-se a caminho. Por fortuna sua chegou a Medina Machvit em dia de feira e no qual portanto estava aberto o tribunal. Como o propheta em tu do protege a seus crentes, fez ainda com que ao franquear a porta da cidade, tro-

pegasse com um mendigo aleijado que lhe pediu esmola. Ali-Menon praticou a caridade, como de costume; mas vendo que o mendigo, depois de impedir a marcha do animal, se pendurava a uma das relias pernas, disse-lhe:

— Que pretendes? Não recebeste tu a esmola pedida?

— Sim, porém a divina lei não diz somente: "Darás esmola a teu irmão", como accrescenta: "Farás por teu irmão o que farás por ti mesmo".

— E que é o que posso fazer por ti?

— Podes impedir que este pobre reptil seja esmagado pelos homens e pelos animaes, o que me acontecerá si entro a pé na cidade em meio de tanta gente.

— E como posso impedir-o?

— Collocando-me á garupa do teu cavallo e conduzindo-me até á praça.

Ali-Menon respondeu-lhe dando-lhe licença para o que pedia e ajudando-o a subir. Assim penetraram na cidade.

E quando haviam chegado á praça, o rei disse ao mendigo:

— E' para aqui que desejavas vir?

— Sim.

— Então desce.

— Desce tu tambem.

— Assim o farei si for para auxiliá-lo a descer.



REVISTA FEMININA

- Não. E' para eu ficar com o cavallo.
- Por que razão?
- Pela simples razão de que é meu.
- Escuta e reflecte.
- Escuto e reflectei.
- Estamos ao lado do Alamin, onde dicta suas sentenças o juiz justo.
- Pretendes processar-me e conduzir-me á sua presença?
- Provavelmente.
- E pensas tu que, olhando-nos a ambos, a ti com boas pernas destinadas por Allah ao trabalho e á fadiga do caminho e a mim com as pernas quebradas não ha de dizer que o cavallo pertence ao que mais delle precisa?
- Si disser isto deixará de ser justo.
- Chamam-lhe o justiciero, e não o infallivel.
- Por vida minha — pensou Ali-Menon — eis que se me apresenta a occasião propicia para julgar por mim mesmo o juiz. Vamos procural-o.
- E atravessando a multidão, trazendo pelas redessas seu cavallo, em cuja garupa estava o coxo agarrado como um macaco, o rei de Toledo dirigiu-se ao Alamin.

Dois litigantes deviam ser apresentados antes do seu; por isso collocou-se entre o audietorio. O primeiro pleito era entre um letrado e um camponio que havia roubado a mulher daquelle. E o mais curioso é que ella não reconhecia como dono a nenhum, ou, melhor, reconhecia aos dois, o que tornava mais difficilissima a solução do caso.

O juiz ouviu as razões em que cada um dos litigantes fundava sua demanda, e depois de meditar um pouco, disse-lhes:

- Deixe-me aqui a mulher e volte amanhã.
- O sabio e o lavrador fizeram uma cortezia e retiraram-se immediatamente, deixando logar aos que lhes succediam, e eram um carneiro e um vendedor de azeite. Este vestia a roupa manchada do liquido em que traficava e aquelle nas vestes sujas de sangue.

— Fui comprar azeite á casa deste homem — disse o carneiro — e para pagar-lhe tirei do bolso a mão cheia de dinheiro. Nesse momento, elle precipitadamente, segurou-me pelo pulso. Puz-me a gritar; porém elle persistiu em agarrar-me, e eu em conservar a mão bem fechada. Vinos a sua presença para que decidas. Eu juro por Mahoma que este homem é um malvado, e que mente quando diz que lhe tirei seu dinheiro, porque este dinheiro é meu.

Por sua vez, o vendedor de azeite assim falou: — Este homem foi com uma garrata comprar azeite em minha casa; e depois de servido perguntou-me se eu tinha troco para uma moeda de ouro. Eu revistei então meus bolsos e tirei o ouro. Eu revistei então meus bolsos e tirei o dinheiro que possuia, collocando-o sobre o balcão. Elle em seguida lhe deitou as mãos, procurando fugir com as moedas e o azeite. Mas eu puz-me a gritar; e como apesar de meus gritos elle não quizesse soltar a presa, eu aqui o trouxe para que te dignes julgal-o.

O juiz, depois de haver reflectido um momento, disse-lhes:

- Deixe aqui o dinheiro e volte amanhã.
- O carneiro deixou as moedas, e os dois litigantes saíram e se foram.

Tocava a vez a Ali-Menon e ao coxo.

— Senhor — disse o rei disfarçado — vinha eu de uma distante povoação para comprar algumas coisas neste mercado, e á porta da cidade tropecei com este infeliz, que, depois de pedir-me esmola e haver eu lhe dado, me supplicou que lhe subisse á garupa de meu cavallo para não ser pisado pelo povo e pelos animaes na agglomeração da feira. Fiz o que me pediu; porém ao chegar á praça, não quiz apenar-se, dizendo-me que o cavallo era seu; e como eu o ameaçasse com a justiça, respondeu-me em tom de mofo: "O juiz é bastante sensato para não comprehender que o cavallo não pode ser shão de quem delle mais precisa, isto é, de quem não tem pernas." Ella, senhor, a questão que submetto a teu juizo.

— Senhor — falou o mendigo: — vinha eu neste cavallo que me pertence quando encontrei este homem extendido no caminho e ao que me parecia agonizante. Acequei-me delle, perguntando-lhe si estava atendo de algum mal, ao que me respondeu: "Não tenho shão caucasso, e si tu és caritativo, conduze-me á cidade, aonde tenho que ir." Assim fiz eu, e ao chegar á praça disse-lhe que descesse, bendizendo á Mahoma por haver-me offerecido aquella occasião de ser compassivo. Mas fiquei cheio de asombro ao ouvi-lo dizer que descesse eu tambem, pois que o cavallo lhe pertencia. E' inaudito o caso e eu então fiz aqui vir este homem para que tu decidas.

— Deixe aqui o cavallo e volte amanhã.

A cavalgadura foi entregue ao juiz e os litigantes cumprimentaram, retirando-se.

No seguinte dia, foram ao tribunal, alem das partes, innumerous curiosos que desejavam conhecer o desfecho de tão intrincados e obscuros litigios.

O juiz seguiu a mesma ordem da vespera, e chamado primeiro o sabio, assim lhe falou:

- Toma a mulher, porque é tua.
- E voltando-se para os seus auxiliares, acrescentou:

— Dae cincoenta pauladas nas plantas dos pés deste camponio.

Passou-se ao segundo pleito.

— Toma tuas moedas — disse o juiz ao carneiro. — Tu as havia tirado do teu bolso e ellas te pertencem.

E repetiu a ordem das cincoenta bastonadas nos pés do vencedor de azeite.

Chegou a vez aos que disputavam a montaria.

— Reconheceis teu cavallo entre outros vinte? — perguntou o juiz ao rei.

- Sem duvida alguma.
- E tu? — inquiriu do coxo.
- Basta que o veja.

— Ven primeiromente tu commigo — disse a Ali-Menon, conduzindo-o para onde estavam os cavallos, entre os quaes reconheceu immediatamente o seu.

— Está bem — disse o juiz. — Manda-me agora aqui o teu adversario.

O mendigo chegou tão depressa como lhe permittia sua imperfeição; mas como seus olhos eram sagazes, distinguio o cavallo e o apontou com o dedo.

— Está bem. Espero-te no tribunal. Estando o coxo de volta, o juiz disse a All-Menon:

— O cavallo é teu, e podes levá-lo. Dirija-se depois a seus ajudantes e lhes ordenou que dessem no alejado cinquenta pauladas na parte mais caruda de seu corpo. Medida suplantíssima e admirável, porquanto o culpado não tinha pés.

All-Menon foi em busca de seu cavallo; e quando o juiz deixava o tribunal, encontron á porta o rei que o estava esperando.

— Não estás satisfeito com a

minha sentença? — disse-lhe ao ver que aguardava seu regresso.

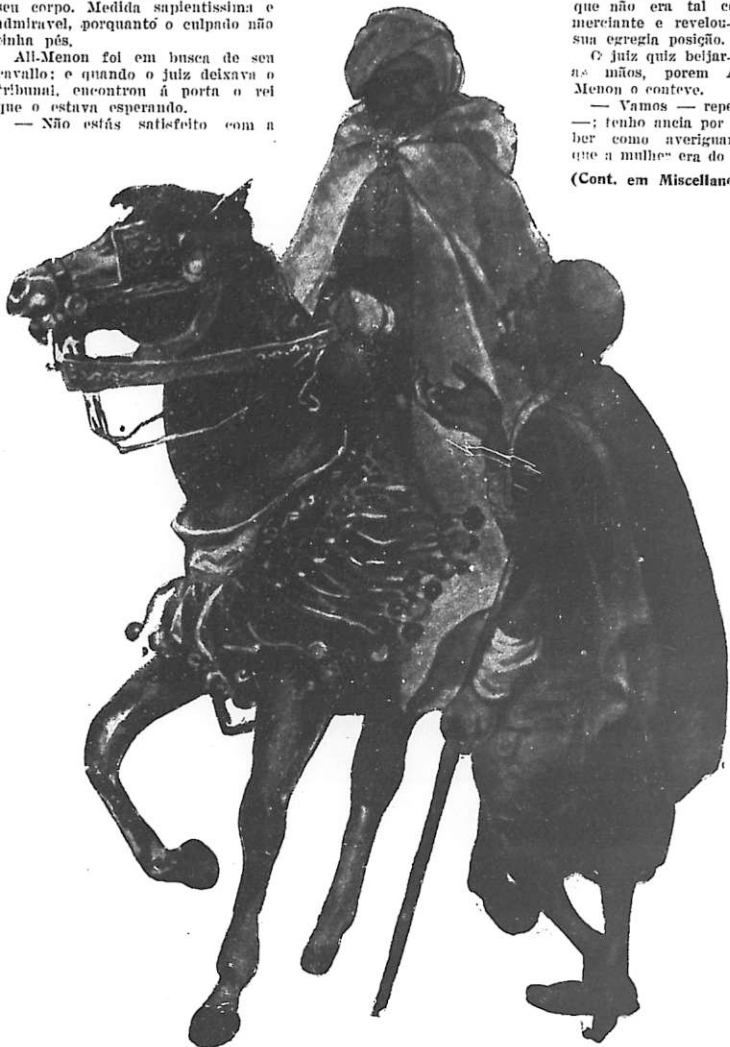
— Ao contrario. O que desejo saber é qual o criterio que observas em administrar justiça, pois não duvido que as outras sentenças tenham sido tão equitativas quanto esta.

E então fez-lhe saber que não era tal comerciante e revelou-lhe sua egregia posição.

O juiz quiz beijar-lhe as mãos, porem All-Menon o conteve.

— Vamos — repetia —; tenho ainda por saber como averiguar-te que a mulher era do sa-

(Cont. em Miscellanea)



## Os presentes de fim de anno... ou o capitulo das "boas-festas"



O dia de Anno-Bom é a um só tempo melancólico e doce como tudo o que finda e tudo o que começa. Mas a melancholia não protege sob suas azas sinão os solitários e, em nossa época de confusão social, onde se desenvolve o gosto pelo lar, ha felizmente poucos solitários na sociedade.

Sob um pallido rai de luz embaçada, marido e mulher acabam de trocar entre si a tradicional surpresa. Que prazer experimenta a jovem ante a alegria do marido a folhear com agrado um bello livro recentemente apparecido. Ou então com que transporte d'alma não espera ella sua opinião sobre uma gravata que numerosos papéis de seda dissimulam ainda. Ella mesma experimenta uma alegria sincera, ao envolver-se no "renard" de que elle escolheira demoradamente a bella cor prateada.

O desvelo do porteiro que limpa mais cuidadosamente o patamar da escada, responde á amabilidade da cozinheira. E, ainda em sua leve toilette matinal, a diligente criada de quarto traz á sua patrão os primeiros votos de felicidade.

O tilintar da campainha annuncia o correio da manhã. O dono da casa vai elle proprio recebê-lo. Num aperto de mãos um envelope in-

simula-se num gesto ligeiro, quasi negligente. Portanto, o conteúdo deste envelope merece sérias reflexões. Invoçando a alta do almejo, a senhora affirmava que o porteiro devia contentar-se com uma gratificação annual de um e meio por cento. Mas o senhor allega serviços prestados e faz crescer um pouco a somma designada.

Depois a velha e fiel cozinheira vem trazer a seus patrões, com uma cestinha de violetas, seus cumprimentos sinceros e um pouco encolados. Seus dedos grossos apalpm sob o envelope um papel dobrado que representa o valor de tres semanas de trabalho.

As "boas-festas" para a infancia. — De todo cedo as crianças espalham por toda casa a alegria febril dos dias de festa. Com um contentamento que não sabem conter, ellas ballucam a formula ritual, mas seus olhos distraídos procuram em volta do quarto os embrulhos cuidadosamente dissimulados. E quando conseguem descobri-los, sua alegria transborda espontaneamente communicativa. A alma dos petizes é limpida como o crystal, e não é preciso ter-se grande tino diplomatico para descobrir, ao vel-os admirar os brinquedos, a sinceridade de seus votos. É conveniente e agradável, durante os primeiros annos, o ajuntar-se ao prazer do presente o da surpresa. Na idade de oito ou dez annos: isto é, quando começa a comprehender o lado pratico da vida, o melhor para as crianças é pedirem ellas proprias a seus paes o presente por que tenham preferencia; e o pedido deve ser cumprido fielmente, salvo, é natural, quando não estiver de accordo com a sua situação e as suas posses. Devem-se dar ás crianças, nos dias de Anno-Bom, presentes praticos, principalmente tudo o que liga respeito ao vestuario, e que variam segundo o grau de intimida-



de e a quantia que se deseja despende. Entre a roupa de batiste "soutaché" ou bordada, a de tricot, etc., escolher-se-á, de accordo com uma preferencia já conhecida, um objecto certo de agradar e de ser bem acolhido. Mesmo os delicados supatinhos, de pellica rosa ou azul, acompanhados por vezes o brinquedo simples e, por isso, sempre o predilecto. Porque, não duvide, as crianças não fazem questão de brinquedos complicados e custosos. Geralmente preferem um vulgar boneco de pano ou um cavallinho de pão, a um trem de ferro electrico ou um batalhão de soldados mechanicos. O boneco e o cavallinho duram mezes e annos, ao passo que os outros são, ao fim de uma semana, victimas da curiosidade que põe o martello nas mãos das crianças.

Para os meninos maiores, que já frequentam a escola, os brinquedos mechanicos e os que representam um esporte, como a bicycleta, os patins, etc., são preciosos, porque desenvolvem a intelligencia e os musculos. Somente, como a maior parte desses brinquedos atinge preços vultuosos, generalizou-se o habito de dar, como "festas", uma parte da somma que permittirá adquiri-los mais tarde.

Entre pessoas adultas, as dadas se fazem de accordo com o grau de intimidade ou com a situação financeira dos que offerecem e dos que recebem. Em qualquer caso, porém, o presente deve ser modesto e simples, embora irre-

prehensíveis em sua forma ou qualidade. Um ramalhete de flores, uma caixa de bombons servirão tão bem quanto meiz duzia de lenços discretamente bordados e um vaso, um Gallo ou uma estatuetta.

Em geral, offerecer-se-á, de preferencia, a uma pessoa rica, um bilhetol inutil ou qualquer coisa que ella possa dispensar; a uma pessoa de situação mediana, um objecto que possa ao mesmo tempo servir-lhe e satisfazer uma de suas fantasias; a uma pessoa pobre, qualquer coisa de util que lhe dispense uma despesa. Em todo caso, estas considerações são totalmente dominadas por um extremo desejo de agradar.

Para que seja attingido o alvo que se tem em mira, é preciso sobretudo estudar os gostos e predilecções e inquirir, discretamente, si possível, os desejos daquelle ou daquella a quem o presente se destina. Notemos, no entanto, que um presente é precioso e sempre recebido com agrado quando se adapta ás necessidades da hora actual.

A arte de escolher um presente apropriado é, não ha duvida, das mais difficeis, deixando-nos muitas vezes numa angustiosa e incommoda situação de duvida e de embaraço. Uma coisa, porém, devemos observar nessas occasiões, isto é, achar sempre, aquelle que recebe, nos olhos daquelle que dá esta alegria delicada que desperta a intenção, este bello sentimento que por si só duplica o valor da offerta, por insignificante que esta seja.



# O Centenario da Bolivia

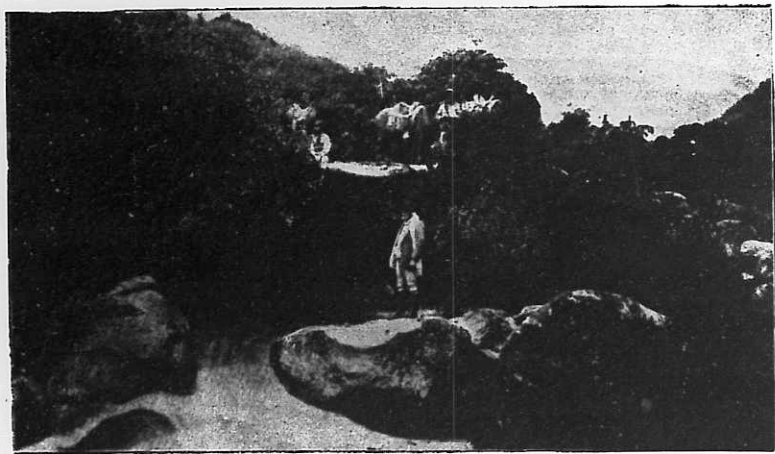
A 6 de Agosto ultimo, commemorou a Bolivia, com a pompa e os festejos que se podem avaliar, o centenario de sua Independencia. Nação amiga do Brasil, á qual nos ligam laços de tradicional amizade, julcamos prestar, ençora tardiamente, uma homenagem á terra de Bolívar, transcrevendo a seguir este interessante artigo, de autoria do conhecido escriptor hespanhol A. Ostria Gutierrez:

## COMO NASCEU A BOLIVIA

Embora tenha sido a Audiencia de Charcas o territorio onde se lançou o primeiro grido de liberdade americana a 25 de Maio de 1809, só depois de dezeseis annos de cruenta lucta puderam as provincias altopernanas — incorporadas até 1776 ao vice-reinado de Lima e anexionadas depois ao



Portaria de um edificio colonial



Uma linda paisagem boliviana.

de Buenos Aires—constituir-se em nação livre e independente.

Nasceu a Bolivia a 6 de Agosto de 1825, com o nome de Republica de Bolívar, em homenagem ao Libertador Simón Bolívar. A Assembléa Constituinte, reunida em Chuquisaca sob a presidencia de D. José Maria Serrano, e integrada em sua maioria por entusiastas e eloquentes doutores da celebre Universidade Maior de San Francisco Xavier, approvou nesse dia, por votação unanime de seus membros, a declaração de que as provincias do Alto Perú se erigiam em um "Estado soberano e independente de todas as nações, tanto do Velho como do Novo Mundo".

Pouco tempo depois a nova nacionalidade recebeu do Libertador Bolívar o projecto de sua Constituição, precedido de um discurso cheio de gratidão e de carinho



La Paz. Portada de um edificio colonial.

gela Republica de seu nome, "cuja entrada para a Sociedade das Nações era — segundo o texto de dito discurso — motivo de jubilo para o genero humano, porque augmentava a grande familia dos povos".

Ao nascer para a vida independente, a Bolivia possuía, sobre a base das antigas provincias altas-peruanas e tomando como fundamento de seus direitos o "uti-possidetis" de 1810, tres milhões de kilometros quadrados, e contava com um extenso littoral de quatro graus geographicos sobre o Oceano Pacifico, e varios portos de importancia, como Antofagasta, Tocopilla, Coçlja e Mejillones.

Foi o grande marechal de Ayaqueho, D. Antonio José de Sucre, o primeiro Presidente da Bolivia, á qual deu, durante os dois annos de seu governo, leis encaminhadas a regularisar a Fazenda, a organizar a Instrução e o Exército e a apontar um rumo fixo á politica interna e externa do nascente Estado.

## CEM ANNOS DE VIDA INDEPENDENTE

Com os primeiros annos de vida livre commecaram as primeiras desgraças para a nova Republica, agitada depois a toda hora pelo infortunio.

A discordia mordeu as entranhas do paiz, e ella se aproveitaram para apoderar-se do poder caudillos sem escrúpulos nem capacidade para governar.

A desordem começou a minar as bases da nacionalidade. E como consequencia desse estado de coisas se iniciaram os desmembramentos territoriales, que no transcurso de um seculo reduziram á metade a extensão territorial da Bo-

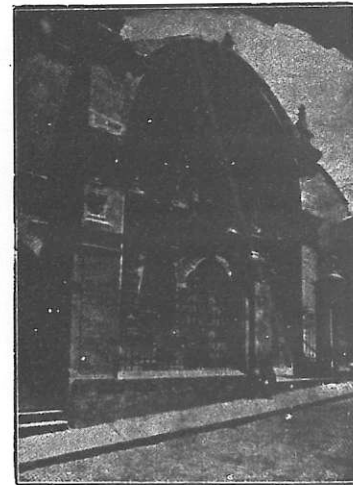
via. Ademais, após uma guerra injusta, no anno de 1879 a nação boliviana acabou por perder seu extenso littoral sobre o Oceano Pacifico, e ficou enclausurada entre os altos cumes dos Andes, na mais angustiosa das situações geographicas, que é a de não ter livre communicação com o mundo.

Mas em meio de suas adversidades, a Bolivia deu provas de uma vitalidade extraordinaria. Nada foi sufficiente para deter o progresso do paiz, que em vinte e sete annos de paz — desde 1898 até 1925, e excepção feita do innocente golpe de Estado de 1920 — progrediu tanto quanto outras Republicas no espaço de um seculo, collocando-se ao nivel das nações mais progressistas da America.

Assim chega a Bolivia ao primeiro centenario de sua independencia: assentadas suas instituições, reconhecida sua instrução publica, equilibrado seu orçamento, disciplinado seu exercito, cruzado seu territorio por importantes caminhos de ferro, e, enfim, entregue a nação inteira á fé em um futuro melhor, de que é já firme promessa a acariante realidade do presente.

## O PAIZ DAS RIQUEZAS FABULOSAS

Um famoso naturalista italiano, Raymondo, falando do planalto da Bolivia, disse: "É uma mesa de prata sustida por columnas de ouro".



La Paz. Cathedral de São Domingo.

## REVISTA FEMININA

A phrase não encerra exagero algum. Toda a zona alta boliviana é de uma riqueza mineralógica sem rival no mundo. Há ali ouro, estanho, prata, zinco, chumbo, cobre, bismuto, ferro, mercúrio, enxofre, arsênico, mármore, porfiro, esmeraldas, opalas, boxax, kaolin, sal, etc.

Desde tempos da Colômbia, o território onde hoje a Bolívia se estende foi um novo Eldorado para os conquistadores ávidos de fortuna. Os hespanhões perfuraram as montanhas que galopam sem cessar pela imensa altiplanicie andina, e lhes arrancaram às vezes até com as nuhas o metal precioso que encerravam seu bojo.

Então, era a serra do Potosí "o thesouro do mundo". O immenso uhere não se causou — nem se causou ainda — de prodigalizar suas riquezas. Só desde a fundação da cidade, em 1546, até a independência da Bolívia, em 1825, produziu a montanha 15.794.018.760 pesos fortes, dos quaes corresponderam ao Theouro Real de Hespanha por direito imposto sobre a quinta parte da população, ..... 3.150.207.752 pesos fortes; quantidade mais que sufficiente, segundo calcula um chronista potosino, "para fazer uma ponte de prata através dos mares desde o cumo do Potosí até a porta do Palacio Real de Madrid".

Razão teve, pois Cervantes para agasalhar no "D. Quixote" o apotismo universal de "Valle um Potosí".

Porém a fabulosa riqueza da Bolívia não está unicamente nas minas. Como o paiz goza de toda especie de climas, possui também toda especie de produções.

Si a terra do planalto é avarea e amarella,



*José Gabino Villacarr, actual presidente da Bolívia.*



*Bautista Saavedra, ex-presidente da Bolívia mandado fuzilar a 15 de Agosto ultimo.*

a dos valles apparece, em compensação, sempre florida e verdejante, e a das regiões tropicaes, como Santa Cruz, o Chaco, o Beni e o Territorio de Colômbia, é de uma exuberancia só comparavel á das regiões amazonicas do Brasil.

## DUAS CIDADES BOLIVIANAS

**La Paz.** — Todas as cidades do mundo, vós as podeis imaginar, com excepção de uma: a cidade de La Paz.

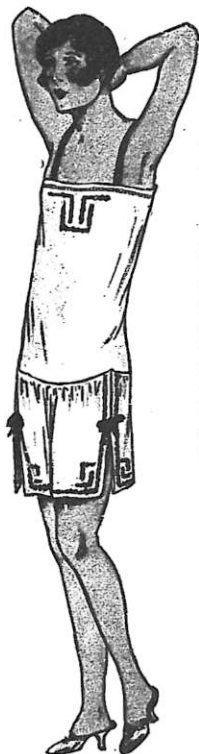
Ao cruzar o planalto arido e triste, não se suspeita que de subito possa apparecer uma cidade tão bella, tão original, tão pittoresca, como a cidade de La Paz, que é a cidade-surpresa, a cidade-milagre, a cidade-alivio para os olhos atormentados de olhar a terra sem verde do planalto. Impossivel subtrahir-se á emoção da paisagem ao contemplar La Paz lá do alto, a quatro mil metros sobre o nivel do mar. Ao fundo de uma covra gigantesca se estende a cidade, dividida em duas partes pelo rio Chequeyapu.

Casas trancas, telhados vermelhos. Praças e avenidas cheias de arvores, prados verdejantes nos arredores, pequenas serras pittorescas, como de brincado... Ruas accidentadas, tortuosas, em declive.

La Paz é uma cidade exotica. Não conhece a uniformidade nem — por consequente — a monotonia. É uma cidade que não admitta comparações. Não se assemella a nenhuma outra. E tem uma alma propria, "sua alma", uma alma que só consegue comprehender os que sabem olhar, mais que com os olhos do rosto, com os olhos do espirito.

## A MULHER NA INTIMIDADE

Não só na rua, nos theatros, nas recepções, deve a mulher mostrar sua elegância e seu bom gosto no vestir-se. Também em casa, sua *toilette* deve merecer-lhe o máximo cuidado, a mais minuciosa atenção. Enfeitar-se exclusivamente para sair à rua, permanecendo, quando no ambiente caseiro no mais deplorável desmazelo e desapuro de vestuário, constitui para a mulher que se diz e se julga elegante uma falta imperdoável e quasi um desrespeito aos codigos do bom-tom. Ah! mais, o cuidado da *toilette* caseira é principalmente uma questão de amor próprio entre o bello-sexo. E qual de vós, gentileitoras, não o comprehende e não o pratica?



De feitio original e gracioso, esta combinação-catça pôde fazer-se em nansouk ou crêpe da China; como adornos, apenas alguns "jours" e pequenos laços de fitas mais escuras.



Elegante pijama em crêpe da China rosa, guarnecido de bandas em crêpe da China estampado. A túnica enfiase-se pela cabeça e é enrijada por uma longa gravata "rose joué".



Encantadora camisa de noite, em nansouk rosa, ornada de "dentelle aere".





Um severo aposento do vetusto palacio, onde a sombra tece uma elegia que opprime o peito, a donzella enferma, mergulhada numa poltrona que tem a orgulhosa altivez, rigida, senhoria do seculo XVII, espera o trovador...

Parece um lyrio partido que se murcha por instantes.

E lyrio é e murcha-se na immensidade tragica daquelles saões, afastados do sol, de que a preservam os cuidados de seus paes, temerosos de que o fogo de seus raios queimem aquella corolla enferma.

Dá a impressão de uma petala pallida que uns dedos de mulher macularium; de um vidro tão fragil que um sopro de brisa pudesse quebrar.

A donzella espera o trovador... Ha tempo, em um bairro da gente humilde que se recreava com a belleza e ingenuidade de suas canções, ouvira de seus labios uma fabula de amores impossiveis que se lhe metteu peito adentro... Talvez aquillo fosse seu mal.

Crescem, esquecendo-se do trovador, até que faz poucos dias floresceu o desejo que sem duvida germinava em sua fronte. E o velho em-tador de trovas foi conduzido ao palacio, onde por algumas horas o capricho enfermizo da donzella fez reviver o seculo de ouro...

A menina foi feliz, e desde então o moderno trovador leva a doçura de seus romances ao senhoriaal palacio onde a donzella espera...

Chegou o trovador... Não tem a galhardia daquelles trovadores dos galantes torneios, nem em seus labios, murchos já pela idade, é doce a voz; porém a donzella enferma cerra os olhos, e deixando voar sua alma, julga-se uma princeza da leada dourada. E toda ouvidos á narração, escuta...

Uma vez, nos tempos das lendas, naquelles tempos do Impossivel, do Irreal, havia dois reinos vizinhos. Dois reinos que se differenciavam como a noite do dia, como o mar da terra, como o Sol da Lua... Justamente como o Sol e a Lua.

Um reino era branco, branquíssimo, de uma brancura que feria os olhos estranhos com seus reflexos de prata polida; o outro era vermelho, de um vermelho vivo, como o da aurora ao nascer em Julho, como o do ferro incandescente, e suas iguaes fulgurações abraçavam as pupillas como uma grande chamma.

Um reino parecia um campo de neve; o outro era um lago de ouro fervendo.

Estes dois reinos eram inimigos... Isto é, os filhos do reino de ouro odiavam os filhos do reino da neve, e estes, por sua vez, invejavam aqueles. Porém era inofensiva sua inveja.

Os filhos do reino do ouro desejariam levar o fogo de seu reino ao reino branco, fundindo com suas chammas a neve de suas terras, de seu céu e de suas almas, e por sua vez os filhos do reino branco invejavam os raios de ouro que circundavam num abraço o reino vizinho. Mas estavam tão bem delimitados ambos os reinos, que o vermelho e o branco, em suas fronteiras, se repelliam sem confundir-se. Nem um raio de ouro maculava a brancura puríssima de um, nem um signal branco opacava as fulgurações igneas de outro.

\* \* \*

O reino branco é governado por dois reis cuja brancura os annos santificaram. São bons e sabios. Têm a simplicidade da cor e a experiencia de sua vida. E como não sentissem raios de sol sobre a alvura de suas almas, estas conservam toda a puerilidade innocente da infancia.

Estes reis têm uma filha. E' um lyrio com toda sua augusta magestade e toda sua tristeza infinita. E' branca, branca como o manto de uma noiva, como o sudario de uma virgem.

A princeza branca possuía pelo branco jardim do palácio, apanha brancas flores e olha com seus brancos olhos a brancura immaculada de seu céu... A princeza branca sonha. Ouviu falar do reino de fogo, onde tudo é ouro, onde flameja o ar, onde as flores são como um incendio sobre o campo — balsa de ouro derretido, — onde a vida palpita como um coração, toda rubra, e, á visão esplendida do reino vermelho que seu olhar branco appetite, floresceu em sua mente o pensamento de um raio de sol que alegrasse a brancura de seu céu e desse calor a seu peito gelado.

Para a princezinha o reino branco — puro como sua innocencia — é frio, muito frio e triste, muito triste.

\* \* \*

Governa o reino de ouro um príncipe a quem abraza o fogo de sua juventude. Sua vida é uma fogueira immensa em um pedaço de sol. Seu manto de purpura refulge como centenas de pedras preciosas. Seus dias passam silvando trugicos como uma flexa de ouro numa sangrenta batalha.

Todas as ancias loucas, todos os sonhos heroicos faiscam aureos ante seus olhos, num desejo de vida intensa, rubra como seu sangue... O príncipe de ouro ama...

D'esseram-lhe que no reino branco vive uma princezinha pallida como um lyrio, e sente inflamar uma pulsação que lhe incendia o peito. E pensa na princezinha que fenece, sonhando, acaso, com o ouro de suas palavras, e o raio de suas pupillas. \* \* \*

...Uma noite o manto de ouro do príncipe flamejou como um incendio sobre o arminho do reino branco.

Dormia a princezinha sobre a alvura de seu regio leito, sonhando com o raio de ouro que puzesse uma nota alegre na monotonia de sua brancura, no momento em que o príncipe detinha seu fogoso coreel junto á janella de seu quarto, e empunhando um alaude rompeu a cascata de suas notas vibrateis e elevou sua voz callida como uma scentelha:

Al branco floco de neve que na brancura descansas de teus brancos pensamentos, de tuas castas illusões.

Lyrio partido que sonhas com a ventura sagrada de um tremulo raio de ouro, alegre como a esperanza; sensitiva que fenece entre destruidoras chammas de um incendio de desejos que teu desejo não mata; escuta o ouro sangrento destas ardentes palavras; ouve a rubra canção de minhas ancias.

Venho do paliz do ouro, onde o campo é mar de chammas; onde o dia é uma perenne melodia; e onde abraza o agrado de lindas flores; lá onde a vida levanta seu hymno triumphal no immenso torçáo.

Venho do paliz dourado onde tudo vibra e canta; os abraços dos amantes e as caricias das plantas, o bater do coração e os suspiros da alma.

Onde tudo é uma fogueira, ar e céu e terra e agua; onde a vida é tão solenne como uma rubra batalha.

Vem a meu reino, princeza, o reino louco das ancias, o reino bom dos desejos, reino de toda esperanza, onde se tornam reaes as inquietas, as sonhadas illusões de tua mente, branca...

A princezinha ouviu toda tremula, como um pasarinho, a canção rubra que lampejava na





## *Revivem as mães na figura dos filhos*

Nada mais verdadeiro. E com que alegria, com que transporte d'alma, admiram as mães, na figura dos filhinhos, a continuação de sua beleza e de sua saúde! Que maior felicidade podem ellas desejar?

Vêde, na suggestiva gravura desta pagina, com que effusão a joven mãe abraça e beija seu filhinho. Ella é formosa, robusta; e tambem lindo, robusto é o seu pequenino descendente. Quantas mães, porém, existem que não conhecem essa embriagadora alegria, que traduz só por si todo um capitulo de perfeita e completa felicidade!

Sim, gentis leitoras e jovens mães que isto lêem. A conservação da saúde de vossos filhinhos constitue, bem sabemos, o mais forte motivo de vosso desvelo e de vossa dedicação de mães carinhosas. Sem a saúde, foge o corado das faces, deserta o sorriso dos labios infantis. No lar, dantes calmo e ditoso, reinam agora o desasoscego e a tristeza. Não mais resoa por elle as risadas alegres de bebê. Abafaram-se as vozes e os passos, callaram-se as cantigas. O pequenino está doente...

E nesses momentos de afflicção, com a tristeza a espalhar-se em vosso rosto, as lagrimas

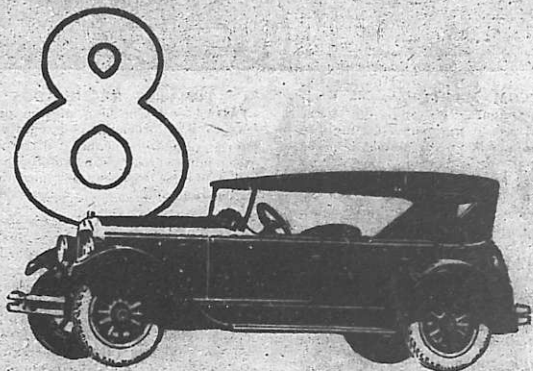
a inundar-vos as faces, muitas de vós, inquietas mães, ignoraes certamente que a causa de toda a tristeza que invade vosso lar reside em vós mesmas, no vosso organismo, na vossa saúde. Vossos filhinhos jamais poderão gosar saúde, si estas não lhes foi transmittida por intermedio da amamentação.

A vossa saúde é, pois, a saúde de vossos filhinhos. Como se adquire ella? Por um unico processo: fortalecendo a cellula, dando á natureza elementos de defesa efficaz contra a enfermidade, o que se obtém pela tonificação do organismo. O problema está na escolha do tonico. E indubitavelmente, o mais effizenz, de resultados mais positivos e duradouros, é o **Vinho Biogenico**, do sr. Francisco Giffoni, uma das mais notaves creações da pharmacopéa brasileira. Pela riqueza dos phosphatos biologicos, que entram em sua composição, é esse tonico um poderoso reconstituinte das forças, sendo por isso o mais aconselhavel ás parturientes, e aos neurasthenicos, aos arthricos, aos anemicos, ás senhoras que soffrem de fluxos brancos, a todos enfim que andam em busca de saúde.

Experimentae-o, em vós e em vossos filhinhos, e vereis que o effeito será surprehendente.



# Hupmobile



**JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & CIA.**

(SECÇÃO DE AUTOMOVEIS)

RUA LBERO BADARO', 31 — S. PAULO





**CENOURAS COM MANTEIGA.** — Cosinham-se algumas cenouras cortadas em rodas finas, em agua salgada e um pouco de manteiga. Quando estiverem cozidas, tiram-se da agua e vai ao fogo numa caçarola com uma colher de manteiga fresca, que se deixa derreter. Junta-se depois um pouco de salsa, cebola picadinha e finalmente a cenouras. Dão-se umas duas voltas nas cenouras e tira-se do fogo.

**ARROZ SIMPLES.** — Deita-se numa caçarola uma colher de gordura; estando quente, põem-se umas rodas de cebola, tomates, um bouquet de cheiros e sal. Refoga-se bem o arroz mexendo-o com uma colher para que fique frito por igual. Deita-se-lhe um pouco de agua fervendo, deixa-se ferver um pouco em fogo forte, retirando-se depois a caçarola para o lado, para que o arroz acabe de cosinhar em fogo fraco, conservando a caçarola tampada para que cosinhe por igual.

**PÃO DE LOT TORRADO** — 460 grammas de assucar, 500 grammas de farinha de trigo, doze ovos. Bate-se da mesma fórma o pão de lot. Assa-se em taboleiros de forno untados com manteiga e polvilhados com farinha de trigo. Quando estiver assado, tira-se do taboleiro, deixa-se esfriar, corta-se então em fatias finas. Estando tudo cortado, arruma-se em taboleiro e vai ao forno quasi frio para secar.

**BOLO DO COLLEGIO.** — Tres chicaras de assucar, quatro chicaras e meia de farinha de trigo, uma de leite, uma e meia de manteiga, meia de banha, cinco gemmas, uma clara, um calice de vinho branco, uma colherinha de bicarbonato de soda. Bate-se muito bem a manteiga com a banha e o assucar juntam-se-lhes as gemmas, a clara batida, o vinho, o leite, a farinha e por ultimo o bicarbonato desmanchado em uma colherinha de leite. Liga-se tudo muito bem e deita-se numa fórma untada com manteiga, e vai assar em forno quente.

**TOMATES RECHEIADOS COM TOMATA DA.** — Segue-se o mesmo processo que pãmates não precisam ser escaldados, pois são ra os pimentões, com a differença que os tomates recheiados cru's. Vão ao forno para cosinhar ou podem-se cosinhar a fogo brando com a panela tampada.

**CALDO DE GALINHA.** — Depenna-se e numma panela, calculando a quantidade pelo talimpa-se uma galinha bem gorda. Põe-se agua nunho da galinha e pela porção de caldo que se quer fzer. Vai ao fogo e quando a agua estiver fervendo põem-se dentro a galinha, tomate, cebolas de cabeça, uma colherinha de sal, cebola verde, salsa e si quizer quatro nabos, quatro cenouras, alhos poirreux e presunto. Deixa-se ferver em fogo brando e quando o caldo estiver bem apurado cõa-se e ell-o estando prompto para qualquer sopa.

**PEIXE ESPADA.** — Este peixe assemelha-se muito a uma lamina de espada. Não se escama. Lava-se, corta-se-lhe a cabeça e parte-se em postas. Depois de salgadas e temperadas, enxugam-se num panno, passam-se na farinha de trigo e fritam-se.

**PÓLVO** — O polvo é um peixe de muitas pernas redondas e com umas excrescencias por meio dos quaes se agarra ás pedras e a tudo que encontra. Só pessoas de estomago muito forte poderão comer este peixe, por ser muito indigesto.

**CARNE COSIDA COM NABOS.** — Faz-se um molho e deitam-se-lhe os nabos; quando estiverem meio cozidos, junta-se-lhes a carne inteira e deixa-se ferver um pouco.

**RESTOS DE CARNE ASSADA** — Pica-se bem a carne, mistura-se com tres ovos ligeiramente batidos. Deita-se ao fogo uma caçarola com uma colher de manteiga, um pouco de cebola e tomates. Estando isto bem refogado e purado, junta-se-lhe a carne com ovos mexendo-se para que os ovos fiquem em pedacos e ligados á carne.

# NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

## Loção Brilhante

PATENTE N. 5.730

Formula Scientifica do Grande Químico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Aprovada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica pelo Decreto N. 1213, em 6 de Fevereiro de 1924

Recomendada pelos principais Institutos Sanitarios do Extranjeiro

**A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:**

**Queda dos cabelos — Calvicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Syccose e todas as doenças do couro cabeludo**

**Cabellos brancos** Segundo a opinião de muitos sábios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabelos não passa de uma molestia. O cabelo que o embranquece devido á debilidade da raíz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellento renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

**Caspa - Queda dos cabellos** Multiples e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

**Calvicie** Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

**Seborrhéa e outras affecções** Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

**Trichoptilose** Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cabir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espinador por causa da dislocação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se bago, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espiçados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, curase facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

### VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2.º — Não mancha a pell nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros sais nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo sem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

### MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:



Deita-se mela colher de sopa mais ou menos, em um pireo, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raíz capillar, deixando a cabeça até secar.

### PREVENÇÃO

Não accettem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

DENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

DENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

DENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

DENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drograrias, pharmacias, barberias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pel occorreo, um frasco desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reproducção total ou parcial Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobrado — S. Paulo, Caixa Postal, 1379.

### COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS —  
Caixa. 1379 — São Paulo.

(R. F.)

Justo remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 10\$000, afim de que me seja enviado pelo Correo um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

# Seja bella - USE ARGILLAVA

**Argillava**  
(BEAUTY CLAY)

O PRODIGIO DA NATUREZA PARA O EMBELLEZAMENTO  
DA CUTIS.

O rosto é a alma da Belleza, e o seu trato exige imprescindiveis cuidados.

**ARGILLAVA** é de um prestigio sem igual nos modernos Institutos de Belleza, por ser o unico tratamento que estimula as facultades naturaes do organismo.

**ARGILLAVA** accelera a circulação sanguínea, que alimenta os tecidos, limpa a epiderme e torna os musculos firmes e vigorosos, evitando a flacidez e as rugas superficiaes e profundas.

**ARGILLAVA** dá aos rostos enodoados e sem frescura, a vida e formosura de que carecem.

PEDE PROSPECTOS.

**Schilling, Hillier & Cia. Ltda.**

RIO DE JANEIRO e NEW YORK

Endereço: Caixa Postal, 564 — RIO DE JANEIRO

## Creme "Thaïs"

(VANISHING CREAM)

Protege a cutis contra  
a acção do tempo.

Base de Pó de Arroz.

## Cold Cream "Thaïs"

Alimenta a Epiderme e  
limpa a Cutis de mate-  
rias impuras.  
Delicadamente  
aromatizada.

## Pasta "Thaïs"

O DENTIFRÍCIO DA  
ELITE.


Limpa e conserva per-  
feitamente os dentes  
purifica o hálito e per-  
fuma a bocca.



# Villa Balnearia - Praia Grande

## (A Praia do Sonho)

Quereis garantir o vosso futuro? Compra, sem perda de tempo, os optimos terrenos divididos em lotes, que a Cia. Melhoramentos de Villa Balnearia, com escriptorio á rua João Briccola, 19, 1.º andar, Tel. Central 6217, está vendendo a preços modicos. Pagamento em prestações mensaes, sem juros, sendo a entrada inicial apenas a primeira prestação de cada lote adquirido. A distancia entre o mar e a Estrada de Ferro Santos a Juiquiá, que atravessa os nossos terrenos, é apenas de 450 metros. A nossa Villa dista 30 MINUTOS DE AUTOMOVEL,, do Gonzaga.



# PEDRO GAD & Cia.

## IMPORTADORES

RIO DE JANEIRO

RUA S. PEDRO, N. 63

Caixa Postal, 1522

TELEPHONE NORTE, 6334

S. PAULO

R. LIBERO BADARÓ, N. 136

CAIXA POSTAL, 979

Telephone Central, 3241

São Paulo e Rio de Janeiro  
Endereço Teleg. "SCANDIA"  
Cod.: A. B. C. Sth. 6th Ed.  
Bentleys's Liebers e Ribeiro

### Representantes de:

SAMUEL JONES & Co., LTD., Londres  
STORM & BULL, LTD., Osl, (Noruega)

"Carl E. Ronneberg & Sonner", Aalesund

HENR. HOFF S|A. (Ltd.) Aalesund

HENR. HOFF, SONS, A|S. Aalesund

**PAPEL DE TODAS AS QUALIDADES :—: BACALHAU DA NORUEGA**

STORM & BULL & STORM,  
LTD., BUENOS AIRES  
OLEO DE LINHO MARCA  
"STORM" ETC.

A|S. Einar Hausvik & Co.,  
Bergen, Noruega.  
SARDINHA EM CONSERVA,  
MARCA "IDA"

Machinas para picar carne "SCANDIA"

**CIMENTO PORTLAND SUPERIOR**

**SERRAS DE AÇO SUECO**

Madeiras e caixas de pinho para embalagem

# Pelleria Wulff

— DE —

## WULFF & Cia.

RUA BARÃO DE  
ITAPETININGA,  
— N. 75-B —

Teleph.: Cidade 3899

VENDAS POR ATACADO E A  
VAREJO

— SÃO PAULO —



IMPORTAÇÃO DIRECTA  
De Pelles legítimas, Es-  
couk, Putois, Wizon,  
Tope, etc. — — — —  
Permanente stock de  
capas, casaquinhos e  
estolas de Pelles. — —



Accetamos pedi-  
dos do Interior.

Confecções sob medida  
reformas e concertos.  
SERVIÇO GARANTIDO  
Ultimas novidades em  
sombrihas e guarda-  
chuvas  
STOCK PERMANENTE

Queira nos escrever pe-  
dindo preços e catalo-  
go que com prazer at-  
tenderemos.



# Novos Preços

PARA OS  
TAPETES ARTISTICOS

Procure este sello, quando comprar o "Congoleum".

Ele se acha collado em todos os tapetes. —

# CONGOLEUM

Seilo de ouro

**JAMAIS FOI POSSIVEL OFFERECER OS TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM "SELLO DE OURO" A PREÇOS TÃO BAIXOS E ATTRACTIVOS.**

**EIS OS NOVOS PREÇOS QUE PORÃO OS TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM "SELLO DE OURO" AO ALCANCE DAS MAIS MODESTAS BOLSAS:**

2m75 x 4m58 ...	230\$000	1m83 x 2m75 ...	95\$000
2m75 x 3m66 ...	185\$000	0m92 x 1m83 ...	34\$000
2m75 x 3m20 ...	165\$000	0m92 x 1m37 ...	27\$000
2m75 x 2m75 ...	148\$000	0m46 x 0m92 ...	9\$000
2m29 x 2m75 ...	118\$000		

No Interior os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete. —

**POR QUE OS TAPETES CONGOLEUM "SELLO DE OURO" SÃO OS PREFERIDOS EM TODO O BRASIL :**

- Congoleum tem uma superficie muito resistente
- Congoleum não precisa ser pregado ao soalho
- Congoleum não se ondeia nem se revira nas pontas
- Congoleum é hygienico e facil de limpar
- Congoleum é completamente Impermeavel
- Congoleum vem em desenhos bellos e côres firmes

### CUIDADO COM AS SUBSTITUIÇÕES

Insista para que lhe mostrem o "Sello de Ouro" nos Tapetes e re-cuse todos os substitutos que lhe apresentarem como "Tão Bons"

**CONGOLEUM E' VENDIDO PELAS MELHORES CASAS EM TODOS O BRASIL**

**VENDAS POR ATACADO:**

**Congoleum Company**  
OF DELAWARE

**Av. BA'AO DE TEFFE' 7 — Caixa Postal 1605**

— RIO DE JANEIRO —

Peçamos o nosso lindo catalogo mostrando os bellos tapetes em suas côres naturaes. E' gratis.



# LIQUIDAÇÃO ANNUAL

Offertas especiaes da Secção de roupas  
para **CAMA E MEZA**

Guardiões de  
Nanzunk bordadas  
com 6 peças para  
toilette  
á 8\$500

Dobras bordadas  
para lenções de  
caçal  
á 14\$700

Fronhas em cre-  
tonne superior: 60  
x 60 com ajour  
á 9\$000

Lenções em cre-  
tonne typo Belga  
220 x 250  
á 29\$800

Fronhas collegias  
em cretonne bom  
46 x 72  
á 7\$500

Colcha de fustão  
marca Elephante  
22 x 240  
á 53\$700

Mosquiteiros em  
filé para casal  
á 79\$800

Guardanapos para  
chá em superior  
qualidade com  
barra de côr  
½ Duz. 4\$500

Guardanapos para  
mesa com 60 x 60  
de bom adamas.  
cado  
½ Duz. 11\$800

Toalhas felpulas  
em côr para rosto  
¼ Duz. 6\$700



Toalhas felpulas  
para banho em  
côr e brancas  
á 13\$400

Centros de mesa  
em cretonne bor-  
dados e com a  
jour  
á 10\$500

Pannos para copa  
em desenho Xa-  
drez 60 x 60  
½ Duz. 13\$500

Toalhas para jan-  
tar com 200 x 140  
de qualidade su-  
perior  
á 17\$700

Guardiõção em linho superior  
para cama, com lençol de  
120 x 250 e duas fronhas de  
60 x 60 ricamente bordada.  
á 129\$300

Guardiõção em adamasco  
superior para jantar, com  
toalha de 250 x 180 e 12  
guardanapos.  
á 98\$500

OS PEDIDOS DO INTERIOR DEVEM VIR ACOMPANHADOS  
DE 10 % A MAIS PARA AS DESPESAS DE REMESSA.

**13 - Rua São Caetano - 15**

Telephones 2035 e 4858 Cidade

## Preparados que se vendem nesta Redacção

**COLD CREAM "INSUPERAVEL".** — É um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recomendáveis e de mais seguros efeitos.

Amacia e embelleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparáveis. Únicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção no preço de 5\$000 e pelo correio 5\$500.

**LOÇÃO BRILHANTE.** — Eis outro producto para o toucador que recomendamos. É um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embellezamento dos cabellos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparáveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 8\$500, pelo correio 10\$000.

**ESMALTE GABY.** — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de 5\$000; pelo correio 5\$500.

**TINTAS PARA TINGIR EM CASA.** — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

**CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS.** — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recomendamos ás nossas leitoras, são o Creme e o Leite de cera purificados. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embellezamento da cutis no tra-

tamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redacção e 7\$500 registrado pelo Correio.



**E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO**  
Opinião de um grande cientista Uruguayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neurogênicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não longo não de outro tonico em minha clinica."

(a.) PROF. DR. D. AYBEAN.  
(Firma reconhecida.)

Montevideo.

**EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL**

1.o Enriquece o sangue. 2.o Augmenta o peso. 3.o Alimenta o cerebro. 4.o Fortalece os nervos e os musculos. 5.o Tonifica o estomago e o coração. 6.o Excita o appetite. 7.o Accelera as forças. 8.o Regulariza a menstruação. 9.o Calcifica os ossos. 10.o Evita a tuberculase.

**VIGONAL:** É o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

**VIGONAL:** É o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardica.

**VIGONAL:** É o reconstituente indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

**VIGONAL:** É muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando o sossos e favorecendo o crescimento.

**VIGONAL:** É o remédio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

**VIGONAL:** É de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licór de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

**A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS**  
Preço de 1 vidro 8\$000. Pelo correio 10\$000  
Pedidos aos Grandes Laboratorios  
**ALVIM & FREITAS**  
CAIXA POSTAL, 1379 S. PAULO

**TOLUOL-**

**TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA**

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

**SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E MANCHAS DA PELLE**

**POMADA RENY**  
**INFALLIVEL**

**POMADA RENEY.** — Poucas pessoas, em nosso país não terão ouvido falar neste magnífico preparado para o toucador que no tratamento das afecções cutâneas costumam adotar só preparados rigorosamente puros, a duração desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinária. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhar a as nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta d'essas pequenas manchas e ardas tão desagradáveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importância. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

**CREME BELDADE.** — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recomendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 8\$000, pelo correio 9\$000.

**LEITE DE LYRIO** — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro. 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

**HYGIENOL** — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

**KINOLFORM** — Loção tonica para os cabelos, recomendada com exito no combate á calvicie, parasytas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10\$000.

**DISSOLVENTE GABY** — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já impreatavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

**MARAVILHA DA TOILETTE** — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remettedo pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

**BORISAL** — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo. de vária e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

**XAROPE GLORIA** — Innumeros medicos o recommendam para o combate ás diversas afecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.

## A's donas de casas

Apareceu o livro "GUIA PRATICO DE MEDICINA DOMESTICA", do prof. Tavares da Silveira, da Escola de Pharmacia de Ouro Preto. Obra interessantissima, como ninguém jamais fez outra igual. Escripita em linguagem simples, ao alcance dos leigos. Com o seu auxilio podese tratar de todas as molestias vulgares, com reduzido arsenal terapeutico de *essentia* e poucos medicamentos *allopaticos* e caseiros, com cerca de 200 formulas scientificas, porém singelas, organizadas com esses sós medicamentos. Descreve os remedios e as doencas; ensina a formular e a arjar as receitas em casa, tão bem como na pharmacia, com economia; dá innumeros conselhos uteis sobre hygiene, prophylaxia, pediatria, enfermagem, etc. De interesse aos pharmaceuticos obrigados a clinicar onde não ha medico, e aos profissionaes formados recentemente e ainda sem a pratica. Util e indispensavel nas fazendas, casas de familia, collegios, seminarios, onde quer que possa apparecer uma doença longe de promptos recursos e que precisa de net acuidã por pessoas leigas, para não deixar o doente perecer á mingua. De valor inestimavel ás jovens mães sem pratica de tratar, como deve ser, da criação de seus filhinhos. Pedidos só á empresa Editora "O Industrial", Sta. Rita do Sapucahy, Sul de Minas. Preço: — 12\$000. Pelo correio, sob registro, mais 1\$000. (Remette-se para todo o Brasil. Desconto aos revendedores). Mandar o dinheiro registrado ou vale postal. Chega seguro e rapido.

**FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS** — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

**LACTOGENIO** — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjan, de Paris. Recomendado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam sadias, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Correio, registrado, mais 2\$000 para o porte.

**ARGILLAVA** — Excelente preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande exito pelos modernos institutos de Beleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correio, 16\$500.

**CREME THAIS** — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correio, mais 1\$000.

**COLD CREAM THAIS** — Formula scientifica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos póros. Preço 7\$000; pelo Correio: 8\$000.

# BRILHANTINA RENEY

## PERFUME DELICIOSO

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADOS,  
RES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL

**PASTA THAIS** — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correio, 4\$000.  
 cção e 7\$500 pelo correio; o Leite, 8\$000 nesta redacção e 10\$000 pelo correio.

**LIXAS "GABY", PARA UNHAS.** — E' um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correio 2\$500.

**BRILHANTINA "ATTRACTION"** (Granieri) — Recomendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação, e que a tornam absolutamente inofensiva.

Preço do pote, 3\$000; pelo correio, 3\$500.

**MAGNESIA CARMINATIVA,** é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registrado pelo correio.

**PASTILHAS RINSY,** especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registrado pelo correio.

**DYSPEPSIA,** maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excellente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5\$000.

**AGUA DE COLONIA RENEY** — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 3\$000; media, 12\$000, pelo correio.

**KALODON.** — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante tocador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

**AGUA DE COLONIA (Granieri).** — Para o banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de se ter usado não a recomende a suas relações de

amizade, como sendo um dos mais finos e efficazes productos do genero.

Preço do vidro: 6\$000; pelo correio, 7\$500.

**SANGUINOL** — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas preadadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

**FLUXO SEDATINA.** — Outro excellente preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correio 8\$000.

**CREME AURA** — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recomendado por cientistas e artistas e renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos enviar-lhe mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

**CUTISOL REIS** — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.

**PO' DE ARROZ RENEY** — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

**SABONETE ELITE** — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, maciez e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo correio registrado é rs. 12\$000.

**PASTA RENEY** — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effeitos. Preço: 2\$500.

**DIGESTIVO PICARD.** — E' um tonico digestivo incomparavel em todas as fórmãs da dispepsia. Produz bem-estar, gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registrado pelo correio.

**ENERGON**  
**O MELHOR FORTIFICANTE**  
**PARA TODAS AS EDADES**

## MISCELLANEA

## Continuação do conto "Luiz Sensato

bio, as moedas do carneiro e o cavallo meu.  
— Muito simplesmente, senhor. Durante a noite tive em poder a mulher, o dinheiro e o cavallo. A' meia noite fiz despertar a mulher, e trazendo-a á minha presença, disse-lhe que limpasse o meu tinteiro e lhe puzesse nova tinta. E ella cumpriu esta operação como coisa que lhe era familiar, pelo qual deduzi que era a mulher do letrado e não do camponio.

— Satisfaz-me tua resolução a este respeito. Mas, quanto ao dinheiro?

— Não reparaste como estava manchado de azeite e que recebeu o castigo, e sobretudo quaes cheilas de oleo estavam suas mãos?

— Sim.

— Pois bem. Apanhei as moedas e colloquei-as em seguida num copo com agua. E como esta manhã, ao examinal-o, visse que a agua não tinha nenhum signal de azeite por cima, comprehendí que as moedas pertenciam ao carneiro.

— Bem. Vejamos o meu caso.

— Quanto a esse, deu-me muito que fazer, e até faz pouco ignorava a verdade. Eu não queria saber, ao vos levar para perto do cavallo, si vós o reconheceríeis, mas si elle vos reconheceria. Quando tu te acercaste o animal relinchou, e ao contrario, euforeceu-se ao acercar-se o coxo. Por isso deduzi que o cavallo era teu.

Alli-Menon permaneceu um momento pensativo e depois disse:

— Allah está contigo. Tu devias estar em meu logar. Pecto que si é certo que tu és digno de ser rei, eu não sei si ao contrario conseguiria ser um juiz sensato.

Pedro de Repide.

## Continuação do "O Centenario da Bolivia"

Sucre. — E' a cidade dos quatro nomes: La Plata, Charcas, Chuquisca, Sucre.

Doas collinas a protegem: Churruella e Si-casica. A' falda dessas collinas se estende uma cidade branca, a mais branca das cidades da America. Primavera perpetua. Atmosphaera secca, eletrizada. Ruas largas, rectas, limpas. Olor a' jasmíns, a rosas, a cravos, a hortos bem regados. Todas as casas têm seu pateo e seu jardim. Mulheres bellas, de olhos muito rasgados e muito negros. Homens sonhadores, inclinados ao devaneo.

Sucre foi, em outros tempos, a Athenas da America. Até ella chegaram vice-reis como Toledo; escriptores como Calancha; sábios varões como frei Caetano de San Alberto; auditores, arcebispos, generaes, fidalgos. Depois, á sua Universidade Mayor de San Francisco Xavier, acudiram estudantes de Buenos-Aires e Lima, e della partiram a predicar a liberdade heroes como Monteagudo e Moreno. Concluidas as jornadas da Independencia, nella fizeram sua entrada triumphal Bolívar — o libertador — e Sucre — o Immaculado.

Cidade de nobre patrimonio, altaneira, donatral, Sucre vive hoje apenas de seu passado; é como uma nobre dama depreciada pelos an-

## BOLIVIA PITTORESCA

Indubitavelmente, é a Bolivia um dos paes mais pittorescos do mundo. A região do planalto, sobretudo, é de um exotismo que maravilha e subjuga. A altiplanicie boliviana assemelha-se á parda planura de Castilla: porém é uma Castilla a quatro mil metros de altura, com um vento que não se cansa jamais de soprar, com uma espessa camada de neve ao longo das cordilheiras, e, por tudo isso, uma Castilla muito mais tragica, muito mais perturbadora para a mente e o coração dos homens. Quanto á visão das grandes montanhas, é uma verdadeira visão de sonho. Uns sobre outros se alçam os pinacros altaneiros, eternamente coroados de neve; em seus cumes aninham os condores, e

## Para as festas de NATAL e ANNO BOM

Recebemos um grande e variado sortimento de Brinquedos finos Bonecas, Voadores, Vellocipedes, Carinhos e Automoveis.

ARTIGOS PARA PREZENTES

PREÇOS BARATISSIMOS

## AO BASTIDOR DE OURO

Rua de São Bento N. 23 A

Telephone Central 2407

### AVISO UTIL A TODAS AS MÃES

Em **5** minutos  
passa  
a **Dor de Dente**,  
com a  
**Cera de Lustosa**  
NÃO QUEIMA A BOCCA  
NÃO ACEITEM SUBSTITUIÇÕES EXAMIN ESTA MARCA

COMPREM A ESCOVA DE DENTES

**PYROTEX**

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma extremidade mais alta, com que se alcançam e limpam os molares e os interstícios.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natural dos dentes, permitindo uma limpeza completa.



A' VENDA EM TODA A PARTE

por suas faldas correm as vicunhas, as alpacaes e as lhamas.

A 7.696 metros de altura está o Illampu; a 6.775, o Cololo; a 6.693, o Guallatzi; a 6.546, o Sajama; a 6.184, o Huaina-Potosi; a 1.183, o Mururata, e, finalmente, a 7.509, o Illimani, sentinella da cidade de La Paz, que com suas quatro pontas brancas aponta o ventre negro do infinito e dá a mais completa sensação de harmonia que imaginar se pôde.

Em contraste com a brava belleza panorâmica do planalto, estão a suave tonalidade verde escura das hortas do valle, semelhantes aos "cortijos" andaluzes; a serena maravilha dos lagos, verdadeiros mares prisioneiros, e a majestade dos largos rios e das interminaveis selvas do Oriente boliviano.

Finalmente, as cidades oferecem sua eterna nota pittoresca, porque ao longo das ruas se misturam os ponchos multicores dos indios com as "palleras" e os mantons das "cholas", e se confundem o murmurar do arrollo com os soluços das "quenás" e dos "charangos"; e se cruzam nas vias tortuosas as lhamas arrogantes com os automoveis enlanguescidos pela velocidade...  
A. OSTRIA GUTIERRE.

Continuação do conto "Os dois Reinos"

brancura de seu reino e não sabia por que mysterio o chammejar das estrophes incendiava seu coração pondo em seu peito o raio de ouro sonhado... Um raio de ouro que paulatinamente derretia a brancura de sua alma e era um desejo, uma tentação que se definia, tomava vulto, adquiria forma, ganhava corpo.

E ante seus olhos appareceu o reino de ouro, grande, magnifico, esplendoroso... E seu reino branco, com seu pallor de lua, com seus cysnes, com a prata de suas casas e o reflexo de seus rios, apagava-se, embaciava-se, até perder-se numa infinita distancia...

Com todo o esplendor de sua figura arrogante incendiou o principe o branco aposento da princeza. E a rosa pallida de suas faces tornou-se vermelha...

Corisca o corcel do principe. Na noite branca, solitaria, silenciosa, chove o ouro de seus

cascos sobre a immaculada rigidez da neve; o manto de sol do principe envolve, como uma braza de fogo, o corpo branco da princezinha, que em seus braços foge, afastando-se das esteppes geladas de seu reino... E sente sobre seu rosto o alento de fogo de seu amado e em seus ouvidos o calido vibrar de suas palavras:

— Inclina-se deante de ti minha alma, com todo o calor de sua impulsividade juvenil; todo o sangrento latejar do meu coração é teu, Princezinha de sonho: a felicidade nos espera em meu reino de ouro, onde o fogo cantará seu immenso psalmo em tua honra, onde arderá a paisagem como tua alma incendiada, saudando-te com os penachos luxuosos de seus trigos, com o mysterio vermelho de seus cravos, com o sangue dos seus crysanthemos e o reflexo de suas rosas... E te embriagarão, envolvendo-te em seu incenso, os aromas, os perfumes, calidos como uma tentação...

Todo o reino branco derramou brancas perolas, que eram lagrimas, pela fuga da princezinha, que era um lyrio pallido e agora parece uma flor inflamada...

E os reis, cuja brancura os annos santificaram, — como não sentissem raios de sol sobre a alvura de suas almas, — ainda choram, sem poder explicar os motivos que levaram a princezinha a deixar seu reino nevado pelo outro ardoroso; a transformar-se de lyrio em rosa; a trocar por um manto refulgente, que scintilla como um penacho de ouro ao sol, seu manto de arminho, puro como a Innocencia...

# Mma. Revelli

Chapéos, Modas,

Confecções

ALTA COSTURA

SEMPRE VARIADO E RICO  
SORTIMENTO DE MODELOS

Accepta encomendas do interior

Rua da Consolação N. 8

Telephone Cent. 2648

SÃO PAULO

— Acabou-se o romance, senhorita pallida — disse o velho trovador. — Si elle vos agradeu, voltarei amanhã.

— Agradeu-me muito, muito, muito! — responde a menina enferma. E depois, elevando seus olhos, exclama com voz dolente: — Oh! como foi feliz a princezinha!

E o trovador, sabio em philosophia, deixa cair de seus labios uma verdade envolta num consolo:

— Espere, senhorita, espere, que para vós tambem ha de vir o principe de ouro que converta as petalas de lyrio de vossas faces em duas flagrantes rosas; que ponha em vossa alma as douradas chammas que vos incendiam o coração e troque por um manto de purpura o manto innocente que vos envolve...

— Oh! Si fosse verdade!

— Espere no reino branco a chegada do principe do romance. Virá numa alvorada luminosa que vos abraçará com seu fogo... E vos trará saúde, cores e alegria... Espere, e enquanto isso, vivei sonhando em vosso reino puro, urdindo romances com o branco fiozinho de vossas illusões... De vossas illusões que já despertam num agitar de azas...

VICTOR GABIRONDO.

#### Continuação de "O Fastio das Crianças"

saude, ao seu crescimento e á sua vida. E estabelece-se assim o desequilibrio, além das perturbações digestivas consequentes. Tudo isto será facilmente evitado, regulando-se as horas de refeições e a sua quantidade variavel con-



## Mellin's Food

o alimento que nutre

É o equivalente mais parecido ao leite materno e até mesmo a criança mais delicada pode digerir-o com facilidade.

Preparado segundo as instruções, o Alimento Mellin convem para as crianças desde a sua nascença.

Mencionando o jornal, peçam amostras e bibliographia a Craxley & Co. 58, Ouvidor, Rio de Janeiro; H. Wallis Halse, Caixa 711, São Paulo; Ferreira & Rodrigues, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia; e a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

## Casa Lemcke

Acabamos de receber

### TRABALHOS

Almofadas, centros e toalhinhas, começados, riscados e prompts

Linhas, Lans e Sedas

para bordar

Linho para trabalhos

ao metro

em preto e cores

larg. 170 cm.

Panos

feitos com

rendas

A  
alinheto  
5 ojo

Importação  
directa

OS PREÇOS AO CAMBIO DO DIA

S. PAULO  
Rua Libero Padua  
nr. 100½

SANTOS  
Rua do Commer-  
cio, 13.

forme o appetite, o crescimento e o peso da criança.

#### HABITOS DE VIDA

Do terceiro anno em diante toda a criança deve habituar-se a comer com as suas proprias mãos e sempre que possivel em companhia dos paes. Além do valor educativo ellas aprenderão a imitar os adultos e a comer novas qualidades de iguarias que lhes seriam recusadas em outras condições. Exceptuam-se os casos em que as contingencias da vida forcem os progenitores a um horario de refeições incompativel com os habitos infantis; nesta hypothese não custará á mãe, por maiores que sejam as exigencias da vida social e as preoccupações da indumentaria de se fazer bonita, dispensar alguns momentos presidindo ás refeições dos filhos.

Casos ha de fastio que muito lucrário da observação attenta do modo de viver das crianças, do horario das refeições, da insufficiencia das horas de sonno, da má ventilação da atmosfera dos dormitorios. Algumas vezes ha falta de exercicios physicos; outras vezes, o excesso trazendo a fadiga. Von Hofe, da Sociedade Medica de New Jersey, insiste sobre a necessidade do sonno durante o dia, mesmo para as crianças acima de cinco annos, quando entediadas ou então o repouso na cama meia hora antes das duas principaes refeições.

São pequenas coisas que não deixam entretanto de desempenhar ás vezes na vida um papel importante, essas pequenas coisas pelas quaes

nós somos mais responsáveis do que as grandes determinadas por circunstâncias muitas dellas alheias á nossa vontade e inaccessíveis ao nosso poder.

OCTAVIO GONZAGA

Continuação do conto "O bom amigo"

missão que a sua patroa lhe mandara; a outra ia chorar ao pé do leito onde o filho agonizava.

III

Avisado pela criada, o sr. Terrada apresentou-se no dia seguinte em casa do seu amiguinho. A mãe de Raphael esperava-o ansiosa, crendo que a presença do ancião provocaria uma reacção favoravel no estado de seu filho.

Pausadamente, penetrou o bom senhor no aposento do enfermo, sobraçando um embrulho. Distinguindo o rosto da criança, acerou-se comovido e com muita suavidade depositou sobre a pallida fronte della um beijo muito grande; logo depois, tendo-o contemplado por uns instantes, começou a tirar do embrulho que trouxera muitos brinquedos, que, carinhoso, depositava sobre a almofada, não sem os mostrar primeiro ao amiguinho, que sorria placidamente, olhando-os com olhos avidos, sem poder articular uma só palavra, esmagado pela diphtheria, que, como uma garra, infernal, sentia opprimir-lhe a garganta.

Modas para senhoras

ESPECIALIDADE EM TAILLEURS



GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO

Acceita encomendas a preços módicos.

Paschoalina

R. da Liberdade, 74

Teleph. Cent. 2043

SÃO PAULO

Chypre de POLLY  
A  
MELHOR AGUA DE COLONIA

O sr. Terrada sentou-se á cabeceira do leito e em muda contemplação fixava a sua vista no doentiuho, comprindinho debaixo dos lenções, entre as suas mãos, as mãozinhas ardentes em febre da criançainha.

E passou alguma coisa de inesperado. Ao retirar-se a mãe, depois de muito tempo, saliu a criança da sua prostração e fazendo um violento esforço, apertando a mão do bom amigo, indicou-lhe que se approxima-se mais. Obedeceu o bom ancião; poz o ouvido junto aos labios do pequenino; sentiu um halito abruzador e logo, baixo, muito baixo, estas desoladoras palavras: — "Quero morrer... Quero ir ter com papae, que está no céu..."

IV

A chamma oscillante duma lampada, illuminando debilmente o aposento do enfermo, prolongava as sombras projectadas pelos objectos, fazendo-os adquirir phantasticos contornos. O silencio era interrompido pelo ulular do vento ao espenhar-se pelos interstícios das janellas.

A mãe e o menino permaneciam silenciosos na penumbra, como interpretes duma scena genial de Maeterlinck; mas os seus rostos falavam de um grande pesar. De momento a momento, olhavam-se nos olhos com terror concentrado, tentando adivinhar as pensamentos que preoccupavam os seus cerebros. Presentiam alguma coisa que os impacientava; e, num momento cruel, horrivel e angustioso, tragica, mas humana, muito humana, assignalou a sua esperada presença a um soluço afogado do pequenino, a um estertor agonico da criançainha, sua majestade "A Intrusa".

A mãe deu um grito intenso e correu desalentada para o leito; gemeu o amigo; sentiu-se um ultimo estertor como o som ronco proveniente duma campainha que rchisse. Os olhos do pequenino abriram-se enorme e desmesuradamente, estroou o corpinho, e sobreveiu-lhe, acto continuo, á face angelical, a doce placidez da morte.

Diz-se que o sr. Terrada não voltou mais a desfructar o benefico sol matutino sobre um banco do delizioso parque de Lezama, porque as crianças não o atrahiam já com as suas conversas candalosas e desalinhavadas. Temia tornar a querer-lhes demasiado... Recordava tristemente o seu amiguinho de cabelleira loura, como que feita de raios de sol, que partiu, como quando elle amara na vida, deixando um vacuo no seu coração... Recordava aquellos olhos azues, dum azul purissimo, que docemente o olharam antes de se cerrarem para o somno eterno, e aquella bocca exangue, que muito baixo lhe disse ao ouvido: — "Quero morrer... Quero ir ter com o meu pae, que está no céu..."

Germán Bautista MARTIN.

# A Dança e a Vaia...

A eficiencia do tango havia de produzir todos os phenomenos que constituem o aspecto satânico das sociedades mais ou menos "descabelladas". Contar-am-me hontem que mille. Irace-ma, uma creatura outrora devotada aos costumes austeros de sua familia, se resolveva a entrar para o theatro como estrella de primeira grandeza... no palco.

Não quiz acreditar na noticia, a principio, mas foram taes as provas do facto, que é um facto agora a estrêa de Iracema numa ribalta qualquer de casa publica.

Como se deu esse negocio não se sabe bem, porém ha indícios de que tal idéa teve começo na arte, na desenvoltura e no chic com que a mocinha dança schimmy, o trote, e outras desarticulações congeneres. Essa menina foi educada num lar tranquillo de fé, e nunca; pela sua enbecinha de moça, outras coisas passaram que não fosse a discreção no vestir, os bons modos publicos e, uma distincta linha de aristocracia natural. Mas, o cinema, o maxixe, o celeberrimo cabelo de pau a pique, o rouge, a manicure, o pedicure, o nhocure e outras baboseiras da moda, transformaram o lyrio de Iracema em girasol desabusado...

Quando ella apparecia nos taes salões de meia luz com ébat-jours exóticos, dando aos pas-

ses da dança o movimento macabro dos cabarets em familia, toda a gente parava de saracotear o tango, para embevecer naquelle capitulo complicado de dançarina elastica.

E foram tantos, taes e tão calorosos, os applausos que ella colheu nos remexidos de jazz-band, que um moço desses enfeitados á cosmetico lhe suggeriu a fortuna se entrasse para o theatro. Os paes repelliram a idéa, porém, a perspectiva do ganho largo da nova artista, o nome nos jornaes, o calor das platêas, fóra outros ingredientes que o demonio atica como uma habilidade encantadora, demoveram a repulsa paterna e lá vamos ter Iracema, nos palcos, no meio de gente admiravelmente boa, dançando em publico, com a reputação victoriosa de dançarina.

Parece que já ha mesmo um contracto vantajoso para a novel artista nadar em ouro e afundar na vida. Não importa ao mundo moderno, que se se abysme nos cafundós; o que importa á nova concepção da existencia, é que haja dinheiro á roda e luxo á granel, que o resto, recato, modestia, virtude, castidade e consciencia, valem tanto como a primeira camisa que se vestiu...

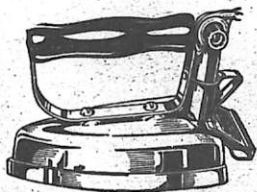
Desde que a profissão produza pilhas de moedas, magos de notas e cheques visados nos

Sociedade Technica "BREMENSIS" Ltda.

CAIXA POSTAL, 153

Rua Alvares Penteadado, 9 — SÃO PAULO

Ferros de  
engommar



COLUMBUS

MÁCHINAS PARA CAFE' — CASSAROLAS — CHALEIRAS

FOGAREIROS ELECTRICOS

PRESENTES PRATICOS PARA NATAL

## REVISTA FEMININA

bancos, está tudo pomposamente triunphante no mundo material e no meio pagão. Deixar que uma mocinha, aperfeiçoada em tangos, mestra em schimys, se metta no borborinho theatral, é coisa de somenos importância, umavez que desse gesto, surja a cornucopia rosa da fortuna.

No tempo em que havia escrupulos, esse facto poderia ser uma calamidade em familia. Mas hoje, que essa coisa de consciencia tem uma relatividade muito commoda e muito adaptavel, permitir que uma senhorita dance para ganhar é uma operação commercial como qualquer outra.

Alfás, sempre que uma sociedade cultiva o nu' como civilização, o fim della é esse mesmo. Mandar á fava as tradições dos velhos tempos e atolar no atacadeiro das conquistas supercivilizadas.

A orientação moderna, no que concerne á organização de alguns lares, é o luxo, ferido publicamente a reida do escandalo, até provar em terras extranhas a vaia publica e o apupio das rmas. Os telegrammas de ha dias noticiam que tres damas, nossas patricias, de passagem por Lisboa, foram dar uma volta pela capital portugueza e taes eram, necessariamente, as suas "toilettes", os seus modos e os seus feitos, que os transeuntes romperam contra ellas uma radica manifestação de apreço, obrigando-as a se recolherem a bordo...

Ora sim senhores! A mulher, que depois do christianismo attingiu á belleza maxima da res-

peitabilidade, do amor e da veneração dos tempos, virou agora objecto de cunha popular, pelo inominavel carnaval da moda. Criatura dada por Deus no homem, para seu consolo na vida, para seu oraculo, para sua conselheira e para a sua suprema perfeição de carinho e bondade, a mulher, cujo valor ninguém contesta, como heroína do lar e como anjo de balsemo e protecção, abdica das suas santas prerogativas, para se constituir em alvo de vaiz...

Aquella, tanto dançou o tango, que vai acellar no theatro, onde não consta que haja propriamente um pouco de virtudes; as que passaram por Lisboa, tiveram o desgosto do despeito publico no apupio do povo das avenidas.

Eis ali a consequencia logica do exagzerro tudo, da anarchia demoniaca que vem empolgando a moda, do destempero da educação, e sobrecarregando o bello sexo da actualidade.

Si em vez de vestidos berrantes, p'ra cima do joelho, da carga multicolor das tintas no rosto, das mangas supprimidas por completo, dos balles extravagantes e dos clás publicos de elegancia profana, a mulher reinasse como rainha que é, no lar e no coração dos homens, o mundo não seria essa Babel que ali está, onde ninguém mais se entende, para gaudio do peccado e alegria de satanaz.

Depois, não se queixem do Juizo Final...

LELLIS VIEIRA.

# P I A N O S

## G R O T R I A N S T E I N W E G

:: Grand Prix na Exposição Internacional de Berlim, em 1922 ::

A CASA LUCCHESI  
SÍ está fazendo grandes reduções nos preços destes afamados pianos, da qual é unica representante.



Pedimos, pois, uma visita á nossa casa, afim de se certifiarem das reaes vantagens que resolvemos conceder.

— VENDAS A PRESTAÇÕES —  
**JOSÉ LUCCHESI, FILHOS & CIA.**  
RUA JOSE' BONIFACIO, 40  
TELEPH.: CENTRAL, 5437  
SÃO PAULO

# Loteria do Estado de Minas Geraes

SOB A FISCALISAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

UNICA NO BRASIL QUE DISTRIBUE

80 o/o EM PREMIOS

## Grande sorteio de Natal

E

## Anno Bom

## Dois mil contos de reis

EXTRACÇÃO EM

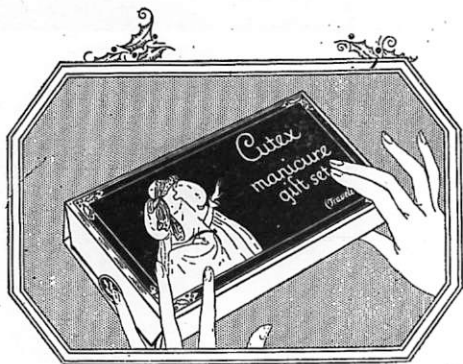
**5 de Janeiro de 1926**

Inteiro 500\$ - Meio 250\$ - Vigesimo 25\$

**Jogam, apenas, 9.000 bilhetes**

DISTRIBUINDO 3.096:000\$000 EM PREMIOS

# ESTOJOS DE MANICURA PARA PRESENTES



Estojes Cutex — em suas alegres capas de Natal, levam todos os requisitos para uma manicura de luxo. — Toda a moça conhece os afamados productos Cutex e almeja usal-os

Nos estojes Cutex V. Ex. encontra todos estes delicados productos. Estes estojes com suas lindas capas — ouro sobre azul — servem de um bello presente tão bem prepara- dos estão com todos os requisitos necessarios ao cuidado das unhas. E o seu preço — tão razoavel que V. Ex. terá vontade de offerecer di- versos e tambem guardar um para seu uso.

V. Ex. poderá sempre tornar a preencher estes estojes, porque os preparados Cutex encontram-se em todas as lojas onde se vendem artigos de toilette.

Ha variedades em tamanhos: desde o pequeno estojo Compact, até o aperfeiçoado estojo "De Luxe", e o novo e chic estojo "Marquise". Este estojo ricamente completo e de tão linda apparencia — é um ador. no constante em qualquer pen-ta-deira.

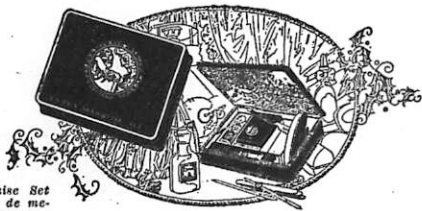


*Cutex Compact Set — uma combinação, cujo preço não é caro e que encerra tamanhos de experiencia dos artigos Cutex.—*



*Cutex Five Minute Set — Lindos e praticos para uma boa manicura. Contem os dois mais afamados brilhos Cutex: Liquido e em Pó.*

PRESENTES TÃO FACILIS DE ADQUIRIR—PRESENTES TÃO LINDOS PARA DAR



*Cutex Marquise Set —um estojo de metal — dura sempre—*

NORTHMAN WARREN, New York, Paris

## B BLIOTBECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

**COLLECCOES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA"** correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estas magnificas colleccoes que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeiros a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleccoes, representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultora.

Preço, 30\$000 cada colleccção.

**NOVA SEIVA.** O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressáo do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, 6\$000.

**A ESPOSA DO SOL,** romance de Gastão Le-rouc, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio.

Graças ao seu primoroso estylo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruidoso successo.

A traducção rigorosamente estylyzada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

**FLORES DE SOMBRA,** bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comedigrapho nacional. É uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

**QUARTO LIVRO DE LETURA,** obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. É um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

**EU ARRANJO TUDO,** outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um belle volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

**A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO.** Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo, Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente. . . 10\$000.

**AVENTURAS DE UMA ABELHA,** livro magnifico de Waldemar Rourels, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

**O LAR,** magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

**MAGNA PECCATRIX.** Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se prese.

Preço pelo correio, 7\$000.

**O SIGNAL MYSTERIOSO.** Por M. F. Wagann. É um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literario, como por seu entreccho interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$000.

**A NOVA CRUZADA DAS CRIANÇAS.** Ninguem desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attraente.

Preço, pelo correio, 5\$500.

**CHRISTOVAM.** Eis um delizioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviámo-lo pelo correio mediante a importancia de 2\$500.

**O MARTYR DO DEVER.** É um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da

A CASA DOS TREZ IRMÃOS estabelecida á Rua Direita N. 26  
chama a attenção de sua clientela para seu grande sortimento de sedas.

## REVISTA FEMININA

technica deste genero literario, apresenta sob um novo aspecto a figura de Calabar. Preço, 5\$500.

A **FREIRINHA**. Ninguem desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Dely e traduzida primorosamente por Fernão Neves. E' um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O **TERROR DO REI**, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). E' uma das mais empolgantes obras do genero. A açção de intensa dramaticidade passa-se na epocha de Herodes, o terrivel e sanguinario tetracha da Gallia. Perfeitamente moral, póde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A **CASA ASSOMBRADA**, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que rem alcançado o mais ruidoso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

**JOSEPHINA**, lindo romaue de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita tradteção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura sob o titulo de o "Lyrio do Valle."

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

**GUERRA!** Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes,

observados com justeza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra européa.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000, em brochura, 5\$500.

O **PRIMO GUY**. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas deve deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa, e a impressáo magnifica, em fino papel.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

**ADALUIS** — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

**MESA E SOBREMESA** — Encontram-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de variadas indicações uteis ás boas donas de casa.

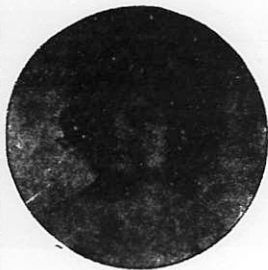
Preço: encadernado, 8\$500; edição de luxo, 10\$000.

**Pela mão de uma menina** — Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.

**Curso de Corte** — Consideramolo o melhor trabalho até hoje publicado no genero. Redigido com clareza, contem innumerous clichés explicativos da vasta materia que insere.

Preço: 21\$000, incluindo o registro do correio.



Corte este coupon e mande-o  
hoje mesmo á Cia. NESTLÉ'

CAIXA POSTAL 760

RIO DE JANEIRO

AS CRIANÇAS CRIADAS COM

# FARINHA LACTEA NESTLÉ'

FICAM LINDAS E ROBUSTAS

**MÃES!** — Peçam as nossas  
Brochuras e  
Amostras, que lhes serão en-  
viadas GRATUITAMENTE

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gra-  
tuita da excellente FARINHA LACTEA  
NESTLÉ'.

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

(Revista Feminina)



**AUTOMOVEIS**  
**DODGE BROTHERS**  
**O UNICO CARRO**

Ao adquirir um automovel considere em primeiro lugar, o seu renome.

O automovel DODGE BROTHERS garante-o, incontestavelmente.

E' o unico carro que, depois de annos de uso, se vende com facilidade e a bom preço.

E' o unico que representa valor quando se pretende trocal-o.

**ANTUNES DOS SANTOS & CIA.**  
**RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 39-41**  
**SÃO PAULO**



# NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparecer - A Moral na Arte

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A litteratura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente d'oseu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organisação de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falthou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaz.

Albitada com taes trabalhos, a infancia, perde'ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garanchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Palm, é uma esplendida trichromie, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

PREÇO: 5\$000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

# O maior successo loterico do anno

Será o sorteio da Grande Loteria de Natal  
de São Paulo

**QUE FECHARÁ COM CHAVE DE OURO O 1925**

Excepcional sorteio da Loteria  
de São Paulo  
FIM DE ANNO

**1.000:000\$000**

MIL CONTOS DE REIS

Jogam só 9 mil bilhetes

Distribuindo 75 olo em premios  
Inteiro, 300\$000 - Meio, 150\$000  
Vigesimo, 15\$000

Extração em 31 de Dezembro  
proximo.

A vista e sob a fiscalisação do  
publico.

## PLANO

1 premio . . . . .	1.000:000\$000
1 " . . . . .	100:000\$000
1 " . . . . .	40:000\$000
1 " . . . . .	20:000\$000
1 " . . . . .	10:000\$000
2 " 5:000\$000 . . . . .	10:000\$000
4 " 2:000\$000 . . . . .	8:000\$000
50 " 1:000\$000 . . . . .	50:000\$000
9 " 3 U. A. 1.o premio a 1:000\$000 . . . . .	9:000\$000
90 " 2 U. A. 1.o premio a 500\$000 . . . . .	45:000\$000
1.061 " de 500\$000 . . . . .	530:500\$000
1.221 premios . . . . .	1.822:500\$000

A' VENDA EM TODA PARTE — BILHETES PELO PREÇO DO CUSTO  
NA ADMINISTRAÇÃO, A' RUA ANHANGABAHU' 24.



## Novidade!

A AFAMADA FABRICA  
**C. P. GOERZ - BERLIN**

para satisfazer o desejo de muitos dos seus admiradores resolveu agora fabricar tambem um **aparelho com "foco" fixo**, tendo esta camara uma objectiva "**Goerz**"



Photographia tirada com Box Tengor

não é para admirar que custe mais do que os aparelhos da competencia com objectiva inferior.

**BOX - TENGOR** -- 6 x 9, "Frontar" (com 2 objectivas) uma lente de aproximação para retratos, supporte para tripe á S5\$000. nas boas casas do ramo. Apparelho para Rollfilms.

Peçam catalogos aos Representantes geraes:

**THEODOR WILLE & C.<sup>IA</sup>**

Caixa do Correio N.º 94 ----- S. PAULO  
QUANDO FIZER SEU PEDIDO FAÇA O FAVOR DE CITAR O NOME DESTA REVISTA. —

## A Nervosidade

de que padecem tantos e que fazem soffrer aos outros, não é, geralmente, outra cousa si não uma manifestação dum estado doentio do estomago e das vias digestivas. Evita-se este mal com o uso do

**ENO** "FRUIT SALT"  
"SAL DE FRUCTA"  
(MARCO REGISTRADA)

um composto ideal que reúne as propriedades das fructas maduras em um refresco effervescente e saboroso, tendo o effeito de um laxativo suave. Pode-se tomar em qualquer momento como reconstituente do estomago debilitado pelos excessos da comida ou da bebida. Como laxativo, é melhor tomado de manhã, dissolvido nagua íria ou quente. Procureae o legitimo.

A venda em todas as pharmacias, em vlogos de Gols lumbantes

Preparado exclusivamente por

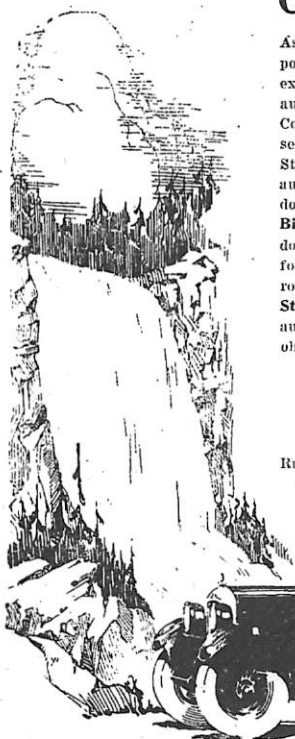
**J. C. ENO, LTD., LONDRES, INGLATERRA**

Agentes exclusivos:

**HAROLD F. RITCHIE & CO., Inc., Nova York, Toronto, Sydney**

# STUDEBAKER

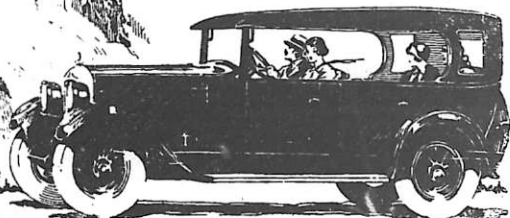
## Forte como o Niagara



**O**S formidáveis cachões que como avanlanches se despenham das altas cataratas do Niagara deslocam força incalculável. Assim o motor do **Big Six Studebaker** é de uma potência sem igual; por montes e vales a sua extraordinária força tem demonstrado que este automóvel não possui rival em todo o mundo. Construído na base de um único lucro (por isto se compreende o produzirem as fabricas do Studebaker todas as principais peças de seus automóveis), e em officinas montadas com todos os requisitos da moderna engenharia, o **Big Six Studebaker** é famoso não só nos Estados Unidos, como em todo o mundo. Aliando a força do seu motor a graciosidade de sua carroceria e o fino acabamento do seu todo, o **Studebaker** reúne todos os predicados de um automóvel que pode ser considerado como uma obra prima.

STUDEBAKER DO BRASIL S. A.

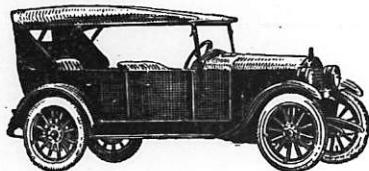
Rua Barão de Itapevinga, 25 — São Paulo



**O STUDEBAKER DE HOJE E' O IDEAL DE AMANHAN**

# O NOVO ESSEX DE SEIS CYLINDROS

## CONSTRUÇÃO HUDSON



**Um passeio de 30 minutos o convencerá sobre a superioridade deste automovel.**

Continuação das qualidades de construção e economia já aprovadas por 135.000 proprietários e adicionando as qualidades até aqui de exclusividade HUDSON.

As mudanças de velocidade, além de sua simplicidade de manejo, são feitas sem o menor ruído. E a direção é tão leve que se pôde bem comparar á de uma bicycleta. A lubrificação é feita em quasi totalidade por uma amofolia.

Maior economia em gazolina, pneus, oleos e peças. Mais espaço, mais confortavel, mais comprido, mais esthetico — eis o "ESSEX" de 1925 Pneus

**Sociedade Industrial e Automoveis Bom Retiro**

— 12 - RUA BARÃO DE ITAPETININGA - 12 —

**S. PAULO**

# O PILOGENIO



**SERVE-LHE  
EM  
QUALQUER  
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a higiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

## PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as farmacias, drogarías e perfumarias.

### DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o Phospho.Thiocol Granulado de Giffoni. Pelo "phospho-calcio physiologico" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "sulfo-gaiaco!" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recetado diariamente pelas **SUMMIDADES MEDICAS** desta cidade e dos Estados — Em todas as **pharmacias e drogarias.**

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** — Rua 1.º de Março, 17  
RIO DE JANEIRO



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,  
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,  
APREGADORES**

**E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM  
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E  
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES**



## PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)



porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: lryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, esto-matite, gangivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativos e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarías e no depósito geral:



**DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.**

**17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17**

**RIO DE JANEIRO**





## FORTIFICANTE das CRIANÇAS formula do dr. Margarido

Estimula o appetite e regularisa as func-  
ções digestivas.

Combate eficazmente as anemias da pri-  
meira idade fortificando a creança  
tornando-a gorda e sadia.

Incomparavel em seus efeitos e no seu  
sabôr agradável que lhe vale perfeita  
aceitação.



Não age como excitante  
más sim como um ótimo  
fortificante para o organis-  
mo materno e para a crian-  
ça que augmenta sempre o  
peso, tornando-se forte e  
sadia. ....

ANALISADO E APROVADO PELA SAUDE PUBLICA  
DO RIO DE JANEIRO  
EM 10/05 DE 1923

**Desodorant**  
Loção  
Aromática

INDISPENSÁVEL EM TOILETE. CONTRA SUORES

NÃO MANCHA  
A ROUPA

EM TODAS AS BOAS CASAS  
DE PERFUMARIAS

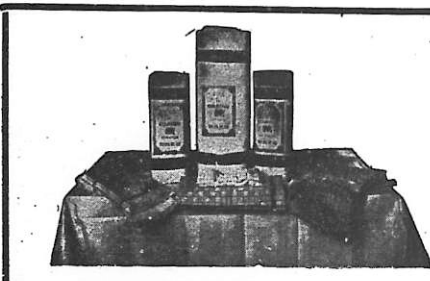
## PILULAS de BRUZZI

É o melhor específico vegetal até hoje descoberto para as GONORRHEAS. Tanto assim é, que o autor garante e contracta as curas, nada recebendo se não se verificar.

### FRAQUEZA GENITAL!

Já se acham à venda nas drogarías de São Paulo as gottas estimulantes do DR. JONES BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para cura da fraqueza genital. — Encontram-se em todas drogarías. — Depositários: BARUEL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI, Caixa postal, N.º 2012, Rio de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n. 146, de 31/7/911. e 2248, de 10/1/924.



## LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou á prestações. — Directamente da fabrica para o freguez. — — —

## CASA BERNARDO

Rua Barão de Itapetininga, 53

Telephone 7910 Cidade

— S. PAULO —

## BAZAR HAMBURGO

ARMARINHOS — LINHAS D. M. C.  
ARTIGOS PARA PINTURA E  
DESENHO — PAPELARIA —  
— ARTIGOS ESCOLARES —

ROUPAS BRANCAS PARA CRIANÇAS  
ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS  
TERNOS PARA MENINOS

Preços vantajosos Preços vantajosos

R. SEBASTIÃO PEREIRA, 24. S. Paulo



Finalmente sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.

"SABÃO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "chics".

**AS CRIANÇAS DE PEITO**  
QUAS MAES OU AHAIS SE TONIFICAM COM O  
**VINHO BIOGENICO**  
DE GIFFONI  
AUMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS,  
ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.

A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS e DROGARIAS.  
DEPOSITO:  
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.  
RUA 1.ª DE MARCO, 17 - RIO DE JANEIRO.  
U.S.A.S. PUBLICA N.º 460 DE 14-3-1908. (MARCA REGISTRADA)



# LEITE DE LYRIO E HYGIENOL

**DOIS MARAVILHOSOS PRODUCTOS**

da "SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS SANTA CRUZ"

Rua Lib. Badaró n. 63 (sobre-loja sala 1-A) — Tel. Cent. 3190

— SÃO PAULO —

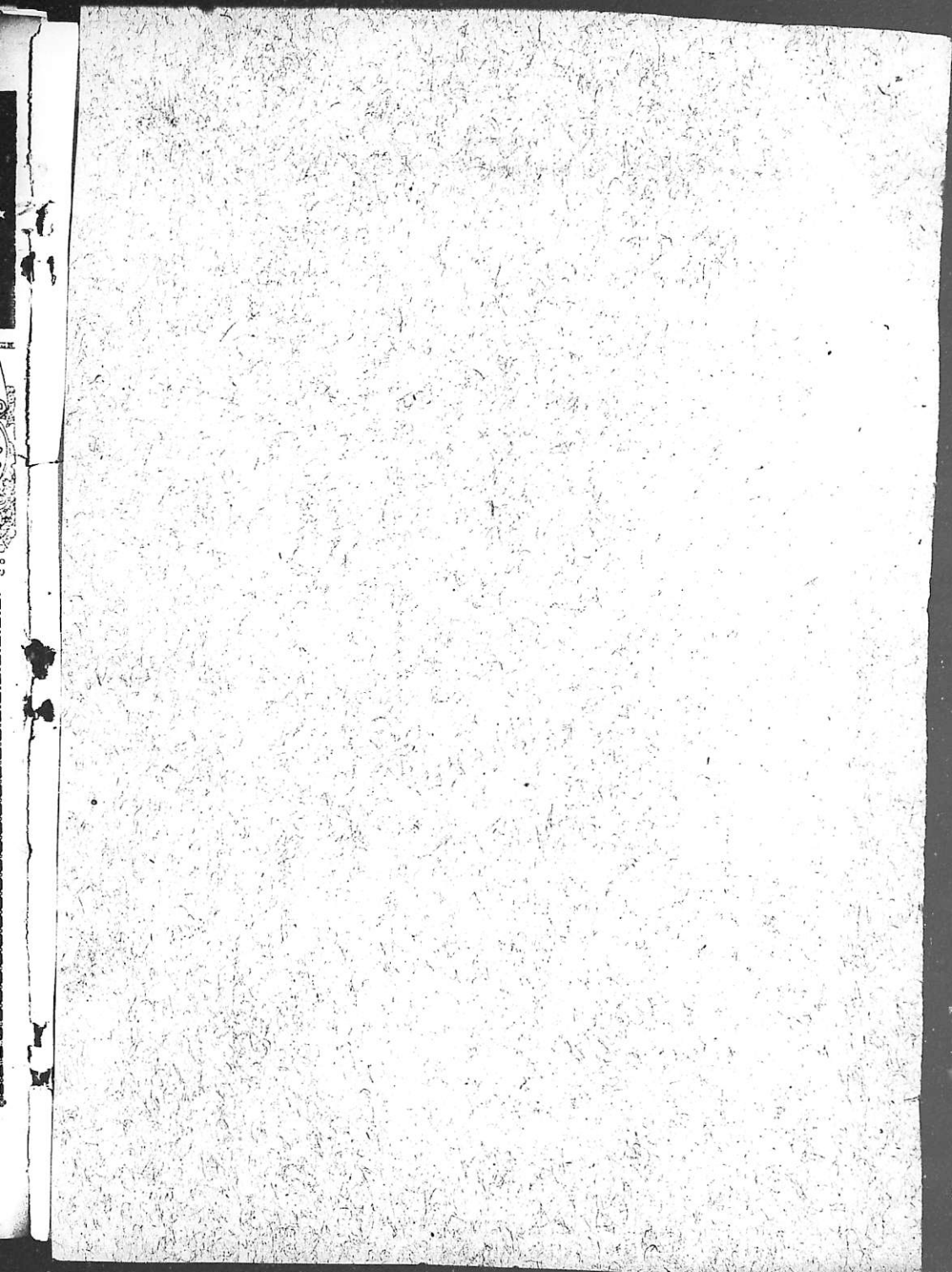
## Leite de Lyrio

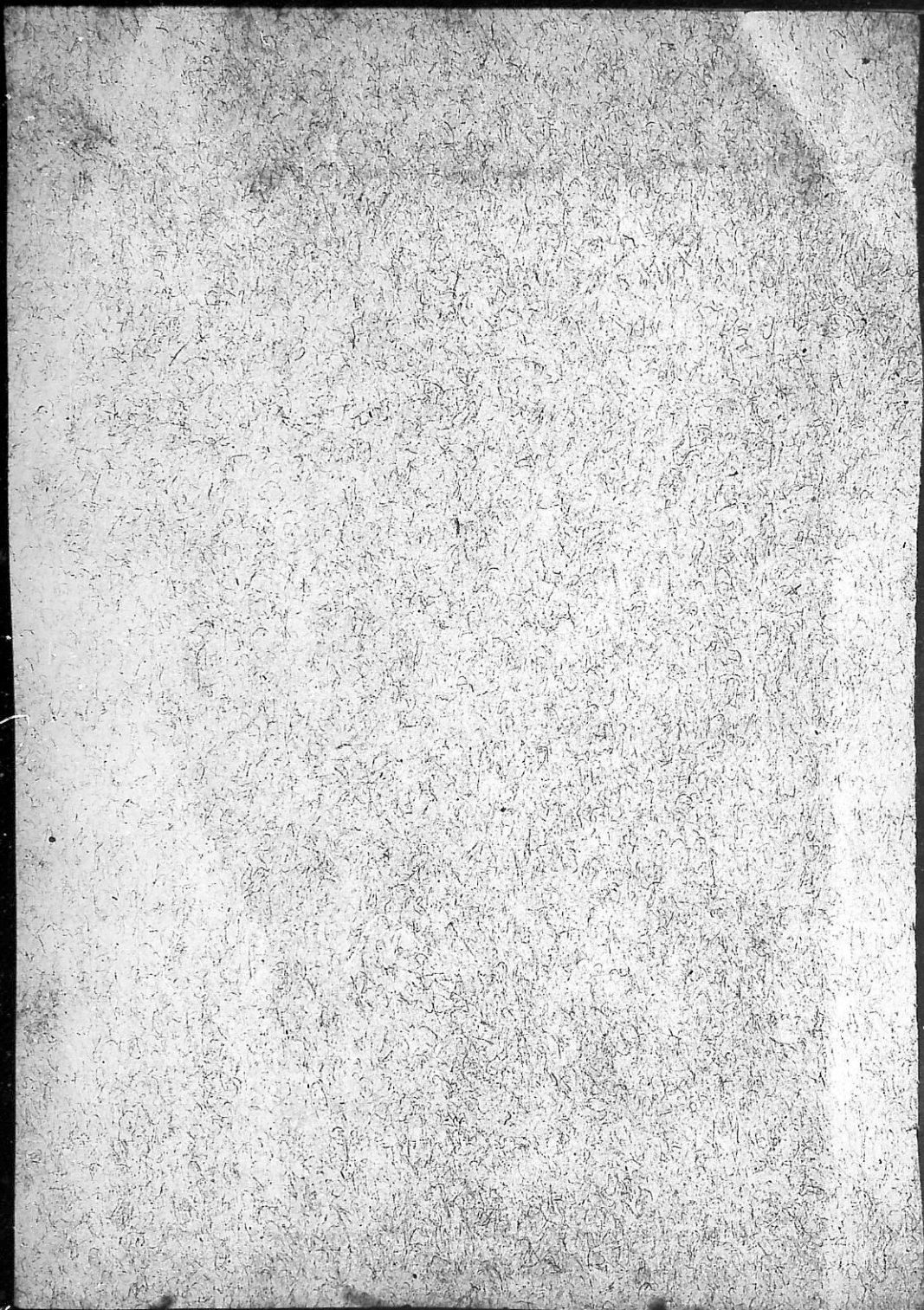
é extraordinario para espinhas, sardas, pannos e asperezas da pelle. O **LEITE DE LYRIO** não só embelleza a cutis como retem perfeitamente o pó de arroz, mesmo com forte transpiração da pelle, durante muitas horas.

## Hygienol

Limpa e desinfecta a pelle, tirando-lhe perfeitamente a gordura. Evita a formação de cravos e dá frescura á cutis.

**MODO DE USAR:** Friccionar a pelle com um algodão embebido de **HYGIENOL**. (Usar á qualquer hora do dia, especialmente á noite, antes de dormir).







# Belleza Feminina

## Cutisol-Reis

Producto Cientifico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores sumidades medicas do paiz, entre ellas os profesores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Oclavio Rego Lopes e outras atestam a sua effiacia no tratamento da cutis. Vide atestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz

uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo

### CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.

Depositarior em S. Paulo: Revista Feminina — Rua Conselheiro Christipiano no. 1  
No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88



Casa fundada em 1889

## MANUFACTURA DE MOVEIS FINOS

Importação directa de tapetes, louças, capachos e oleados.

Rua Floriano Peixoto N. 3

Telephone, 1382 Central

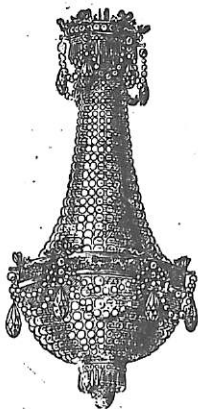
Largo do Palacio Esquina da Praga da Sé

SÃO PAULO

OFFICINAS:

Rua Bella Cintra N. 6

Telephone, 1429 Cidade



## LUSTRES FINOS DA BOHEMIA

Exposição e Agencia da Fabrica

LARGO S. FRANCISCO N.º 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & COMP.

## Casamentos

### O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

#### Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viuvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por sofrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Feso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coccias, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

**REGULADOR GESTEIRA** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**